



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e  
Políticas Educativas**

Dissertação

**Implementação do EQAVET. Contributos para um sistema  
de qualidade numa escola profissional**

Sílvia Maria Rosado Nogueira

Orientador(es) | Isabel José Botas Bruno Fialho

Évora 2019

---

---

---

---



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e  
Políticas Educativas**

Dissertação

**Implementação do EQAVET. Contributos para um sistema  
de qualidade numa escola profissional**

Sílvia Maria Rosado Nogueira

Orientador(es) | Isabel José Botas Bruno Fialho

Évora 2019

---

---

---

---



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

- Presidente | Marília Favinha (Universidade de Évora)
- Vogal | José Manuel Leal Saragoça (Universidade de Évora)
- Vogal-orientador | Isabel José Botas Bruno Fialho (Universidade de Évora)

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto PTDC/CED-EDG/30410/2017.



## **Dedicatória**

Ao meu PAI que apesar de já não estar entre nós continua sempre presente no meu coração e no meu pensamento. Pelos ensinamentos, princípios e valores que me deixou e pelo exemplo de trabalho, perseverança, simplicidade e generosidade que sempre foi na minha vida. Agradeço-lhe por sempre me ter incentivado a seguir os meus sonhos e os meus objetivos.

À minha MÃE pela força e pelo incentivo que sempre me deu ao longo deste trabalho, pelos telefonemas constantes em que tantas vezes me perguntava “Então filha, já escreveste muito?”, foi esta pergunta que muitas vezes (mesmo quando não tinha escrito nada) me dava força para continuar e tentar contrariar as várias adversidades e os vários bloqueios que tive, obrigado mãe pelo exemplo de coragem e de resiliência que sempre me deu, por estar sempre presente na minha vida, por ser a pessoa maravilhosa que é e por sempre me apoiar nas minhas decisões.

## **Agradecimentos**

### **À minha Família**

Ao meu irmão e cunhada pelas palavras de apoio e principalmente por me darem a melhor notícia de sempre - vou ser tia de uma menina - esta novidade influenciou e muito a minha predisposição para continuar esta investigação, foi sem dúvida a minha principal fonte de inspiração. À restante família pelas palavras de apoio e força que sempre me deram.

### **À minha prima/irmã (Paula Godinho)**

Por todo o seu apoio durante este percurso tão conturbado, pela sua generosidade e pela sua preciosa ajuda na revisão do texto da dissertação.

### **Às minhas amigas**

Pelo seu apoio incondicional, pela paciência que tiveram comigo e principalmente por fazerem parte da minha vida, sem vocês teria sido sem dúvida, muito mais difícil. À Maria pela disponibilidade e ajuda.

### **À minha orientadora**

À Professora Doutora Isabel Fialho, pela partilha de conhecimento, pela sua disponibilidade, pelo seu rigor, e principalmente por nunca me ter deixado desistir, mesmo quando eu não vislumbrava mais alternativas, sempre me apresentou novas possibilidades de investigação e me incentivou a continuar. Obrigado por todos os desabaços que teve de ouvir e pelas palavras de estímulo que me transmitiu, será sempre uma referência para mim, muito obrigado por tudo.

### **Ao Diretor da escola profissional**

Pelo conhecimento que me transmitiu, pela partilha e pela generosidade que teve comigo desde a primeira hora e por me ter permitido conhecer um pouco da “sua” escola e acima de tudo, admiro-o por encarar a temática da avaliação sem medos e de uma forma construtiva e positiva.

### **Aos meus professores e colegas de mestrado**

Pelo conhecimento que me transmitiram, pela partilha e pelo apoio e amizade.

### **À minha entidade patronal**

Pela oportunidade que me deu de prosseguir os estudos.

### **Ao meu chefe (Tenente-Coronel António Guelha da Rosa)**

Por ter sido o principal impulsionador desta oportunidade que me foi dada, por me ter desafiado a sair da minha zona de conforto e por todo o incentivo e apoio que me deu.

### **Aos militares e civis que trabalham comigo**

Pelas palavras de incentivo e por todo o apoio e paciência que tiveram comigo.

### **Aos funcionários da Biblioteca do Colégio do Espírito Santo**

Pelo seu profissionalismo, competência técnica e capacidade de resposta rápida às minhas várias solicitações e sobretudo pelo apoio, simpatia e amizade. Quero agradecer especialmente ao Dr. ° João Garcia, D. Catarina Costa, D. Patrícia Carvalho e D. Maria Lavaredas.

## **Resumo**

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET), visa contribuir para a melhoria da qualidade no Ensino e Formação Profissional a nível europeu, procurando melhorar a qualidade a todos os níveis, respeitando a diversidade dos sistemas educativos nacionais.

A presente dissertação **tem como principal objetivo apresentar contributos** para o sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET. Tivemos como principais referências a recomendação Europeia de 2009, o Decreto-Lei n.º 92/2014 e uma escola profissional da região Alentejo onde se aplicaram os vários instrumentos de recolha de dados.

Optámos por uma metodologia qualitativa que combina vários métodos de recolha de dados, a pesquisa bibliográfica e documental, a entrevista semiestruturada que foi realizada ao Diretor da escola profissional e ainda, questionários que foram aplicados aos vários intervenientes do processo e a um dos principais *stakeholders*.

Os resultados obtidos permitiram identificar procedimentos a desenvolver para se operacionalizar um sistema de garantia de qualidade em linha com o Quadro EQAVET, os descritores indicativos e os indicadores de qualidade mais adequados para cada uma das fases do ciclo de garantia da qualidade.

Apresentamos como principais contributos para o sistema de garantia de qualidade a proposta de implementação, a qual pode ser usada pelas escolas profissionais. Esta vai mais além do que está determinado pela ANQEP e apresenta um racional a seguir, pois identifica e fundamenta as várias fases a desenvolver e também inclui um conjunto de vários indicadores de qualidade, diretamente relacionados com os descritores indicativos, o que vai permitir às escolas escolherem os mais adequados à sua realidade.

### **Palavras-Chave:**

Ensino e Formação Profissional, Ciclo de Qualidade, EQAVET, Escola Profissional, Avaliação Externa de Escolas

## **Implementation of EQAVET. Contributions to a quality system in a vocational school**

### **Abstract**

The European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (EQAVET) aims to contribute to the improvement of quality in vocational education and training at European level, seeking to improve quality at all levels, while respecting the diversity of national educational systems.

This dissertation aims to present **contributions to the quality assurance system** in line with EQAVET. Our main references were the 2009 European Recommendation, Decree-Law No. 92/2014 and a vocational school in the Alentejo region where the various data collection instruments were applied.

We opted for a qualitative methodology that combines various data collection methods, the bibliographic and documentary research, the semi-structured interview that was conducted to the Director of the vocational school and also questionnaires that were applied to the several participants of the process and one of the main stakeholders.

The results obtained allowed us to identify procedures to be developed in order to operate a quality assurance system in line with the EQAVET Framework, the most appropriate indicative descriptors and quality indicators for each phase of the quality assurance cycle.

We present as main contributions to the quality assurance system the implementation proposal, which can be used by vocational schools. This goes beyond what is determined by ANQEP and presents a rational to follow, as it identifies and substantiates the various phases to develop and also includes a set of various quality indicators, directly related to the indicative descriptors, which will allow schools to choose the ones best suited to their reality.

### **Keywords:**

Education and Professional Training, Quality Cycle, EQAVET, Vocational School, External Schools Evaluation



## Índice Geral

Índice de Quadros.....	xii
Índice de Figuras .....	xiii
Lista de Apêndices.....	xiv
Lista de Abreviaturas/Siglas/Acrónimos .....	xiv
Introdução .....	1
Capítulo 1 – As escolas profissionais .....	6
1.1. Formação, educação e ensino .....	6
1.2. Qualidade em educação .....	9
1.2.1. Referenciais normativos para a qualidade da educação.....	12
Capítulo 2 – Avaliação de escolas.....	17
2.1. Enquadramento legal.....	17
2.2. Avaliação das escolas .....	28
2.2.1. Avaliação das escolas profissionais .....	30
2.3. Avaliação externa de escolas em Portugal.....	34
2.3.1. Enquadramento legal da AEE.....	34
2.3.2. Programa de avaliação externa das escolas (AEE).....	36
2.3.3. Análise dos relatórios da avaliação externa das escolas profissionais – Principais resultados.....	43
2.4. Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET) .....	48
2.4.1. Intervenientes internos e externos ( <i>Stakeholders</i> ) .....	54
2.4.2. Ciclo de garantia e melhoria da qualidade .....	56
2.4.3. Critérios de qualidade e Descritores indicativos .....	59
2.4.4. Indicadores de referência .....	61
2.4.5. Conjunto de áreas de intervenção (blocos de construção) .....	63
2.5. Comparação entre o EQAVET e as normas ISO .....	65
2.6. Estudos sobre o EQAVET, realizados em Portugal.....	71

Capítulo 3 – Estudo Empírico .....	83
3.1. Problemática em Estudo .....	83
3.2. Objetivos.....	84
3.3. Metodologia de investigação .....	84
3.3.1. Participantes .....	86
3.3.2. Técnicas de recolha de dados .....	87
3.3.2.1. Pesquisa exploratória .....	88
3.3.2.2. Pesquisa bibliográfica .....	89
3.3.2.3. Pesquisa documental .....	89
3.3.2.4. Inquérito por questionário .....	90
3.3.2.5. Inquérito por entrevista .....	93
3.4. Desenho da investigação.....	95
Capítulo 4 – Análise dos dados e interpretação dos resultados.....	97
4.1. Caracterização da escola profissional em estudo .....	97
4.2. Pesquisa bibliográfica - Estudos EQAVET realizados em Portugal.....	99
4.3. Questionários aplicados .....	99
4.4. Análise da entrevista ao Diretor da escola profissional.....	107
4.5. Análise do questionário aplicado ao <i>stakeholder</i> da escola profissional .....	113
Capítulo 5 – Contributos para o sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET .....	115
5.1. Ponto de situação da implementação do Quadro EQAVET na escola profissional .....	116
5.2. Apresentação de contributos para a proposta de implementação .....	117
5.2.1. Principais procedimentos a desenvolver .....	117
5.2.2. Principais atividades a desenvolver .....	132
Capítulo 6 – Considerações finais .....	135
6.1. Principais conclusões.....	135
6.2. Limitações do estudo.....	141

6.3. Sugestões de investigação futura .....	141
Bibliografia .....	143

## Índice de Quadros

Quadro 1. Projetos/programas sobre a temática da avaliação .....	19
Quadro 2. Legislação publicada sobre a temática da avaliação .....	22
Quadro 3. Ciclos da avaliação externa das escolas.....	38
Quadro 4. Evolução da autoavaliação durante os ciclos da AEE .....	42
Quadro 5. Envolvimento dos <i>stakeholders</i> na abordagem nacional em todas as fases do ciclo de garantia da qualidade .....	56
Quadro 6. Critérios de Qualidade .....	59
Quadro 7. Descritores Indicativos para os prestadores de EFP.....	60
Quadro 8. Indicadores de referência EQAVET.....	62
Quadro 9. Blocos de construção e a sua relação com as fases do ciclo de Qualidade EQAVET.....	64
Quadro 10. Comparação do EQAVET com as normas ISO .....	65
Quadro 11. Estudos realizados em Portugal sobre a temática do EQAVET.....	73
Quadro 12. Objetivos, técnicas de recolha de dados e fontes .....	87
Quadro 13. Questionários criados para a implementação do sistema de garantia de qualidade .....	100
Quadro 14. Atribuição de responsabilidades/Quadro EQAVET.....	118
Quadro 15. Relação da documentação a implementar .....	118
Quadro 16. Identificação dos Stakeholders .....	119
Quadro 17. Critérios/Descritores/Indicadores a adotar pela escola profissional.....	124
Quadro 18. Cronograma das atividades a desenvolver .....	132

## **Índice de Figuras**

Figura 1. Esquema conceptual de competência.....	7
Figura 2. Qualidade da educação.....	10
Figura 3. Representação da estrutura da Norma Internacional 9001:2015 no ciclo PDCA .....	14
Figura 4. Representação da estrutura desta norma internacional no ciclo PDCA.....	16
Figura 5. Modelo conceptual de avaliação de escolas.....	29
Figura 6. Fatores a ter em conta aquando da implementação do Modelo de Certificação da Qualidade para o Ensino Profissional.....	31
Figura 7. Processo de Avaliação.....	32
Figura 8. Classificações por domínio – 1.º ciclo da AEE – 15 EP.....	44
Figura 9. Classificações por domínio – 2.º ciclo da AEE – 16 EP.....	44
Figura 10. Pontos Fortes/Pontos Fracos 1.º ciclo da AEE.....	45
Figura 11. Pontos Fortes/Áreas de Melhoria 2.º ciclo da AEE.....	46
Figura 12. Abordagem sistémica da qualidade.....	50
Figura 13. Ciclo PDCA.....	57
Figura 14. Ciclo MERI.....	58
Figura 15. Ciclo da Qualidade EQAVET.....	58
Figura 16. Desenho da investigação.....	96
Figura 17. Número de respondentes dos questionários.....	102

## **Lista de Apêndices**

Apêndice 1 - Análise dos Relatórios da AEE - EP - 1.º Ciclo .....	150
Apêndice 2 - Análise dos Relatórios da AEE - EP - 2.º Ciclo .....	155
Apêndice 3 - Matriz do Questionário de Expectativas – Formandos .....	161
Apêndice 4 - Matriz do Questionário de Satisfação – Formandos .....	163
Apêndice 5 - Matriz do Questionário – Formadores .....	167
Apêndice 6 - Matriz do Questionário – Diplomados .....	169
Apêndice 7 - Matriz do Questionário - Entidades Empregadoras .....	171
Apêndice 8 - Matriz do Questionário - Encarregados de Educação - Não Aplicado .....	172
Apêndice 9 - Questionário de Expectativas – Formandos .....	174
Apêndice 10 - Questionário de Satisfação – Formandos .....	187
Apêndice 11 - Questionário – Formadores .....	194
Apêndice 12 - Questionário – Diplomados .....	200
Apêndice 13 - Questionário - Entidades Empregadoras .....	207
Apêndice 14 - Questionário - Encarregados de Educação - Não Aplicado .....	211
Apêndice 15 - Guião da Entrevista - Diretor da Escola Profissional .....	215
Apêndice 16 - Declaração de Consentimento Informado – Entrevista .....	218
Apêndice 17 - Transcrição Verbatim da Entrevista .....	219
Apêndice 18 - Análise de Conteúdo da Entrevista .....	241
Apêndice 19 - Questões ao Stakeholder .....	253
Apêndice 20 - Respostas às questões colocadas ao Stakeholder .....	254

## **Lista de Abreviaturas/Siglas/Acrónimos**

AEE – Avaliação Externa de Escolas

ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais

ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

APQ – Associação Portuguesa para a Qualidade

CAF – Estrutura Comum de Avaliação

CEDEFOP – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

CIM – Comissão Interministerial

CIME – Comissão Interministerial para o Emprego

CNE – Conselho Nacional de Educação

DAC – Domínios de Autonomia Curricular  
DESECO – Definição e Seleção de Competências  
DGERT – Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho  
EFP – Ensino e Formação Profissional  
EP – Escolas Profissionais  
EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais  
EURYDICE – Rede Europeia que recolhe e publica informação importante sobre as políticas e os sistemas educativos europeus  
FCT – Formação em Contexto de Trabalho  
IGE – Inspeção Geral da Educação  
IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência  
INOFOR – Instituto para Inovação na Formação  
IPQ – Instituto Português da Qualidade  
ISO – Organização Internacional de Normalização  
MERI – **M**otivate (motivar) – **E**ngagement (estimar) – **R**eflect (Refletir) – **I**nform (Informar)  
NACEM – Núcleo de Apoio à Concretização da Estrutura Modular  
MOCEQEP - Modelo de Certificação da Qualidade para o Ensino Profissional  
NP – Norma Portuguesa  
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico  
PAP – Prova de Aptidão Profissional  
PDCA – **P**lan (Planear) - **D**o (Fazer) - **C**heck (Verificar) - **A**ct (Agir)  
PRN – Ponto de Referência Nacional  
QCGQ – Quadro Comum de Garantia da Qualidade  
QEQ – Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida  
QNQ – Quadro Nacional de Qualificações  
SPQ – Sistema Português da Qualidade

## **Introdução**

“o propósito mais importante da avaliação não é provar, mas sim melhorar”

Stufflebeam e Shinkfield (1987, p.151)

“Há mais gente no ensino profissional porque há um maior reconhecimento do seu valor, porque ele acolhe uma maior diversificação pedagógica, porque ele se relaciona mais proximamente com o território em que se implanta, e porque se favorece a natural progressão para estudos superiores”.

Tiago Brandão Rodrigues - Ministro da Educação  
(Lusa 14 de dezembro de 2017)

## **Enquadramento do tema e justificação da escolha**

A educação e a formação são fundamentais para dar resposta aos diversos desafios que se colocam a nível europeu tais como: a globalização, o envelhecimento da população, o aparecimento de novas tecnologias e a necessidade de adquirir novas competências e por isso ao longo do tempo têm surgido várias determinações sobre esta temática.

Como resultado do Comunicado dos Ministros Europeus da Educação e da Formação Profissional, dos Parceiros Sociais Europeus e da Comissão Europeia reunidos em Helsínquia, no ano de 2006, ficou evidente a importância de investir na educação e formação profissional uma vez que esta:

desempenha um papel fundamental na acumulação de capital humano que fomenta o crescimento económico e o emprego e a prossecução de objectivos sociais. A educação e a formação profissional é um instrumento essencial para dotar os cidadãos europeus com as qualificações e as competências necessárias no mercado de trabalho e na sociedade baseada no conhecimento. (Comissão Europeia, 2006, p.2)

Foram definidas como prioridades: a) elevar a atratividade e qualidade da educação e formação profissional; b) construir e aplicar instrumentos comuns de educação e formação profissional; c) reforçar a aprendizagem mútua; e d) envolver todos os *stakeholders* (Comissão Europeia, 2006).

Em 2008 através do comunicado de Bordeaux refere-se novamente a importância da educação e formação profissional como fundamentais à implementação da aprendizagem ao longo da vida, determinando a aplicação de mecanismos e



instrumentos de cooperação, em termos de ensino e formação profissional, que visam reforçar a ligação entre o ensino, a formação profissional e o mercado de trabalho (Comissão Europeia, 2008).

A estratégia para a Europa 2020 estipula vários objetivos e orientações dos quais se destacam, tendo em conta o presente estudo, o objetivo de melhorar os níveis de educação, reduzindo a taxa de abandono escolar para um nível inferior a 10%, aumentando para, pelo menos 40%, a percentagem da população da faixa etária dos 30-34 anos que conclui o ensino superior ou equivalente, e das orientações para as políticas de emprego dos Estados-Membros a que se destaca é a **Orientação n.º 9: melhorar a qualidade e o desempenho dos sistemas de ensino e de formação a todos os níveis e aumentar a participação no ensino superior ou equivalente.**

Tendo em conta estas indicações Europeias, Portugal tem vindo também a valorizar cada vez mais o ensino e a formação profissional, efetivando essa valorização através da publicação do **Decreto-Lei n.º 92/2014** que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas, e mais concretamente o artigo 60<sup>1</sup> referente à garantia de qualidade, no qual se explicita que:

- 1 - As escolas profissionais reguladas pelo presente decreto-lei devem, independentemente da sua natureza, implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos.
- 2 - Os sistemas a que se refere o número anterior devem estar articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional. (EQAVET)

É sobre o Quadro EQAVET que se desenvolve o presente estudo uma vez que Portugal já tornou obrigatória a sua implementação através Decreto-Lei supramencionado, que surgiu na sequência da publicação da recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 onde ficou estabelecido um **Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET)**, quadro esse que vai servir de guia para o estudo.

O relatório do secretariado do EQAVET, (2017) refere que Portugal faz parte dos oito Estados-Membros que determinaram que a abordagem nacional para a garantia da qualidade para o EFP entraria em vigor em 2020.

---

<sup>1</sup> Inserido tendo em conta a Orientação n.º 9 da Estratégia Europa 2020

A implementação do Quadro EQAVET visa melhorar a qualidade do EFP, garantir uma maior transparência e coerência entre as medidas adotadas pelos Estados-Membros nesta matéria e promover a confiança mútua, a mobilidade dos trabalhadores e dos formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

### **Objetivos gerais e específicos**

É importante garantir a todos os alunos um ensino e formação de qualidade e para isso é necessário que as escolas possuam os indicadores, critérios e ferramentas necessárias para se efetivar essa garantia da qualidade.

O Quadro EQAVET é composto por quatro elementos fundamentais: um ciclo de garantia e melhoria da qualidade (Planeamento, implementação avaliação e revisão); critérios de qualidade; descritores indicativos e um conjunto de dez indicadores de referência.

Na sequência do exposto anteriormente foi definido como objetivo principal do estudo **apresentar contributos para o sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET** e como objetivos específicos: (1) Analisar estudos sobre o EQAVET realizados em Portugal; (2) Identificar os principais *stakeholders* no processo de implementação do EQAVET; (3) Identificar os descritores e os indicadores mais adequados a cada uma das fases do ciclo de qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão); (4) Construir/adaptar instrumentos de recolha de dados tendo em conta o preconizado no EQAVET; (5) Testar os instrumentos construídos.

### **Metodologia**

Neste trabalho de investigação desenvolveu-se um estudo exploratório durante o ano de 2019 sobre a implementação de um sistema de qualidade, numa escola profissional, tendo por base o quadro de referência Europeu de garantia da qualidade para o ensino e formação profissionais (EQAVET). Segundo Vilelas (2009), “o estudo é, pois, uma estratégia geral do trabalho que o investigador determina, uma vez que já alcançou uma clara definição do seu problema, e que orienta e esclarece as etapas que irão desenvolver-se posteriormente” (p. 101).

A metodologia utilizada combina várias técnicas de recolha de dados, designadamente, pesquisa bibliográfica e documental, entrevista semiestruturada e questionários.

## Organização da dissertação

A dissertação está estruturada da seguinte forma:

- Tem uma introdução onde se faz um enquadramento do tema e a sua respetiva justificação, apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos e a metodologia de investigação usada, e faz-se ainda uma breve descrição da estrutura da dissertação;
- Capítulo 1 – As escolas profissionais: Este capítulo é dedicado à (1.1) formação, educação e ensino, no geral e em relação às escolas profissionais em particular, aborda-se também a temática da (1.2) qualidade em educação, a importância de avaliar a garantia da qualidade da educação e por isso são identificados os principais normativos para garantir essa qualidade nomeadamente as normas ISO (Organização Internacional de normalização) e a Norma Portuguesa.
- Capítulo 2 – Avaliação de escolas: Neste capítulo aborda-se a temática da avaliação e tendo em conta a complexidade do tema, o capítulo é dividido em subcapítulos: (2.1) enquadramento legal, onde se faz uma compilação da legislação publicada e dos principais projetos/programas desenvolvidos no âmbito da avaliação das escolas; (2.2) avaliação das escolas, em geral e onde se referem as especificidades da avaliação em relação às escolas profissionais; (2.3) avaliação externa de escolas (AEE) em Portugal, com principal incidência na avaliação realizada às escolas profissionais, faz-se ainda um enquadramento legal da avaliação externa das escolas, dá-se a conhecer o programa de AEE e é feita uma análise dos principais resultados obtidos nos relatórios da AEE de escolas profissionais, referentes ao primeiro e segundo ciclo de avaliação; (2.4) Quadro EQAVET, neste subcapítulo é apresentado o quadro, os seus objetivos, finalidades, *stakeholders* internos e externos, ciclo de garantia e melhoria da qualidade, critérios de qualidade, descritores indicativos, indicadores de referência e um conjunto de áreas de intervenção (blocos de construção); (2.5) comparação entre EQAVET e as normas ISO; (2.6) este último subcapítulo refere-se aos estudos que foram realizados em Portugal sobre o EQAVET.
- Capítulo 3 – Estudo Empírico: Este capítulo aborda (3.1) a problemática em estudo; (3.2) identifica os objetivos do estudo; (3.3) a metodologia de investigação onde se refere o tipo de investigação, os participantes no estudo, as técnicas de recolha de

dados utilizadas e por fim, apresenta-se o desenho da investigação que sintetiza toda esta informação.

- Capítulo 4 – Análise dos dados e interpretação dos resultados: Este capítulo contém uma (4.1) caracterização da escola profissional em estudo e uma análise aprofundada aos resultados obtidos através das técnicas de recolha de dados utilizadas, nomeadamente (4.2) pesquisa bibliográfica e análise documental efetuada aos estudos EQAVET realizados em Portugal, através de artigos, comunicações e trabalhos científicos já realizados sobre o tema em estudo, (4.3) dados recolhidos através dos questionários e (4.4) análise de conteúdo da entrevista semiestruturada realizada ao Diretor da escola profissional e do questionário aplicado ao principal *stakeholder* da escola profissional.
- Capítulo 5 – Contributos para o sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET: Este capítulo é onde se efetiva o objetivo geral da dissertação, são identificados os principais procedimentos a incrementar para se operacionalizar um sistema de garantia de qualidade e apresentadas as principais atividades a desenvolver para a sua implementação.
- Capítulo 6 – Conclusões finais: Neste último capítulo fazemos uma síntese dos principais resultados, apresentamos as limitações do estudo e uma proposta de investigação futura.

## Capítulo 1 – As escolas profissionais

Neste capítulo aborda-se a temática das escolas profissionais mais concretamente a formação, educação e ensino. Inicialmente é feita uma abordagem em termos gerais e posteriormente uma abordagem mais específica referente às escolas profissionais, refere-se também o tema da qualidade em educação e na sequência são identificados os normativos publicados sobre esta matéria nomeadamente as normas ISO (Organização Internacional de normalização) e a Norma Portuguesa.

### 1.1. Formação, educação e ensino

As escolas profissionais são as principais impulsionadoras do ensino dual<sup>2</sup>, são em conjunto com as escolas do ensino particular e cooperativo e da rede de escolas públicas as entidades primariamente responsáveis pela dupla certificação<sup>3</sup>, assentam num modelo de ensino que associa a junção dos dois saberes mais importantes para o desenvolvimento das competências necessárias para o desempenho de uma profissão – o Saber-Saber (Aprendizagem - Conhecimento) e o Saber-Fazer (Aptidão – Capacidade) é a junção do saber *o que fazer* e saber *como fazer*.

A escola deve preparar os alunos para a vida ativa, para se tornarem cidadãos úteis e capazes de dar resposta às muitas solicitações e necessidades do “mundo” do trabalho, aliando o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico (Martins et al., 2017).

É importante que os alunos adquiram as **competências** necessárias para conseguir efetivar aquilo que aprendem e assim contribuir ativamente para o desenvolvimento e inovação do meio envolvente e da sociedade em geral. Para isso é necessário que o **conhecimento** (factual, concetual, processual e metacognitivo), as **capacidades** (cognitivas e psicomotoras) e as **atitudes** (habilidades sociais e organizacionais e valores éticos) se consigam juntar em prol da capacitação do aluno e do futuro profissional (Martins et al., 2017).

---

<sup>2</sup> Consiste na dupla certificação, escolar e profissional, alia os conhecimentos teóricos com as competências adquiridas na formação em contexto de trabalho.

<sup>3</sup> O reconhecimento de competências para exercer uma ou mais atividades profissionais e de uma habilitação escolar, através de um diploma (Artigo 3.º alínea f) do Dec-Lei n.º 55/2018 de 06 de Julho).



Figura 1. Esquema conceptual de competência  
Fonte: Martins et al. (2017)

O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória identifica as áreas de competências a desenvolver e adquirir são elas: as linguagens e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar saúde e ambiente, sensibilidade estética e artística, saber científico, técnico e tecnológico, consciência e domínio do corpo.

Cada vez mais as entidades empregadoras, empresas e serviços, consideram as experiências de trabalho e a capacidade de adaptação dos seus trabalhadores como uma mais-valia para as suas organizações, por isso, a envolvimento das empresas, desde cedo, na formação prática (Formação em Contexto de Trabalho – FCT) dos cursos permite um apoio real à inserção dos alunos no mercado de trabalho. Daqui decorre a importância de desenvolver parcerias entre as empresas e os operadores de formação envolvendo também as organizações de investigação e os vários parceiros sociais existentes, adequando a oferta formativa às reais necessidades das empresas (Decreto-Lei 92/2014).

A Comissão Europeia lançou a Estratégia Europa 2020, para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo onde a educação e a formação têm um papel crucial a desempenhar face aos inúmeros desafios socioeconómicos, demográficos, ambientais e tecnológicos que se colocam à Europa. Investir eficazmente em capital humano através dos sistemas de educação e formação, constitui uma componente essencial da estratégia adotada pela Europa para atingir os elevados níveis de crescimento, definindo para tal quatro objetivos:

- (1) Tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade;
- (2) Melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação;
- (3) Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;
- (4) Incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor, a todos os níveis da educação e da formação (Conselho Europeu, 2009).

Ainda está muito instituído que compete à escola a transmissão do *Saber* e às organizações laborais o *Saber-Fazer*. A tentativa de interligar no mesmo modelo formativo e em alternância o *saber* e o *saber-fazer*, como é realidade em países como a Alemanha, Áustria, Suíça e Luxemburgo, foi assumido, no contexto nacional, como educação de segunda categoria e de segunda oportunidade (Azevedo, 2000).

Os cursos profissionais são um dos percursos possíveis do ensino secundário e é caracterizado por estar mais direcionado para o “mundo” profissional, valorizando o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão permitindo, ainda, aceder a formação pós-secundária ou ao ensino superior.

A sua estrutura curricular está organizada por módulos, o que permite uma maior flexibilidade tendo em conta os vários ritmos de aprendizagem e o plano de estudos inclui três componentes de formação: sociocultural, científica e técnica.

O modelo de estrutura modular dos cursos profissionais valoriza os princípios “psicopedagógicos cognitivos/construtivista/humanista” (NACEM, 1993, p.9) e ambiciona centrar o processo de ensino e aprendizagem no aluno comprometendo-o como figura principal de todo o processo de formação.

Como referido, a aposta num sistema modular assume uma perspetiva humanista e construtiva que pretende responsabilizar os alunos pelas suas aprendizagens, inovar pedagogicamente, potenciar o sucesso educativo e desenvolver nas escolas competências e ambientes pedagógicos fundamentados, autónomos, flexíveis e criativos (Orvalho, 2009), que potenciem a capacidade de adaptação e atualização não só dos conteúdos mas dos destinatários desses conteúdos – alunos/futuros profissionais – reforçando, por um lado, a capacidade de ajustar a oferta formativa às qualificações exigidas pelo mercado de trabalho, aumentando a taxa de empregabilidade, por outro, intensificando a capacidade de responder de forma mais célere aos desafios e solicitações da esfera profissional.

Com as alterações constantes na economia e na sociedade é premente a modernização e a melhoria contínua dos sistemas de ensino e formação profissional (EFP). É necessário que estes contribuam de forma ativa para o aumento da empregabilidade e a inclusão social, garantindo o acesso à aprendizagem ao longo da vida para todos.

Para isso é necessário criar respostas fundamentadas que permitam desenvolver sistemas de aprendizagem ao longo da vida que sejam acessíveis e contribuam para a evolução das necessidades da economia e da sociedade baseadas no conhecimento.

Tenha-se em atenção os contributos de Martins et al., (2017) sobre a importância da aprendizagem:

O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer o aprender a fazer e o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. (p. 5)

É importante aprender segundo o que está preconizado nos currículos, mas cada vez mais tudo aquilo que vivemos, que aprendemos na nossa relação com a sociedade envolvente e com as pessoas que nos rodeiam, contribui para o ser humano que somos e é importante que a escola prepare os alunos para serem cidadãos capazes em termos técnicos e em termos sociais e humanos, apoiando o seu desenvolvimento pessoal durante todo o percurso escolar.

As alterações à legislação<sup>4</sup> visaram o reforço e fortalecimento do modelo inovador do ensino profissional nascido há 30 anos em Portugal, com a criação das escolas profissionais<sup>5</sup>.

Permitindo a consecução da escolaridade obrigatória, a inserção no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos para todos numa perspetiva de escola inclusiva em que a organização e desenvolvimento curricular flexível aposta numa formação integral com vivências de cidadania e desenvolvimento ativas e congruentes com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. (Orvalho, Alves, & Azevedo, 2019, p.27)

## **1.2. Qualidade em educação**

A importância da garantia da qualidade da educação é uma preocupação cada vez mais premente em Portugal tendo em conta o interesse em acompanhara evolução do que é feito a nível europeu sobre esta temática.

É importante garantir a todos os alunos um ensino e formação de qualidade e para isso é necessário que tanto ao nível das questões políticas quanto ao nível das escolas

---

<sup>4</sup> Portaria 235-A/18 de 23 de julho

Dec Lei n.º 54/18 de 06 de julho

Dec Lei n.º 55/18 de 06 de julho

Estratégias para a cidadania e desenvolvimento, inclusão e a gestão das DAC no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular

<sup>5</sup> Dec Lei n.º 26/89 de 21 de janeiro



estejam presentes os indicadores, critérios e ferramentas necessárias para se efetivar essa garantia da qualidade.

Elassy (2015) identifica cinco abordagens para a definição de qualidade, a saber: “a conformidade com as normas; aptidão ao fim; eficácia no alcance dos objetivos institucionais; satisfação das necessidades declaradas ao cliente; e como fornecimento de um produto ou serviço que é distinto e confere um estatuto especial ao dono ou utilizador” (p.252-253).

A qualidade educativa é algo que se pretende atingir sempre mas é também um processo de melhoria contínua. Para se conseguir fazer uma avaliação da qualidade da educação é necessário ter em conta alguns indicadores essenciais como os resultados a relevância dos mesmos e o desempenho do próprio sistema educativo.

Para se alcançar a qualidade da educação (Fazendeiro, 2002) defende que tem que se ter em conta três dimensões: a **equidade** - através das condições que são facultadas a todos os alunos independentemente da sua situação económica, social da sua etnia ou género, condições de igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso educativo; a **eficiência** - quando se consegue alcançar os objetivos educativos desejados potencializando os recursos utilizados para alcançar os melhores resultados e claro, conseguir a tão desejada **qualidade nos resultados** quer a nível interno tendo em conta o percurso dos alunos quer a nível externo, através do reconhecimento social e económico da educação ministrada. As três dimensões a que fizemos referência podem ser representadas por vértices de um triângulo, como ilustra a Figura 2.



Figura 2. Qualidade da educação  
Fonte: Fazendeiro, (2002, p. 63)

Um sistema de qualidade é reconhecido como eficaz quando os resultados obtidos através desse sistema são validados pelas entidades competentes e são fidedignos e

permitem através dos indicadores utilizados retirar as informações necessárias para apoiar a tomada de decisão dos responsáveis pelas instituições de ensino.

Existem várias condicionantes que interferem na qualidade da educação, nomeadamente, o currículo, os processos de ensino aprendizagem implementados, a organização e funcionamento das escolas, os resultados alcançados, a envolvimento entre a escola e a comunidade e os padrões de desempenho implementados, entre outros que interferem diretamente na qualidade da educação e das escolas mas, esta tem que ser vista como “um estímulo para o desenvolvimento do conhecimento, é um desafio que se constrói no dia-a-dia, é um fator de competitividade das organizações” (Antunes, 2015, editorial). Sem a vontade de fazer bem e de melhorar o que está menos bem não seria possível alcançar o melhor para a escola e para o mais importante em todo este processo os alunos que neste processo de qualidade são vistos como os nossos clientes.

Em relação ao **ensino e formação profissional** a garantia da qualidade abrange três níveis: o macro (sistema de ensino), o meso (escola) e o nível micro (ensino/aprendizagem) e assenta em quatro fases essenciais: o planeamento (planear o que fazer), a execução (implementar o que foi definido), a avaliação (avaliar o que foi feito efetivamente) e a revisão (propor medidas de melhoria se for caso disso para melhorar a qualidade do EFP).

Nas **escolas profissionais** as parcerias com outras entidades e as redes de cooperação criadas com os vários *stakeholders* são também uma forma efetiva de alcançar a qualidade pois quando as entidades empregadoras validam os conhecimentos e as aprendizagens adquiridas na escola sem dúvida que isso irá servir para obter um selo de qualidade importante e de valor para essas escolas.

Existem mais dois indicadores a ter em conta para alcançar a qualidade no caso das escolas profissionais, são eles a integração e a empregabilidade após o término dos cursos profissionais.

Segundo Azevedo (2008) a avaliação e a garantia da qualidade nas escolas profissionais devem seguir as seguintes orientações para alcançar a tão desejada eficácia e eficiência: **acessibilidade** (todos devem ter acesso a oportunidades de educação e formação); **legibilidade e transparência** (ter sistemas de informação e mecanismos de transparência que garantam a todos o conhecimento necessário para tomar as suas decisões de forma coerente e fundamentada); **credibilidade social** (ser socialmente credíveis, em particular no modelo laboral e no conjunto da sociedade, o sistema de qualificações deve ser objeto de negociação e de envolvimento direto por parte dos

empregadores e das organizações profissionais); **orientação ao formando** (responder às diferentes necessidades de formação e qualificação de cada formando, deve existir flexibilidade para encontrar respostas ágeis e adequadas à promoção do sucesso de cada formando); **orientação para os resultados** (o ciclo de avaliação deve estar orientado para a produção de resultados que permitam iniciar ciclos de melhoria contínua devidamente planeados, executados e avaliados, é importante também ouvir as entidades empregadoras e as instituições sociais envolvidas no desenvolvimento local e regional da área envolvente à escola para depois rever políticas, estratégias, objetivos, metas, indicadores e planos de ação e melhoria) (Azevedo, 2008).

Avaliar a qualidade das escolas segundo Chelimsky e Shadish (1999) assenta em três perspetivas: a **prestação de contas** (centrada na análise de dados que permitam aferir o desempenho, a eficácia e a rentabilização do desempenho); a **produção de conhecimento** (visa a produção de dados sobre a qualidade de diversas dimensões da escola, como a liderança, os processos e resultados de ensino e aprendizagem); e o **desenvolvimento** (avaliação orientada para auxiliar a organização escolar a planear e implementar o seu próprio processo de melhoria e desenvolvimento). Muitas vezes estas perspetivas são complementares umas às outras, podem ser utilizadas como indicadores fundamentais para conseguir responder à questão essencial, *a minha escola é uma escola de qualidade?*

### **1.2.1. Referenciais normativos para a qualidade da educação**

Existem um conjunto de normas internacionais que definem os requisitos mínimos que devem ser cumpridos quando se implementa um sistema de gestão da qualidade para que seja possível conseguir alcançar a acreditação e a certificação desse mesmo sistema.

A International Organization for Standardization - ISO<sup>6</sup>, cria normas que estão associadas a padrões de qualidade existentes a nível internacional e abrangem todas as áreas técnicas, tendo como função promover a normalização de produtos e serviços para que a qualidade dos mesmos seja permanentemente melhorada.

Em Portugal a entidade responsável pela coordenação, gestão geral e desenvolvimento do Sistema Português da Qualidade (SPQ) é o Instituto Português da

---

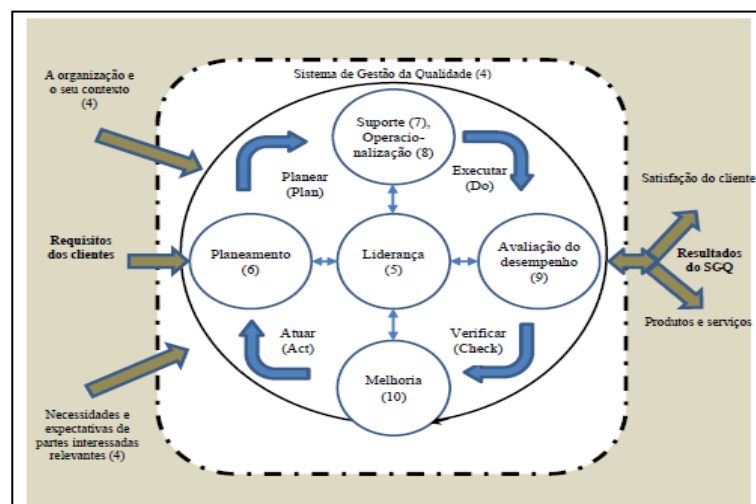
<sup>6</sup> Organização Internacional de Normalização

Qualidade (IPQ), sendo este o organismo de normalização responsável em Portugal pela acreditação de Organismos de Certificação de Sistemas de Gestão (ISO).

No caso específico dos Sistemas de Gestão da Qualidade foram desenvolvidas cinco normas que se referem diretamente a esta temática, nomeadamente:

A **ISO 9000:2015 – Sistemas de gestão da qualidade – Fundamentos e vocabulário** descreve os conceitos e princípios fundamentais da gestão da qualidade que são globalmente aplicáveis a organizações e clientes que procuram através da implementação de um sistema de gestão da qualidade fornecer, de forma consistente, produtos e serviços conformes com os seus requisitos, proporcionando avaliações de conformidade de acordo com os requisitos da ISO 9001, esta norma especifica os termos e as definições que são aplicáveis a todas as normas de gestão da qualidade e de sistemas de gestão da qualidade (IPQ, 2015a).

A **ISO 9001:2015 - Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos** permite que a organização que implementar um sistema de gestão da qualidade baseado nesta norma tenha como principais benefícios: a aptidão para fornecer de forma consistente produtos e serviços que satisfaçam tanto os requisitos dos clientes como as exigências estatutárias e regulamentares aplicáveis; facilitar oportunidades para aumentar a satisfação do cliente; tratar riscos e oportunidades associados ao seu contexto e objetivos e a aptidão para demonstrar a conformidade com requisitos especificados do sistema de gestão da qualidade. Os requisitos do sistema de gestão da qualidade especificados nesta norma são complementares aos requisitos para produtos e serviços, adota a abordagem por processos, que incorpora o ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) e o pensamento baseado em risco, esta norma é aplicável em qualquer tipo de organização, independentemente do tamanho ou contexto pois os seus requisitos são amplos (IPQ, 2015b).



NOTA: Os números entre parêntesis fazem referência a secções nesta Norma

Figura 3. Representação da estrutura da Norma Internacional 9001:2015 no ciclo PDCA

Fonte: IPQ, (2015b)

A **ISO 9002 – Sistemas de gestão da qualidade – Produção, instalação e serviços** e a **ISO 9003 - Sistemas de gestão da qualidade – Inspeção final** foram revistas em 2000 e foi feita uma junção à ISO 9001.

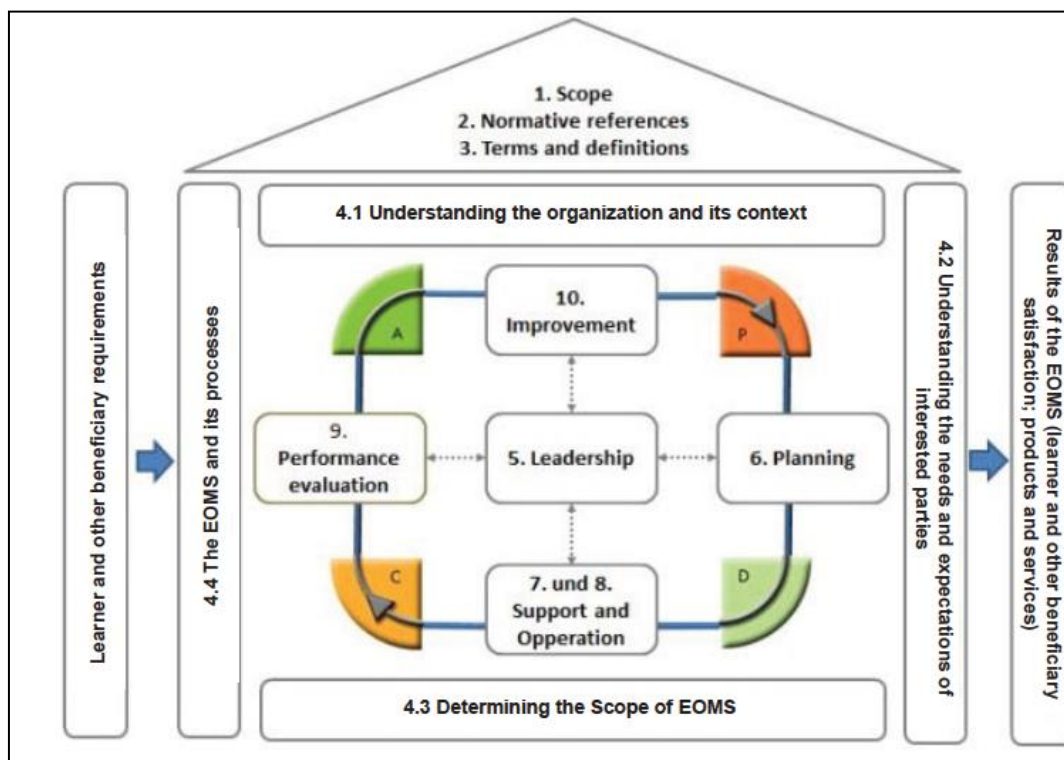
Em relação à **ISO 9004:2018 – Gestão da Qualidade – Qualidade de uma organização – Orientação para alcançar o sucesso sustentado** disponibiliza orientações que visam melhorar a capacidade de uma organização obter sucesso comprovado, dar resposta às necessidades dos clientes e outras partes interessadas. Esta norma inclui o planeamento, a implementação, a análise, a avaliação e melhoria de um sistema de gestão eficaz e eficiente. Proporciona também uma autoavaliação para avaliar até que ponto a organização adotou os conceitos desta norma que é aplicável a qualquer organização independentemente do seu tamanho, tipo ou atividade (ISO, 2018b).

Tendo em conta que o presente trabalho de investigação incide na implementação do EQAVET, o quadro de referência Europeu de garantia da qualidade para o ensino e formação profissionais, consideramos que é importante referir a **ISO 10015:2002 - Gestão da qualidade - Linhas de orientação para a formação**<sup>7</sup>cuja função é fornecer orientação que possa ajudar a organização a identificar e analisar as necessidades de formação, conceber e planear a formação, proporcionar a formação, avaliar os resultados da formação, monitorizar e melhorar o processo de formação de modo a

<sup>7</sup> No âmbito da norma, o termo formação abrange todos os tipos de ensino e de formação.

atingir os seus objetivos. Realça a contribuição da formação para a melhoria contínua e tem por intenção auxiliar as organizações a fazer da sua formação um investimento mais eficaz e eficiente (IPQ, 2002).

**A ISO 21001:2018 – Sistemas de Gestão para organizações educacionais – Requisitos com orientação para uso**, pretende ser uma ferramenta de gestão, comum para todas as organizações que fornecem produtos e serviços educacionais e que são capazes de responder às expectativas de alunos e de outras partes interessadas, os seus requisitos são gerais e ajustáveis a qualquer organização que desenvolva competências quer seja pela via do ensino, da aprendizagem ou da pesquisa, independentemente do tipo, duração ou método de entrega. Tem como objetivos melhorar o alinhamento da política (incluindo missão e visão) com os objetivos e as atividades; educação de qualidade inclusiva e equitativa para todos; facilitar a aprendizagem autodirigida e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida; proporcionar uma aprendizagem mais personalizada e uma resposta eficaz a todos os alunos e, em especial, aos alunos com necessidades de educação especial e aprendentes à distância; desenvolver processos consistentes e ferramentas de avaliação para demonstrar e aumentar a eficácia e eficiência; maior credibilidade da organização; criar um meio que permita que as organizações educacionais demonstrem o seu compromisso com práticas de gestão da qualidade; desenvolver uma cultura para a melhoria organizacional; harmonizar padrões nacionais dentro de uma estrutura internacional; participação ampliada das partes interessadas e estímulo à excelência e inovação (ISO, 2018a).



NOTA: Os números entre parêntesis fazem referência a secções nesta Norma

Figura 4. Representação da estrutura desta norma internacional no ciclo PDCA  
Fonte: ISO (2018a)

E a nível nacional é importante referir a **NP 4512:2012 - Sistema de gestão da formação profissional, incluindo aprendizagem enriquecida por tecnologia. Requisitos**, define de forma genérica os requisitos necessários para um sistema de gestão da formação profissional que serão aplicáveis a todas as organizações que forneçam produtos de formação profissional tendo como principais objetivos orientar a melhoria contínua da satisfação dos clientes; promover a conformidade com os requisitos regulamentares aplicáveis e permitir a diferenciação num mercado extremamente competitivo (IPQ, 2012).

## **Capítulo 2 – Avaliação de escolas**

No presente capítulo faz-se um enquadramento legal sobre o tema da avaliação de escolas apresentando os principais diplomas, projetos e programas desenvolvidos nesse âmbito, especifica-se essa avaliação em relação às escolas profissionais, dá-se a conhecer as particularidades da avaliação externa de escolas em Portugal, o seu programa e materializa-se esse estudo através da apresentação dos resultados obtidos dos relatórios da AEE, elaborados aquando das visitas de avaliação às escolas profissionais, no primeiro e segundo ciclos do programa de AEE.

Apresenta-se o Quadro EQAVET, a sua finalidade os seus objetivos os *stakeholders* internos e externos, o ciclo de garantia e melhoria da qualidade, os critérios de qualidade e os descritores indicativos, indicadores de referência e um conjunto de áreas de intervenção (blocos de construção). Compara-se o Quadro EQAVET com as normas ISO e apresenta-se um quadro resumo com os vários estudos realizados em Portugal sobre o EQAVET.

### **2.1. Enquadramento legal**

A Escola é onde começamos a criar o nosso “eu”, a formar o nosso carácter e a adquirir o conhecimento necessário para nos formarmos como pessoas e como profissionais, os ensinamentos que nos são transmitidos são os nossos alicerces para a vida, por isso é importante que esses ensinamentos, esses exemplos, esses modelos de ensino sigam as políticas educativas implementadas e que seja feita uma avaliação constante a essas políticas.

É importante aferir a sua eficácia e adaptar ou modificar procedimentos se assim for necessário, pois a avaliação permite fazer isso, permite validar processos, atividades e decisões.

Uma avaliação feita com objetividade e desprendida de qualquer preconceito ou juízo de valor é uma ferramenta das chefias para agilizar e fundamentar as várias tomadas de decisão, pois alterar uma política em educação tem um peso e uma responsabilidade muito maior do que numa empresa ou serviço pois a escola influencia diretamente a vida dos alunos e de todos os intervenientes no processo educativo. No limite influencia a forma de estar e de ser perante os outros e como tal influencia os



alunos/jovens que serão o futuro por isso, o conhecimento permite moldar o nosso carácter, a nossa personalidade assumindo-se como uma arma poderosa contra a ignorância.

Foi necessário publicar vários diplomas ao longo do tempo que garantissem a implementação dos meios e instrumentos necessários para cumprir o exposto.

Foram também desenvolvidos vários projetos e programas, alguns em parcerias europeias, que contribuíram para a melhoria da qualidade das escolas, que permitiram desenvolver e implementar meios para agilizar e melhorar a avaliação das escolas.

Várias instituições com responsabilidades e interesses na área da educação deram o seu importante contributo nesta temática, como o Ministério da Educação, Instituto da Inovação Educacional, Inspeção Geral da Educação, Fundação Manuel Leão, Fundação Calouste Gulbenkian, Associação dos Estabelecimentos de ensino particular e Cooperativo, Associação Nacional de Escolas Profissionais e a empresa QUAL - Formação e Serviços em Gestão da Qualidade, Lda.

Estes projetos/programas permitiram estabelecer critérios, garantir e avaliar a qualidade da educação escolar, induzir processos de autoavaliação, melhorar estratégias, prestar contas, agilizar a tomada de decisão, identificar os pontos fortes e fracos da escola, articular a avaliação interna e externa, identificar as principais áreas e indicadores a avaliar.

Em relação às escolas profissionais o Modelo de Certificação da Qualidade nas Escolas Profissionais (MOCEQEP) foi o principal impulsionador da implementação da avaliação das escolas profissionais, permite avaliar de forma integrada os vários mecanismos educativos e formativos e tem como objetivo certificar a qualidade do ensino profissional. Assenta a sua análise nas áreas da gestão e direção, estudantes, práticas de formação e controlo e avaliação da qualidade.

Em seguida apresentamos um quadro resumo (Quadro 1) com os principais projetos/programas implementados em Portugal sobre a temática da avaliação.

Quadro 1. Projetos/programas sobre a temática da avaliação

Projeto/Programa	Ano	Objetivos
<b>Observatório da Qualidade da Escola</b>	1992-1999	Criado no âmbito do <i>programa de educação para todos (PEPT)</i> do Ministério da Educação, visa apoiar a escolarização obrigatória com sucesso para todos os alunos, pretende identificar prioridades de ação, organizar a informação necessária para o apoio à decisão, <u>estabelecer critérios e estimular o desenvolvimento da avaliação e da autoavaliação na escola</u> , tendo como base vários indicadores de desempenho quantitativos e qualitativos que abrangem todas as dimensões da escola (contexto sociofamiliar dos alunos, contexto organizacional, contexto escolar e resultados escolares)
<b>Modelo de Certificação da qualidade nas Escolas Profissionais</b>	1997-2001	No âmbito do programa Leonardo da Vinci a ANESPO (Associação Nacional das Escolas Profissionais) desenvolveu o MOCEQEP (Modelo de Certificação da Qualidade nas Escolas Profissionais) que permite <u>avaliar de forma integrada os vários mecanismos educativos e formativos</u> , tem como parceiras algumas instituições portuguesas e estrangeiras, <u>o seu objetivo é certificar a qualidade do ensino profissional</u> para que este seja reconhecido por instituições públicas e privadas e principalmente pelos agentes sociais e económicos. Tem como principais áreas de trabalho a gestão e direção, estudantes, prática de formação e controlo e controlo da qualidade (conceção, operacionalização, implementação e aquisição)
<b>Qualidade XXI</b>	1999-2002	Teve origem no projeto-piloto Europeu “ <i>avaliação da qualidade na educação escolar</i> ”, foi desenvolvido pelo Instituto de Inovação Educacional, pretende <u>avaliar a qualidade da educação escolar</u> nomeadamente nas escolas básicas e secundárias, baseando-se em quatro áreas estruturantes: Resultados de aprendizagem, processos internos ao nível da sala de aula, processos internos ao nível da escola e relações com o contexto
<b>Avaliação Integrada das escolas</b>	1999-2002	Foi desenvolvido pela IGE, pretende contribuir para a <u>melhoria da educação escolar e a prestação de contas</u> , tem como objetivos: valorizar as aprendizagens e a qualidade da experiência escolar dos alunos; devolver informação de regulação às escolas; <u>induzir processos de autoavaliação como a melhor estratégia para garantir a qualidade educativa</u> , consolidando a autonomia das escolas e responsabilizando os seus atores; criar níveis mais elevados de exigência no desempenho global de cada escola; contribuir para a regulação do sistema educativo no contexto da autonomia das escolas; <u>prestar contas do desempenho escolar</u> através de um relatório nacional elaborado em cada ano letivo

Projeto/Programa	Ano	Objetivos
<p><b>Avaliação de Escolas Secundárias (AVES)</b></p>	<p>2000</p>	<p>Programa desenvolvido pela Fundação Manuel Leão com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian é baseado num modelo implementado em Espanha pelo <i>Instituto de evaluación y asesoramiento educativo</i> tem como princípios orientadores a formatividade, longitudinalidade, participação voluntária, integração, garantia de confidencialidade, valor acrescentado, <u>articulação da avaliação interna e externa e organizações aprendentes</u>. Os objetivos do programa são: conhecer os processos educativos de cada escola assim como os resultados que obtêm os alunos, tendo em conta as características da escola e o nível académico dos alunos; descrever as mudanças que se produzem nos diversos campos da organização escolar, considerando determinado período temporal; analisar o impacto das mudanças nas diferentes componentes das escolas: gestão, processos educativos, relações sociais internas, satisfação, rendimento escolar dos alunos, etc; analisar e informar as escolas do “valor acrescentado” que produzem; permitir que cada escola e cada professor analisem os resultados obtidos e os comparem com os de outras escolas de características similares, <u>desenvolvendo uma cultura de autoavaliação e estimulando o uso dos resultados para a tomada de decisões</u>; elaborar, a partir da informação obtida, modelos explicativos que estabeleçam relações entre variáveis; <u>colaborar na formulação e aplicação de uma estratégia de melhoria qualitativa do desempenho social das escolas</u>; conhecer melhor os fatores da qualidade na educação, em Portugal, tendo em vista divulgá-los a todas as escolas do país</p>
<p><b>Melhorar a qualidade</b></p>	<p>2000-2004</p>	<p>Foi desenvolvido através de uma parceria entre a AEEP (Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo) e a empresa QUAL (Formação e Serviços em Gestão da Qualidade, Lda) com o objetivo de <u>desenvolver a autoavaliação das escolas</u> é baseado no modelo de excelência da EFQM (<i>European Foundation for Quality Management</i>) que <u>permite determinar e avaliar o grau de excelência das organizações, identificar os pontos fortes e fracos da escola enquadrar a autoavaliação quantitativa e qualitativa permitindo assim uma melhoria contínua</u>. Assenta a sua atuação nas áreas da liderança, planeamento e estratégia, gestão de pessoas, parcerias e recursos e processos, resultados cliente – alunos e pais/encarregados de educação, resultados pessoas, impacto na sociedade e resultados-chave de desempenho</p>

Projeto/Programa	Ano	Objetivos
<b>Aferição da efetividade da Autoavaliação das escolas</b>	2005-2006	A IGE desenvolveu este <u>projeto de avaliação externa para verificar a efetividade da autoavaliação das escolas</u> , sendo um instrumento de meta-avaliação sobre a temática em estudo, é assente em nove indicadores de qualidade, agrupados em quatro áreas-chave do processo de autoavaliação: visão e estratégia da autoavaliação; autoavaliação e valorização dos recursos; autoavaliação e melhoria dos processos estratégicos e autoavaliação e efeitos nos resultados educativos
<b>Avaliação Externa das escolas</b>	2006-....	O ministério da educação na sequência da Lei n.º 31/2002 de 20 de Dezembro deu início a este programa onde <u>a autoavaliação assume particular centralidade mas incentivando sempre a sua articulação com a avaliação externa</u> , assenta em cinco domínios chave: os resultados, a prestação do serviço educativo, a organização e gestão escolar, a liderança, a capacidade de autorregulação e progresso da escola

Fonte: Adaptado de (Azevedo, 2007; Fialho, 2009a; Fialho, 2009b; IGE, 2002; Saragoça, Fialho, Silva, & Fialho, 2012)

Especificamente relacionados com a avaliação das escolas existe o **Despacho Conjunto n.º 370/2006** onde se cria um grupo de trabalho para diligenciar propostas de modelos de autoavaliação e de avaliação externa dos estabelecimentos de educação tendo em vista a melhoria da qualidade da educação, o **Parecer n.º 5/2008** do Conselho Nacional de Educação referente à avaliação externa de escolas e por último o diploma mais importante tendo em conta o presente estudo o **Decreto-Lei n.º 92/2014** que estabelece o regime jurídico das **escolas profissionais** privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior e onde refere a necessidade de implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos e que esses sistemas de garantia da qualidade devem estar articulados com o **Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o ensino e a formação profissionais (EQAVET)**.

Em seguida apresentamos um quadro resumo (Quadro 2) com a legislação publicada ao longo dos anos sobre o tema da avaliação de escolas.

Quadro 2. Legislação publicada sobre a temática da avaliação

Legislação	Ano	Objeto/Âmbito	Artigos mais relevantes
<b>Lei n.º 46</b>	1986	Lei de Bases do Sistema Educativo - A presente lei estabelece o quadro geral do sistema educativo	<u>Artigo 44.º - Níveis de administração</u> b) Coordenação global e avaliação da execução das medidas da política educativa a desenvolver de forma descentralizada ou desconcentrada; c) Inspeção e tutela, em geral, com vista, designadamente, a garantir a necessária qualidade do ensino; <u>Artigo 49.º - Avaliação do sistema educativo</u> 1 - O sistema educativo deve ser objeto de avaliação continuada, que deve ter em conta os aspetos educativos e pedagógicos, psicológicos e sociológicos, organizacionais, económicos e financeiros e ainda os de natureza político-administrativa e cultural.
<b>Decreto-Lei n.º 43</b>	1989	Estabelece o regime jurídico de autonomia das escolas oficiais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário	<u>CAPÍTULO III - Autonomia pedagógica - Artigo 8.º - Conteúdo</u> A autonomia pedagógica da escola exerce-se através de competências próprias nos domínios da organização e funcionamento pedagógicos, designadamente da gestão de currículos, programas e atividades educativas, da avaliação, da orientação e acompanhamento dos alunos, da gestão de espaços e tempos escolares e da formação e gestão do pessoal docente. <u>Artigo 26.º - Avaliação do sistema</u> Em conformidade com os princípios e exigência da autonomia da escola, o Ministério da Educação adotará as estruturas e mecanismos mais adequados para proceder à avaliação sistemática da qualidade pedagógica e dos resultados educativos.
<b>Decreto-Lei n.º 115-A (revogado pelo Dec. Lei n.º 75/2008)</b>	1998	É aprovado o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, publicado em anexo ao presente diploma e que dele faz parte integrante.	<u>Artigo 10.º - Competências</u> 1.i) Apreciar os resultados do processo de avaliação interna da escola; 2 - No desempenho das suas competências, a assembleia tem a faculdade de requerer aos restantes órgãos as informações necessárias para realizar eficazmente o acompanhamento e a avaliação do funcionamento da instituição educativa e de lhes dirigir recomendações, com vista ao desenvolvimento do projeto educativo e ao cumprimento do plano anual de atividades. <u>Artigo 48.º - Contratos de autonomia</u> 3.d) Reforço da responsabilização dos órgãos de administração e gestão, designadamente através do desenvolvimento de instrumentos de avaliação do desempenho da escola que permitam acompanhar a melhoria do serviço público de educação;

Legislação	Ano	Objeto/Âmbito	Artigos mais relevantes
<b>Decreto-Lei n.º 7</b>	2001	<p>- Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular dos cursos gerais e dos cursos tecnológicos do ensino secundário regular, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional.</p> <p>- Os princípios orientadores definidos no presente diploma aplicam-se às demais ofertas formativas de nível secundário no âmbito do sistema educativo.</p>	<p>- ... As escolas devem assumir-se como organizações abertas, capazes de promover sistematicamente a sua autoavaliação e de responderem aos desafios da diversidade e da heterogeneidade, que hoje fazem parte integrante da vida das escolas.</p> <p>- ... pensa-se numa escola rigorosa e exigente. Uma escola rigorosa na conceção, desenvolvimento e avaliação do seu projeto educativo, exigente e criteriosa na gestão dos seus recursos, na organização das suas ofertas educativas e formativas e com uma preocupação central na qualidade do ensino e na qualidade das aprendizagens.</p> <p>- Assumindo o princípio da integração do currículo e da avaliação, o diploma define a avaliação como um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelos alunos ao longo do ensino secundário. Neste sentido, conjugam-se as modalidades de avaliação interna com dispositivos de avaliação externa, designadamente através da realização de exames finais nacionais no 12.º ano.</p>
<b>Lei n.º 31</b>	2002	<p>Tem por objeto, no desenvolvimento do artigo 49.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior</p>	<p><u>Artigo 2.º - Âmbito</u></p> <p>1 - O sistema de avaliação abrange a educação pré-escolar, os ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e a educação extraescolar.</p> <p>2 - O sistema de avaliação aplica-se aos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária.</p> <p><u>Artigo 3.º - Objetivos do sistema de avaliação</u></p> <p>a) Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;</p> <p>b) Dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação;</p> <p>c) Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;</p> <p>d) Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos</p>

Legislação	Ano	Objeto/Âmbito	Artigos mais relevantes
			<p>resultados das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;</p> <p>...</p> <p>i) Participar nas instituições e nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos, fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas e termos internacionais de referência.</p> <p><u>Artigo 5.º - Estrutura da avaliação</u> A avaliação estrutura-se com base na autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa.</p> <p><u>Artigo 9.º - Parâmetros de avaliação</u> 1 - O processo de avaliação deve ter em consideração parâmetros de conhecimento científico, de carácter pedagógico, organizativo, funcional, de gestão, financeiro e socioeconómico,</p>
<b>Lei n.º 49</b>	2005	Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior	<p><u>Artigo 47.º - Níveis de administração</u> b) Coordenação global e avaliação da execução das medidas da política educativa a desenvolver de forma descentralizada ou desconcentrada; c) Inspeção e tutela, em geral, com vista, designadamente, a garantir a necessária qualidade do ensino;</p> <p><u>Artigo 52.º - Avaliação do sistema educativo</u> 1 - O sistema educativo deve ser objeto de avaliação continuada, que deve ter em conta os aspetos educativos e pedagógicos, psicológicos e sociológicos, organizacionais, económicos e financeiros e ainda os de natureza político-administrativa e cultural. 2 - Esta avaliação incide, em especial, sobre o desenvolvimento, regulamentação e aplicação da presente lei.</p>
<b>Despacho Conjunto n.º 370</b>	2006	Constituição de um grupo de trabalho com o objetivo de estudar e propor os modelos de autoavaliação e de avaliação externa dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e definir os procedimentos e condições	<p>- A <u>avaliação</u> dos estabelecimentos de educação e ensino constitui um importante <u>instrumento para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem</u>.</p> <p>- O Programa do XVII Governo Constitucional assumiu como um dos seus objetivos prioritários, em matéria de política educativa, a adoção de medidas com vista a enraizar a cultura e a prática da avaliação em todas as dimensões do sistema de educação e formação, designadamente através do <u>lançamento de um programa nacional de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário</u>. <u>Assume-se também, explicitamente, uma relação estreita entre a avaliação e o processo de autonomia das escolas, cujo desenvolvimento</u></p>

Legislação	Ano	Objeto/Âmbito	Artigos mais relevantes
		necessários à sua generalização, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação e a criação de condições para o aprofundamento da autonomia das escolas	<p><u>pressupõe a responsabilização, a prestação regular de contas e a avaliação.</u></p> <p><u>1 - É criado um grupo de trabalho com as seguintes atribuições:</u></p> <p>a) Definir os referenciais para a autoavaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, identificando um conjunto de variáveis e parâmetros comuns às diversas práticas de autoavaliação desenvolvidas nos últimos anos e sugerindo outros parâmetros que cada escola possa escolher, em função dos seus projetos e das suas condições específicas;</p> <p>b) Definir os referenciais para a avaliação externa dos estabelecimentos de educação e ensino, tendo em conta que do processo de avaliação deverão resultar: Classificações claras dos estabelecimentos de educação e ensino; Recomendações que permitam preparar a celebração de contratos de autonomia, designadamente através da identificação das áreas em que essa autonomia pode ser atribuída ou da eventual necessidade de uma intervenção programática com vista à melhoria de áreas mais deficitárias;</p> <p>c) Aplicar os referenciais de autoavaliação e avaliação externa a um número restrito de unidades de gestão (entre 20 e 30), selecionadas em articulação com os serviços do Ministério da Educação e contemplando a avaliação presencial por peritos indicados pelo grupo de trabalho;</p> <p>d) Definir os procedimentos, o calendário e as condições necessárias à generalização da autoavaliação e da avaliação externa aos restantes estabelecimentos de educação e ensino;</p> <p>e) Produzir recomendações para uma eventual revisão do atual quadro legal, tanto em matéria de avaliação como de autonomia dos estabelecimentos de educação e ensino.</p>
<b>Decreto-Lei n.º 75</b>	2008	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário	- Convém considerar que a autonomia constitui não um princípio abstrato ou um valor absoluto, mas um valor instrumental, o que significa que do reforço da autonomia das escolas tem de resultar uma melhoria do serviço público de educação. É necessário, por conseguinte, criar as condições para que isso se possa verificar, conferindo maior capacidade de intervenção ao órgão de gestão e administração, o diretor, e <u>instituinto um regime de avaliação e de prestação de contas</u> . A maior autonomia tem de



Legislação	Ano	Objeto/Âmbito	Artigos mais relevantes
			<p>corresponder maior responsabilidade.</p> <p><u>Artigo 8.º - Autonomia</u>                  2 - A extensão da autonomia depende da dimensão e da capacidade do agrupamento de escolas ou escola não agrupada e o seu exercício supõe a prestação de contas, designadamente através dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa.</p> <p><u>Artigo 57.º - Contratos de autonomia</u>                  c) Responsabilização dos órgãos de administração e gestão do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, designadamente através do desenvolvimento de instrumentos de avaliação e acompanhamento do desempenho que permitam aferir a qualidade do serviço público de educação;</p>
<p><b>Decreto-Lei n.º 92</b></p>	<p>2014</p>	<p>Estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas</p>	<p>CAPÍTULO VI - Avaliação e garantia da qualidade</p> <p><u>Artigo 58.º - Avaliação</u>                  As escolas profissionais abrangidas pelo presente decreto-lei são objeto de avaliação sistemática, tendo em vista a monitorização dos respetivos processos e resultados, bem como a prestação pública de contas.</p> <p><u>Artigo 59.º - Avaliação das escolas profissionais privadas</u>                  1 - A avaliação das escolas profissionais privadas tem por referência o regime jurídico da avaliação externa das escolas, no âmbito do sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, com as adaptações que se revelem necessárias.                  2 - Quando da avaliação de escolas profissionais privadas resultar o incumprimento dos pressupostos em que se fundamentou a concessão da respetiva autorização de funcionamento, ou sempre que o funcionamento da escola decorra em condições materiais ou pedagógicas inadequadas, cessa a autorização, bem como os apoios financeiros públicos atribuídos, sem prejuízo do apuramento de responsabilidade financeira, disciplinar e criminal.</p> <p><u>Artigo 60.º - Garantia de qualidade</u>                  1 - As escolas profissionais reguladas pelo presente decreto-lei devem, independentemente da sua natureza, implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos.                  2 - Os sistemas a que se refere o número anterior devem estar articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional</p>

Legislação	Ano	Objeto/Âmbito	Artigos mais relevantes
			<p>(EQAVET).  <u>Artigo 61.º - Competências da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.</u>                      Compete à ANQEP, I.P.:                      a) Promover e acompanhar a avaliação das escolas profissionais, em articulação com os demais serviços do MEC com competência na matéria;                      b) Promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia da qualidade a que se refere o artigo anterior e certificá-los como sistemas EQAVET.  <u>Artigo 62.º - Obrigações das escolas profissionais</u>                      As escolas profissionais estão obrigadas a:                      a) Cooperar com os serviços competentes do MEC, fornecendo-lhes, os documentos, as informações e os esclarecimentos devidos ao normal desenvolvimento do processo de avaliação, que lhe sejam solicitados;                      b) Criar as condições para a implementação dos sistemas de garantia da qualidade, designadamente a afetação dos recursos necessários e a manutenção de registos atualizados dos processos e resultados da formação e dos percursos imediatamente subsequentes à conclusão dos cursos dos seus diplomados.</p>

Fonte: Elaboração própria

Para além dos diplomas apresentados, é importante referir o **Parecer n.º 5 do CNE (2008)** que no seu preâmbulo refere que a avaliação das escolas é um instrumento de política educativa que contribui para a melhoria da educação, através do progresso das aprendizagens dos alunos e dos resultados escolares. Por isso a informação obtida pela avaliação das escolas contribui para a regulação do sistema; Não sendo possível determinar interdependências entre as variantes dos modelos de avaliação e a qualidade da educação nos diversos países, existindo apenas o consenso de que a avaliação é um processo indispensável para a promoção da qualidade dos sistemas, que tem que ser aplicado de uma forma sistemática e minimamente estruturada;

Refere ainda que o modelo em análise incide única e exclusivamente no objeto escola e que é essencial que a avaliação seja feita aos diferentes níveis de responsabilidade no sistema (local, regional e nacional), para aferir uma maior

credibilidade social ao sistema de avaliação da educação em geral e das escolas em particular;

Foram determinados cinco domínios a avaliar: 1) Resultados; 2) Prestação do serviço educativo; 3) Organização e gestão escolar; 4) Liderança; 5) Capacidade de auto-regulação e progresso da escola;

O parecer menciona ainda que as escolas não são organizações isoladas e não podem nesse quadro, ser desligadas de uma avaliação mais global do sistema educativo e de ensino (p. 26152-26155).

## **2.2. Avaliação das escolas**

Tendo em conta o referido anteriormente é importante que os **modelos de avaliação** utilizados sejam os mais adequados e permitam às escolas analisar e avaliar a eficácia dos processos implementados. Segundo Phillips (1991, cit. por Instituto para a Qualidade na Formação, 2006), a avaliação é uma ação sistemática que permite determinar o valor, o mérito e/ou sentido de determinada atividade ou processo de intervenção.

Tendo presente que a avaliação é, ainda, percecionada como um processo negativo e moroso, onde se identifica apenas o que está mal, é importante que se altere esta ideia preconcebida e pejorativa pois a avaliação assume-se como uma oportunidade de melhoria, como referem Stufflebeam e Shinkfield (1987) “o propósito mais importante da avaliação não é provar, mas sim melhorar” (p.151).

Através do processo de avaliação é possível identificar as áreas onde é necessário intervir para alterar algum procedimento e principalmente é importante que esta seja vista como uma mais-valia para a escola, como uma ferramenta de apoio à decisão e sobretudo como uma medida de suporte à gestão.

Às instituições de ensino e de formação profissional é exigida qualidade e para isso é necessário desenvolver ferramentas de apoio que permitam um acompanhamento constante dos seus processos internos, daqui decorre a importância da avaliação pois envolve vários intervenientes e permite desenvolver um exercício coletivo de partilha de diálogo e de perspetivas diferentes que visam chegar a consensos para contribuir para um processo de melhoria da escola.

Qualquer processo de avaliação tem de ter em conta os vários contextos envolventes à escola, os económicos, sociais e culturais, os recursos disponíveis, os processos de avaliação da eficiência e eficácia da escola e claro os seus resultados.

Por conseguinte, é crucial que a avaliação seja vista como um “processo que possibilita a monitorização sistemática de determinada intervenção formativa, recorrendo para o efeito a padrões de qualidade de referência explícitos ou implícitos, com vista à produção de juízos de valor que suportem a eventual tomada de decisões” (INOFOR, 2002, p.24).

A **avaliação das escolas** visa contribuir para a melhoria do seu desempenho, permite conhecer os seus pontos fortes e fracos e proporcionar uma melhoria no sucesso educativo tão desejado pelas escolas.

Segundo Clímaco, (2002) existem quatro dimensões que as escolas devem ter em atenção no que se refere à avaliação:

- ✓ Os resultados escolares dos alunos
- ✓ A educação, o ensino e as aprendizagens
- ✓ Clima e ambiente educativos
- ✓ A organização e gestão escolar (p. 38)

Nunca esquecendo a importância da caracterização da população escolar em termos socioeconómicos pois é um fator determinante para que os resultados obtidos sejam os mais reais possíveis. As variáveis de contexto e de localização geográfica também são bastante determinantes. Esta informação é fundamental para uma avaliação contextualizada e mais justa.

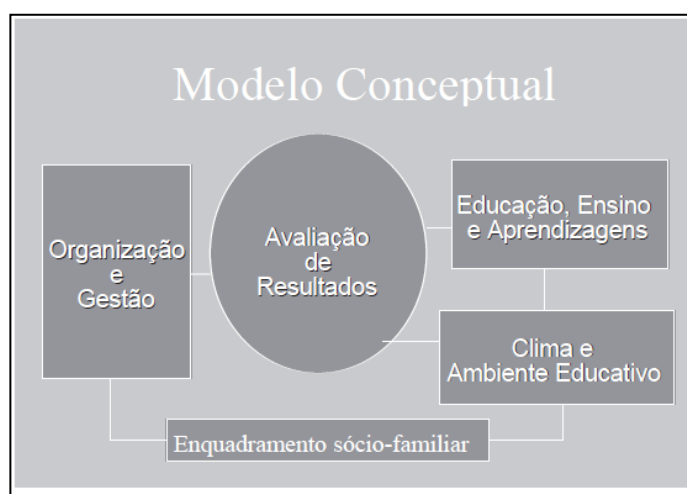


Figura 5. Modelo conceptual de avaliação de escolas  
Fonte: Clímaco, (2002, p. 39)

A avaliação organizacional permite capacitar as escolas com o conhecimento necessário para se efetivar uma melhoria da sua qualidade educativa.

Conhecer as limitações e as potencialidades de cada escola vai permitir desenvolver estratégias de intervenção adequadas e eficazes para a resolução dessas limitações e para o alargamento dessas potencialidades.

A avaliação não tem fim é um processo contínuo e permanente, está sempre presente em todas as organizações e por isso está também presente nas escolas, é importante que não seja vista como um processo meramente burocrático, mas sim como uma oportunidade efetiva de melhoria.

Se a perspetiva das escolas mudar em relação à questão da avaliação, vai mudar também a predisposição para retirar dos resultados dessa avaliação algo de positivo e de relevante para mudar os procedimentos e melhorar o que se considera mais fraco e assim começar a associar a avaliação a algo de positivo e não negativo.

Segundo Fialho, (2009b), “a avaliação das organizações escolares é hoje uma necessidade inquestionável que emerge das políticas de descentração e descentralização, seguidas por diversos Estados, da pressão no sentido da melhoria da qualidade da educação e da exigência da prestação de contas” (p. 2), com efeito, a avaliação tem sido reconhecida pelos nossos políticos e pela comunidade científica em geral como um instrumento essencial para o garante da qualidade da educação, uma vez que permite validar a utilização dos recursos disponíveis e aferir se estes estão a ser eficazes tendo em conta os resultados escolares obtidos (Fialho, 2011).

### **2.2.1. Avaliação das escolas profissionais**

A avaliação das escolas profissionais através da ANESPO<sup>8</sup>, no âmbito do programa Leonardo da Vinci<sup>9</sup>, desenvolveu o MOCEQEP, Modelo de Certificação da Qualidade para o Ensino Profissional, um instrumento que permite avaliar de forma integrada os vários mecanismos educativos e formativos.

Tem de ter em conta os dispositivos de formação, os decisores, os sujeitos, os impactos e os resultados obtidos conforme se demonstra na Figura 6.

---

<sup>8</sup> Associação Nacional de Escolas Profissionais

<sup>9</sup> Programa Leonardo da Vinci – tem como objetivo dar resposta às necessidades de ensino e aprendizagem de todos os intervenientes no ensino e formação profissionais, (menos os de nível superior), bem como às necessidades dos estabelecimentos e organizações que ministram ou promovem esse ensino e formação.

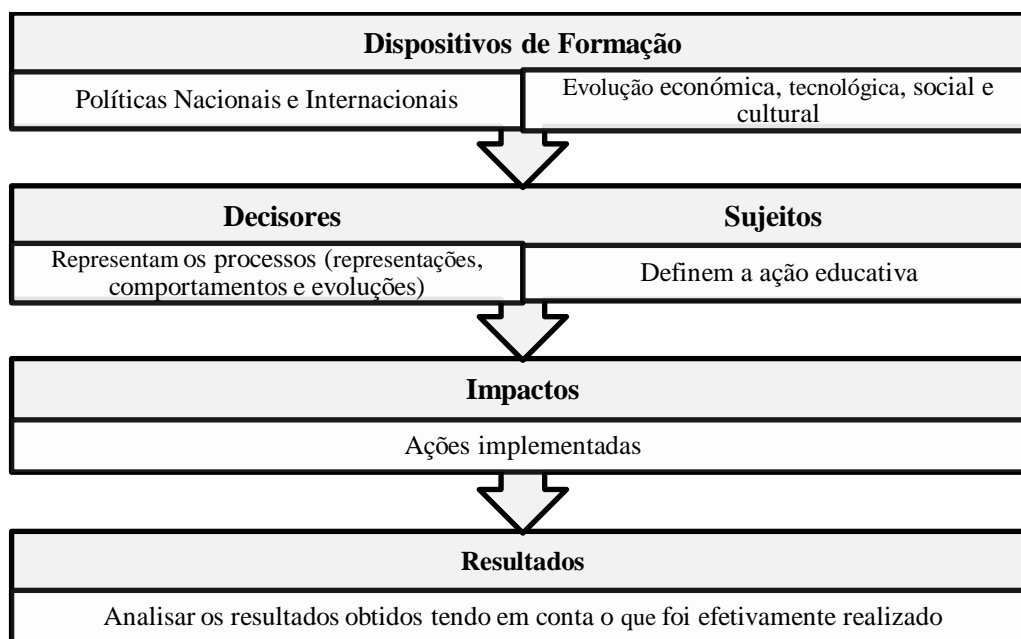


Figura 6. Fatores a ter em conta aquando da implementação do Modelo de Certificação da Qualidade para o Ensino Profissional

Fonte: Elaboração própria

O MOCEQEP é o instrumento construído com o propósito de analisar os pontos definidos como relevantes para efeitos de avaliação organizacional, identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria das escolas.

A constante mudança de políticas, de procedimentos, de metas a atingir é realmente o maior entrave à consolidação dos processos de avaliação das escolas. Era importante que as alterações impostas tivessem pelo menos um tempo razoável de implementação para se conseguir retirar informação válida e fidedigna que permitisse aferir se os resultados obtidos são úteis para as análises que são necessárias fazer ou se é necessário rever os processos.

A escola deve ser vista como o objeto de avaliação, sendo através dos seus diversos atores educativos, que vamos recolher, analisar e estudar a principal informação referente à sua atuação, aos seus recursos, aos seus parceiros e aos seus resultados, para posteriormente propor as melhorias necessárias que se considerem adequadas às fragilidades encontradas. No processo de avaliação, o **contexto** envolvente à escola quer seja económico, social ou cultural tem uma grande influência, os **recursos** de que dispõe, tendo em conta as necessidades identificadas, os **processos** implementados e a sua eficácia e eficiência têm interferência direta nos **resultados** alcançados pela escola.



Figura 7. Processo de Avaliação

Fonte: Elaboração própria

A avaliação deve promover a melhoria, deve conseguir apresentar dados sobre o que se ensina e o que se aprende na escola para depois promover uma nova cultura de escola, a Inspeção Geral da Educação (IGE) “assumiu que toda a avaliação é um processo formativo, social e político, e que, portanto, a prestação de contas é inerente a este processo, abrangendo avaliadores e avaliados” (Clímaco, 2002, p. 46).

Para que a avaliação das escolas seja eficaz é necessário que exista uma relação direta entre a autoavaliação e a avaliação externa, pois a informação recolhida nestas avaliações vai permitir uma avaliação institucional mais completa e abrangente.

A avaliação visa a prestação de contas, a constatação ou não do cumprimento dos objetivos definidos pela escola, permite aferir a eficácia das medidas implementadas e permite através das lições aprendidas<sup>10</sup> melhorar os processos e aumentar a autonomia das escolas, contribuindo para capacitar os responsáveis para uma tomada de decisão cada vez mais ágil e fundamentada permitindo assim, melhorar a eficiência e eficácia das escolas.

A avaliação organizacional é um processo complexo que envolve direta e/ou indiretamente diversos agentes educativos: os políticos o Ministério da Educação, a Inspeção Geral da Educação as Direções Regionais de Educação os académicos, os Diretores das escolas as autarquias os professores, funcionários os membros da comunidade local, os alunos e as famílias, tal como o seu contexto sociodemográfico, socioeconómico, social e cultural. Cada escola é única, tem as suas próprias

---

<sup>10</sup> Conhecimento adquirido por experiências desenvolvidas (boas práticas), e que esses conhecimentos sejam válidos de forma factual e técnica e que permitam uma melhoria contínua na organização onde se aplicam, permitindo a melhoria efetiva dos seus resultados ou seja permite identificar e aprender com os erros.

características. É importante que todos os intervenientes estejam em sintonia e sensibilizados para a importância que cada um tem no processo de avaliação, é necessário que as sinergias estejam todas apontadas para a mesma direção, a de fazer e de concretizar.

Como disse Ortiz (2012)<sup>11</sup>, somos o resultado dos livros que lemos, das viagens que fazemos e das pessoas que amamos fazendo o paralelismo com a escola, elas também são o resultado dos alunos que têm, do meio envolvente em que se inserem, dos líderes (Diretores) que estão à frente da escola, das realidades pessoais e profissionais dos vários intervenientes no ambiente escolar e também do meio social em que vivem e da cultura que possuem. Como refere Barroso “a noção de lógica de ação remete para a existência de racionalidades próprias dos actores que orientam e dão sentido (subjéctivo e objectivo) às suas escolas, às suas práticas, no contexto de acção individual ou colectiva” (Barroso, 2006, p.179).

É importante mobilizar os vários actores existentes na escola, é importante mobilizar todos em prol de um objectivo comum que é a melhoria da escola.

Através da avaliação é possível desenvolver o “saber-fazer” necessário para facilitar a apresentação dos resultados escolares e das medidas implementadas validando assim as tomadas de decisão.

A avaliação tem sido associada a diversos conceitos, nomeadamente: Prestação de Contas, Juízos de valor, Qualidade, Eficácia, Eficiência, Melhoria. E nos últimos tempos tem sido usado o conceito de **accountability** que está relacionado com a prestação de contas e responsabilização.

As escolas sentem cada vez mais pressão em apresentar resultados em mostrar estatísticas, pois os resultados escolares têm influência directa nos rankings e esses dados, tão amplamente publicitados, responsabilizam (accountability) as escolas e por isso muitas vezes com a preocupação das estatísticas esquece-se o mais importante que são os processos, as aprendizagens dos alunos, aquilo que realmente vai fazer a diferença naquele ser humano único e naquele cidadão.

---

<sup>11</sup> É escritor profissional e jornalista especializado em reportagens internacionais sobre a natureza selvagem foi ele que deu início ao jornalismo de aventura, onde assume o papel de repórter e de protagonista das reportagens



### **2.3. Avaliação externa de escolas em Portugal**

Vamos agora debruçar-nos sobre a Avaliação Externa de Escolas (AEE), mais precisamente na Avaliação Externa efetuada às escolas profissionais, uma vez que o presente estudo incide sobre a temática da avaliação, tendo como referência uma escola profissional. Considerou-se importante perceber quais os campos de análise e quais os referentes e indicadores utilizados nos quadros de referência dos ciclos de AEE já realizados, procurando, assim, cumprir o que se pretende com o objetivo deste estudo: *apresentar contributos para uma proposta de implementação de um sistema de qualidade, numa Escola profissional, tendo por base o quadro de referência Europeu de garantia da qualidade para o ensino e formação profissionais (EQAVET).*

Analisaram-se os relatórios produzidos pelas equipas de avaliação que nos dois ciclos de AEE avaliaram escolas profissionais, e tentámos perceber de que forma as escolas profissionais implementam os seus processos de autoavaliação procurando dar resposta a algumas questões, a saber: Seguem algum modelo específico? Solicitam apoio a empresas externas? Os processos implementados são sistemáticos e abrangentes? E os pontos fortes e pontos fracos inseridos nos relatórios referem a autoavaliação?

#### **2.3.1. Enquadramento legal da AEE**

Na sequência do preconizado no artigo 49.<sup>o12</sup> da Lei de Bases do Sistema Educativo,<sup>13</sup> a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro tem como objeto o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, este sistema de avaliação abrange a educação pré-escolar, os ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e a educação extraescolar (n.º 1 do Artigo 2.º) e aplica-se aos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária (n.º 2 do Artigo 2.º).

A presente lei determina um conjunto de objetivos a concretizar (Artigo 3.º), sendo que, os que estão mais direcionados para o presente estudo são os seguintes:

---

<sup>12</sup> Artigo 49.º (Avaliação do Sistema Educativo) 1 – O sistema educativo deve ser objeto de avaliação continuada, que deve ter em conta os aspetos educativos e pedagógicos, psicológicos e sociológicos, organizacionais, económicos e financeiros e ainda os de natureza político-administrativa e cultural. 2 – Esta avaliação incide, em especial sobre o desenvolvimento, regulamentação e aplicação da presente lei.

<sup>13</sup> Lei n.º 46/86 de 14 de outubro.

*Alínea a)* Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;

*Alínea c)* Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;

*Alínea d)* Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;

*Alínea i)* Participar nas instituições e nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos, fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas e termos internacionais de referência. [*O quadro EQAVET enquadra-se nesta alínea*]

A lei n.º 31/2002 estabelece a obrigatoriedade de as escolas terem um sistema de avaliação interna (autoavaliação) a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e avaliação externa (Artigo 5.º).

Neste capítulo vamos centrar-nos na avaliação externa que tem como termos de análise: grau de concretização do projeto educativo; nível de execução de atividades; desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas; sucesso escolar; prática de uma cultura de colaboração (autoavaliação), e assenta também em aferições de conformidade normativa das atuações pedagógicas e didáticas e de administração e gestão, bem como de eficiência e eficácia das mesmas (n.º1 do Artigo 8.º).

A AEE tem como principais elementos de estrutura:

- a) Sistema de avaliação das aprendizagens em vigor, tendente a aferir o sucesso escolar e o grau de cumprimento dos objectivos educativos definidos como essenciais pela administração educativa;
- b) Sistema de certificação do processo de auto-avaliação;
- c) Acções desenvolvidas, no âmbito das suas competências, pela Inspeção-Geral de Educação;
- d) Processos de avaliação, geral ou especializada, a cargo dos demais serviços do Ministério da Educação;
- e) Estudos especializados, a cargo de pessoas ou instituições, públicas ou privadas, de reconhecido mérito. (n.º 3 do Artigo 8.º)

Os parâmetros de avaliação externa assentam no conhecimento científico de carácter pedagógico, organizativo, funcional, de gestão, financeiro e socioeconómico, e são efetivados através de indicadores relativos à organização e funcionamento das escolas e dos respetivos agrupamentos (Artigo 9.º).

A avaliação tem um conjunto de objetivos gerais que permitem através dos dados recolhidos e da sua interpretação integrada e contextualizada apresentar propostas

concretas e exequíveis, enquanto através dos objetivos específicos as escolas têm a possibilidade de aperfeiçoar a sua organização e funcionamento (Artigo 14.º e 15.º).

A presente Lei não recomenda ou impõe a obrigatoriedade na aplicação de um modelo de avaliação interna específico, permitindo assim que as escolas decidam, elas próprias, qual o modelo que pretendem implementar.

### **2.3.2. Programa de avaliação externa das escolas (AEE)**

Dando cumprimento ao previsto na Lei n.º 31/2002, o Ministério da Educação criou o *Grupo de Trabalho para a Avaliação das Escolas*<sup>14</sup>

Com o objetivo de estudar e propor os modelos de auto-avaliação e de avaliação externa dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e definir os procedimentos e condições necessários à sua generalização, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação e a criação de condições para o aprofundamento da autonomia das escolas. (Despacho Conjunto n.º 370/2006, p. 6332).

O grupo de trabalho criou um modelo de avaliação externa de escolas que durante a fase piloto, que decorreu de Janeiro a Julho de 2006, avaliou 24 escolas distribuídas pelas cinco direções regionais de educação<sup>15</sup>.

Ao terminar a fase piloto, o Ministério da Educação determinou que a Inspeção-Geral da Educação ficaria responsável pela continuidade do *Programa de Avaliação Externa das Escolas*<sup>16</sup> com o qual pretende “constituir, numa perspectiva reflexiva, participada e de aperfeiçoamento contínuo, um contributo relevante para o desenvolvimento organizacional e para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos” (IGE, 2009, p. 5).

A AEE deverá servir três objetivos principais a capacitação, regulação e participação (ME, 2011, p.41). Pretende-se que o processo de AEE incremente a autoavaliação e que esta origine uma oportunidade de melhoria para a escola, através dos seus relatórios é possível identificar os pontos fortes e pontos fracos, tal como as oportunidades e constrangimentos<sup>17</sup>, por isso a AEE faculta às escolas dados e informações cruciais para a elaboração ou reformulação dos seus planos de ação para

---

<sup>14</sup> Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de maio

<sup>15</sup> Relatório final da atividade do Grupo de Trabalho para Avaliação das escolas:  
[file:///C:/Users/utilizador/Downloads/ulsd062670\\_td\\_anexo\\_4\\_GTAE\\_2.pdf](file:///C:/Users/utilizador/Downloads/ulsd062670_td_anexo_4_GTAE_2.pdf)

<sup>16</sup> Decreto-Regulamentar n.º 81-B/2007

<sup>17</sup> Estas duas componentes constam apenas nos relatórios do 1.º Ciclo da AEE.

permitir uma melhoria efetiva na escola, mas claro, sempre em cooperação com a administração educativa e com a comunidade envolvente.

O Programa de AEE tem funcionado em ciclos avaliativos com duração aproximada de 4 a 5 anos, tendo-se iniciado em 2018-2019, o terceiro ciclo avaliativo.

Nos dois primeiros ciclos só as escolas públicas foram avaliadas externamente, agora no 3.º ciclo de avaliação, todas as escolas públicas e privadas com contrato de associação têm de ser avaliadas externamente.

Cada ciclo de avaliação tem as suas especificidades, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3. Ciclos da avaliação externa das escolas

Ciclos de Avaliação	Âmbito	Princípios	Objetivos	Escala de Avaliação	Quadro de Referência	
					Domínios	Fatores
<p><b>1.º Ciclo</b> (2006-2011)</p> <p><b>1131</b> Escolas/Agrupamentos avaliadas</p> <p>Despacho Conjunto n.º 370/2006</p>	Escolas Públicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universalidade</li> <li>• Flexibilidade</li> <li>• Respeito</li> <li>• Utilidade</li> <li>• Complementaridade</li> <li>• Sustentabilidade,</li> <li>• Envolvimento e participação</li> <li>• Promoção da supervisão</li> <li>• Rigor técnico</li> <li>• Transparência</li> <li>• Independência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar nas escolas uma interpelação sistemática sobre a qualidade das suas práticas e dos seus resultados</li> <li>• Articular os contributos da avaliação externa com a cultura e os dispositivos de autoavaliação das escolas</li> <li>• Reforçar a capacidade das escolas para desenvolverem a sua autonomia</li> <li>• Concorrer para a regulação do funcionamento do sistema educativo</li> <li>• Contribuir para o melhor conhecimento das escolas e do serviço público de educação, fomentando a participação social na vida das escolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muito Bom</li> <li>• Bom</li> <li>• Suficiente</li> <li>• Insuficiente</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resultados</li> <li>2. Prestação do Serviço Educativo</li> <li>3. Organização e Gestão Escolar</li> <li>4. Liderança</li> <li><b>5. Capacidade de Autorregulação e Melhoria da Escola</b></li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Sucesso académico</li> <li>1.2. Participação e desenvolvimento cívico</li> <li>1.3. Comportamento e disciplina</li> <li>1.4. Valorização e impacto das aprendizagens</li> <li>2.1. Articulação e sequencialidade</li> <li>2.2. Acompanhamento da prática letiva em sala de aula</li> <li>2.3. Diferenciação e apoios</li> <li>2.4. Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem</li> <li>3.1. Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade</li> <li>3.2. Gestão dos recursos humanos</li> <li>3.3. Gestão dos recursos materiais e financeiros</li> <li>3.4. Participação dos pais e de outros elementos da comunidade educativa</li> <li>3.5. Equidade e justiça</li> <li>4.1. Visão e estratégia</li> <li>4.2. Motivação e empenho</li> <li>4.3. Abertura à inovação</li> <li>4.4. Parcerias, protocolos e projetos</li> <li><b>5.1. Autoavaliação</b></li> <li><b>5.2. Sustentabilidade do progresso</b></li> </ol>

Ciclos de Avaliação	Âmbito	Princípios	Objetivos	Escala de Avaliação	Quadro de Referência	
					Domínios	Campos de Análise
<p><b>2.º Ciclo</b> (2011-2017)</p> <p><b>824</b> Escolas/Agrupamentos avaliadas</p> <p>Despacho nº 4150/2011</p>	Escolas Públicas	Os mesmos do 1.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos, identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho das escolas</li> <li>Incrementar a responsabilização a todos os níveis, validando as práticas de autoavaliação das escolas</li> <li>Fomentar a participação na escola da comunidade educativa e da sociedade local, oferecendo um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas</li> <li>Contribuir para a regulação da educação, dotando os responsáveis pelas políticas educativas e pela administração das escolas de informação pertinente</li> </ul>	<p>1. Excelente 2. Muito Bom 3. Bom 4. Suficiente 5. Insuficiente</p> <p>(Esta escala aplica-se provisoriamente às escolas profissionais, enquanto não forem criados modelos que permitam uma comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto semelhante)</p>	<p>1. Resultados do Serviço Educativo</p> <p><b>3. Liderança e Gestão</b></p>	<p>1.1. Resultados académicos 1.2. Resultados sociais 1.3. Reconhecimento da comunidade</p> <p>2.1. Planeamento e articulação 2.2. Práticas de ensino 2.3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</p> <p>3.1. Liderança 3.2. Gestão <b>3.3. Autoavaliação e melhoria</b></p>

Ciclos de Avaliação	Âmbito	Princípios	Objetivos	Escala de Avaliação	Quadro de Referência	
					Domínios	Campos de Análise
<p><b>3.º Ciclo</b></p> <p>(2018-)</p> <p>Despacho n.º 13342/2016</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimentos públicos de educação e ensino, incluindo os do ensino artístico especializado</li> <li>• <b>Escolas profissionais, públicas ou privadas</b></li> <li>• Estabelecimentos de ensino particular e cooperativo com contrato de associação ou de patrocínio e aqueles cuja receita seja maioritariamente proveniente de fonte pública</li> <li>• Por solicitação dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo não incluídos na alínea anterior, em função dos recursos disponíveis</li> </ul>	<p>Os mesmos do 1.º Ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos</li> <li>• Identificar os pontos fortes e áreas prioritárias, com vista à melhoria do planeamento, gestão e ação educativa das escolas</li> <li>• Aferir a efetividade das práticas de autoavaliação das escolas</li> <li>• Promover uma cultura de participação da comunidade educativa</li> <li>• Contribuir para um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas</li> <li>• Produzir informação para apoiar a tomada de decisão, no âmbito do desenvolvimento das políticas educativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Excelente</li> <li>• Muito Bom</li> <li>• Bom</li> <li>• Suficiente</li> <li>• Insuficiente</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Autoavaliação</b></li> <li>2. Liderança e Gestão</li> <li>3. Prestação do Serviço Educativo</li> <li>4. Resultados</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. <b>Desenvolvimento</b></li> <li>1.2. <b>Consistência e impacto</b></li> <li>2.1. Visão e estratégia</li> <li>2.2. Liderança</li> <li>2.3. Gestão</li> <li>3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos</li> <li>3.2. Oferta educativa e gestão curricular</li> <li>3.3. Ensino/aprendizagem /avaliação</li> <li>3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva</li> <li>4.1. Resultados académicos</li> <li>4.2. Resultados Sociais</li> <li>4.3. Reconhecimento da comunidade</li> </ol>

Fonte: Relatórios da AEE (IGE, 2011; IGE, 2009; IGEC, 2019; Ministério da Educação, 2011; Ministério da Educação, 2006) e site da IGE (IGE, 2019)

Depois de analisar a informação constante no Quadro 3, concluiu-se que: inicialmente a AEE focou-se apenas nas escolas públicas, mas o 3.º ciclo de **avaliação vai ser mais abrangente** pois visa avaliar além das escolas públicas, as escolas privadas com contrato de associação, as escolas do ensino artístico especializado (públicas) e as escolas profissionais públicas e privadas.

Em relação aos **objetivos** de cada ciclo de avaliação, são muito semelhantes pois as principais preocupações mantêm-se, nomeadamente a que se refere à qualidade do ensino, das aprendizagens e dos resultados, mas é importante referir a preocupação crescente de ciclo para ciclo na questão da participação entre a escola e a comunidade educativa e a sociedade local e no 3.º ciclo já constar nos objetivos a preocupação cada vez mais premente em relação à inclusão de todas as crianças e de todos os alunos na escola.

A **escala de avaliação** definida para o 1.º ciclo com apenas quatro níveis (Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente) foi alterada no 2.º e 3.º ciclos de avaliação e foi acrescentado mais um nível, o excelente. O grupo de trabalho que elaborou o relatório final do 1.º ciclo da AEE (2006-2011) justifica essa alteração para “possibilitar que a avaliação externa reconheça situações excecionais e de algum modo exemplares nas práticas de uma escola em determinado domínio” (IGE, 2011, p.64).

Foram definidos cinco **domínios** para a AEE no 1.º ciclo, no 2.º ciclo foram reduzidos para apenas três domínios, pois os domínios da *Organização e Gestão Escolar*, da *Liderança* e da *Capacidade de Auto-regulação e melhoria da escola* (presentes no quadro de referência do 1.º ciclo) fundiram-se num só domínio, o da *Liderança e Gestão*. Os outros dois domínios, *Prestação do Serviço Educativo* e *Resultados*, mantiveram-se.

Fica também bastante clara a importância que, no 3.º ciclo da AEE, foi dada à autoavaliação uma vez que esta surge revalorizada, depois de no primeiro ciclo estar inserida no domínio *Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola* e no segundo ciclo ter sido integrada no domínio *Liderança e Gestão*, onde perdeu muita visibilidade.

No 3.º ciclo é criado o domínio autoavaliação, o que permite aprofundar dimensões como a da organização e sustentabilidade, do planeamento estratégico, da consistência das práticas, e o impacto dessas mesmas práticas na autoavaliação propriamente dita.



Em relação aos **fatores<sup>18</sup>/campos de análise**, no 1.º ciclo eram 19 fatores, no 2.º ciclo foram definidos nove campos de análise e no 3.º ciclo ficaram determinados doze campos de análise. Aparentemente registou-se uma diminuição acentuada, do número de fatores/campos de análise, do primeiro para os 2.º e 3.º ciclos, no entanto, esta diminuição foi compensada com a subdivisão dos campos de análise em **referentes**. No 2.º ciclo foram criados 43 referentes e no 3.º ciclo 40. Estes, por sua vez, ainda se encontram subdivididos em **indicadores**. Estas subdivisões surgiram da necessidade de clarificar a informação a recolher, para diminuir as dúvidas e garantir maior rigor no processo.

Tendo em conta que a temática em estudo nesta dissertação é a avaliação, é importante fazer uma retrospectiva da evolução da autoavaliação durante os três ciclos da AEE (Quadro 4).

Quadro 4. Evolução da autoavaliação durante os ciclos da AEE

Ciclo de Avaliação	Domínio	Fatores/Campos de Análise	Referentes
1.º Ciclo	Capacidade de autorregulação e melhoria da escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoavaliação</li> <li>• Sustentabilidade do progresso</li> </ul>	
2.º Ciclo	Liderança e Gestão	Autoavaliação e melhoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria</li> <li>• Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria</li> <li>• Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação</li> <li>• Continuidade e abrangência da autoavaliação</li> <li>• Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais</li> </ul>
3.º Ciclo	Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento</li> <li>• Consistência e impacto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização e sustentabilidade da autoavaliação</li> <li>• Planeamento estratégico da autoavaliação</li> <li>• Consistência das práticas de autoavaliação</li> <li>• Impacto das práticas de autoavaliação</li> </ul>

Fonte: Relatórios da AEE (IGE, 2011; IGE, 2009; IGEC, 2019; Ministério da Educação, 2011; Ministério da Educação, 2006) e site da IGE (IGE, 2019)

<sup>18</sup> Designação usada apenas no 1.º Ciclo da AEE

### **2.3.3. Análise dos relatórios da avaliação externa das escolas profissionais – Principais resultados**

Após a conclusão do 1.º e 2.º ciclos da Avaliação Externa das Escolas foram avaliadas **31 Escolas Profissionais** (15 escolas no 1.º ciclo e 16 escolas no 2.º ciclo), dispersas pelas três áreas territoriais de inspeção (Norte – 13, Centro – 5 e Sul - 13)<sup>19</sup>.

Foi feita uma análise dos 31 relatórios elaborados pelas equipas da AEE (Apêndice 1 e Apêndice 2) e o nosso foco de interesse foi centrado na **autoavaliação**; se existia um modelo próprio ou se foi implementado um dos modelos de avaliação já testados e validados, se foi feito de forma autónoma pela escola ou se foi pedido apoio a empresas externas, se esse processo era sistemático e abrangente e com que frequência é referida a autoavaliação nos pontos fortes e nos pontos fracos<sup>20</sup> dos relatórios.

#### **Classificação dos domínios**

Importa também ter uma perspetiva geral sobre as classificações dadas a cada um dos domínios, mas uma vez que os domínios são diferentes nos dois ciclos da AEE, elaborámos a análise por ciclo, apresentamos agora a representação gráfica dos dados recolhidos.

Como se pode observar no gráfico da Figura 8, no 1.º ciclo de AEE, a classificação mais atribuída foi o Bom em todos os domínios, no entanto nos domínios *Organização e gestão escolar* e *Liderança* a diferença foi de apenas uma escola para a classificação de Muito Bom. Nos domínios *Prestação do Serviço educativo* e *Liderança* não houve nenhuma escola com classificação de Suficiente.

---

<sup>19</sup> No 1.º Ciclo de AEE as escolas eram divididas pelas 5 Delegações Regionais (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve). No 2.º Ciclo as escolas estão divididas por 3 áreas territoriais de inspeção (Norte, Centro e Sul)

<sup>20</sup> No 1.º Ciclo de AEE surgem Pontos Fracos e no 2.º Ciclo surgem Áreas de Melhoria

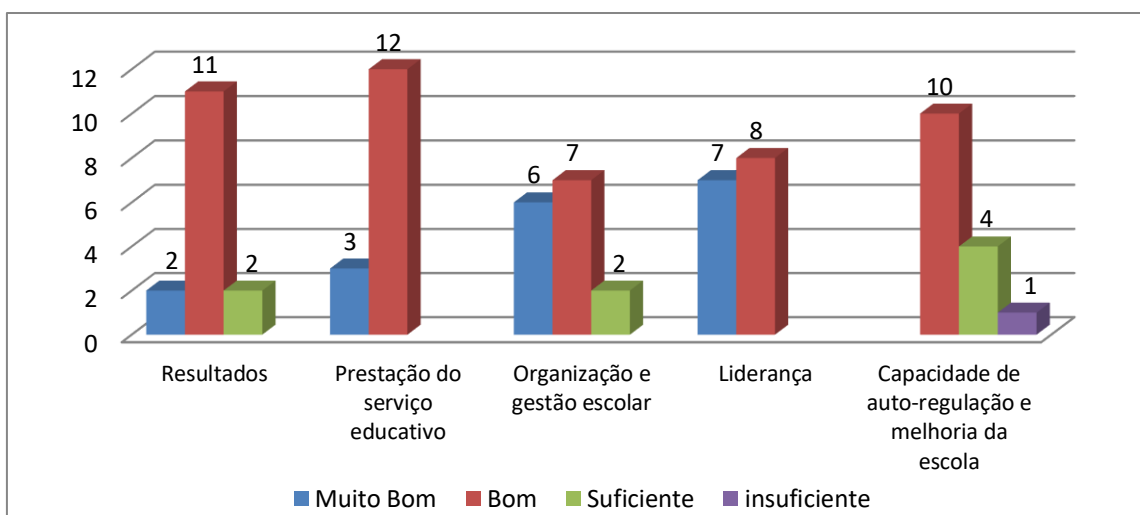


Figura 8. Classificações por domínio – 1.º ciclo da AEE – 15 EP

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos nos relatórios da AEE, na página da IGE

O domínio onde se insere a autoavaliação - *Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola*, foi o único que não teve qualquer classificação de Muito Bom e onde se concentram o maior número de escolas com a classificação de Suficiente (quatro) e uma delas teve mesmo a classificação de Insuficiente. Conclui-se que, no período compreendido entre 2008-2011, uma percentagem considerável de escolas profissionais não possuíam os seus processos de autoavaliação devidamente consolidados.

Na Figura 9 apresentamos o gráfico com as classificações por domínio da AEE, obtidas pelas 16 escolas profissionais, no 2.º ciclo.

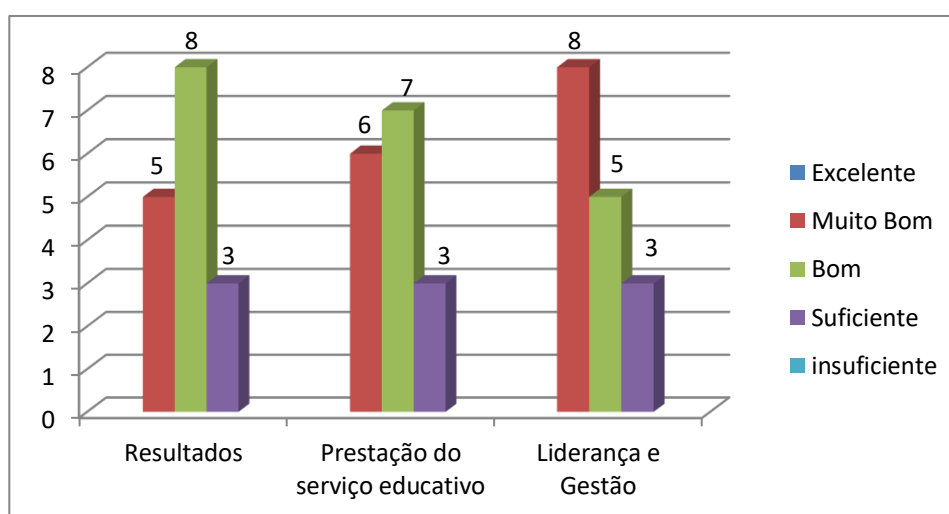


Figura 9. Classificações por domínio – 2.º ciclo da AEE – 16 EP

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos nos relatórios da AEE, na página da IGE

No 2.º ciclo de AEE, as classificações atribuídas situaram-se entre o Suficiente e o Muito Bom, não se verificando nenhum Insuficiente nem nenhum Excelente. A classificação mais atribuída foi o Bom à exceção do domínio *Liderança e Gestão* que teve como classificação mais atribuída o Muito Bom. Em todos os domínios apenas três escolas tiveram a classificação de Suficiente.

Pelo facto de a autoavaliação estar integrada no domínio da *Liderança e gestão*, não é possível fazer inferências sobre a autoavaliação, ficando por perceber se houve, ou não, melhorias neste campo de análise, do 1.º para o 2.º ciclo.

### Pontos fortes e pontos fracos

Em relação aos pontos fortes e aos pontos fracos (no 2.º ciclo denominados de áreas de melhoria), foram analisados os relatórios da avaliação externas às escolas profissionais para aferir se existia alguma referência à autoavaliação.

Na Figura 10, observa-se que no 1.º ciclo de AEE, das 15 escolas profissionais avaliadas apenas em 11 relatórios foi mencionada a temática da autoavaliação e dessas apenas em 18% das escolas (n=2) foi referida a autoavaliação como um ponto forte, evidenciando a sua importância nos processos de melhoria da escola: “...sustenta as prioridades e acções de melhoria definidas...” e “A assunção da auto-avaliação como instrumento de melhoria da Escola”, enquanto que em 82% das escolas profissionais (n=9) a autoavaliação foi referida como ponto fraco através de asserções como: “A inexistência de processos consistentes de auto-avaliação”; “A ausência de um processo de auto-avaliação consolidado” ou “Falta de abrangência do dispositivo de avaliação interna, que não permite um conhecimento sustentado de todas as áreas estratégicas da Escola”.

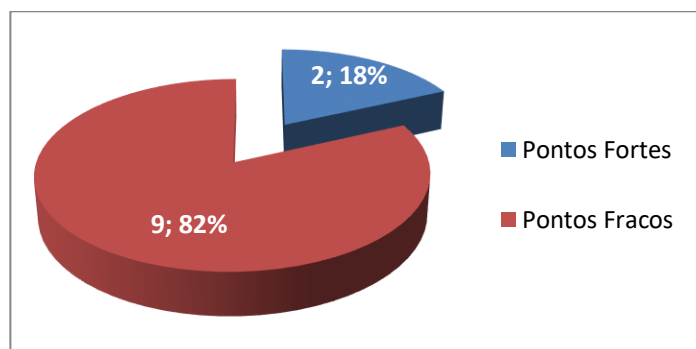


Figura 10. Pontos Fortes/Pontos Fracos 1.º ciclo da AEE  
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos nos relatórios da AEE, na página da IGE

A Figura 11 revela que no 2.º ciclo de AEE, das 16 Escolas Profissionais avaliadas, em todos os seus relatórios foi referida a autoavaliação, mas apenas 12% das escolas evidenciaram a autoavaliação como um ponto forte (n=2), desta vez, além da melhoria dos processos da escola também foi referida a melhoria dos resultados dos alunos “Consistência no campo da autoavaliação com impacto positivo no autoconhecimento da Escola e na sua sustentabilidade, bem como nas estratégias implementadas com vista à melhoria dos resultados dos alunos”. Nos relatórios 88% (n=14) das escolas em que a autoavaliação é uma área de melhoria, são apontadas questões como a falta de consistência: “A autoavaliação da Escola, enquanto processo pouco consistente e não alargado a toda a comunidade.”; “A consistência e a continuidade dos processos de autoavaliação com vista à seleção de áreas prioritárias de intervenção e implementação de planos de melhoria.” e de consolidação: “A consolidação do processo de autoavaliação e a sua articulação com as ações de melhoria definidas, com vista ao seu impacto nas práticas educativas e na dinâmica organizacional.”; “A consolidação do processo de autoavaliação, de modo a contribuir mais eficazmente para a reflexão sobre os resultados e para a elaboração de planos de melhoria.” voltaram a ser focadas, tal como o “Envolvimento de outros elementos da comunidade educativa, para além de docentes, na equipa de autoavaliação, por forma a alargar o olhar no processo de autorregulação”.

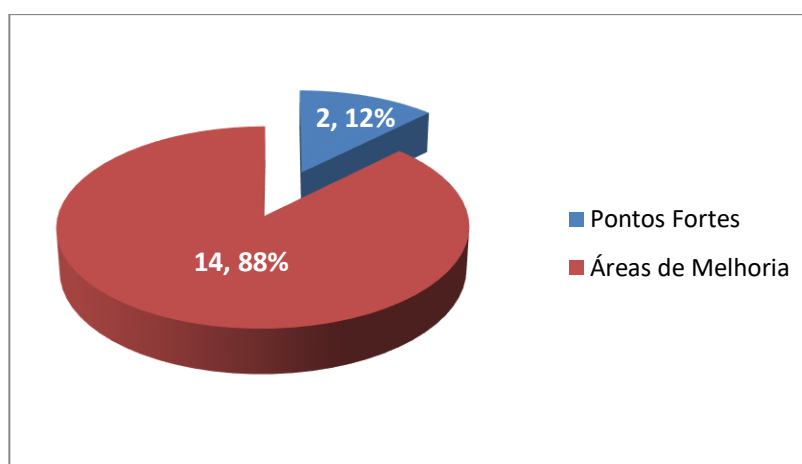


Figura 11. Pontos Fortes/Áreas de Melhoria 2.º ciclo da AEE  
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos nos relatórios da AEE, na página da IGE

## **Implementação dos processos de autoavaliação**

Através da análise de conteúdo feita aos relatórios da AEE fica claro que, em ambos os ciclos avaliativos, a maior parte das escolas profissionais já possuía um processo de autoavaliação implementado, mas que este não estava consolidado, encontrando-se, ainda, numa fase embrionária, sendo pouco consistente e coerente e uma abrangência a todas as áreas da escola muito incipiente.

No 1.º ciclo da AEE, das 15 escolas profissionais avaliadas oito tinham um processo de autoavaliação próprio, duas basearam-se na Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework ou CAF) e cinco solicitaram apoio a empresas externas, sendo que essas empresas de consultadoria também seguiram as diretrizes da CAF.

No 2.º ciclo de AEE, das 16 escolas profissionais avaliadas, doze tinham um processo próprio de autoavaliação, duas implementaram o processo assentes na CAF e posteriormente uma delas evoluiu para a implementação do quadro EQAVET, uma escola pediu apoio a uma empresa externa que seguiu a CAF e uma das escolas profissionais adotou o quadro EQAVET como modelo de autoavaliação, sendo que ainda estava numa fase muito elementar pois segundo a equipa de avaliação: “Á data desta avaliação tinham sido realizadas duas reuniões nas quais foram definidos indicadores que garantam a qualidade das aprendizagens e da formação...”.

Tendo em conta a análise que foi feita, verifica-se que existe ainda um longo caminho a percorrer para que as escolas profissionais tenham os seus processos de autoavaliação devidamente implementados e consolidados. As várias dificuldades que se vivenciam nas escolas em termos de recursos pessoais e materiais, as várias mudanças de políticas educativas e a importância que cada vez mais se dá aos resultados escolares, em virtude da pressão dos rankings e dos financiamentos de que dependem, condicionam muito as escolas levando a que, muitas vezes, descurem a questão da autoavaliação.

Seria sem dúvida uma mais-valia para as escolas se estas tivessem um modelo de autoavaliação devidamente estruturado e a funcionar em pleno pois os dados e informações que se poderiam daí retirar seriam cruciais para agilizar procedimentos, facilitar a tomada de decisão por parte das lideranças e apresentar propostas de melhoria que tornassem a sua escola cada vez mais proficiente.

## **2.4. Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET)**

Em Helsínquia, no ano de 2006, ficou evidente a importância de investir na educação e formação profissional uma vez que esta:

desempenha um papel fundamental na acumulação de capital humano que fomenta o crescimento económico e o emprego e a prossecução de objectivos sociais. A educação e a formação profissional é um instrumento essencial para dotar os cidadãos europeus com as qualificações e as competências necessárias no mercado de trabalho e na sociedade baseada no conhecimento. (Comissão Europeia, 2006, p.2)

As prioridades são então: a) elevar a atratividade e qualidade da educação e formação profissional; b) construir e aplicar instrumentos comuns de educação e formação profissional; c) reforçar a aprendizagem mútua; e d) envolver todos os *stakeholders* (Comissão Europeia, 2006).

Dois anos depois, em 2008, o comunicado de Bordeaux volta a referir que a educação e formação profissional são fundamentais à implementação da aprendizagem ao longo da vida, determinando a aplicação de mecanismos e instrumentos de cooperação, em termos de ensino e formação profissional, que visam reforçar a ligação entre o ensino, a formação profissional e o mercado de trabalho (Comissão Europeia, 2008).

É importante também referir que um dos objetivos da estratégia para a Europa 2020 é o de melhorar os níveis de educação, reduzindo a taxa de abandono escolar para um nível inferior a 10%, aumentando para, pelo menos 40%, a percentagem da população da faixa etária dos 30-34 anos que conclui o ensino superior ou equivalente.

Em termos de linhas diretrizes para as políticas de emprego dos Estados-Membros a que se destaca, tendo em conta o estudo em causa (apresentar contributos para uma proposta de sistema de garantia de qualidade em linha como o quadro EQAVET), é a **Orientação n.º 9: *melhorar a qualidade e o desempenho dos sistemas de ensino e de formação a todos os níveis e aumentar a participação no ensino superior ou equivalente*** (European Anti-Poverty Network, 2011).

Ao encontro do preconizado na estratégia Europa 2020, o governo português tem vindo, ao longo dos últimos anos, a valorizar o ensino e a formação profissional, legislando nesse sentido. Tenha-se presente o **Decreto-Lei n.º 92/2014** que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e

fiscalização do Estado sobre as mesmas, e mais concretamente o artigo 60<sup>21</sup> referente à garantia de qualidade, no qual se explicita que:

- 1 - As escolas profissionais reguladas pelo presente decreto-lei devem, independentemente da sua natureza, implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos.
- 2 - Os sistemas a que se refere o número anterior devem estar articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional. (EQAVET)

Através da recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 foi estabelecido um **Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET)**, que apesar de ser um instrumento europeu de carácter voluntário, para Portugal tendo em conta a necessidade de aceder aos fundos comunitários, passou a ser obrigatório implementar um sistema de garantia da qualidade em linha com o EQAVET.

O ponto de referência nacional (PRN) para a implementação do EQAVET em Portugal é a Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), sob a alçada do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS).

O EQAVET é um instrumento de referência que permite aos Estados-Membros promover e supervisionar a melhoria contínua dos seus sistemas de EFP, tendo em conta referências europeias comuns como o QEQ (Quadro Europeu de Qualificações para Aprendizagem ao Longo da Vida (Parlamento Europeu e Conselho, 2008)), o ECVET (Sistema Europeu de Créditos para a Educação e Formação Profissional), o Europass (Permite o reconhecimento das qualificações e competência a nível europeu) e o mais importante o QCGQ (Quadro Comum de Garantia da Qualidade).

O quadro EQAVET foi desenvolvido no âmbito da União Europeia tendo em conta referências europeias comuns para a garantia e melhoria da qualidade e tem como **finalidades:**

- a) apoiar os Estados-membros a promover e a supervisionar a melhoria contínua dos seus sistemas de EFP com vista a uma maior transparência e coerência entre as medidas adotadas no setor e b) concretizar a convergência europeia na EFP através da promoção da confiança mútua, da mobilidade dos trabalhadores e alunos/formandos e da aprendizagem ao longo da vida. (Galvão, 2015, p.27)

O EQAVET tem como principais **objetivos:**

- ✓ Contribuir para a melhoria da qualidade no EFP;

---

<sup>21</sup> Inserido tendo em conta a Orientação n.º 9 da Estratégia Europa 2020



- ✓ Garantir maior transparência e coerência entre as medidas adotadas pelos Estados-Membros em matéria de EFP;
- ✓ Promover a confiança mútua, a mobilidade dos trabalhadores e dos formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

Assenta num ciclo de garantia e de melhoria da qualidade que abrange as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão de EFP, baseado em critérios de qualidade, descritores indicativos e indicadores de referência.

Os seus processos de supervisão têm que ter mecanismos de avaliação interna e externa que permitam identificar as capacidades dos sistemas, processos e procedimentos e acima de tudo identificar áreas de melhoria, deverá também utilizar instrumentos que permitam aferir se os dados recolhidos sobre a sua eficácia são fidedignos e fiáveis, pois tal como Bolívar (2001) afirma “as organizações que aprendem”(p.2) dão início a uma alteração interna assente num processo de auto desenvolvimento.

O quadro de referência deve ser aplicado no EFP ao nível do sistema, prestadores de EFP e qualificação de EFP que assenta numa abordagem sistémica da qualidade conforme ilustra a Figura 12.

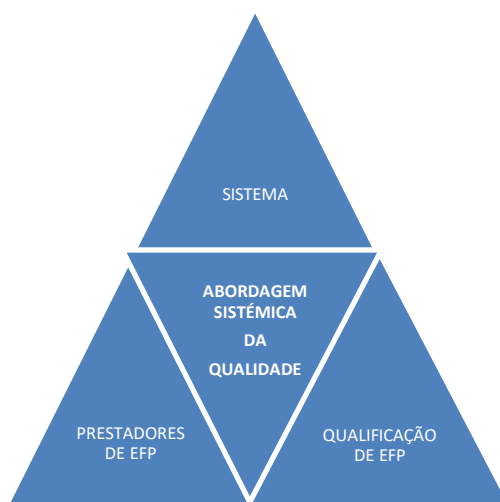


Figura 12. Abordagem sistémica da qualidade  
Fonte: Elaboração própria

O EQAVET deve ser entendido como uma «caixa de ferramentas» em que os vários utilizadores podem escolher os indicadores que sejam mais adequados às necessidades do seu respetivo sistema de qualidade.

O principal objetivo da implementação de medidas de qualidade na educação e na formação é a qualidade dos resultados do processo de aprendizagem.

Tendo em conta a complexidade do sistema de EFP em Portugal, estão envolvidas no processo de garantia da qualidade várias entidades: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), Ministério da Educação, Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Observatório do Emprego e Formação Profissional (OEFPP), Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e a entidade que desempenha atualmente um papel mais ativo neste processo a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que funciona como elo de ligação entre a vertente ensino/formação e as empresas e a sociedade em geral.

Conforme consta no Art.º 61 do Decreto-Lei n.º 92-2014, compete à ANQEP:

- a) Promover e acompanhar a avaliação das escolas profissionais, em articulação com os demais serviços do MEC com competência na matéria;
- b) Promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia da qualidade a que se refere o artigo anterior e certificá-los como sistemas EQAVET.

A ANQEP define as orientações metodológicas de apoio e é responsável pelo processo de alinhamento dos sistemas de garantia da qualidade a implementar e pela verificação desse mesmo processo que culmina na atribuição pela ANQEP de um selo EQAVET, validando assim os sistemas implementados dando garantia de que se encontra em conformidade com o que está definido no EQAVET (Aires, Gaspar, Freire, & Gonçalves, 2018).

Da análise feita ao relatório do secretariado EQAVET, (2018) foi possível verificar grandes progressos na garantia de qualidade do EFP: desde a forma como os países desenvolveram, ou estão atualmente a desenvolver, políticas, estruturas e processos que permitem melhorar a garantia de qualidade ao nível do sistema e ao nível do prestador de EFP, até à forma como se efetivaram mudanças centradas nas ideias-chave do Quadro EQAVET e sistemas de garantia de qualidade cada vez mais nacionais, regionais e locais, para se garantir um alinhamento e compatibilidade com o EQAVET.

As principais mudanças nestes últimos dez anos desde a publicação do Recomendação Europeia 2009 são:

- Cada Estado-Membro tem uma abordagem nacional de garantia da qualidade a nível do sistema e do prestador que é compatível com o EQAVET;
- Os países estão usando o EQAVET como base para medir a qualidade da sua prestação de EFP. Isto é mais comum no sistema do que no nível do prestador;
- Cada sistema de garantia de qualidade na UE está alinhado com os princípios do EQAVET;
- Ao nível do sistema, as abordagens à garantia da qualidade recorrem aos descritores e indicadores indicativos do EQAVET;
- Houve um aumento significativo na utilização dos indicadores EQAVET pelos prestadores de EFP nos países da UE;
- As abordagens de garantia de qualidade cobrem o EFP inicial, a formação profissional contínua e a aprendizagem baseada no trabalho (WBL<sup>22</sup>). O número de países que abordam a garantia de qualidade da WBL e a continuação do EFP continuou a aumentar, mas a uma taxa mais lenta desde 2016, em comparação com o crescimento de 2013-2015. Esta tendência pode ter resultado do apoio proporcionado pela introdução de políticas da UE, como a Recomendação sobre a Garantia para a Juventude e a Aliança da UE para a Aprendizagem em 2013. No relatório do secretariado do EQAVET referente a 2016/2017, é referido que Portugal já publicou legislação (Dec-Lei n.º 92-2014) que lhe permite desenvolver uma abordagem de qualidade utilizando o EQAVET;
- Embora exista uma grande variedade na forma como a garantia de qualidade do EFP é organizada, a maioria dos países da UE têm uma abordagem nacional ao nível ministerial/central. Isso sugere apoio à garantia da qualidade no EFP e aos ministérios que assumem um papel de liderança, o que é crucial para o desenvolvimento de uma cultura nacional de garantia de qualidade. Segundo o relatório do secretariado do EQAVET de 2016/2017, Portugal faz parte dos oito sistemas (Estados-Membros) que informaram que a abordagem nacional para a garantia da qualidade para o EFP está em processo de desenvolvimento e que até 2020 terão em vigor a respetiva abordagem assente no Quadro EQAVET;
- As abordagens nacionais para a garantia da qualidade apoiam a implementação de outras políticas de educação e formação, como o QNQ/QEQ, a validação das

---

<sup>22</sup> Work Based Learning (WBL)

políticas não formais e aprendizagem informal, certificação e, em menor escala, sistemas de crédito/ECVET e design de qualificação.

O EQAVET é visto como uma referência para se conseguir comparar, desenvolver e avaliar a garantia de qualidade; estimula e permite que se questione e critique as práticas. Concebe uma base para a construção de um consenso sobre a importância de um quadro abrangente para a garantia da qualidade no EFP.

Neste inquérito ficaram também identificadas como prioridades quatro áreas em que os Estados-Membros se estão a focar para reforçar a qualidade dos seus sistemas de garantia de qualidade, são elas: **o papel dos stakeholders** através de uma partilha constante de informação e de apoio tal como o seu importante feedback, envolvimento e compromisso em todo o processo de garantia de qualidade; **o fortalecimento da utilização do ciclo de garantia da qualidade** com o cumprimento das quatro fases do ciclo de qualidade (Planeamento, implementação, avaliação e revisão); de igual forma, neste inquérito, ficou evidente que a garantia de qualidade a nível nacional (ao *nível do sistema*) é mais forte nas fases de entrada (planeamento e implementação) do que nas fases de saída (avaliação e revisão) e que em alguns países dá-se prioridade à utilização de indicadores EQAVET direcionados para os resultados, como é o caso de Portugal, que através da ANQEP definiu como prioritários os indicadores: conclusão dos cursos; colocação dos diplomados; ocupação dos diplomados e satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados empregados.

Ao *nível dos prestadores de EFP* já se verificaram alterações, pois as fases de garantia de qualidade mais desenvolvidas são o planeamento e a avaliação. É necessário incentivar os prestadores de EFP a usarem as quatro fases do ciclo de garantia de qualidade pois os países precisam de promover uma avaliação interna da qualidade ou auto avaliação, em conjunto com a avaliação externa para que os prestadores de EFP utilizem esses dados na revisão e melhoria das práticas utilizadas; **relevância do mercado de trabalho** é crucial que exista uma relação de parceria e cooperação entre o mercado de trabalho e os prestadores de EFP para dar resposta às reais necessidades das entidades empregadoras, a envolvimento entre as partes é importante para os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos em contexto de formação.

A oferta e a procura devem andar de “mãos dadas”, pois é importante colmatar as necessidades das entidades empregadoras e direcionar a formação para dar respostas a essas mesmas carências do mercado e não ministrar formação apenas por ministrar, é

importante acrescentar valor que possa, efetivamente, ser aplicado onde é necessário; **um maior foco no aluno** - a garantia de qualidade deve ser centrada no aluno - o inquérito aponta que para alguns países o envolvimento do aluno no processo de garantia de qualidade é generalizado, para isso a UE tem promovido iniciativas importantes tais como: alargar o acesso a qualificações, apoiar a aprendizagem ao longo da vida e promover a cooperação transnacional.

Os dados do inquérito identificaram a necessidade de os prestadores de EFP trabalharem em parceria com o setor do ensino superior - é necessário aumentar a comunicação entre o setor de EFP e o setor do ensino superior. No entanto já constava no inquérito do secretariado do EQAVET 2016-2017 que em termos de cooperação entre as instituições de EFP e de Ensino Superior para a prossecução dos estudos, Portugal referia que todos os caminhos de EFP, quando concluídos com sucesso permitem aos formandos o acesso ao ensino superior, por outro lado um aluno que tenha concluído o ensino superior pode inscrever-se em percursos de EFP, para adquirir competências relevantes que lhes facilitem a integração no mercado de trabalho.

O inquérito destaca também a necessidade contínua de melhorar a garantia de qualidade no EFP; a lenta progressão de alguns Estados-Membros; e que a recomendação Europeia referente ao EQAVET é uma base sólida para o aumento da transparência, do entendimento comum e principalmente do desenvolvimento de uma cultura de garantia de qualidade (EQAVET, 2018).

#### **2.4.1. Intervenientes internos e externos (*Stakeholders*)**

O conceito de *stakeholder* foi desenvolvido por R. Eduard Freeman em 1980, são as partes interessadas que influenciam ou são influenciadas por uma determinada organização, no contexto empresarial são definidos como “uma pessoa, grupo ou organização que tem participação indireta em uma organização porque pode afetar ou ser afetada pela organização, ações, objetivos e políticas”<sup>23</sup>.

No guia elaborado pela ANQEP para apoiar o processo de verificação de conformidade dos sistemas de qualidade implementados pelos operadores de educação e formação com o EQAVET, consta o seguinte: os stakeholders internos e externos são envolvidos e participam ativamente em todas as fases do ciclo de qualidade, no âmbito da gestão da oferta de educação e formação e o operador de

---

<sup>23</sup> <https://www.eqavet.eu/Eqavet2017/media/Documents/mys-toolkit.pdf>

EFP estabelece protocolos/parcerias com outros operadores de educação e formação e/ou outros stakeholders externos que contribuem para o sucesso dos resultados no âmbito da oferta de educação e formação. (ANQEP, n.d.)

São considerados *stakeholders* ao nível do EFP os: decisores políticos (nível europeu, nacional e local); pontos de referência nacionais de garantia da qualidade; provedores de EFP (instituições públicas e privadas de EFP e empresas que forneçam EFP e serviços relacionados); organizações sectoriais; organizações de empregadores e empregados (serviços e empresas); professores e formadores; alunos do EFP e parceiros sociais (nível europeu e nacional).

As diferentes perspetivas de cada um destes *stakeholders* vai enriquecer o processo e alargar as informações prestadas, o que permite maior envolvimento e responsabilização dos intervenientes nas intervenções e mudanças necessárias decorrentes do processo avaliativo.

As organizações de EFP são diretamente afetadas pelas decisões das partes interessadas envolvidas no processo, por isso é necessário desenvolverem uma base de trabalho assente na confiança mútua entre as partes.

No inquérito do secretariado do EQAVET, (2017), que abrange os anos de 2016-2017 são identificados os diferentes *stakeholders* que participam na implementação do processo de garantia de qualidade e o tipo de envolvimento de cada um deles no EFP: Prestadores de EFP, Indústria/empresas, Associações Patronais, Associações de Funcionários, Autoridades públicas, Autoridades Regionais ou locais, Alunos, Professores/instrutores/formadores, Setor do Ensino superior, sendo que apenas é referido no relatório, que os prestadores de EFP têm um envolvimento consultivo em todo o processo.

Neste inquérito apenas existe a referência ao envolvimento dos prestadores de EFP de uma forma consultiva, mas no inquérito EQAVET, (2012), além de se manter a informação referente aos prestadores de EFP, é feita referência à frequência do envolvimento das autoridades públicas (sempre), as associações de funcionários (algumas vezes), a indústria/empresas, associações patronais, professores/instrutores/formadores e o sector do ensino superior (ocasionalmente) e as autoridades regionais e locais e os alunos (nunca).

O Quadro 5 mostra o envolvimento dos *stakeholders* na abordagem nacional em todas as fases do ciclo de garantia da qualidade:

Quadro 5. Envolvimento dos *stakeholders* na abordagem nacional em todas as fases do ciclo de garantia da qualidade

<i>Stakeholders</i>	Planeamento	Implementação	Avaliação	Revisão	Sem resposta / Não envolvido
Prestadores de EFP	X	X	X	X	
Indústria / empresas					X
Associações Patronais					X
Associações de Funcionários					X
Autoridades públicas	X	X	X	X	
Autoridades Regionais ou locais					X
Alunos					X
Professores/instrutores /formadores					X
Setor do Ensino superior					X

Fonte: Adaptado do inquérito do secretariado do EQAVET de 2016-2017

Em Portugal os vários *stakeholders* ainda não estão a ser chamados a participar de forma efetiva na abordagem nacional em todas as fases do ciclo de garantia da qualidade à exceção dos prestadores de EFP e das autoridades públicas.

#### 2.4.2. Ciclo de garantia e melhoria da qualidade

O ciclo da qualidade do EQAVET é baseado no ciclo PDCA<sup>24</sup> e no ciclo MERI<sup>25</sup>, o ciclo PDCA promove a melhoria contínua de um processo ou sistema de qualidade e desenvolve-se em quatro fases: **P** (Plan) – Planear – Elaborar um plano de ação para resolver os problemas identificados, estabelecer objetivos e processos para conseguir efetuar melhorias e alcançar os resultados desejados pelos clientes; **D** (Do) – Fazer – Implementar o que foi planeado na fase anterior sem desvios; **C** (Check) – Verificar – Analisar se o que foi planeado foi realmente executado e se existiram desvios (e quais as suas causas) face ao planeado; **A** (Agir) – Introduzir ações corretivas, se necessário, tendo em conta o que foi verificado. Neste ciclo, pretende-se tirar partido das aprendizagens adquiridas numa fase para aperfeiçoar e adaptar as expectativas da fase seguinte e o processo repete-se permanentemente. A Figura 13 ilustra as quatro fases do ciclo PDCA.

<sup>24</sup> Também conhecido como Ciclo de Deming uma vez que foi William Edwards Deming que deu a conhecer esta metodologia (foi criado por Walter A. Shewart), pois era um especialista nas questões da gestão da qualidade.

<sup>25</sup> (Motivate – Engagement – Reflect – Inform) é constituído por quatro etapas e baseado nas soft skills essenciais à implementação de um sistema interno de qualidade

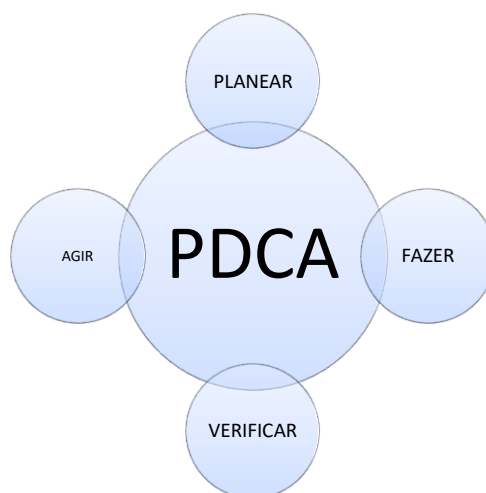


Figura 13. Ciclo PDCA  
Fonte: Elaboração própria

O EQAVET, como instrumento de garantia da qualidade, valoriza o fator humano, pois as capacidades sociais de cada pessoa influenciam muito a organização onde se inserem e como tal baseia-se também no ciclo MERI (**M**otivate (motivar) – **E**ngagement (estimar) – **R**eflect (Refletir) – **I**nform (Informar)), uma vez que as *soft skills*<sup>26</sup> próprias deste ciclo são um complemento às *hard skills*<sup>27</sup> do ciclo PDCA.

O ciclo MERI (Figura 14) assenta numa cultura de qualidade interna que potencia as relações humanas por isso prevê as seguintes atividades para intensificar as relações interpessoais dentro da organização: motivar as pessoas e mobilizar recursos; valorizar e estimar o envolvimento do pessoal e das partes interessadas (*stakeholders*); refletir e discutir perceções de qualidade com o pessoal e as partes interessadas e informar e inspirar melhorias apropriadas.

---

<sup>26</sup> São as habilidades comportamentais, é um termo utilizado pelos profissionais de Recursos Humanos para identificar as características pessoais e comportamentais de cada um, abrangem também as suas habilidades sociais e de comunicação e a forma como desenvolvem as suas relações interpessoais.

<sup>27</sup> São as habilidades técnicas, que são adquiridas em contexto escolar ou profissional e que são fáceis de quantificar.



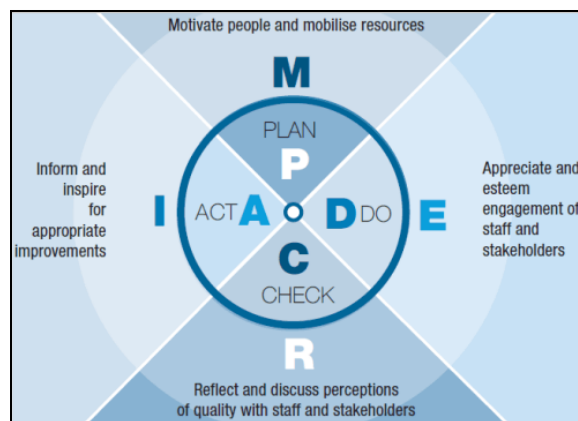


Figura 14. Ciclo MERI  
Fonte: Cedefop, (2015, p. 99)

O EQAVET, embora se tenha baseado nos dois ciclos descritos anteriormente criou o seu próprio ciclo de garantia e melhoria da qualidade (Figura 15) que abrange quatro fases: **Planeamento** onde se estabelecem metas e objetivos claros e mensuráveis em termos de políticas, procedimentos, tarefas e recursos humanos; a **Implementação** que visa estabelecer procedimentos para assegurar a consecução das metas e objetivos (por exemplo, desenvolvimento de parcerias, envolvimento de partes interessadas, alocação de recursos e procedimentos organizacionais ou operacionais); **Avaliação** como mecanismo de design para a avaliação de processos e de resultados através da recolha e processamento de dados, a fim de fazer uma avaliação informada e a **Revisão** em que os resultados obtidos através da avaliação são usados para verificar a pertinência dos procedimentos e para se reverem processos e elaborar planos de ação adaptados às necessidades encontradas.



Figura 15. Ciclo da Qualidade EQAVET  
Fonte: EQAVET, (2012)

### 2.4.3. Critérios de qualidade e Descritores indicativos

São descritores genéricos que permitem formular um juízo de valor sobre algo, através delas é possível identificar os indicadores que permitirão avaliar esses critérios.

No EQAVET existem quatro critérios de qualidade que é necessário ter em conta, um critério de qualidade associado a cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, conforme se ilustra no Quadro 6.

Quadro 6. Critérios de Qualidade

Critérios de Qualidade	Fase do Ciclo de Qualidade EQAVET
O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelas partes interessadas e inclui metas/objectivos explícitos, ações e indicadores	Planeamento
Os planos de aplicação são concebidos em consulta com as partes interessadas e contemplam princípios explícitos	Implementação
São regularmente efetuadas avaliações de resultados e de processos com base em aferições	Avaliação
Os resultados obtidos da avaliação efetuada são utilizados para elaborar planos de adaptação/melhoria em conformidade com as necessidades identificadas	Revisão

Fonte: Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho (2009)

Os **descritores indicativos** ajudam os Estados-Membros a rever o seu sistema de garantia de qualidade e a avaliar o seu progresso.

Permitem especificar os critérios de qualidade para que estes fiquem mais perceptíveis, são recomendados apenas como linhas orientadoras e utilizados pelos utilizadores, através de uma seleção daqueles que consideram mais adequados à realidade e às necessidades da sua organização.

Podem ser criados outros descritores se os utilizadores assim o entenderem, possibilitando a integração e abrangência de todos os objetivos definidos, permitindo operacionalizar os critérios de qualidade. No anexo I da recomendação Europeia de 2009 constam os descritores indicativos correspondentes a cada uma das abordagens possíveis, quer seja para o sistema de EFP quer seja para o prestador de EFP. Os descritores indicativos abrangem as quatro etapas do ciclo de qualidade (Quadro 7).

Quadro 7. Descritores Indicativos para os prestadores de EFP

Descritores Indicativos	Fase do Ciclo de Qualidade EQAVET
<ul style="list-style-type: none"> <li>• As metas/objectivos políticos europeus, nacionais e regionais são reflectidos nos objectivos locais fixados pelos prestadores de EFP;</li> <li>• São fixados e supervisionados metas/objectivos explícitos;</li> <li>• É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas;</li> <li>• As responsabilidades em matéria de gestão e de desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas;</li> <li>• O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade;</li> <li>• Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP;</li> <li>• As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais;</li> <li>• Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.</li> </ul>	Planeamento
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os recursos são adequadamente calculados/ atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objectivos traçados nos planos de aplicação;</li> <li>• São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas;</li> <li>• O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores;</li> <li>• O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.</li> </ul>	Implementação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A auto-avaliação é efectuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP;</li> <li>• A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal;</li> <li>• A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo;</li> <li>• São implementados sistemas de alerta rápido.</li> </ul>	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas acções;</li> <li>• É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão;</li> <li>• Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização;</li> <li>• Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.</li> </ul>	Revisão

Fonte: Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho (2009)

#### 2.4.4. Indicadores de referência

Os indicadores de referência permitem apoiar a avaliação, a supervisão e a melhoria da qualidade dos sistemas e prestadores de EFP. Um único indicador não tem a capacidade de fornecer a informação necessária sobre o funcionamento do sistema ou processo de garantia da qualidade do EFP mas em conjunto, esses indicadores de qualidade, fornecem informações válidas que abrangem um conjunto de dimensões do sistema educativo: a qualidade, a eficiência, a eficácia e a equidade.

Através dos indicadores EQAVET, é possível aferir os aspetos mais importantes dos sistemas/subsistemas de EFP, identificar as tendências nacionais na oferta de EFP em termos de conhecimentos, habilidades e aperfeiçoamento de competências e permitem, também, apoiar na identificação das questões mais relevantes que irão contribuir para a atualização da estratégia política a nível nacional de EFP e dar a conhecer o “estado da arte” às partes interessadas (*stakeholders*) e ao público em geral.

Um **indicador** é um fator quantitativo/qualitativo ou variável que permite de forma fácil e fidedigna medir o desempenho de uma entidade de EFP, é essencial para rever e corrigir algumas ações associadas a uma intervenção no campo do EFP e permite alcançar a melhoria na qualidade dos serviços prestados (adaptado da definição do Glossário do Site EQAVET).

Os indicadores foram definidos em cooperação com os vários Estados-Membros da UE. São indicadores de qualidade que assentam em evidências e têm como principal foco os resultados, os dados recolhidos permitem efetivar uma avaliação ao desempenho dos sistemas e dos operadores de EFP e apoiar processos de melhoria continua com o objetivo de:

- Promover uma cultura de qualidade desde o nível micro ao macro do sistema de EFP;
- Responder às necessidades dos formandos, profissionais e outras partes interessadas nos respetivos contextos;
- Respeitar princípios de acesso e equidade e contribuir para o sucesso dos formandos. (ANQEP, 2019)

A Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, (2009) identifica dez indicadores de qualidade divididos por cinco tipos (Quadro 8): indicadores de contexto (*context*), indicadores de recursos (*input*), indicadores de processo (*process/throughput*), indicadores de produto (*output*) e indicadores de resultado (*outcome*).

Funcionam como uma «caixa de ferramentas» onde os utilizadores vão escolher os indicadores que consideram mais importantes para cumprir os requisitos dos seus sistemas de garantia da qualidade, são eles:

### **Indicadores de Contexto**

Permitem dar a conhecer o ambiente envolvente e os aspetos externos que influenciam o funcionamento de qualquer organização de EFP, representam as especificidades do contexto nacional, regional ou local em termos económicos, ambientais e culturais.

### **Indicadores de recursos (Input)**

São indicadores de entrada, têm como função medir a quantidade (e algumas vezes a qualidade) dos vários recursos (humanos, financeiros e materiais) utilizados para o desenvolvimento da política ou programa de EFP.

### **Indicadores de processo**

São considerados indicadores intermédios e permitem medir os resultados alcançados até ao momento tendo em conta os recursos e os prazos definidos para a sua realização, tendo em vista a melhoria dos processos.

### **Indicadores de produto (output)**

Permitem medir os bens e serviços produzidos estabelecendo uma relação entre os recursos utilizados e os resultados obtidos para permitir aferir a eficiência e eficácia dos processos implementados

### **Indicadores de resultado**

Medem os efeitos diretos e imediatos de uma política ou programa de EFP e avaliam os resultados comparando-os com os que foram pretendidos ou delineados.

Quadro 8. Indicadores de referência EQAVET

<b>Indicador</b>	<b>Tipo de Indicador</b>
N.º 1 - Importância dos sistemas de garantia da qualidade para os prestadores de EFP	Contexto Input
N.º 2 - Investimento na formação de professores e formadores	Input Processo
N.º 3 - Taxa de participação em programas de EFP	Input Processo Resultado
N.º 4 - Taxa de conclusão nos programas de EFP	Processo Resultado
N.º 5 - Taxa de colocação em programas de EFP	Resultado
N.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Resultado
N.º 7 - Taxa de desemprego em função de diferentes critérios	Contexto
N.º 8 - Prevalência de grupos vulneráveis	Contexto

<b>Indicador</b>	<b>Tipo de Indicador</b>
N.º 9 -Mecanismos para identificar necessidades de formação no mercado de trabalho	Contexto Input
N.º 10 - Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP	Processo

Fonte: Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho (2009)

#### **2.4.5. Conjunto de áreas de intervenção (blocos de construção)**

Um Bloco de Construção segundo o que se encontra no glossário EQAVET, (2019b) é uma unidade independente que pode ser combinada com outras e reorganizada, substituída ou alterada para formar diferentes estruturas ou sistemas.

A rede EQAVET desenvolveu um conjunto de seis «blocos de construção» que correspondem a seis áreas de intervenção específicas em termos de garantia da qualidade em EFP, assenta num processo de avaliação interna e externa que permite conjugar as várias áreas correspondentes aos blocos, num sistema coerente e global.

Estes blocos visam apoiar os operadores que pretendem “construir de raiz” um sistema de garantia da qualidade baseado no modelo EQAVET e apoiar os esforços de melhoria dos operadores que já utilizam um modelo genérico ou mecanismos de garantia da qualidade e que pretendem alinhá-los com o Quadro EQAVET (Galvão, 2015).

Estes seis «blocos de construção» complementam-se e baseiam-se nos descritores indicativos e nos indicadores de referência mencionados anteriormente, facultam a informação necessária para poder orientar e estabelecer atividades que permitem aos prestadores de EFP desenvolver e fornecer apoio à abordagem de garantia de qualidade em linha com o EQAVET, no Quadro 9, faz-se uma relação entre os blocos de construção e as fases do ciclo de qualidade EQAVET.

Os blocos são constituídos por: *um apelo à ação* onde se desenvolvem atividades que permitem aos pontos de referência nacionais apoiar os prestadores de EFP a desenvolver uma abordagem de garantia de qualidade em linha com o EQAVET, *assuntos chave* sobre os fatores a ter em conta para alcançar o sucesso e *mensagens principais* baseadas nas lições aprendidas retiradas das experiências de operadores europeus de EFP.

Quadro 9. Blocos de construção e a sua relação com as fases do ciclo de Qualidade EQAVET

Bloco de Construção	Breve descrição	Fase do Ciclo de Qualidade EQAVET
1 – Cultura de Gestão	Através dos responsáveis pela área da gestão apoia-se e valoriza-se a garantia da qualidade, tal como a monitorização e desenvolvimento de uma abordagem de garantia da qualidade visando o reconhecimento externo da eficácia desses sistemas pois isso motiva e encoraja todos os intervenientes no processo.	Planeamento Implementação Avaliação Revisão
2 – Abordagens que refletem o contexto dos operadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É necessário apostar em abordagens consistentes em relação à formação de qualidade e seus resultados pois vai permitir aos operadores melhorar a sua vantagem competitiva;</li> <li>• Capitalizar a sua experiência e implementar processos que permitam introduzir e fortalecer a garantia da qualidade vai produzir melhorias significativas que vão agradar aos operadores.</li> </ul>	Planeamento Implementação
3 – Cultura de Autoavaliação	Uma cultura organizacional assente na autoavaliação com base na transparência, no diálogo e na comunicação conduz a uma melhoria da qualidade da prestação do serviço e se o principal objetivo for a melhoria do ensino e da aprendizagem e não o controlo, existe uma grande probabilidade de criar uma garantia da qualidade bem sucedida.	Avaliação Revisão
4 – Apoio à formação dos recursos humanos	Os responsáveis pela organização têm que apoiar e garantir a formação dos vários intervenientes no EFP, pois as qualificações técnicas e pedagógicas são essenciais para alcançar a garantia da qualidade.	Planeamento Implementação Revisão
5 – Utilização de dados e feedback para melhorar o ensino e formação profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É crucial que o EFP responda às necessidades dos empregadores e dos formandos e por isso a forma como os operadores de EFP efetuam a recolha e utilização dos dados relativos ao desempenho, permite-lhes alterar e melhorar a prestação e isso é essencial para qualquer sistema de garantia da qualidade;</li> <li>• A análise dos dados recolhidos permite uma abordagem sistemática e consistente que leva a uma tomada de decisão mais segura e fundamentada relativa ao EFP;</li> <li>• A transparência e a auscultação dos formandos, formadores, e empregadores são fundamentais para implementar as mudanças necessárias e alcançar a melhoria da qualidade.</li> </ul>	Avaliação Revisão
6 – Envolvimento das partes interessadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As parcerias (governo, os parceiros sociais, outros intervenientes a nível nacional, os empregadores, os operadores de EFP, os formandos e a sociedade em geral) são essenciais para apoiar o EFP;</li> <li>• Permitem criar uma base para o sistema de EFP, dando-lhe robustez, importância e reconhecimento;</li> <li>• É essencial que as necessidades das entidades empregadoras sejam colmatadas;</li> </ul>	Planeamento Implementação Avaliação Revisão

Bloco de Construção	Breve descrição	Fase do Ciclo de Qualidade EQAVET
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será sempre uma mais-valia a existência de uma estreita colaboração entre as várias associações regionais e nacionais, tal como entre organizações similares para contribuir para a melhoria dos processos de garantia da qualidade.</li> </ul>	

Fonte: Adaptação do EQAVET, (2019), Galvão, (2015)

## 2.5. Comparação entre o EQAVET e as normas ISO

Foi elaborado o Quadro 10 onde é possível comparar o EQAVET com as normas ISO mais relevantes para o presente estudo, no sentido de identificar os principais benefícios da implementação de cada um deles, os objetivos, os princípios, a organização e a sua aplicação.

Quadro 10. Comparação do EQAVET com as normas ISO

<b>EQAVET:2009</b> <b>Quadro de referência</b> <b>Europeu de garantia da</b> <b>qualidade para o EFP</b>	<b>ISO 9001:2015</b> <b>Sistemas de Gestão da</b> <b>Qualidade. Requisitos</b>	<b>ISO 21001:2018</b> <b>Sistemas de Gestão para</b> <b>Organizações Educacionais</b>
Baseia-se no ciclo PDCA e MERI.	Adota a abordagem por processos, que inclui o ciclo PDCA e o pensamento baseado em risco.	Implementa o ciclo PDCA, para permitir às organizações entender o seu contexto, liderança e responsabilidade social.
<b>Benefícios para a organização ao implementar um SGQ baseado na norma/recomendação</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para modernizar o sistema de ensino e formação;</li> <li>• Reforçar a eficácia da formação lutando para que as pessoas não terminem a formação sem qualificações;</li> <li>• Melhorar a articulação entre o ensino, a formação e o emprego;</li> <li>• Multiplicar as pontes entre o ensino e a formação «formal», «não formal» e «informal»;</li> <li>• Desenvolver a validação da experiência adquirida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aptidão para fornecer de forma consistente produtos e serviços que satisfaçam tanto os requisitos dos clientes como as exigências estatutárias e regulamentares aplicáveis;</li> <li>• Facilitar oportunidades para aumentar a satisfação do cliente;</li> <li>• Tratar riscos e oportunidades associados ao seu contexto e objetivos;</li> <li>• A aptidão para demonstrar a conformidade com requisitos especificados do sistema de gestão da qualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhor alinhamento da política (incluindo missão e visão) com os objetivos e atividades;</li> <li>• Educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos;</li> <li>• Facilitação da aprendizagem autodirigida e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida;</li> <li>• Uma aprendizagem mais personalizada e uma resposta eficaz a todos os alunos e, em especial, aos alunos com necessidades de educação especial e aprendentes à distância;</li> <li>• Processos consistentes e ferramentas de avaliação</li> </ul>



EQAVET:2009 Quadro de referência Europeu de garantia da qualidade para o EFP	ISO 9001:2015 Sistemas de Gestão da Qualidade. Requisitos	ISO 21001:2018 Sistemas de Gestão para Organizações Educacionais
		<p>para demonstrar e aumentar a eficácia e eficiência;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior credibilidade da organização;</li> <li>• Um meio que permita que as organizações educacionais demonstrem seu compromisso com práticas de gestão da qualidade;</li> <li>• Uma cultura que contribua para a melhoria organizacional;</li> <li>• Harmonização de padrões nacionais dentro de uma estrutura internacional;</li> <li>• Participação alargada das partes interessadas;</li> <li>• Estímulo à excelência e inovação.</li> </ul>
<b>Objectivos</b>		
<p>A recomendação deverá contribuir para que os Estados-Membros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorem e desenvolvam os seus sistemas de EFP;</li> <li>• Apoiem estratégias de aprendizagem ao longo da vida;</li> <li>• Prossigam a integração no mercado de trabalho europeu e a aplicação do quadro europeu de qualificações;</li> <li>• Promovam uma cultura de aperfeiçoamento da qualidade a todos os níveis, respeitando a riqueza da diversidade dos sistemas educativos nacionais.</li> </ul>	<p>Especifica requisitos para um sistema de gestão da qualidade quando uma organização:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessita demonstrar a sua aptidão para, de forma consistente, fornecer produtos e serviços que satisfaçam tanto os requisitos do cliente como as exigências estatutárias e regulamentares aplicáveis;</li> <li>• Visa aumentar a satisfação do cliente através da aplicação eficaz do sistema, incluindo processos para a melhoria do sistema e para a garantia da conformidade tanto com os requisitos do cliente como com as exigências estatutárias e regulamentares aplicáveis.</li> </ul>	<p>Esta norma é adequada a todas as organizações que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Precisem de demonstrar a sua capacidade de apoiar a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes (competências) através do ensino, aprendizagem ou pesquisa;</li> <li>• Visam aumentar a satisfação dos alunos, funcionários e outras partes interessadas através da aplicação eficaz do sistema de gestão, incluindo processos de melhoria do sistema e garantia de conformidade com os requisitos dos alunos e outros beneficiários;</li> <li>• Pretende ser uma ferramenta de gestão, comum para todas as organizações que fornecem produtos e serviços educacionais, que são capazes de gerir os requisitos e expectativas</li> </ul>

EQAVET:2009 Quadro de referência Europeu de garantia da qualidade para o EFP	ISO 9001:2015 Sistemas de Gestão da Qualidade. Requisitos	ISO 21001:2018 Sistemas de Gestão para Organizações Eduacionais
		dos alunos e de outras partes interessadas; • Criar uma cultura organizacional com a ajuda das políticas e objetivos estabelecidos, para impulsionar a sua missão em direção à realização da sua visão.
<b>Princípios</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• As políticas e os procedimentos em matéria de garantia da qualidade deverão presidir a todos os níveis do Quadro Europeu de Qualificações;</li> <li>• A garantia de qualidade deverá fazer parte integrante da gestão interna das instituições de educação e formação;</li> <li>• A garantia de qualidade deverá contemplar a avaliação periódica das instituições, dos seus programas ou sistemas de garantia da qualidade através de instâncias ou agências externas de monitorização;</li> <li>• As instâncias ou agências externas responsáveis pela garantia da qualidade deverão ser objeto de uma avaliação regular;</li> <li>• A garantia de qualidade deverá contemplar o contexto, os contributos, os processos e os resultados, dando o devido destaque às realizações e aos resultados da aprendizagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco no cliente;</li> <li>• Liderança;</li> <li>• Comprometimento das pessoas;</li> <li>• Abordagem por processos;</li> <li>• Melhoria;</li> <li>• Tomada de decisão baseada em evidências;</li> <li>• Gestão das relações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concentrar-se nas necessidades dos alunos e outros beneficiários;</li> <li>• Centralização nas aprendizagens;</li> <li>• Liderança visionária;</li> <li>• Envolvimento de alunos e partes interessadas;</li> <li>• Abordagem por processo;</li> <li>• Melhoria;</li> <li>• Decisões baseadas em evidências;</li> <li>• Gestão de relacionamento;</li> <li>• Responsabilidade social;</li> <li>• Acessibilidade e equidade;</li> <li>• Conduta ética na educação;</li> <li>• Segurança e proteção de dados;</li> <li>• Abordagem holística;</li> <li>• Adaptabilidade;</li> <li>• Extensibilidade.</li> </ul>

<b>EQAVET:2009</b> <b>Quadro de referência</b> <b>Europeu de garantia da</b> <b>qualidade para o EFP</b>	<b>ISO 9001:2015</b> <b>Sistemas de Gestão da</b> <b>Qualidade. Requisitos</b>	<b>ISO 21001:2018</b> <b>Sistemas de Gestão para</b> <b>Organizações Eduacionais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os sistemas de garantia de qualidade deverão incluir os seguintes elementos: objetivos e normas claros e quantificáveis, orientações de aplicação que incluam a participação das partes interessadas; recursos adequados; métodos de avaliação coerentes que associem processos de autoavaliação e de avaliação externa; mecanismos de feedback e procedimentos para a realização de melhorias; resultados da avaliação amplamente acessíveis;</li> <li>• As iniciativas de garantia de qualidade, a nível internacional, nacional e regional, deverão ser coordenadas, de forma a assegurar a visão global, coerência, sinergia e a análise geral do sistema;</li> <li>• A garantia de qualidade deverá constituir um processo de cooperação entre todos os níveis e sistemas de educação e formação, que envolva todas as partes interessadas pertinentes nos Estados-Membros e em toda a Comunidade;</li> <li>• As orientações em matéria de garantia de qualidade a nível comunitário podem facultar pontos de referência para efeitos de avaliação e de</li> </ul>		

<b>EQAVET:2009</b> <b>Quadro de referência</b> <b>Europeu de garantia da</b> <b>qualidade para o EFP</b>	<b>ISO 9001:2015</b> <b>Sistemas de Gestão da</b> <b>Qualidade. Requisitos</b>	<b>ISO 21001:2018</b> <b>Sistemas de Gestão para</b> <b>Organizações Educacionais</b>
<p>aprendizagem entre pares.</p> <p>A recomendação remete para estes princípios comuns da garantia de qualidade em matéria de ensino superior e de educação e formação profissionais no âmbito do Quadro Europeu de Qualificações (Anexo III à recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 23abr08)</p>		
<b>Organização</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclo de garantia e de melhoria da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão);</li> <li>• Critérios de qualidade;</li> <li>• Descritores indicativos</li> <li>• Indicadores de referência (Aplicáveis à gestão da qualidade dos sistemas e dos prestadores de EFP)</li> </ul>	<p>1 – Objetivo e campo de aplicação</p> <p>2 – Referências normativas</p> <p>3 – Termos e definições</p> <p>4 - Contexto da Organização</p> <p>5 - Liderança</p> <p>6 - Planeamento</p> <p>7 - Suporte</p> <p>8 - Operacionalização</p> <p>9 - Avaliação do desempenho</p> <p>10 - Melhoria</p>	<p>1 – Objetivo e campo de aplicação</p> <p>2 – Referências normativas</p> <p>3 – Termos e definições</p> <p>4 - Contexto da Organização</p> <p>5 - Liderança</p> <p>6 - Planeamento</p> <p>7 - Suporte</p> <p>8 - Operacionalização</p> <p>9 - Avaliação do desempenho</p> <p>10 – Melhoria</p>
<b>Aplicação</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplica-se a todos os operadores de EFP;</li> <li>• O quadro de referência deve ser entendido como uma «caixa de ferramentas» em que os vários utilizadores podem escolher os indicadores que considerem mais pertinentes para as necessidades do respetivo sistema de qualidade;</li> <li>• Os <b>descritores</b> (Anexo I) e <b>indicadores</b> (Anexo II) propostos devem ser encarados como meras linhas de</li> </ul>	<p>Todos os requisitos desta norma são genéricos e aplicáveis a qualquer organização, independente do seu tipo, dimensão ou dos produtos e serviços que fornece.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os Requisitos desta norma são genéricos e aplicáveis a qualquer organização que utiliza um currículo para apoiar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes (competências) através do ensino, aprendizagem ou pesquisa, independentemente do tipo, tamanho ou método utilizado;</li> <li>• Pode ser aplicada a organizações educacionais dentro de organizações maiores cujo negócio principal não é educação, como departamentos de</li> </ul>

<b>EQAVET:2009</b> <b>Quadro de referência</b> <b>Europeu de garantia da</b> <b>qualidade para o EFP</b>	<b>ISO 9001:2015</b> <b>Sistemas de Gestão da</b> <b>Qualidade. Requisitos</b>	<b>ISO 21001:2018</b> <b>Sistemas de Gestão para</b> <b>Organizações Educacionais</b>
<p>orientação e podem ser selecionados e aplicados pelos utilizadores do quadro de referência de acordo com todas, ou parte, das suas exigências e das configurações existentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Podem ser aplicados à formação profissional inicial e/ou contínua, consoante as características específicas do sistema de EFP de cada Estado-Membro e do tipo de prestadores de EFP;</li> <li>• Devem ser empregues numa base exclusivamente voluntária para a gestão do ciclo de qualidade tendo em conta o seu potencial de valor acrescentado, e de acordo com a legislação e a prática nacionais;</li> <li>• Não devem ser considerados critérios de referência nem meios para comunicar informações ou estabelecer comparações entre a qualidade e a eficácia dos diferentes sistemas nacionais;</li> <li>• A supervisão da qualidade destes sistemas continua a relevar da competência exclusiva dos Estados-Membros.</li> </ul>		<p>ensino/formação profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A ISO 21001: 2018 não se aplica a organizações que apenas produzem produtos educacionais.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria a partir da Recomendação Europeia 2009 – ISO 9001:2015 – ISO 21001:2018

### **Principais semelhanças e diferenças entre os vários normativos em análise:**

- Os requisitos da ISO 9001:2015 são genéricos e aplicáveis a qualquer organização enquanto a ISO 21001:2018 é direcionada para as organizações educacionais e o EQAVET para os operadores de EFP;
- A ISO 9001:2015 tem como princípio o “foco no cliente” enquanto a ISO 21001:2018 refere que o seu foco é nos “alunos e outros beneficiários” como o governo, mercado de trabalho, pais e outros responsáveis e o EQAVET assenta na “garantia da qualidade do EFP”;
- Todos visam melhorar e aperfeiçoar processos de melhoria de sistemas e garantia de conformidades;
- As suas metodologias assentam na melhoria contínua (EQAVET – Qualidade; ISO 9001:2015 – Processos; ISO 21001:2018 – Desempenho);
- A principal diferença entre o EQAVET e as normas ISO é que o EQAVET é desenvolvido ao nível do sistema e ao nível do prestador de EFP enquanto as normas ISO incidem apenas no nível institucional.

### **2.6. Estudos sobre o EQAVET, realizados em Portugal**

Para dar continuidade ao trabalho que se pretende desenvolver foi efetuada uma pesquisa bibliográfica fundamentada em artigos, comunicações e trabalhos científicos já realizados sobre o tema em estudo (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais - EQAVET), para isso foram feitas pesquisas em repositórios científicos, bases de dados de documentos científicos, livros e sites de referência.

Oliveira (2007) refere que a pesquisa bibliográfica é um “estudo direto em fontes científicas sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica” (p. 69) é importante que a informação pesquisada tenha sido revisada entre pares para que os resultados sejam fidedignos e deem relevância ao estudo, pois como a autora indica “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico” (p. 69).

Para cumprir o preconizado no objetivo do projeto de investigação: *Analisar estudos sobre o EQAVET realizados em Portugal*, foi elaborado o Quadro 11 onde

constam as informações mais relevantes de estudos sobre o EQAVET realizados a nível Nacional.

Quadro 11. Estudos realizados em Portugal sobre a temática do EQAVET

Ano	Autor	Natureza do Trabalho	Título	Objetivos	Metodologia / Técnicas	Resultados / Conclusões
2016	Ana Paula Almeida	Artigo - Revista Educação Sociedade & Culturas, n.º 47	Avaliação do Ensino Profissional o Quadro Europeu de Garantia da Qualidade para a educação e Formação Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o sistema EQAVET;</li> <li>• Discutir o seu impacto na implementação de políticas de prestação de contas.</li> </ul>	<p><b>Metodologia:</b> Qualitativa.</p> <p><b>Técnicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise Documental;</li> <li>• Análise discursiva através da discussão que os próprios documentos suscitaram.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É necessário discutir a questão da qualidade quer ao nível macro, quer ao nível micro;</li> <li>• O ensino profissional vive uma forte dicotomia entre preparar os formandos para a vida ativa e prepará-los para o prosseguimento dos estudos, por isso é importante que as instituições definam o caminho que pretendem seguir, para que seja possível elaborar um plano de ação em conformidade com o que realmente pretendem alcançar;</li> <li>• Proporcionar aos diferentes profissionais, responsáveis pela implementação de um sistema de qualidade, a formação adequada, pois é crucial que estejam capacitados com as qualificações e competências necessárias para um melhor desempenho do cargo ou função que venham a desempenhar nesse processo de implementação.</li> </ul>



Ano	Autor	Natureza do Trabalho	Título	Objetivos	Metodologia / Técnicas	Resultados / Conclusões
2017	Nuno Santos	Dissertação de Mestrado  ISCTE IUL	Preparação da implementação do Quadro EQAVET numa Escola profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer o diagnóstico da situação atual face à perceção que os <i>stakeholders</i> têm das instituições;</li> <li>• Propor um esquema conceptual para preparar a implementação do modelo EQAVET nas instituições.</li> </ul>	<p><b>Metodologia:</b> Qualitativa – Investigação-ação.</p> <p><b>Técnicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Focus Group;</li> <li>• Análise Documental;</li> <li>• Análises de Conteúdo;</li> <li>• Triangulação de Dados.</li> </ul>	<p><b>Resultados:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi possível recolher um conjunto de dados relevantes que serão úteis para preparar a implementação do Quadro EQAVET nas instituições em estudo, nomeadamente os referentes a:</li> <li>• Missão, visão e estratégias definidas pela escola;</li> <li>• Articulação entre os vários órgãos de Gestão da escola;</li> <li>• Os superiores hierárquicos e a sua proximidade aos colaboradores;</li> <li>• Orientações da direção pedagógica;</li> <li>• Acompanhamento proporcionado pela coordenação aos professores;</li> <li>• Autonomia para desempenhar o cargo versus consciência das metas exigidas;</li> <li>• Colaboração com os serviços administrativos;</li> <li>• Disponibilidade das condições necessárias ao desenvolvimento das diversas atividades existentes e promoção de atividades extracurriculares;</li> <li>• Capacidade para analisar situações problema e promoção de estratégias de melhoria;</li> </ul>

Ano	Autor	Natureza do Trabalho	Título	Objetivos	Metodologia / Técnicas	Resultados / Conclusões
						<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática pedagógica;</li> <li>• Nível administrativo;</li> <li>• Coordenação pedagógica;</li> <li>• Importância da implementação de um sistema de qualidade;</li> <li>• Dificuldades na implementação de um sistema de qualidade;</li> <li>• Níveis de satisfação e insatisfação com o cenário atual dos Cursos Profissionais;</li> <li>• A imagem da escola.</li> </ul> <p><b>Conclusões:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Verificou-se uma discrepância entre a realidade estudada e os resultados esperados com a aplicação do quadro EQAVET;</li> <li>✓ Os <i>stakeholders</i> identificaram algumas áreas onde é necessário proceder a uma intervenção urgente;</li> <li>✓ É importante mobilizar os vários <i>stakeholders</i> para se cumprir o objetivo principal: a implementação do quadro EQAVET nas instituições;</li> <li>✓ É crucial que da parte das Direções Pedagógicas das instituições em estudo exista um envolvimento total;</li> <li>✓ Garantir formação credenciada ao coordenador do quadro EQAVET e aos</li> </ul>

Ano	Autor	Natureza do Trabalho	Título	Objetivos	Metodologia / Técnicas	Resultados / Conclusões
						colaboradores responsáveis pelos processos e procedimentos.
2017	Paula Barros	Dissertação de Mestrado  Escola Superior de Tecnologias e Gestão – Politécnico do Porto	Implementação de um Sistema Integrado de Gestão, Qualidade e Educação, na Escola profissional de Felgueiras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar um sistema de gestão da qualidade de acordo com os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015;</li> <li>• Alinhar o sistema de gestão da qualidade com o quadro EQAVET, respondendo ao determinado no Decreto-Lei n.º 92-2014, de 20 de Junho;</li> <li>• Preparar a implementação da norma ISO 21001;</li> <li>• Realizar as atividades necessárias à integração dos referidos sistemas, com vista à concretização de um sistema integrado de gestão.</li> </ul>	<p><b>Metodologia:</b> Qualitativa – Investigação-ação.</p> <p><b>Técnicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de caso;</li> <li>• Recolha e análise de informação documentada;</li> <li>• Observação participante;</li> <li>• Matrizes de correspondência;</li> <li>• Elaboração e propostas de instrumentos a utilizar (Guia prático do professor; Mapa de tratamento de riscos; Planificações de ações de formação e sensibilização; Instrumentos de avaliação e monitorização - Inquéritos por questionário; Objetivos, política e princípios de gestão; Mapa de acompanhamento e monitorização dos objetivos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A implementação do projeto foi ao encontro do pretendido pela Escola profissional de Felgueiras (implementação de um sistema de gestão da qualidade);</li> <li>• A inserção do cumprimento dos requisitos da norma ISO 21001, ainda em desenvolvimento, tal como o alinhamento com o EQAVET contribuíram para acrescentar valor e melhorar a proposta de implementação de um sistema de gestão da qualidade com base na norma ISO 9001:2015;</li> <li>• Os objetivos definidos para o projeto de investigação foram parcialmente conseguidos (ainda estão a ser concluídos alguns instrumentos e ações);</li> <li>• Foi desenvolvido um instrumento de articulação dos três referenciais (ISO 9001-ISO 21001-EQAVET) pretendendo-se a integração do sistema, esse instrumento foi validado pela ANQEP o que o tornou válido para ser utilizado por outras organizações de EFP;</li> <li>• Apesar da implementação do sistema ainda não estar concluído já se verificam algumas melhorias, nomeadamente:</li> </ul>

Ano	Autor	Natureza do Trabalho	Título	Objetivos	Metodologia / Técnicas	Resultados / Conclusões
						<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Maior preocupação e importância por parte dos professores e colaboradores à questão da autoavaliação e da harmonização e cumprimento de procedimentos;</li> <li>✓ Grande anuência por parte dos colaboradores à implementação do sistema e perceção da importância que a garantia de um ensino de qualidade tem para a instituição;</li> <li>✓ Reação positiva por parte dos Encarregados de Educação.</li> </ul>
2017	Marisa Pisco e Margarida Saraiva	Comunicação – VII Encontro dos investigadores da qualidade – Qualidade, Investigação e Desenvolvimento – Rede de investigadores da qualidade - APQ	Motivações na Implementação de um Sistema de Garantia de Qualidade Alinhado com o Quadro EQAVET. Estudo de Casos em Operadores de Educação e Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as motivações internas e externas aquando o processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET;</li> <li>• Identificar a relação existente entre as motivações e a possível criação de valor, no âmbito da garantia da qualidade nos operadores nacionais da Educação e Formação Profissional.</li> </ul>	<p><b>Metodologia:</b> Qualitativa.</p> <p><b>Técnicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa bibliográfica;</li> <li>• Estudo de caso;</li> <li>• Entrevista;</li> </ul>	A garantia da qualidade na EFP é uma questão transversal que tem grande relevância nos dias de hoje, não só para conseguir mudanças importantes (como garantia da eficácia dos sistemas de EFP, facilitar o acesso ao EFP e reforçar a relação entre a formação profissional e do trabalho), mas também para melhorar o processo de acompanhamento dos resultados obtidos.

Ano	Autor	Natureza do Trabalho	Título	Objetivos	Metodologia / Técnicas	Resultados / Conclusões
2017	Laura Rocha e José Alves	Comunicação - II Seminário Internacional – Educação, territórios e desenvolvimento humano - Universidade Católica Portuguesa, Porto	O controlo da qualidade e a garantia da qualidade EQAVET: De que falamos?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar de que qualidade se trata no Quadro EQAVET;</li> <li>• Como se promove, controla garante a qualidade dos resultados de aprendizagem;</li> <li>• Perceber se as escolas que implementaram o Quadro EQAVET tiveram como objetivo uma melhoria sustentada dos modos de ensinar e de fazer aprender, da qualidade das aprendizagens dos alunos e na melhoria da qualidade da organização escolar ou se subordinaram a outras agendas mais formais e institucionais.</li> </ul>	<p><b>Metodologia:</b> Qualitativa.</p> <p><b>Técnicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de caso</li> <li>• Entrevista;</li> <li>• Pesquisa de fontes documentais (projetos educativos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É importante elaborar um estudo mais alargado abrangendo mais escolas e estudar o envolvimento de outros elementos da comunidade educativa e avaliar a sua satisfação como elementos do processo de qualidade;</li> <li>• Há escolas que utilizam este modelo como modelo de demonstração de indicadores e outras que o adaptam de forma a melhorar os resultados do sucesso educativo dos alunos, melhorar a qualidade das aprendizagens, promover a empregabilidade dos mesmos e capacitar os professores e colaboradores;</li> <li>• Existe uma falta de conhecimento das características da ferramenta EQAVET bem como da sua apropriação nos documentos orientadores;</li> <li>• É necessário clarificar conceitos, opções metodológicas, focalizações relevantes na melhoria contínua e sustentada das aprendizagens de todos os elementos da comunidade formativa.</li> </ul>

Ano	Autor	Natureza do Trabalho	Título	Objetivos	Metodologia / Técnicas	Resultados / Conclusões
2018	Marisa Pisco e Margarida Saraiva	Comunicação – IX Encontro dos investigadores da qualidade – Qualidade, Investigação e Desenvolvimento – Rede de investigadores da qualidade - APQ	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e a Formação Profissionais: Análise das Principais Motivações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as motivações internas e externas aquando o processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.</li> <li>• Identificar a relação existente entre as motivações e a possível criação de valor, no âmbito da garantia da qualidade nos operadores nacionais da Educação e Formação Profissional.</li> </ul>	<p><b>Metodologia:</b> Qualitativa.</p> <p><b>Técnicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa bibliográfica;</li> <li>• Estudo de caso;</li> <li>• Entrevista;</li> <li>• Análise de conteúdo (análise categorial temática)</li> </ul>	<p>A garantia da qualidade na EFP é uma questão transversal que tem grande relevância nos dias de hoje, não só para conseguir mudanças importantes (como garantia da eficácia dos sistemas de EFP, facilitar o acesso ao EFP e reforçar a relação entre a formação profissional e do trabalho), mas também para melhorar o processo de acompanhamento dos resultados obtidos.</p>
2019	Marisa Pisco	Dissertação de Mestrado  Universidade de Évora	Motivação na implementação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o quadro EQAVET. Estudos de caso em operadores de educação e formação profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as motivações internas e externas aquando o processo de implementação do sistema de garantia da qualidade, alinhado com o quadro EQAVET;</li> <li>• Identificar a relação existente entre as motivações e a possível criação de valor, no</li> </ul>	<p><b>Metodologia:</b> Qualitativa.</p> <p><b>Técnicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa bibliográfica;</li> <li>• Estudo de caso;</li> <li>• Entrevista;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As organizações decidem implementar e certificar um sistema de qualidade assentes em motivações internas e externas;</li> <li>• Foram identificadas as motivações internas e externas, quando se procedeu à implementação do sistema de garantia da qualidade, alinhado com o quadro EQAVET;</li> <li>• As motivações internas identificadas foram: a decisão e necessidade de implementação; a melhoria da qualidade dos serviços; melhoria de procedimentos; melhoria de consciência da comunidade escolar para a qualidade;</li> </ul>

Ano	Autor	Natureza do Trabalho	Título	Objetivos	Metodologia / Técnicas	Resultados / Conclusões
				âmbito da garantia da qualidade nos operadores nacionais da educação e formação profissional.		<ul style="list-style-type: none"> <li>As motivações externas identificadas foram: um requisito ou mesmo uma obrigatoriedade; um requisito de competitividade; uma ferramenta promocional; antecipação perante outras escolas; concorrência; acesso a sistemas de incentivos;</li> </ul> <p>Ficou claro que existe uma relação concreta entre as motivações e a criação de valor, principalmente no aumento da qualidade dos serviços; na antecipação perante outras escolas e no aumento de consciência da qualidade nas duas escolas profissionais em estudo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um propósito evidente em fazer convergir e articular, nas normas ISO e modelo CAF28 os descritores e indicadores do Quadro EQAVET.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados fornecidos pelos estudos ((Marisa Pisco, 2019); (M. Pisco & Saraiva, 2018); (Barros, 2017); (Santos, 2017); (Marisa Pisco & Saraiva, 2017); (Rocha & Alves, 2017); (Almeida, 2016))

<sup>28</sup> A Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework ou CAF) é um modelo de autoavaliação através do qual uma organização procede ao diagnóstico do seu desempenho. (<https://www.caf.dgaep.gov.pt/>)

Apesar de a recomendação Europeia sobre o EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais – ter sido publicada em 18 de junho de 2009 e em Portugal ter sido aprovado o Decreto-Lei n.º 92/2014, onde ficou determinado que as escolas profissionais devem implementar um sistema de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos, em linha com o quadro EQAVET, foram realizados poucos trabalhos científicos sobre esta temática em Portugal.

Depois de efetuadas pesquisas nas Bases de Dados Bibliográficas de referência<sup>29</sup> foram encontrados apenas sete trabalhos com relevância académica sobre o Quadro EQAVET, estes foram desenvolvidos entre os anos 2016 a 2019.

Em análise estiveram três dissertações de mestrado, um artigo e três comunicações; em todos os trabalhos foi utilizada **metodologia** de investigação qualitativa e as principais **técnicas** usados foram a entrevista, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e a análise documental, existindo ainda na dissertação de mestrado da autora Paula Barros a utilização da observação participante.

Das três dissertações de mestrado estudadas duas são na **área** da Gestão (Recursos Humanos e Gestão Integrada da qualidade Ambiente e Segurança) e apenas uma na área da Administração Escolar.

Os **objetivos** dos estudos centram-se em: caracterizar o sistema EQAVET; na prestação de contas; perceção que os *stakeholders* têm das instituições de EFP; identificar as motivações internas e externas aquando da implementação do Quadro EQAVET; relação entre motivações e a possível criação de valor, melhoria sustentada dos modos de ensinar e de aprender; alinhar o sistema de gestão da qualidade com o quadro EQAVET e preparar a implementação do Quadro EQAVET nas instituições.

Em relação às **principais conclusões** dos trabalhos científicos destacam-se: a necessidade de definir qual o principal objetivo do ensino profissional – preparar os formandos para a vida ativa ou prepará-los para o prosseguimento dos estudos?; garantir a formação adequada aos responsáveis e aos vários intervenientes na implementação de um sistema de qualidade para que estejam devidamente capacitados com as qualificações necessárias para o desempenho do cargo ou função que venham a ocupar

---

<sup>29</sup> B-On <https://www.b-on.pt/>  
Repositório Universidade Évora - <https://dspace.uevora.pt/rdpc/>



nesse processo; a importância da inclusão dos *stakeholders* no processo de implementação do Quadro EQAVET nas instituições; o envolvimento total das direções pedagógicas no processo de implementação do EQAVET; a norma ISO 21001:2018 e o Quadro EQAVET:2009 contribuem para acrescentar valor e melhorar a implementação de um sistema de gestão da qualidade com base na norma ISO 9001:2015; a garantia da qualidade no EFP é uma questão transversal que permite alcançar mudanças importantes nos sistemas de EFP e melhorar o processo de acompanhamento dos resultados obtidos; é importante estudar mais escolas e alargar o estudo a outros elementos da comunidade educativa e avaliar a sua satisfação como elementos do processo de qualidade; potencializar as características do Quadro EQAVET; é necessário clarificar e uniformizar conceitos e opções metodológicas; um sistema de qualidade é implementado assente em motivações internas e externas; há uma relação concreta entre as motivações e a criação de valor; existe um propósito de fazer convergir e articular nas normas ISO e modelo CAF os descritores e indicadores do Quadro EQAVET.

Existe ainda algum caminho a percorrer no que à investigação sobre esta temática diz respeito, talvez apostar em trabalhos em que se siga a metodologia quantitativa, que nos forneçam respostas em termos quantitativos para conseguir apresentar resultados assentes em casos práticos e conseguir apresentar estatísticas sobre os vários conteúdos estudáveis sobre este assunto.

## **Capítulo 3 – Estudo Empírico**

No presente capítulo dá-se a conhecer a problemática em estudo, definem-se os objetivos, a metodologia de investigação utilizada e as técnicas de recolha de dados aplicadas e terminamos com a apresentação do desenho da investigação que sintetiza toda esta informação.

### **3.1. Problemática em Estudo**

Com a publicação da recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Junho de 2009 foi estabelecido um **Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET)**, Portugal tendo em conta essa recomendação e o preconizado na estratégia Europa 2020 tem vindo a valorizar mais o ensino e a formação profissional através da preparação, elaboração e publicação de legislação que lhe permite efetivar o recomendado nesses documentos estruturantes, posto isso aprovou o **Decreto-Lei n.º 92/2014** onde consta a obrigatoriedade de implementar um sistema de garantia da qualidade em linha com o EQAVET.

Através da avaliação, as escolas ficam com mais conhecimentos e informações atuais e úteis sobre o seu funcionamento e organização o que lhes permite reforçar as capacidades para efetivar uma melhoria da sua qualidade educativa.

Para Fortin, (2009) “formular um problema de investigação, é definir o fenómeno a estudar, encadeando de forma lógica os argumentos e baseando-se, para o efeito, nos escritos e nos factos relativos à situação problemática” (p. 157).

Neste trabalho de investigação pretende-se desenvolver um estudo exploratório sobre a implementação de um sistema de qualidade, numa escola profissional, tendo por base o quadro de referência Europeu de garantia da qualidade para o ensino e formação profissionais (EQAVET).

### **3.2. Objetivos**

Os objetivos são definidos para delimitar a investigação, para nos ajudar a seguir um caminho com coerência e com uma sequência lógica, permitem-nos direcionar e desenvolver a investigação com um grau de precisão elevado.

O objetivo de um estudo “decorre directamente do problema e enuncia por um verbo de acção a orientação da investigação proposta. O objectivo deve ser preciso e conciso” (Fortin, 2009, p. 174).

Os objetivos permitem relacionar o problema e o desenho da investigação com os métodos de recolha e a análise de dados.

Como **objetivo geral** determinámos:

Apresentar contributos para o sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET.

Para concretizar esse objetivo definimos os seguintes **objetivos específicos**:

- Analisar estudos sobre o EQAVET realizados em Portugal;
- Identificar os principais *stakeholders* no processo de implementação do EQAVET;
- Identificar os descritores e os indicadores mais adequados a cada uma das fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão);
- Construir/adaptar instrumentos de recolha de dados tendo em conta o preconizado no EQAVET;
- Testar os instrumentos construídos.

### **3.3. Metodologia de investigação**

Neste subcapítulo apresentam-se e justificam-se as opções metodológicas escolhidas para desenvolver este estudo. Segundo Vilelas (2009), “o estudo é, pois, uma estratégia geral do trabalho que o investigador determina, uma vez que já alcançou uma clara definição do seu problema, e que orienta e esclarece as etapas que irão desenvolver-se posteriormente” (p. 101).

A metodologia assenta num conjunto de práticas de investigação que combina os métodos com as técnicas mais adequadas para o desenvolvimento do estudo e para se conseguirem alcançar os objetivos definidos inicialmente, e como refere Coutinho (2014) “poder tecer considerações em torno do seu potencial na produção do conhecimento científico” (p. 25).

É importante que o processo científico seja realizado com rigor e que permita chegar a conclusões válidas e fidedignas, tal como refere Bachelard (cit. por Quivy & Campenhoudt, 2005), “o facto científico é conquistado, construído e verificado: Conquistado sobre os preconceitos; Construído pela razão; e verificado nos factos” (p. 25).

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza predominantemente qualitativa que segundo Amado (2017), “consiste numa pesquisa sistemática, sustentada em princípios teóricos (multiparadigmáticos) e em atitudes éticas, realizada por indivíduos informados (teórica, metodológica e tecnicamente) e treinados para o efeito” (p. 17).

Este estudo consiste numa investigação qualitativa pois como afirmam Bogdan e Biklen (1994), os estudos qualitativos apresentam cinco características importantes:

1. Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
2. A investigação qualitativa é descritiva;
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva;
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. (p.47).

O trabalho de investigação desenvolvido, seguindo a metodologia qualitativa pretendeu estudar os fenómenos observados através da análise dos factos e da interpretação dos processos e acontecimentos verificados. O processo iniciou-se com uma pesquisa exploratória sobre a temática em estudo, seguindo-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental que permitiram elaborar um conjunto de questionários, que possibilitaram testar as questões, para perceber se era possível retirar algumas informações importantes para apoiar a escola no seu processo de tomada de decisão e obter dados estatísticos que permitam apoiar a implementação de um sistema de garantia da qualidade em linha com o EQAVET e preparar e aplicar uma entrevista semiestruturada.

Nesta investigação pretende-se apresentar resultados que sejam credíveis, consistentes, validados e aplicáveis, para que o estudo seja útil e acrescente saber sobre a temática em estudo.

Em educação a investigação qualitativa é muitas vezes referida como naturalista, porque o investigador normalmente vai durante um período de tempo aos locais onde se

desenvolvem os fenómenos em estudo, coincidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas.

No âmbito educacional investigar é um processo complexo tendo em conta as características específicas dos fenómenos em estudo, pois a realidade vivenciada e a sua complexidade, dinâmica e interatividade é um constante desafio para o investigador.

Uma questão importante a ter em atenção é a ética que se deve ter em investigação, por isso foi criado *O Código Europeu de Conduta para a Integridade da Pesquisa* que visa disponibilizar à comunidade de pesquisa europeia uma estrutura para a autorregulação em todas as disciplinas científicas e académicas e para todos os ambientes de pesquisa.

Os princípios éticos fundamentais que constam no *Código Europeu de Conduta para a Integridade da Pesquisa*, que permitem que se realize uma pesquisa assente na integridade e que vão guiar os investigadores no seu trabalho bem como no seu compromisso com os desafios práticos, éticos e intelectuais que configuram uma investigação responsável, são:

**Fiabilidade** - para garantir a qualidade da investigação, o que se reflete na conceção, na metodologia, na análise e na utilização dos recursos;

**Honestidade**- no desenvolvimento, implementação, revisão e elaboração de relatórios, bem como na comunicação da investigação de uma forma transparente, justa, completa e imparcial.

**Respeito** - pelos colegas, pelos participantes na investigação, pela sociedade, pelos ecossistemas, pelo património cultural e pelo ambiente;

**Responsabilidade** - pela investigação desde a ideia até à publicação, pela sua gestão e organização, pela formação, supervisão e orientação, bem como pelos seus impactos mais amplos. (ALLEA - All European Academies, 2018, p.4)

Assim sendo, o principal objetivo deve ser o da procura da verdade (honestidade), usando métodos científicos (confiabilidade) e eticamente (respeito) rigorosos e com impacto para a comunidade científica e para a sociedade em geral (responsabilidade) (Conselho Nacional de ética para as ciências da vida, 2018. p.3).

### **3.3.1. Participantes**

O investigador tem que ter as suas competências pessoais e técnicas bem estruturadas e desenvolvidas pois a importância do saber ouvir o outro, respeitar o que é dito pelo participante, tal como a honestidade e a confidencialidade são características essenciais para o desenvolvimento de uma investigação de qualidade.

Na investigação participaram o Diretor da escola profissional em estudo, através da entrevista, os formandos do 10.º e 12.º ano (1.º e 3.º ano do curso profissional respetivamente), os formadores, os diplomados e as entidades empregadoras através dos questionários e o *stakeholder* mais influente a nível local tendo em conta a temática em estudo, através de questionário enviado por e-mail.

### 3.3.2. Técnicas de recolha de dados

A escolha de um método ou técnica “não é, em si mesmo, melhor nem pior que qualquer outro; tudo depende, na realidade dos objetivos da investigação, do modelo de análise e das características do campo de análise” (Quivy&Campenhoudt, 2008, p. 186).

Para responder aos objetivos da investigação recorreremos a várias técnicas: pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica e documental, inquéritos por questionário e inquéritos por entrevista. No Quadro 12 sistematizamos os objetivos da investigação com as técnicas usadas na recolha de dados e as respetivas fontes.

Quadro 12. Objetivos, técnicas de recolha de dados e fontes

Objetivos	Técnicas de recolha de dados	Fontes
<b>1. Analisar estudos sobre o EQAVET realizados em Portugal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa exploratória</li> <li>• Pesquisa bibliográfica</li> <li>• Pesquisa documental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repositórios científicos</li> <li>• Bases de dados de documentos científicos</li> <li>• Livros, artigos científicos, periódicos, monografias e sites confiáveis (EQAVET)</li> <li>• Legislação</li> <li>• Relatórios</li> </ul>
<b>2. Identificar os principais stakeholders no processo de implementação do EQAVET</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa documental</li> <li>• Inquérito por entrevista</li> <li>• Inquérito por questionário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentos da escola: Relatórios, Projeto Educativo, Plano de Atividades, Planos de estudo</li> <li>• Diretor da Escola profissional</li> <li>• Câmara Municipal [REDACTED]</li> <li>• Companhia das Lezírias</li> </ul>
<b>3. Identificar os descritores e os indicadores mais adequados a cada uma das fases do Ciclo de qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa bibliográfica</li> <li>• Pesquisa documental</li> <li>• Inquérito por entrevista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repositórios científicos</li> <li>• Bases de dados de documentos científicos</li> <li>• Site EQAVET</li> <li>• ISO 9001</li> <li>• Documentos da escola considerados importantes</li> <li>•</li> </ul>

Objetivos	Técnicas de recolha de dados	Fontes
<b>4. Construir/adaptar instrumentos de recolha de dados tendo em conta o preconizado no EQAVET</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa bibliográfica</li> <li>• Inquérito por questionário</li> <li>• Inquérito por entrevista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repositórios científicos</li> <li>• Site EQAVET</li> <li>• Instrumentos aplicados na escola</li> <li>• Formandos</li> </ul>
<b>5. Testar os instrumentos construídos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquérito por questionário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formandos</li> <li>• Formadores</li> <li>• Diplomados</li> <li>• Entidades empregadoras</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

### 3.3.2.1. Pesquisa exploratória

A investigação que propomos, configura, ainda, uma pesquisa exploratória, que visa recolher informações sobre uma determinada temática, neste caso para dar resposta ao preconizado no objetivo geral do estudo: *Apresentar contributos para o sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET.*

Esta pesquisa é também considerada “uma pesquisa preparatória acerca de um tema pouco explorado ou, então, sobre um assunto já conhecido, visto sob nova perspectiva, e que servirá como base para pesquisas posteriores” (Casarin&Casarin, 2012, p. 40).

Neste sentido, possibilitará desenvolver e aprofundar o tema em estudo e realizar um processo de pesquisa flexível que nos permite ficar mais familiarizados com o tema e torná-lo mais explícito e claro, permitindo “apresentar uma finalidade e os critérios que serão utilizados para julgar uma exploração como bem-sucedida” (Yin, 2001, p. 42-43).

Foi feita uma **pesquisa alargada sobre o tema EQAVET** em bases de dados de documentos científicos; no site do EQAVET que tem vários documentos estruturantes e orientações a seguir, para efeitos de uniformização a nível europeu; no site da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que a nível nacional é a entidade responsável pela partilha de informação e de orientações, documentação e metodologias a seguir para a implementação do quadro EQAVET; e também foram procurados documentos e planos de ação elaborados por diversas escolas profissionais: Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, (2018); Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola, (2016); Escola Profissional de Hotelaria de Fátima, (n.d.), que já procederam à implementação do quadro EQAVET, para analisar

como desenvolveram esse trabalho de implementação, quais os objetivos delineados, quais descritores e indicadores escolhidos, quais os principais *stakeholders*, quais as metodologias e qual a sua abrangência.

### **3.3.2.2. Pesquisa bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica permite reunir o conhecimento teórico, a informação e os dados mais relevantes sobre o assunto em estudo, através da consulta de trabalhos científicos ou académicos sobre a mesma temática, permitindo identificar dados consonantes e/ou discrepantes sobre o tema em estudo, contribuindo para a construção de um caminho de investigação que permitirá, desde logo, definir qual a melhor metodologia a utilizar.

“Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação” (Köche, 2015, p.122).

As principais fontes de informação, neste caso, consideradas fontes secundárias pois abordam o tema de diferentes formas, são os livros, artigos, jornais, revistas e também textos e documentos existentes em sites fidedignos e reconhecidos pelos especialistas nessa área do saber.

Depois de reunida toda a documentação considerada pertinente, esta foi analisada e interpretada e inserida no estudo.

Para desenvolver esta pesquisa foram **efetuadas pesquisas nas Bases de Dados Bibliográficas de referência** que, depois de ter sido feita uma triagem dos documentos encontrados, identificámos **sete trabalhos com relevância académica** sobre o Quadro EQAVET, desenvolvidos entre os anos 2016 a 2019, a saber: três dissertações de mestrado, um artigo e três comunicações, que foram analisadas e deram origem ao Quadro 11 que se pode encontrar no Capítulo 1 da presente dissertação.

### **3.3.2.3. Pesquisa documental**

A pesquisa documental pode servir de complemento à pesquisa bibliográfica, os documentos analisados podem ser atuais ou antigos tendo em conta a sua importância para o que se está a estudar, permite realizar análises qualitativas e quantitativas e



podem ser utilizados para contextualizar e caracterizar uma instituição, um local ou um grupo de pessoas.

Este tipo de pesquisa usa como fontes de informação, as fontes primárias, ou seja os dados originais, pois os dados e informações recolhidas não têm qualquer tratamento científico ou analítico, são eles: relatórios, tabelas, fotos, vídeos, cartas, discursos, tendo em conta este tipo de documentos é importante a confiabilidade da fonte pois é crucial que os dados recolhidos sejam verdadeiros.

Como refere Oliveira (2007), “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (p.70).

Através desses documentos é possível fazer uma recolha, análise e interpretação lógica dos dados e daí tirar conclusões para dar resposta aos objetivos do estudo. Nesta pesquisa, a análise documental incidiu sobre a **legislação** publicada sobre a temática da avaliação e do quadro EQAVET, sobre o **projeto educativo** da escola profissional em estudo e o **plano anual de atividades**, recorreu-se à consulta de algumas **estatísticas** trabalhadas pela escola e foi feita uma análise ao **relatório da Avaliação Externa das Escolas** efetuado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência em 2013/2014.

#### **3.3.2.4. Inquérito por questionário**

“Os principais objetivos do inquérito são recolher a informação factual sobre um fenómeno existente, descrever problemas, apreciar práticas correntes e fazer comparações e avaliações” (Fortin, 2009, p.240).

O inquérito pode ser constituído por uma entrevista ou por um questionário, os questionários exigem uma resposta escrita e os participantes apenas têm a possibilidade de responder às questões não as podem mudar nem se consegue perceber o seu pensamento sobre as mesmas.

Podem utilizar-se questionários criados pelo investigador, adaptados à realidade em estudo, ou utilizar questionários já existentes e testados.

Os questionários foram criados para aplicação neste estudo tendo em conta os objetivos definidos e são mistos pois são constituídos por questões fechadas e abertas.

Nas questões fechadas as respostas têm que ser escolhidas numa lista pré-estabelecida, “têm por principais vantagens serem simples de utilizar, permitir a

codificação fácil das respostas e uma análise rápida e pouco dispendiosa e também poderem ser objeto de um tratamento estatístico” (Fortin, 2009, p.384).

As questões abertas não têm uma lista pré-estabelecida de respostas, o respondente é livre de dar a resposta que entender como a mais adequada, “num questionário, elas podem também servir para obter precisões complementares sobre certos aspectos da investigação” (Fortin, 2009, p.385), complementando questões de resposta fechada.

Nos questionários criados, foi utilizada a escala Likert<sup>30</sup> com quatro categorias de resposta: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente, não considerámos a categoria nem concordo nem discordo (indiferente) pois isso iria condicionar as respostas uma vez que não obrigaria os respondentes a tomar uma decisão clara sobre o que lhe é questionado e como tal iria diminuir a nossa capacidade de diferenciar os dados e por isso optou-se por forçar uma resposta mais direta.

Esta escala serve para expressar uma opinião sobre um determinado tema, normalmente são referentes a conceitos ou características em que os respondentes expressam o seu nível de acordo, as escalas permitem recolher informação sobre atitudes e traços de personalidade.

Os questionários criados são apenas para efeitos de teste, para perceber se através das questões colocadas é possível identificar os indicadores mais adequados a cada uma das fases do ciclo de qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Descrição das etapas realizadas:

- **Construção das matrizes dos questionários.** Tendo em conta os objetivos do estudo, foram construídas as matrizes dos seis questionários: questionário de expectativas – formandos (Apêndice 3); questionário de satisfação – formandos (Apêndice 4); questionário – formadores (Apêndice 5); questionário – diplomados (Apêndice 6); questionário – entidades empregadoras (Apêndice 7) e questionário – encarregados de educação (Apêndice 8) (não aplicado). Os questionários foram construídos em suporte de papel e depois transcritos para o software de elaboração de questionários & inquéritos on-line o Survio<sup>31</sup>;

---

<sup>30</sup> A escala Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica que normalmente é utilizada em questionários e em pesquisas de opinião. Os respondentes ao utilizarem esta escala permitem ao investigador saber qual a sua posição em relação a uma determinada afirmação.

<sup>31</sup> Survio é um software que facilita a construção, distribuição e gestão de pesquisas, com grande facilidade de adaptação aos vários dispositivos móveis, é bastante intuitivo e de acesso rápido permitindo chegar a cada respondente de uma forma eficaz

- **Validação das matrizes dos questionários pela orientadora do estudo.** Esta apresentou sugestões e correções que foram integradas na 1.<sup>a</sup> versão dos questionários;
- **Construção da 1.<sup>a</sup> versão dos seis questionários.** Numa primeira versão, foram construídos em suporte de papel;
- **Validação dos questionários pelo Diretor da escola profissional em estudo.** Este, depois de os analisar, apresentou algumas sugestões de alterações;
- **(Re)construção dos questionários (2.<sup>a</sup> versão).** As sugestões feitas pelo Diretor, foram aceites e procedemos à sua integração, dando origem à segunda versão dos questionários;
- **Validação dos questionários pela orientadora da dissertação.** A segunda versão foi novamente validada pela orientadora e também procedemos ao envio dos questionários a um professor universitário, especialista na área da formação profissional, mas não obtivemos resposta em tempo útil;
- **Identificação dos respondentes.** A 2.<sup>a</sup> versão do questionário foi enviada ao Diretor da escola profissional, que autorizou a sua aplicação, tendo sido feita a identificação dos participantes (respondentes): formandos, formadores, diplomados, entidades empregadoras e encarregados de educação;
- **Transcrição dos questionários para formato online.** Os questionários dos formadores, diplomados e entidades empregadoras, foram transcritos para suporte digital (software Survio), os restantes ficaram na versão em papel, de acordo com o que foi estabelecido com o Diretor da escola;
- **Aplicação dos questionários aos participantes do estudo.** Foram aplicados cinco questionários, o questionário de expectativas – formandos (Apêndice 9) e o questionário de satisfação – formandos (Apêndice 10) foram autoadministrados, ou seja, foram entregues na sala de aula e respondidos pelos formandos em formato papel (posteriormente as suas respostas foram inseridas no software Survio); os questionários aplicados aos formadores (Apêndice 11), diplomados (Apêndice 12) e entidades empregadoras (Apêndice 13), foram respondidos on-line através do link enviado para o respetivo e-mail. Por impossibilidade de reunir presencialmente todos os encarregados de educação (uma vez que não foi possível o contacto por e-mail, pois uma grande parte

destes não tem correio eletrónico) este questionário (Apêndice 14) não foi aplicado.

### **3.3.2.5. Inquérito por entrevista**

A entrevista cumpre três funções: “examinar conceitos e compreender o sentido de um fenómeno tal como é percebido pelos participantes; servir como principal instrumento de medida; servir de complemento aos outros métodos de colheita de dados” (Fortin, 2009, p.375).

As entrevistas permitem recolher informação sobre as perceções dos respondentes e assim é possível obter dados descritivos e com bastante conteúdo.

Com a realização da entrevista semiestruturada pretendeu-se obter informações mais pormenorizadas sobre o tema, uma vez que este tipo de entrevista aproxima-se de uma conversa informal, e a interação existente entre entrevistador e entrevistado vai permitir que o respondente exprima os seus sentimentos e as suas opiniões sobre o tema de forma livre e sem constrangimentos.

Segundo Amado (2017), na entrevista semiestruturada “as questões derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado” (p. 210).

As questões colocadas foram abertas para não limitar as respostas dadas, “as questões abertas têm a vantagem de favorecer a livre expressão do pensamento e de permitir um exame aprofundado da resposta do participante” (Fortin, 2009, p. 378).

Descrição das etapas realizadas na entrevista ao Diretor da escola profissional:

- **Pesquisa no site da escola profissional** em estudo, a fim de recolher informações sobre a escola. Assim, foram analisados o **Projeto Educativo** (2018/2021) e o seu **Plano Anual de Atividades** (2017-2018), para preparar a entrevista;
- **Construção do guião da entrevista.** Este foi construído tendo em conta os objetivos do estudo e o que se pretendia recolher da entrevista com o Diretor da escola que é também um especialista na área, nomeadamente: identificar os principais *stakeholders* internos e externos à escola; conhecer o contexto escolar; conhecer o modelo pedagógico da escola; verificar se a escola dispõe de um sistema de gestão da qualidade; aferir se o sistema de gestão da qualidade foi criado tendo em conta o preconizado no quadro EQAVET; conhecer o sistema

de recolha de dados utilizado no âmbito do quadro EQAVET. O guião está dividido em três blocos: legitimação da entrevista; sistema de gestão da Qualidade (EQAVET) e finalização da entrevista e é constituído por trinta e oito questões (Apêndice 15);

- **Validação do Guião da Entrevista.** A orientadora da dissertação, procedeu à sua análise e validação;
- **Agendamento da entrevista.** Foi efetuado o contacto através de e-mail com o Diretor da escola profissional (já tinha sido feito um contacto prévio para pedir o consentimento da realização do estudo), foi-lhe explicado o objetivo do estudo com mais pormenor, a quem se dirigia e foi-lhe assegurada a sua confidencialidade e a da Escola, posteriormente foi realizada uma reunião presencial para nos apresentarmos e falarmos mais sobre o estudo a realizar e para conhecer a escola, a sua organização, a sua oferta formativa e os seus objetivos e foi deixado ao critério do Diretor a marcação da entrevista tendo em conta a sua disponibilidade, foi posteriormente marcada para ser realizada nas instalações da escola profissional em estudo;
- **Realização da entrevista.** No dia e hora marcada foi realizada a entrevista, tendo sido assinada a declaração de consentimento informado (Apêndice 16). Foram explicados os procedimentos e pedida a autorização para proceder à gravação da entrevista. A **entrevista foi gravada** com recurso a um gravador digital e para evitar algum percalço foi gravada também no telemóvel;
- **Transcrição *Verbatim* da entrevista.** A transcrição (Apêndice 17) foi realizada através do *Express Scribe Transcription Software* (Software Livre para Transcrição de Áudio para Texto);
- **Análise de conteúdo.** Foi feita a análise de conteúdo da entrevista efetuada através do software para análise de dados qualitativos MAXQDA, permitindo assim identificar categorias, subcategorias, unidades de registo e unidades de contexto (Apêndice 18).

Para além da entrevista ao Diretor da escola, estava prevista uma entrevista ao *stakeholder* mais influente da escola, porém, não foi possível realizar esta entrevista, em alternativa, considerámos a possibilidade de enviar as questões por email para serem

respondidas por escrito, pelo que a entrevista acabou por assumir o formato de um questionário, com questões abertas (Apêndice 19).

Os *stakeholders* escolhidos para participar foram considerados os mais importantes e com mais influência no funcionamento da escola, nomeadamente a Câmara Municipal da área geográfica da escola profissional e a entidade que cede as instalações à escola. Apenas obtivemos resposta desta entidade que se disponibilizou a responder às questões (Apêndice 20), a Câmara Municipal não respondeu. Os objetivos que pretendemos alcançar com as respostas às questões foram: conhecer o *stakeholder*; conhecer a cooperação institucional existente com a escola profissional; conhecer a disponibilidade para efetivar novas parcerias e projetos. As respostas foram sujeitas à análise de conteúdo, tal com a entrevista realizada ao Diretor.

### **3.4. Desenho da investigação**

Elaborou-se um desenho da investigação (Figura 16), onde se mostra de forma esquematizada todo o percurso investigativo, sendo possível identificar os participantes no estudo, as técnicas de recolha de dados utilizadas e os instrumentos utilizados para a análise dos dados recolhidos.

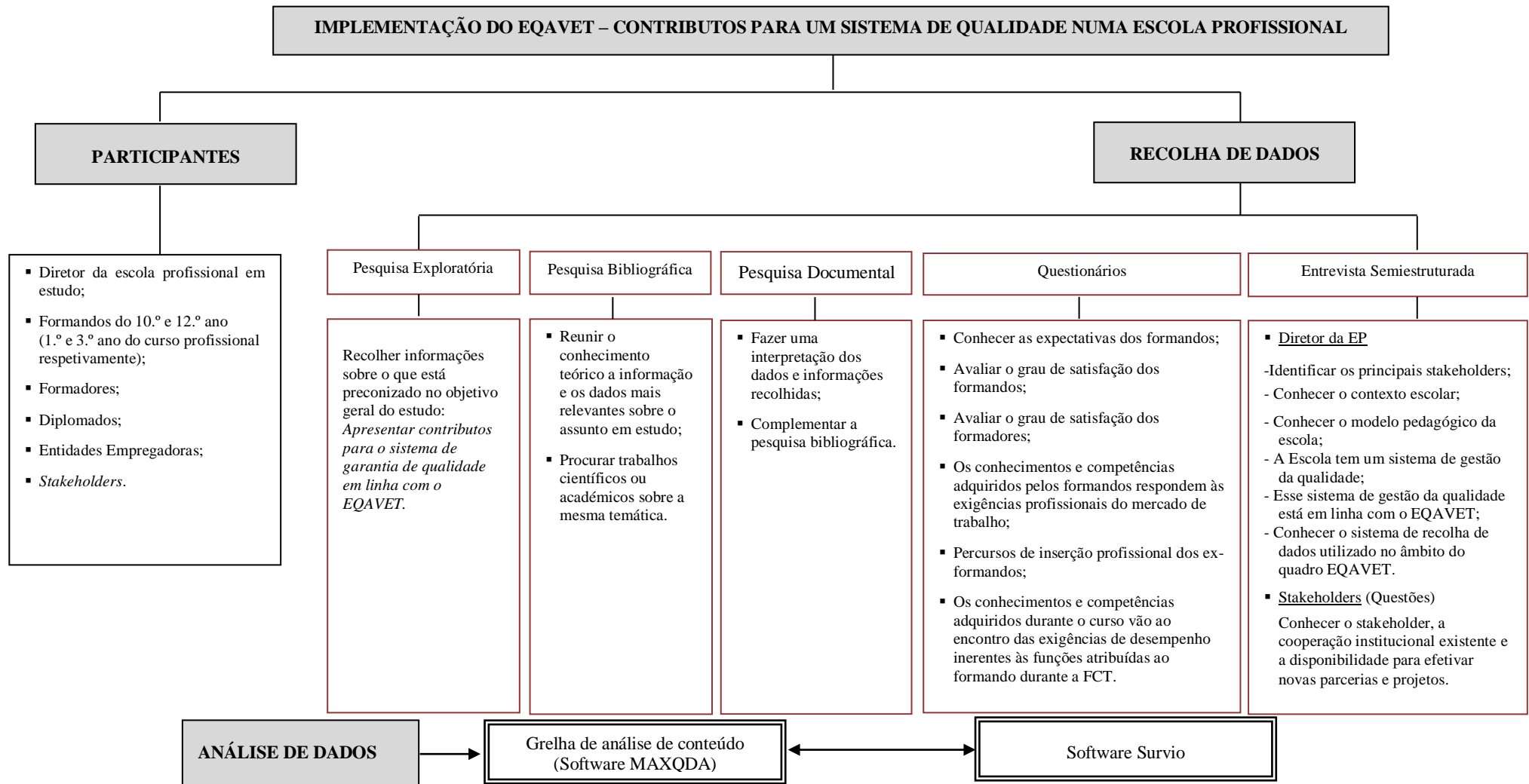


Figura 16. Desenho da investigação  
 Fonte: Elaboração própria

## Capítulo 4 – Análise dos dados e interpretação dos resultados

Neste capítulo é feita uma caracterização da escola profissional em estudo, que foi validada pelo Diretor da escola e uma análise e interpretação dos dados recolhidos nomeadamente da pesquisa bibliográfica efetuada a artigos, comunicações e trabalhos científicos realizados sobre o tema em estudo, dos dados recolhidos através dos questionários aplicados, da entrevista semiestruturada realizada ao Diretor da escola profissional e do questionário efetuado ao *stakeholder* mais importante para a escola profissional.

Estas informações foram essenciais para extrair contributos para o sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET.

É apresentada também a interpretação dos resultados tendo em conta os objetivos da dissertação.

### 4.1. Caracterização da escola profissional em estudo<sup>32</sup>

A escola profissional em estudo tem como princípios básicos de formação, formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos, tal como apostar num ensino diferenciador, proporcionando um ensino e aprendizagem que não se restringe à tradicional sala de aula, antes transpondo-a para o meio envolvente.

A formação é baseada num conjunto de saberes que são considerados essenciais para proporcionar um ensino de qualidade que capacite os alunos para o ingresso no mercado de trabalho e para o prosseguimento dos estudos, são eles o *Saber-Ser*, o *Saber-Estar* e o *Saber-Fazer*.

O projeto educativo da escola foi elaborado com o propósito de cumprir as metas da qualidade da ação educativa e do sucesso escolar e educativo dos seus alunos, desenvolvendo uma prática educativa conforme a identidade da escola.

Os **princípios orientadores** da escola são baseados no Perfil do Aluno e foram definidos como prioritários: uma escola de base humanista, o saber, a aprendizagem, a inclusão, a coerência e flexibilidade e a adaptabilidade, a sustentabilidade e a estabilidade.

---

<sup>32</sup> A informação para a caracterização da escola foi obtida através do Diretor e da leitura dos documentos estruturantes, como o projeto educativo, relatórios e o relatório da AEE. Porém, não apresentamos citações destes documentos para garantir o anonimato da escola



Os seus **valores** visam o sucesso académico dos seus alunos, dando principal relevância aos resultados escolares, não descurando os processos de ensino e aprendizagem; o desenvolvimento da personalidade dos alunos capacitando-os para o prosseguimento dos estudos ou para o ingresso no mercado de trabalho, conforme for a sua decisão; a qualidade e a eficácia dos procedimentos de gestão e dos recursos necessários para a organização da escola, supervisionar e avaliar os vários processos implementados, o seu progresso, o desempenho e o seu desenvolvimento.

Relativamente ao **meio envolvente** da escola pode dizer-se que é uma escola situada na região Alentejo, com características rurais e direcionada para atividades económicas que fazem parte do setor primário e uma delas pertencente ao setor terciário. Na área envolvente existem boas infraestruturas e em termos de serviços esses conseguem dar resposta às necessidades existentes.

A **escola** faz parte da rede de escolas do ensino público desde o ano 2001, mas tendo em conta as suas especificidades e características próprias o Ministério da Educação determinou que a escola não ficaria agregada ao agrupamento de escolas da sua área, libertando-a assim para desenvolver o seu projeto educativo de forma autónoma.

A **oferta formativa** para o ano letivo de 2019/2020 é constituída por quatro Cursos Profissionais (Nível 4) e dois Cursos de Educação e Formação (Tipo 2).

Esta Escola profissional tem características muito próprias e é direcionada para um nicho de mercado muito específico o que lhe permite diferenciar-se das demais escolas profissionais. A sua especificidade é a sua mais-valia, o que permite aos seus alunos serem os únicos capacitados para o desempenho de determinadas funções ou cargos muito próprios; é também reconhecida a nível nacional e internacional pela qualidade da formação que ministra e pela competência demonstrada pelos seus alunos, existindo inclusive “lista de espera” das entidades empregadoras para contratarem os alunos desta escola profissional quando terminam os seus cursos, o que dignifica, valoriza e incentiva os responsáveis pela escola e demais intervenientes no processo educativo a continuar a apostar na formação tal como está estruturada, e sempre que possível, melhorá-la.

Os **alunos** que frequentam a escola vêm de várias regiões do país e também de Espanha. Funciona em regime diurno e a sua oferta formativa é direcionada para uma área específica. Tem parcerias com instituições de elevada relevância para a região e com várias empresas, estando sempre atenta e disponível para alargar a sua rede de parcerias para que se fortaleça a cooperação e partilha mútua de conhecimentos e saberes.

A escola profissional em estudo contribui assim ativamente para o aumento da dinâmica social e económica do concelho onde se insere.

#### **4.2. Pesquisa bibliográfica - Estudos EQAVET realizados em Portugal**

Na execução do **objetivo específico n.º 1**: *Analisar estudos sobre o EQAVET realizados em Portugal*, verifica-se que apesar da Recomendação Europeia sobre o EQAVET ter sido publicada em 2009, existem em Portugal ainda poucos trabalhos científicos/académicos sobre esta temática. Da pesquisa bibliográfica efetuada foram encontrados sete trabalhos que abordam o tema em estudo.

A metodologia que foi seguida para efeitos de investigação foi a metodologia qualitativa e as principais técnicas utilizadas foram a entrevista, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e a análise documental.

As áreas em que se inserem estes estudos são as da gestão e a da administração escolar.

Os principais objetivos são: i) caracterizar o sistema EQAVET; ii) conhecer a perceção que os *stakeholders* têm das instituições de EFP; iii) identificar as motivações internas e externas aquando da implementação do Quadro EQAVET; iv) alinhar o sistema de gestão da qualidade com o quadro EQAVET; e v) preparar a implementação do Quadro EQAVET nas instituições.

As conclusões mais relevantes destes estudos foram as seguintes: i) a necessidade de facultar a formação adequada aos responsáveis pela implementação do sistema de qualidade; ii) a importância da inclusão dos *stakeholders* no processo de implementação do quadro EQAVET nas instituições; iii) a utilização das recomendações preconizadas nas normas ISO para acrescentar valor e melhorar a implementação do sistema de gestão da qualidade; e iv) a necessidade de clarificar e uniformizar conceitos e opções metodológicas.

É de extrema importância que o EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais seja mais estudado alargando o leque de possibilidades a explorar, contribuindo para uma melhoria efetiva nos seus processos de implementação nas instituições.

#### **4.3. Questionários aplicados**

Na sequência do cumprimento do **objetivo específico n.º 4**: *Construir/adaptar instrumentos de recolha de dados tendo em conta o preconizado no EQAVET* e do **objetivo**

**específico n.º 5:** Testar os instrumentos construídos definidos na dissertação, foram construídos seis questionários, para aplicar aos intervenientes mais relevantes para o processo de implementação do sistema de garantia de qualidade, para que a escola profissional possa recolher, analisar e avaliar os dados e melhorar ou adequar os seus procedimentos sempre que se justificar.

Através dos questionários foi também possível operacionalizar os indicadores de qualidade definidos para a implementação.

No Quadro 13, apresentamos cada um dos questionários, identificando os seus objetivos, a sua organização, os destinatários e a fase do ciclo de garantia da qualidade EQAVET em que são aplicados.

Quadro 13. Questionários criados para a implementação do sistema de garantia de qualidade

Questionário	Objetivos	Organização	Destinatários	Fases do Ciclo EQAVET
<b>Expectativas - Formandos</b>	Conhecer as expectativas dos formandos em relação à Escola profissional em estudo e ao curso que vão frequentar	I - Caracterização Pessoal II – Caracterização Familiar III – Percurso Escolar IV – Expectativas Escolares V – Expectativas profissionais	Formandos do 1.º ano do curso profissional (10.º ano)	Planeamento
<b>Satisfação - Formandos</b>	Avaliar o grau de satisfação do formando relativamente à Escola profissional em estudo e ao curso que frequentou	I – Ambiente e Infraestruturas II – Planeamento e execução do curso III – Recursos utilizados IV – Desempenho dos formadores	Formandos do 3.º ano do curso profissional (12.º ano)	Todas as fases
<b>Formadores</b>	Avaliar o grau de satisfação dos formadores relativamente ao funcionamento do curso e ambiente de trabalho	I – Dados pessoais e profissionais II – Planeamento e execução do curso III – Recursos utilizados IV – Apreciação global do curso/módulo V – Considerações do contexto escolar	Formadores	Implementação

Questionário	Objetivos	Organização	Destinatários	Fases do Ciclo EQAVET
<b>Diplomados</b>	Analisar em que medida os conhecimentos e competências adquiridos/desenvolvidos pelos formandos durante o curso, vão ao encontro das exigências profissionais impostas pelo mercado de trabalho Pretende-se também investigar os percursos de inserção profissional dos ex-formandos	I – Identificação II – Formação III – Aspetos socioprofissionais IV - Percurso de inserção profissional	Aos alunos que terminaram os cursos profissionais à 6 – 12 meses	Todas as fases
<b>Entidades Empregadoras</b>	Analisar em que medida os conhecimentos e competências adquiridos/desenvolvidos pelos formandos durante o curso, foram ao encontro das exigências de desempenho inerentes às funções atribuídas ao formando durante a Formação em Contexto de Trabalho.	I- Identificação da entidade empregadora II- Opinião/Nível de satisfação	Entidades Empregadoras (FCF)	Todas as fases
<b>Encarregados de Educação</b>	Conhecer a opinião/nível de satisfação dos encarregados de educação (EE) em relação à Escola Profissional em estudo	I – Caracterização do Encarregado de Educação II – Opinião/Nível de satisfação	<b>Não aplicado</b>	Planeamento Implementação

Fonte: Elaboração própria

Os questionários foram aplicados apenas como teste-piloto, com fins exploratórios, pois o que se pretendia era verificar se as questões colocadas seriam adequadas para obter a informação necessária para operacionalizar os vários indicadores de qualidade escolhidos.

Através dos questionários recolhemos informações para a caracterização socioprofissional das famílias dos formandos; identificação de expectativas dos formandos; satisfação dos formandos; caracterização dos formandos; experiência profissional dos formadores; qualificação pedagógica dos formadores; caracterização dos *Stakeholders*; identificação das necessidades de formação; satisfação em relação aos recursos existentes na escola e coordenação organizacional da escola.

Foram aplicados cinco questionários (como já referimos não foi possível aplicar o questionário aos encarregados de educação), responderam 100 sujeitos, cuja distribuição se encontra ilustrada na Figura 17.

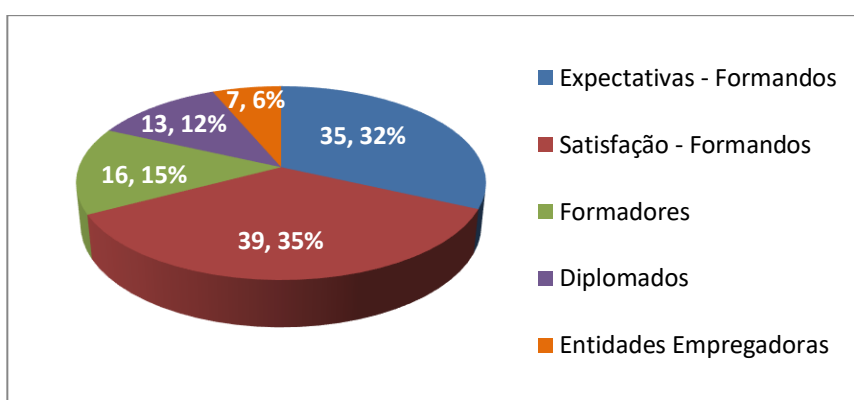


Figura 17. Número de respondentes dos questionários  
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do software Survio

Mesmo sem ter como objetivo a interpretação dos dados recolhidos, é necessário fazer a sua análise descritiva para testar estes instrumentos e devolver à escola os resultados obtidos.

### Questionário Expectativas – Formandos

Os pais dos alunos desta escola profissional têm maioritariamente o 9.º ano de escolaridade (29,4%) e as mães o 12.º ano de escolaridade (40%); trabalham por conta de outrem (pai – 45,7% mãe – 48,6%); 51,4% dos formandos já reprovaram durante o seu percurso escolar (50% reprovaram uma vez e 44,4% reprovaram duas vezes); as principais razões apontadas para as reprovações foram: “não gostava de estudar” (45,7%), “não percebia a matéria” e “faltava muito às aulas”, com igual percentagem (25,7%) e “não gostava da escola” (22,9%), entre outros; antes de ingressarem no ensino profissional a maior parte dos alunos era oriundo do ensino regular (85,7%) sendo que alguns alunos vieram dos cursos de educação e formação, embora sejam em menor número (11,4%); tiveram conhecimento do curso profissional e da escola profissional através de

amigos/colegas/conhecidos (71%) e 28,6% dos pais/familiares influenciaram os alunos a fazer essa escolha; apenas 8,6% tiveram conhecimento do curso e da escola através dos meios de comunicação social e da internet (significa que a escola deveria reforçar e melhorar a aposta na sua divulgação através destes meios).

Em relação ao motivo do prosseguimento dos estudos no ensino profissional, aqui ficaram claras quais as suas principais motivações, pois com idêntica percentagem, 60% dos respondentes indicaram que fizeram esta escolha pelo “gosto da vertente mais prática dos cursos profissionais” e pelo “gosto da área profissional do curso”, enquanto 45,7% responderam que foi porque o curso “permite-me aprender uma profissão”, 42,9% porque “consigo terminar o 12.º ano com mais facilidade” e 37,1% referem “fico mais preparado para ingressar no mercado de trabalho”.

A maioria dos respondentes escolheu esta escola profissional porque “é considerada uma escola de referência” 31,4%; para 94,3% dos respondentes o curso que estão a frequentar foi a sua primeira escolha; 94,3% tem conhecimento das profissões que pode vir a exercer e 88,6% conhece as competências profissionais que deve adquirir no curso; 57,1% dos respondentes têm expectativas elevadas em relação ao curso profissional que frequentam.

Em relação à componente teórica 54,3% dos respondentes concorda que esta é adequada às necessidades de formação; com igual percentagem 48,6% dos respondentes concorda/concorda totalmente que a componente prática do curso é adequada às necessidades de formação; e em relação à FCT, 54,3% dos respondentes concorda totalmente que esta formação é a adequada às necessidades de formação existentes.

Uma percentagem elevada de inquiridos (71,4%) concorda que “os conteúdos abordados no curso são úteis” e 62,9% concorda que “o curso está a corresponder às suas expectativas”; 60% dos respondentes tem como objetivo principal “procurar emprego na sua área de formação”; 88,6% pretende desempenhar no futuro uma profissão relacionada com o curso que está a frequentar e 97,1% acha que o “curso profissional que está a frequentar lhe vai ser útil para conseguir alcançar essa profissão no futuro”.

### **Questionário Satisfação – Formandos**

Em relação ao *ambiente e infraestruturas*, a opinião dos respondentes é unânime – concordam com as afirmações apresentadas. Em relação aos vários itens, o que obteve resposta mais positiva foi: “os laboratórios têm o equipamento e condições necessárias” (41% responderem - concordo totalmente), os itens referentes à “manutenção e limpeza do

edifício e das salas” e “manutenção e conservação dos espaços para a prática desportiva” tiveram os dois 30,8% de concordância; quanto ao “horário de funcionamento da biblioteca” e o “horário de funcionamento da sala de estudo”, a discordância foi relevante (28,2% de opiniões de – discordo nos dois itens) – o que requer análise por parte da escola.

Na parte do *planeamento e execução do curso*, a maioria das respostas foi na opção – concordo – sendo de evidenciar os itens: “o estágio foi muito importante, permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso” com 35,9% e o item “os horários das aulas foram cumpridos”, com 38,5% de respostas no – concordo totalmente - e pela negativa refere-se o item, “o curso correspondeu às minhas expectativas” com 25,6% a responderem – discordo.

No que se refere aos *recursos utilizados* a maioria respondeu – concordo – mas nesta área existem muitas respostas no - discordo - acima dos 20% e inclusivamente no item “consegue-se aceder de forma rápida e fácil à internet”, o número de respostas foi mais elevado no – discordo – com 33,3% e no – discordo totalmente – 28,2%, o que requer uma avaliação mais aprofundada pela escola; o item mais positivo foi o alcançado no item “a documentação/manuais disponibilizados estavam atualizados” com 23,1% a responderem – concordo totalmente - A opinião dos respondentes em relação ao *desempenho dos formadores* revela-se bastante positiva destacando que apesar de a maioria de respostas ter sido no – concordo – todos os itens, à exceção de um, estão acima das 23% de respostas no – concordo totalmente.

### **Questionário – Formadores**

Percebe-se que o corpo docente é bastante experiente pois 43,8% são formadores com idades entre os 41-50 anos, 31,3% têm entre 31-40 anos e 75% têm formação superior. Em relação à sua opinião sobre o *planeamento e execução do curso*, dos nove itens avaliados, seis têm uma percentagem acima dos 40% com a opinião de – concordo totalmente – de referir apenas que o valor mais alto obtido na opção – discordo – é do item “os conteúdos estão ajustados aos objetivos do curso/módulo” com uma percentagem de 25%.

Relativamente aos *recursos utilizados* existe uma grande dispersão nas opiniões, em todas as afirmações apresentadas foram escolhidos os 4 níveis da escala (Discordo Totalmente; Discordo; Concorde; Concorde totalmente). A concordância mais elevada verifica-se no item “os materiais de apoio utilizados (manuais, documentos, fichas, etc.) estão adequados aos objetivos do curso/módulo”, com 43,8% dos formadores a assinalarem a opção – concordo totalmente – e o mais negativo foi “o equipamento informático

disponível na escola é o suficiente para utilizar sempre que preciso”, com uma percentagem de 37,5% na opção – discordo totalmente.

Na *apreciação global do curso/módulo*, a maioria das opiniões foi no – concordo – sendo de realçar os itens: “sempre que foi necessário existiu cooperação com outros formadores” (62,5%) e “o apoio prestado aos formandos foi o adequado” (56,3%) com a opinião de – concordo totalmente.

Em relação às *considerações do contexto escolar*, dos 13 itens apresentados 10 tiveram como principal resposta o – concordo – sendo que os itens: “entre formadores discutimos frequentemente assuntos profissionais” (50%) e “é possível aceder facilmente ao Diretor da escola e à sua equipa” (56,3%) tiveram maioritariamente como resposta o – concordo totalmente, e o item: “existe na escola uma política global em termos de desenvolvimento profissional” teve igual percentagem de opiniões (37,5%) – concordo e concordo totalmente.

### **Questionário – Diplomados**

Permite-nos perceber que os formandos tinham 18 ou mais anos, terminaram os seus cursos profissionais dentro do tempo previsto para o efeito e a sua opinião sobre a *formação* ministrada é bastante positiva, pois dos 15 itens referidos seis tiveram a opção de – concordo totalmente – e três tiveram igual percentagem de opiniões (46,2%) no – concordo e concordo totalmente, apenas o item: “o grau de exigência do curso foi muito elevado” teve (46,2%) na opinião de – discordo – e o item: “o grau de exigência do curso foi muito baixo” teve igual percentagem de opiniões (30,8%) de – discordo e discordo totalmente, apesar da maioria de resposta ser no – concordo – com 38,5%.

Já no que se refere à *importância do curso no seu desempenho profissional*, as opiniões mais relevantes são de destacar, pela positiva, o item: “o estágio foi uma mais-valia para o desempenho profissional” com uma percentagem de 76,9% de – concordo totalmente e o item: “o curso deveria contemplar mais visitas de trabalho a empresas ou entidades empregadoras na área do curso” com 69,2% na opinião – concordo totalmente, no entanto existe um item que talvez seja de aprofundar melhor pela escola pois as opiniões são muito diferenciadas é o item: “o curso deveria ter uma maior carga horária na formação em contexto de trabalho” com 15,4% na opinião: - discordo totalmente – e 23,1% na opinião – discordo - e com a mesma percentagem de 30,8% na opinião - concordo e concordo totalmente.

*Quando terminou o curso profissional, qual foi a sua opção?* 38,5% responderam continuar a estudar e 30,8% responderam trabalhar, sendo que os que responderam continuar



a estudar 46,2% optaram por um curso Técnico Superior Profissional (CTSP) e 38,5% optaram pelo ensino superior noutra área. À questão mais importante deste questionário: *Ao terminar o curso conseguiu encontrar emprego na sua área de formação?* 76,9% responderam que sim. *Quando iniciou a sua atividade profissional?* Teve como resposta mais frequente, “logo que terminei o curso”, com uma percentagem de 46,2% enquanto 30,8% responderam que “iniciaram a sua atividade profissional antes de terminar o curso”.

Em relação á *sua situação profissional atual*, 38,5% responderam que “estão empregados a tempo inteiro” e 30,8% responderam que “estão a frequentar um CTSP”. À questão *o seu emprego atual é numa categoria profissional correspondente ao nível de qualificação IV (Curso Profissional)?* 53,8% responderam que “sim” e 38,5% responderam que “não, é numa categoria com nível de qualificação superior” o que reflete a qualidade do ensino prestado pela escola profissional pois as suas competências são reconhecidas como acima do esperado.

Constatou-se que 76,9% responderam que “não” à questão *depois de terminar o curso profissional, já esteve desempregado(a)?* Em relação à questão *considera correta a sua decisão de seguir um curso do ensino profissional?* Temos a maioria dos diplomados a responder que “sim” e como se pedia para justificar a resposta surgiram as seguintes afirmações: “Sim, porque consegui fazer o que gosto ao mesmo tempo que estudava.”; “Talvez a decisão mais correta que já tomei na minha vida”. Também houve uma resposta negativa: “eu estou num curso superior e sou a melhor aluna da minha turma, no entanto não sei se continuo ou não, porque não tive bases para fazer o exame Nacional, estou como aluna externa. Começo a achar que seguir um curso profissional para quem pretende ir para o ensino superior é só uma perda de tempo”. Respostas que sem dúvida servirão para a escola poder retirar daqui alguma ilação.

Para terminar, 76,9% respondeu que “sim” à questão *aconselhava os seus familiares/amigos a seguir esta via de ensino?* e justificaram as suas respostas com algumas afirmações: “Porque o que desenvolvemos num curso profissional tanto a nível escolar como pessoal é uma grande mais-valia”; “Para quem gosta de novos desafios ou outras formas de trabalhar os cursos profissionais preparam-nos melhor para a vida futura.”; “Aconselho se o objetivo for acabar o curso e seguir na vida profissional... agora para quem quer frequentar o ensino superior não aconselho de todo”.

### **Questionário – Entidades Empregadoras**

Apesar de o número de respondentes ter sido reduzido (n=7), vamos analisar as respostas dadas, pode verificar-se que seis das entidades empregadoras não é a primeira vez que recebem formandos estagiários da escola profissional, inclusive alguns deles já os recebem há 10 anos, o que significa que existem parcerias longas e profícuas. Todos responderam que continuam disponíveis para receber formandos estagiários e como foi pedida uma justificação para a resposta dada, transcrevemos algumas delas: “Porque penso que é útil para eles e não afecta o funcionamento do restante pessoal, sendo por vezes, útil ter mais uma pessoa a ajudar nalgumas tarefas”; “Colaboração com entidades de formação”; “Talvez, estará dependente a evolução da própria exploração”; “Além de ser uma mais-valia para nós, gostamos de acolher, ajudar, ensinar e preparar novos [REDACTED], especialmente os que mostram empenho e dedicação pelo setor”.

Para avaliar a opinião dos responsáveis das entidades empregadoras em relação ao seu nível de satisfação do estágio apresentámos 16 itens, foi respondido – concordo totalmente – em cinco desses itens, sendo de destacar: “a empresa atribuiu tarefas relacionadas com a área de formação do formando”; “a escola profissional esteve sempre disponível para esclarecimento de dúvidas e de situações que decorreram durante o estágio”; “o relacionamento institucional foi bastante cordial e profissional”; “esta foi uma experiência positiva para a entidade/empresa” e “recomendaria a parceria com a escola profissional para efeitos de estágios profissionais” todos com quatro respostas dadas. E o item mais importante: “considero uma mais-valia a partilha de conhecimento e saberes entre as escolas profissionais e as entidades/empresas”, este com um resultado inequívoco da importância da parceria existente, com seis (das sete que responderam) entidades empregadoras a responderem – concordo totalmente.

Posto isto, confirma-se a utilidade e a pertinência dos dados recolhidos, pois vão ser essenciais para planear as atividades/ações, a oferta formativa e as estratégias a implementar, tal como permitir a operacionalização dessas medidas e posteriormente contribuir para avaliar e rever os procedimentos adotados.

#### **4.4. Análise da entrevista ao Diretor da escola profissional**

A entrevista foi realizada ao Diretor da escola profissional em estudo com o intuito de recolher informações para o **objetivo específico n.º 2: Identificar os principais stakeholders no processo de implementação do EQAVET**; **objetivo específico n.º 3: Identificar os**

*descritores e os indicadores mais adequados a cada uma das fases do ciclo de qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.*

O guião de entrevista foi desenvolvido com o propósito de identificar os principais *stakeholders* internos e externos à escola; conhecer o contexto escolar; conhecer o modelo pedagógico da escola; verificar se a escola dispõe de um sistema de gestão da qualidade; aferir se o sistema de gestão da qualidade foi criado tendo em conta o preconizado no quadro EQAVET e conhecer o sistema de recolha de dados utilizado no âmbito do quadro EQAVET.

Foi construído um quadro síntese (Apêndice 18) com a análise de conteúdo feita à entrevista, apresentando um resumo da informação recolhida através do *software* para análise de dados qualitativos MAXQDA, permitindo assim identificar categorias, subcategorias, unidades de registo e unidades de contexto.

Da análise de conteúdo feita à informação recolhida na entrevista, foram criadas quatro categorias: Caracterização do contexto e do modelo pedagógico; Identificação dos principais *stakeholders*; Caracterização do sistema de garantia da qualidade e Ingresso no mercado de trabalho, que deram origem às unidades de registo mais relevantes, que foram agregadas nas subcategorias que agora se apresentam:

- **Modelo Pedagógico:** Descrito como um modelo participativo, colaborativo e aberto, a escola está sempre disponível para trabalhar em coordenação com os vários agentes exteriores à escola e recetiva a novas ideias.
- **Coordenação Pedagógica:** É feita de forma muito próxima tendo em conta a dimensão da escola e o número reduzido de funcionários, é possível mobilizar os vários intervenientes do meio escolar atribuindo-lhe um papel ativo na realização das várias atividades e eventos organizados pela escola.
- **Corpo Docente:** Está a ficar mais estável, tem formadores que estão habilitados com a formação adequadas ao desempenho das suas funções, e tendo em conta o aumento do número de formandos tem sido possível à escola ampliar o seu corpo docente, permitindo que algumas áreas de relevo para a escola ficassem salvaguardadas como é o caso do Português, Matemática e TIC, embora ainda se verifique a falta de um psicólogo que bastante falta faz à escola. Existe ainda um constrangimento adicional pois tendo em conta as especificidades da escola os formadores têm que ter alguma disponibilidade para estarem presentes em alguns fins de semana ou feriados para

acompanhar os alunos e isso tem sido a principal causa de algumas dificuldades de adaptação por parte de alguns docentes.

- **Formação dos Formadores:** A escola proporciona aos formadores, pelo menos uma formação por ano, sendo que esta tem que ir ao encontro das necessidades identificadas pela escola.
- **Motivação dos Intervenientes:** Existe a preocupação de motivar cada um dos intervenientes, especialmente os formandos e os formadores, normalmente “... estão motivados para fazerem mais e melhor”, são disponibilizadas aos formandos as ferramentas necessárias para posteriormente ingressarem no mercado de trabalho ou prosseguirem os seus estudos, são incentivados a ultrapassar as adversidades e dificuldades, são preparados para serem autónomos e responsáveis e para gerirem da melhor maneira as suas expectativas e as expectativas daqueles que os rodeiam. Os formadores das áreas técnicas estão motivados porque sabem que são essenciais para que os formandos sejam profissionais cada vez mais capazes e reconhecidos, e os das disciplinas socioculturais e científicas sabem que sem o seu apoio e conhecimento seria muito mais difícil para os formandos prosseguirem os estudos.
- **Oferta Formativa:** É definida em coordenação com a CIM [REDACTED], com o agrupamento de escolas, as escolas públicas e privadas, e sempre, tendo em conta as necessidades das entidades empregadoras e as carências da área envolvente quer a nível local quer a nível regional. A escola está atualmente a alargar a sua oferta de formativa para a área do [REDACTED], para colmatar uma necessidade que surgiu, entretanto, na sua área de atuação.
- **Eficácia da Formação:** É ministrada uma formação de qualidade, são implementadas medidas de apoio aos formandos com mais dificuldades e são concedidas diversas oportunidades de recuperação de módulos em atraso. Estão definidos critérios de acesso à realização da FCT e da PAP, em que não é possível realizá-las se os formandos deixarem módulos e os cursos em atraso o que os motiva a fazer mais e melhor, pois não querem ficar para trás.
- **Sucesso Educativo:** A principal preocupação da escola é a de formar bons profissionais, nunca descurando a sua formação enquanto pessoas, o sucesso dos alunos é também por associação o sucesso da escola, por isso incentivam à participação ativa de todos os intervenientes da comunidade educativa na procura do

sucesso dos alunos. Os familiares continuam a manter uma relação de proximidade com a escola mesmo quando os cursos terminam, existe um sentimento de pertença e de família dos pais em relação à escola, pois atribuem o sucesso escolar dos seus filhos à escola.

- **Impacto das aprendizagens:** A escola tem um *feedback* bastante positivo do impacto das aprendizagens adquiridas, existe um grande orgulho das aprendizagens conseguidas pelos formandos. Existe um grande reconhecimento por parte das entidades empregadoras e das várias empresas e entidades nacionais e internacionais das competências técnicas dos formandos. Alguns ex-alunos abriram as suas próprias empresas e algumas delas já estão internacionalizadas e tendo em conta as especificidades da formação adquirida, existe uma procura de formandos diplomados por parte de vários países estrangeiros, alguns formandos já estão a trabalhar no estrangeiro em empresas conceituadas na área em que se formaram. Os pais estão orgulhosos das aprendizagens adquiridas pelos seus filhos.
- **Diferenciação e Personalização da formação:** É uma escola inclusiva, muito antes da legislação ser publicada, pois já há muito que a escola tem a preocupação de fazer um acompanhamento personalizado aos formandos com mais dificuldades, sempre assente na igualdade e equidade, foi adaptando os recursos existentes às necessidades que iam surgindo reorganizando-se em termos pedagógicos sempre que fosse preciso. Aceita todos os alunos independentemente das suas dificuldades ou limitações motivando-os sempre a conseguir mais e melhor.
- **Resultados Escolares:** Tem-se verificado anualmente uma evolução dos resultados escolares, permanecendo baixas as taxas de abandono, transferência e de anulação de matrícula, alguns formandos têm dificuldades de adaptação o que condiciona os resultados obtidos, pretende-se sempre melhorar os resultados já alcançados.
- **Política de Comunicação:** Aposta-se numa política de proximidade com os meios de comunicação social, para que seja possível publicitar e dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela escola e pelos formandos, contribuindo com artigos escritos e, sempre que possível, envolver a comunidade educativa nas atividades e eventos realizados pelas entidades exteriores à escola para fomentar a cooperação e dar a conhecer e divulgar as principais potencialidades da escola.

- **Stakeholders:** Foi possível identificar os principais *stakeholders* internos e externos à escola e perceber que existe uma dinâmica e partilha de sinergias entre a escola e os vários parceiros, pois são parte integrante da comunidade educativa. É dada a maior importância às necessidades identificadas pelos *stakeholders* e é uma preocupação da escola dar resposta a essas necessidades através da sua oferta formativa. O *feedback* dado pelas entidades empregadoras aquando da realização da FCT é bastante positivo o que leva a escola a concluir que o caminho que está a trilhar é o correto e que as aprendizagens que estão a ser ministradas aos seus formandos os capacita de forma excepcional para o desempenho das suas funções.
- **Autoavaliação:** Já existe um sistema de autoavaliação implementado, que ainda se encontra em fase de evolução, que contempla algumas das orientações do quadro EQAVET e da ANQEP, é visto como uma mais-valia e como uma ferramenta que facilita a gestão que tem que ser feita em termos escolares, através da aplicação de questionários é possível retirar algumas informações pertinentes em relação aos formandos, formadores, funcionários e para avaliação dos serviços. O ciclo formativo 2013-2016 já foi avaliado nestes termos e vão iniciar agora a avaliação do ciclo formativo de 2014-2017.
- **EQAVET:** A escola já iniciou o processo de implementação do quadro EQAVET, escolheu outros indicadores de qualidade que se adaptam aos determinados pela ANQEP: taxas de sucesso e empregabilidade; grau de satisfação; número de participações em atividades; concursos externos e internos; recursos pedagógicos e humanos disponibilizados; análise da avaliação feita aos docentes, análise dos resultados obtidos em provas e exames e os relatórios. A escola ainda se encontra a analisar os descritores indicativos constantes no EQAVET para posteriormente escolher os mais adequados a cada um dos critérios de qualidade. Encontra-se em fase de preparação para no final do próximo ano tentar a certificação, tentar que lhe seja atribuído o Selo EQAVET pois a escola considera que é importante que se diferenciem as aprendizagens adquiridas em cursos profissionais ministrados numa Escola profissional das que são adquiridas nos cursos profissionais ministrados numa escola secundária e considera que o Selo EQAVET pode ser um indicador diferenciador nessa matéria.

- **Recolha de Dados – Instrumentos Utilizados:** Para a recolha da informação são utilizados questionários (formandos, formadores, funcionários e avaliação dos serviços) e os relatórios, nomeadamente o relatório dos resultados escolares elaborado todos os períodos para comparar com os três últimos anos.
- **Avaliação Externa:** O sistema de garantia da qualidade implementado na escola ainda não está em linha com o referencial da avaliação externa das escolas.
- **Principais fatores para a Garantia e Melhoria da Qualidade:** A escola refere fatores exógenos e endógenos, a motivação de cada formando é importante e influencia todo o seu percurso escolar, fornecer-lhe as ferramentas necessárias e essenciais para que se tornem seres humanos válidos, autónomos e responsáveis, permitir que desenvolvam o seu sentido crítico e a sua criatividade. Capacidade de gerir as suas expectativas tais como as expectativas dos seus pais e a dos seus formadores é fundamental que tenham os seus objetivos bem definidos e que se consigam diferenciar pela sua capacidade e conhecimento adquirido. O facto de a escola estar direcionada para uma área específica do saber, é vista como uma mais-valia e como um fator diferenciador pela positiva. Um dos principais fatores de garantia da qualidade, são as características muito específicas dos cursos profissionais e por isso é crucial que seja feita a diferenciação das aprendizagens obtidas em cursos profissionais ministrados numa escola profissional (mais práticos e desenvolvidos em contexto real) das que são obtidas nos cursos profissionais ministrados numa escola secundária (mais teóricos e com pouca contextualização da realidade).
- **Empregabilidade:** Existe um grande interesse e procura dos formandos que terminam os seus cursos profissionais, pois as entidades empregadoras reconhecem as suas competências e capacidades técnicas.

Através desta análise foi possível concretizar os objetivos específicos estabelecidos, foi feita a identificação dos principais *stakeholders*, e foi possível também identificar alguns dos indicadores de qualidade a ter em conta aquando da *apresentação dos contributos para o sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET*.

#### **4.5. Análise do questionário aplicado ao stakeholder da escola profissional**

Foram elaboradas algumas questões para aplicar a um dos *stakeholders* mais relevante para a escola profissional, uma vez que é a entidade que cede as instalações à escola e que por isso está profundamente ligada à escola, com estas questões pretende-se conhecer o *stakeholder*, a cooperação institucional existente com a escola e a sua disponibilidade para efetivar novas parcerias e projetos e assim cumprir o **objetivo específico n.º 2: Identificar os principais stakeholders no processo de implementação do EQAVET.**

Desde a sua criação que a escola se encontra sediada nesta entidade, e existe um protocolo entre as duas entidades desde 2001, este protocolo tem vindo a ser atualizado até aos dias de hoje.

A parceria tem como finalidade proporcionar as condições e infraestruturas necessárias para se ministrar uma formação de referência numa área tão específica e técnica, como o próprio *stakeholder* referiu: “Era de interesse comum dar projeção à [REDACTED], de maneira a que os alunos pudessem ter acesso a condições e infraestruturas, únicas para poder desenvolver os seus cursos e aptidões profissionais, quer em contexto de aula, quer em contexto de trabalho”.

Tem sido uma mais-valia para as duas entidades, por um lado a escola usufrui de instalações e da matéria-prima de qualidade reconhecida e, por outro lado, a entidade consegue ter mão de obra qualificada para desempenhar algumas funções essenciais para o seu bom funcionamento: “Ter alunos em contexto de aulas e trabalho, podendo usufruir de instalações únicas e poderem trabalhar com alguns dos melhores [REDACTED] e melhores profissionais na área da [REDACTED], seriam mais-valia. Mas a [REDACTED] poder usufruir de mão de obra qualificada, seria sem dúvida a grande mais valia, para além do dinamismo que é necessário no dia-a-dia de um miolo urbano que aloja cerca de [REDACTED] e 200 pessoas”.

Em termos gerais, o parceiro considera satisfatória a parceria, sendo que existe sempre espaço para melhorar: “Na sua globalidade sim, há sempre altos e baixos. Mas há ainda espaço para melhorar”.

A colaboração entre as duas entidades tem ainda espaço para melhorar nomeadamente na gestão dos espaços comuns e em termos administrativos e mesmo existindo uma boa colaboração institucional, existiram alguns projetos que não foi possível concretizar.

O *stakeholder* considera a parceria e os projetos desenvolvidos em conjunto suficientes tal como estão a ser realizados, mas está disponível para concretizar novos projetos que



sejam benéficos e que permitam um reconhecimento cada vez maior da escola e da entidade em causa “o projeto em si é suficiente, bem como a parceria, no entanto ela pode ser sempre potenciada”, e considera que “neste momento e com a nova fase de expansão turística da [REDACTED], o desafio será adaptarmo-nos à nova realidade, sem perder identidade. A [REDACTED], pode criar sinergias internas que catapultem a sua atividade como Escola, através de novos cursos e também dinamizar aulas de maneira que os professores e os alunos se sintam envolvidos e úteis no desafio em causa”.

Quando lhe é perguntado que tipo de projetos estaria disposto a desenvolver em cooperação com a escola, é bastante recetivo e apesar de não especificar um em concreto deixa em aberto um conjunto alargado de possibilidades - “todos os que se acharem importantes para salvaguardar identidades, potenciando o ensino de qualidade, formando profissionais briosos, respeitados e competentes, que tragam notoriedade à [REDACTED], à [REDACTED] e à região”.

Pode pois concluir-se que, apesar de existirem algumas questões a melhorar, a parceria em vigor desde o início do funcionamento da escola é para continuar, pois é benéfico para as duas partes e potencia o que de melhor cada uma delas tem, a escola e a entidade são atualmente um exemplo do que de melhor se faz em Portugal numa área tão específica e de grande rigor técnico como esta a que ambas se dedicam, em conjunto conseguem conquistar o reconhecimento nacional e internacional nesta área.

## **Capítulo 5 – Contributos para o sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET**

Neste capítulo procura cumprir-se o objetivo geral da dissertação que visa *apresentar contributos para o sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET*, para isso foram analisados vários documentos e várias informações constantes no site do EQAVET, que reúne conteúdos criados de forma abrangente e transversal a todos os Estados-Membros. Considerou-se, igualmente, a informação disponível no site da ANQEP, onde se encontram os documentos estruturantes definidos a nível nacional para a implementação do Quadro EQAVET em Portugal.

Pretendemos apresentar um conjunto de atividades e de atribuição de responsabilidades tendo em conta o papel de cada interveniente no processo. Nesse sentido, retomamos os objetivos específicos: *Identificar os principais stakeholders no processo de implementação do EQAVET* e *Identificar os descritores e os indicadores mais adequados a cada uma das fases do ciclo de qualidade*, fazendo o paralelismo entre o que está determinado nos documentos estruturantes e o que já está implementado ou é importante implementar na escola profissional em estudo.

Identificamos a melhor forma de implementar processos cíclicos de melhoria contínua e uma estratégia de comunicação e divulgação de resultados, para que seja possível no futuro, à escola profissional, tirar as ilações que achar mais pertinentes para o desenvolvimento ou consolidação do processo de implementação do Quadro EQAVET, com todas as suas especificidades e potencialidades.

O objetivo deste capítulo não é o de apresentar resultados, mas sim o de apresentar contributos para um plano de ação que permita implementar um sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET.

Esta proposta assume-se como um documento de trabalho a ser desenvolvido, melhorado e consolidado no futuro. Depois de analisados, com pormenor, os resultados da sua implementação, pode ser necessário fazer ajustes em relação aos processos e aos indicadores de qualidade apresentados.

### **5.1. Ponto de situação da implementação do Quadro EQAVET na escola profissional**

Importa dar a conhecer a realidade atual, referente à implementação do sistema de garantia de qualidade em linha com o Quadro EQAVET, na escola profissional em estudo. A escola profissional em estudo aquando da visita realizada pela equipa de avaliação externa, durante o 2.º ciclo de AEE (2011-2017), já tinha iniciado o processo de autoavaliação, a metodologia adotada não seguia um modelo específico, era um modelo próprio, mas muito próximo da CAF, já tinham aplicado questionários, por amostragem, à comunidade educativa, foi também elaborado um relatório, mas não tinha sido ainda divulgado ou analisado quando foi efetuada a visita da AEE.

No entanto a recolha de dados que foi feita, permitiu à escola identificar pontos fortes e fracos e as áreas de melhoria estando nos planos futuros da equipa de autoavaliação a conceção de um plano de melhoria tendo em conta as conclusões do relatório já efetuado e com as que advieram do relatório da avaliação externa.

No relatório da visita da equipa da AEE foi referido como área de melhoria a sistematização do processo de autoavaliação.

Atualmente já existe algum trabalho feito pela escola, já estão a ser utilizados alguns instrumentos construídos para efetivar as exigências a cumprir na implementação do sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET, conforme se pode verificar no seguinte excerto da entrevista realizada ao Diretor da escola profissional:

Temos até plataformas já do EQAVET, temos plataformas de avaliação interna, onde temos questionários, e que os alunos, professores, funcionários respondem. Portanto, procuramos avaliar os formadores pelos formandos. Temos sempre isto ao longo de todos os anos, temos este questionário, que é feito logo online. Dá-nos logo os gráficos, dá-nos logo tudo aquilo que é essencial. Fazemos questionários para avaliar os serviços, procura-mos fazê-lo também, o EQAVET, começámos a trabalhar o 2013-2016 e agora vamos começar com o 2014-2017, que não estava ainda avaliado.

O sistema de garantia da qualidade utilizado pela escola está a ser desenvolvido com base no preconizado no Quadro EQAVET: “Nós vamos trabalhar mesmo com o EQAVET”.

Como instrumentos de recolha de dados a escola tem alguns questionários construídos: “...temos questionários, e que os alunos, professores, funcionários respondem”, “Fazemos questionários para avaliar os serviços” e é elaborado um relatório onde constam os resultados obtidos em cada período: “Todos os períodos nós fazemos um relatório, que é apresentado em Conselho Pedagógico e depois, no final do ano, em Conselho Geral. Um relatório dos resultados escolares, daquele período, e que faz uma comparação dos três últimos anos”.

Em relação aos descritores indicativos escolhidos para cada um dos critérios de qualidade, a escola ainda está a analisar os dados disponíveis para posteriormente tomar as suas decisões: “Ainda estamos a desenvolver”.

Os indicadores de qualidade que estão a ser estudados e testados pela escola vão ter em conta o que está definido pela ANQEP e outros: “No nosso projeto utilizamos mais” o Diretor afirma, “nós temos outros indicadores que se adaptam a esses, portanto, já estavam no nosso projeto educativo”, tais como: “as taxas de sucesso e empregabilidade, grau de satisfação, número de participações em atividades, concursos externos e internos...”, “Recursos pedagógicos e humanos disponibilizados...” e “Análise da avaliação feita aos docentes, análise dos resultados obtidos em provas e exames e os relatórios...”

Atualmente a escola profissional em estudo está a trabalhar no seu sistema de garantia de qualidade, para tentar no próximo ano letivo 2020/2021, submeter-se à certificação pela ANQEP para atribuição do selo de conformidade EQAVET- “Nós estamos a trabalhar para a certificação. Espero que no final do próximo ano, a gente tenha a certificação”.

## **5.2. Apresentação de contributos para a proposta de implementação**

A proposta que vai ser apresentada teve em conta o preconizado nos documentos elaborados, validados e disponíveis nos sites de referência (EQAVET e ANQEP) e as informações recolhidas na escola profissional em estudo, no entanto decidimos apresentar uma proposta mais abrangente e geral, pois como é referido no resumo dos resultados do relatório do Inquérito do Secretariado EQAVET, (2018a), “é necessário incentivar os prestadores de EFP a usarem as quatro fases do ciclo de garantia de qualidade pois os países precisam de promover uma avaliação interna da qualidade” e “para que os prestadores de EFP utilizem esses dados na revisão e melhoria das práticas utilizadas” (p.4).

Decidimos criar novos instrumentos de recolha de dados (questionários de Expectativas – Formandos; Satisfação – Formandos; Formadores; Diplomados; Entidades Empregadoras e Encarregados de Educação), para que estes proporcionassem à escola uma maior panóplia de informações e resultados a explorar.

### **5.2.1. Principais procedimentos a desenvolver**

Identificamos de seguida os principais procedimentos a desenvolver para se operacionalizar um sistema de garantia de qualidade em linha com o Quadro EQAVET:

### ❖ Atribuição de responsabilidades no âmbito da garantia de qualidade

Para que a implementação seja feita de forma coerente e funcional é necessário que na escola profissional todos conheçam as suas responsabilidades no sistema de garantia de qualidade, para evitar sobreposições ou mitigação de responsabilidades, conforme se ilustra no Quadro 14.

Quadro 14. Atribuição de responsabilidades/Quadro EQAVET

Diretor da Escola Profissional	
Coordenador/a da implementação do Quadro EQAVET	
Procedimentos a desenvolver	Responsáveis
Participar em reuniões de coordenação e de planeamento de atividades	Coordenadores de Curso Diretores de Turma Orientadores FCF Orientadores PAP Coordenadora Técnica Responsável pelo Plano de Atividades
Organizar a documentação necessária	
Recolher informação	
Elaborar relatórios	
Implementar medidas	

Fonte: Elaboração própria

### ❖ Documentação a implementar e/ou a rever na escola profissional

É importante ter a documentação utilizada pela escola o mais organizada e atualizada possível, é necessário revê-la, reorganizá-la e implementar nova documentação as vezes que forem necessárias pois essa documentação é o suporte legal e onde se vão fundamentar muitas das ações e procedimentos adotados pela escola. Propomos uma hierarquia documental baseada na ISO 9001:2015 (Quadro 15).

Quadro 15. Relação da documentação a implementar

Manual da Qualidade Projeto Educativo Regulamento Interno	<b>Nível 1 – Manual da Qualidade</b> Descreve o compromisso que a escola tem com a qualidade, seus princípios seus compromissos e suas responsabilidades
Plano Anual de Atividades Processos Procedimentos	<b>Nível 2 – Procedimentos</b> Descrevem as especificidades das atividades a desenvolver
Manuais de Procedimentos Legislação Instruções de Trabalho	<b>Nível 3 – Instruções</b> Complementam as descrições das especificidades de um procedimento ou atividade
Relatórios de AEE Relatórios internos Dados Estatísticos Faturas/Recibos Registos Internos	<b>Nível 4 - Registos</b> Comprovam a realização das atividades

Fonte: Adaptado da ISO 9001:2015

### ❖ Identificação dos Stakeholders

A escola profissional tem uma relação de bastante proximidade com os *stakeholders* mais influentes, tal como refere o Diretor da escola profissional: “procuramos as parcerias necessárias. Temos a sorte de estar inseridos num meio onde as parcerias até vêm ter connosco...procuramos estar ativos junto daqueles que têm o poder de dizer «Nós temos empregos. Precisamos de jovens para estes empregos»” e “...Estamos perto das associações”.

Tendo em conta a importância e a influência que os *stakeholders* têm em todo o sistema de garantia de qualidade, o Diretor refere “nós trabalhamos de perto com quem nos traz as ferramentas necessárias para dentro da escola... para que possamos ter estas relações com os stakeholders”, é por isso importante que seja feito um levantamento daqueles que são cruciais para a sua implementação, é essencial que a escola tenha devidamente identificados todos os intervenientes no sistema. No Quadro 16 vamos identificá-los como internos e externos e indicar de que forma influenciam e são influenciados pela escola e também qual a forma de comunicação utilizada com cada um deles.

Quadro 16. Identificação dos Stakeholders

Tipo	Identificação	Como influenciam	Como são influenciados	Como é feita a Comunicação
Internos	Conselho Geral Direção da escola Conselho Pedagógico Departamentos curriculares Coordenadores de curso Conselhos de turma	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tomada de Decisão</li> <li>• Opções estratégicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento externo</li> <li>• Notoriedade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões de coordenação</li> <li>• Conselho Geral</li> </ul>
	Formadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino ministrado</li> <li>• Relações interpessoais</li> <li>• Adaptação de conteúdos a formandos com NEE<sup>33</sup></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento do trabalho realizado</li> <li>• Avaliação de desempenho do pessoal docente</li> <li>• Feedback positivo dos formandos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões</li> <li>• Resultados da avaliação</li> <li>• Inquéritos de satisfação</li> </ul>
	Formandos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percurso académico</li> <li>• Escolha da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições do ambiente escolar</li> <li>• Recursos de ensino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas</li> <li>• Reuniões</li> <li>• Inquéritos de</li> </ul>

<sup>33</sup> Necessidades Educativas Especiais

<b>Tipo</b>	<b>Identificação</b>	<b>Como influenciam</b>	<b>Como são influenciados</b>	<b>Como é feita a Comunicação</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados das aprendizagens</li> </ul>	de qualidade <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoios financeiros e pedagógicos</li> <li>• Qualidade do ensino</li> </ul>	satisfação <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades letivas</li> </ul>
	Funcionários	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências</li> <li>• Disponibilidade para o serviço</li> <li>• Responsabilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento do seu trabalho</li> <li>• Remuneração</li> <li>• Condições de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de sensibilização e de formação</li> <li>• Reuniões</li> <li>• Inquéritos de Satisfação</li> </ul>
	Comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transição para a escola</li> <li>• Ambiente educacional</li> <li>• Sentimento de pertença</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades de adaptação à escola</li> <li>• Diferentes contextos sociais e culturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões</li> <li>• Ações de divulgação e de esclarecimento</li> <li>• Eventos escolares e culturais</li> </ul>
	Grupo de alunos de etnias e culturas diferentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação das metodologias de ensino às características culturais e étnicas dos formandos</li> <li>• Pluralidade cultural da comunidade escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitação e adaptação à diferença</li> <li>• Integração na comunidade escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades/eventos sociais</li> <li>• Divulgação/publicidade</li> </ul>
Externos	Ministério da Educação, ANQEP, e outras entidades oficiais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas educativas</li> <li>• Legislação</li> <li>• Implementação de medidas educativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria e uniformização de procedimentos</li> <li>• Igualdade de oportunidades</li> <li>• Cumprimento das metas estipuladas pelas políticas educativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicações oficiais (Diário da República)</li> <li>• e-mail</li> <li>• Reuniões</li> <li>• Auditorias</li> <li>• Inspeções</li> </ul>
	Pais e Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível socioeconómico e cultural</li> <li>• Participação nas reuniões e nos eventos e atividades organizados pela escola</li> <li>• Acompanhamento regular dos formandos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade do apoio prestado</li> <li>• Disponibilidade para serem auscultados</li> <li>• Qualidade da informação prestada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de sensibilização e comunicação</li> <li>• Contactos telefónicos e por e-mail</li> <li>• Reuniões</li> <li>• Inquéritos de satisfação</li> <li>• Eventos escolares e culturais</li> </ul>
	Ex-alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exemplo enquanto profissional ou estudante</li> <li>• Partilha de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelas parcerias existentes entre a escola e as entidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenadores dos cursos</li> <li>• e-mail</li> </ul>

Tipo	Identificação	Como influenciam	Como são influenciados	Como é feita a Comunicação
		<ul style="list-style-type: none"> <li>experiencias</li> <li>• Participação em atividades ou eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>empregadoras</li> <li>• Pelas ofertas de trabalho e de formação</li> </ul>	
	Entidades Empregadoras e outros parceiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura e disponibilidade para garantir a FCT aos formandos</li> <li>• Partilha de conhecimento técnico e prático</li> <li>• Participação em atividades desenvolvidas pela escola</li> <li>• Facultam vários apoios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade da formação ministrada</li> <li>• Possibilidade de colmatar carências de recursos humanos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões</li> <li>• e-mail</li> <li>• Parcerias/protocolos</li> <li>• Inquéritos de Satisfação</li> <li>• Atividades/eventos</li> </ul>
	Entidade proprietária das instalações da Escola profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cedência das instalações</li> <li>• Decisões</li> <li>• Exigências</li> </ul>	Reconhecimento externo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões</li> <li>• e-mail</li> <li>• Telefone</li> </ul>
	Comunidade envolvente (Autoridades públicas, Regionais e locais - Associações)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração e participação em eventos e atividades realizadas pela escola</li> <li>• Interação e cooperação institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização da região</li> <li>• Reconhecimento das potencialidades do meio envolvente</li> <li>• Desenvolvimento cultural, social e económico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos e atividades</li> <li>• Divulgação/publicidade</li> <li>• Reuniões</li> <li>• e-mail</li> <li>• Telefone</li> </ul>
	Câmara Municipal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação e apoio institucional</li> <li>• Orientações estratégicas</li> <li>• Participação em eventos/atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento externo da escola e por isso do meio envolvente também</li> <li>• Estratégias definidas para a região em relação à educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões</li> <li>• e-mail</li> <li>• Telefone</li> </ul>
	Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valores praticados</li> <li>• Qualidade dos produtos e materiais fornecidos</li> <li>• Entrega em tempo útil</li> <li>• Qualidade da prestação do serviço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contratos</li> <li>• Consumo de produtos e materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contratos públicos</li> <li>• Reuniões</li> <li>• e-mail</li> <li>• telefone</li> </ul>
	Outros prestadores de	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competitividade</li> <li>• Oferta formativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competitividade</li> <li>• Oferta formativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em feiras de emprego e</li> </ul>



Tipo	Identificação	Como influenciam	Como são influenciados	Como é feita a Comunicação
	EFP (concorrência)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão de locais de estágio (FCT)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão de locais de estágio (FCT)</li> </ul>	em outros eventos e atividades de divulgação da oferta formativa e da escola
	Instituições do Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação no sistema de formação</li> <li>• Trabalhos académicos</li> <li>• Incentivo ao prosseguimento dos estudos</li> <li>• Vivência de momentos académicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interesse dos alunos</li> <li>• Parcerias para elaboração de trabalhos académicos em colaboração</li> <li>• Contributo para a divulgação do ensino superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões de coordenação</li> <li>• Estágios</li> <li>• Sessões de divulgação</li> <li>• Eventos e atividades</li> </ul>
	Entidades Internacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partilha de conhecimento e de experiências</li> <li>• Colaboração e desenvolvimento de projetos entre escolas a nível internacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adesão aos projetos</li> <li>• Desenvolvimento cultural e social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões</li> <li>• e-mail</li> <li>• Protocolos</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria a partir do Projeto Educativo da Escola, da entrevista semiestruturada e Galvão, (2015)

#### ❖ Critérios/Descritores/Indicadores escolhidos

Apesar da ANQEP ter priorizado numa primeira fase apenas os seguintes indicadores para integrar o modelo nacional:

##### - Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

##### - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)

a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

##### - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP. (ANQEP, 2018, p. 11)

Com esta proposta pretendemos ir mais além e identificar também indicadores para todas as fases do ciclo de qualidade.

Nesta fase são escolhidos os critérios de qualidade, os descritores indicativos e os indicadores de qualidade que consideramos mais relevantes para a operacionalização do sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET, tendo por base a Recomendação Europeia de 2009 e as especificidades da Escola profissional em estudo, mas sempre com uma perspetiva de alargamento das possibilidades de análise e de recolha de dados para que a proposta fique o mais abrangente possível.

Os indicadores de qualidade preconizados na Recomendação Europeia são os seguintes (os indicadores que estão a negrito são os selecionados pela ANQEP como os mais prioritários a implementar):

**Indicador 1** - Importância dos sistemas de garantia da qualidade para os prestadores de EFP;

**Indicador n.º 2** - Investimento na formação de professores e formadores;

**Indicador n.º 3** - Taxa de participação em programas de EFP;

**Indicador n.º 4 - Taxa de conclusão nos programas de EFP;**

**Indicador n.º 5 - Taxa de colocação em programas de EFP;**

**Indicador n.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho;**

**Indicador n.º 7** - Taxa de desemprego em função de diferentes critérios;

**Indicador n.º 8** - Prevalência de grupos vulneráveis;

**Indicador n.º 9** - Mecanismos para identificar necessidades de formação no mercado de trabalho;

**Indicador n.º 10** - Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP

No Quadro 17, é feita uma correlação entre as quatro fases do ciclo de garantia da qualidade EQAVET os critérios de qualidade, os descritores indicativos e indicadores de qualidade.

Quadro 17. Critérios/Descritores/Indicadores a adotar pela escola profissional

Fases do Ciclo de garantia da qualidade	Critérios de qualidade	Descritores indicativos	Proposta de Indicadores de qualidade a utilizar pela EP	Indicadores de qualidade EQAVET	Instrumentos
Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflete uma visão estratégica em linha com os <i>stakeholders</i></li> <li>• Definição das metas/objetivos e das ações a desenvolver</li> <li>• Escolha dos indicadores mais adequados à realidade da escola profissional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As metas e objetivos são fixadas e supervisionadas</li> <li>• As responsabilidades referentes à gestão escolar e desenvolvimento da qualidade são explicitamente atribuídas</li> <li>• Os <i>stakeholders</i> mais relevantes para a escola profissional são chamados a identificar as necessidades locais /regionais</li> <li>• Transparência do sistema de garantia da qualidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterização socioprofissional das famílias dos formandos</li> <li>• Expectativas dos formandos</li> <li>• Caracterização dos formandos</li> <li>• Experiência profissional dos formadores</li> <li>• Qualificação pedagógica dos formadores</li> <li>• Publicação da oferta formativa</li> <li>• Análise da oferta e da procura em termos de formação a nível local e regional</li> <li>• Caracterização dos <i>Stakeholders</i></li> <li>• N.º de formandos matriculados/N.º de formandos que concluem a formação</li> <li>• Taxa de abandono escolar</li> <li>• Taxa de transferências</li> </ul>	1; 3; 4; 5; 6; 7; 9; 10	<p>Equipa de implementação do sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET</p> <p>Documentos oficiais (Documentos que foram produzidos internamente pela escola)</p> <p>Legislação</p> <p>Identificação dos <i>stakeholders</i> internos e externos</p> <p>Projeto educativo</p>

Fases do Ciclo de garantia da qualidade	Critérios de qualidade	Descritores indicativos	Proposta de Indicadores de qualidade a utilizar pela EP	Indicadores de qualidade EQAVET	Instrumentos
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de empregabilidade (<b>Indicador da EP</b>)</li> <li>• Grau de satisfação dos formandos, formadores e das entidades empregadoras (<b>Indicador da EP</b>)</li> </ul>		<p>Plano anual de atividades</p> <p>Relatório da AEE</p> <p>Guia para o processo de alinhamento com o quadro EQAVET (ANQEP)</p> <p>Questionário de (Expectativas – Formandos; Satisfação – Formandos; Formadores; Entidades Empregadoras)</p>
Implementação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São criados os planos de ação em parceria com os <i>stakeholders</i></li> <li>• Implementação de procedimentos que permitam o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os recursos materiais, humanos e financeiros são atribuídos tendo em conta as metas e os objetivos definidos pela escola profissional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de satisfação dos formandos e dos formadores em relação aos recursos utilizados</li> <li>• Recursos pedagógicos e humanos disponibilizados (<b>Indicador da EP</b>)</li> </ul>	1; 2; 3; <b>4; 5; 6;</b> 8	<p>Projeto Educativo</p> <p>Relatório</p> <p>Dados estatísticos</p>

Fases do Ciclo de garantia da qualidade	Critérios de qualidade	Descritores indicativos	Proposta de Indicadores de qualidade a utilizar pela EP	Indicadores de qualidade EQAVET	Instrumentos
	cumprimento das metas/objetivos definidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de uma parceria ativa entre a escola profissional e os <i>stakeholders</i> internos e externos para agilizar a implementação das ações previstas</li> <li>• Garantir a formação adequada aos intervenientes no processo com vista ao desenvolvimento das suas capacidades e competências para alcançar a melhoria da qualidade e desempenho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em atividades e eventos (<b>Indicador da EP</b>)</li> <li>• Participação em concursos internos e externos (<b>Indicador da EP</b>)</li> <li>• Consolidação do corpo docente</li> <li>• Horas de formação concedidas aos formadores</li> <li>• Atividades de apoio pedagógico para alunos com mais dificuldades</li> <li>• Nível de coordenação organizacional da escola profissional</li> <li>• Modalidades de comunicação e informação implementadas</li> <li>• N.º de parcerias existentes para a FCT</li> <li>• Percentagem de entidades empregadoras que estão satisfeitas com o desempenho dos formandos em FCT</li> </ul> <p>Taxa de sucesso dos alunos (<b>Indicador da EP</b>)</p>		Questionários (Satisfação – Formandos; Formadores; Entidades Empregadoras; Diplomados)

Fases do Ciclo de garantia da qualidade	CrITÉRIOS de qualidade	Descritores indicativos	Proposta de Indicadores de qualidade a utilizar pela EP	Indicadores de qualidade EQAVET	Instrumentos
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São efetuadas avaliações regulares aos resultados alcançados</li> <li>• Validação dos processos implementados com base em aferições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação interna (autoavaliação) é efetuada anualmente</li> <li>• Preparar os procedimentos necessários para a escola estar permanentemente pronta para a avaliação externa</li> <li>• São avaliadas anualmente as metas, os objetivos e os indicadores de qualidade definidos</li> <li>• São realizados anualmente questionários de satisfação aos intervenientes no processo de implementação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação dos docentes (<b>Indicador da EP</b>)</li> <li>• Resultados obtidos em provas e exames (<b>Indicador da EP</b>)</li> <li>• <b>4 - Taxa de conclusão dos cursos</b> Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto (<b>Indicador obrigatório – ANQEP</b>)</li> <li>• <b>5a) - Taxa de colocação após a conclusão dos cursos</b> Taxa de diplomados empregados por conta própria Taxa de diplomados a trabalhar por conta de outrem Taxa de diplomados que prosseguiram os estudos no ensino superior Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais ou outras formações</li> </ul>	Todos os indicadores	<p>Relatórios internos</p> <p>Relatório de autoavaliação</p> <p>Relatório de AEE</p> <p>Relatório de progresso anual</p> <p>Questionários</p> <p>Dados estatísticos</p> <p>Análise das parcerias institucionais</p>

Fases do Ciclo de garantia da qualidade	Critérios de qualidade	Descritores indicativos	Proposta de Indicadores de qualidade a utilizar pela EP	Indicadores de qualidade EQAVET	Instrumentos
			<p>Taxa de diplomados à procura de emprego</p> <p>Taxa de diplomados noutras situações (<b>Indicador obrigatório – ANQEP</b>)</p> <p>• <b>6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</b></p> <p><b>a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso</b></p> <p>Taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso que concluíram</p> <p>Taxa de diplomados a exercer profissões não diretamente relacionadas com o curso que concluíram</p> <p><b>b) Taxa de Entidades Empregadoras que estão satisfeitas com os formandos que completaram o curso</b></p> <p>Taxa de satisfação das entidades empregadoras em relação aos diplomados empregados em profissões</p>		

Fases do Ciclo de garantia da qualidade	Critérios de qualidade	Descritores indicativos	Proposta de Indicadores de qualidade a utilizar pela EP	Indicadores de qualidade EQAVET	Instrumentos
			<p>diretamente relacionadas com o curso que concluíram</p> <p>Taxa de satisfação das entidades empregadoras em relação aos diplomados empregados em profissões não diretamente relacionadas com o curso que concluíram</p> <p><b>(Indicadores obrigatórios – ANQEP)</b></p>		
Revisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os pontos fracos dos processos implementados</li> <li>• Elaborar planos de adaptação /melhoria em conformidade com as fragilidades identificadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São recolhidas informações (questionários) dos formandos/formadores/ diplomados/encarregados de educação e entidades empregadoras que permitem à escola profissional reajustar as ações implementadas</li> <li>• Os resultados das avaliações efetuadas (internas e externas) são disponibilizados à comunidade educativa e aos <i>stakeholders</i></li> </ul>	Todos os indicadores referidos na avaliação	<p>Todos os indicadores</p> <p>(Mais preponderantes são o 3, 7, 10)</p>	<p>Dados recolhidos nos questionários</p> <p>Divulgação dos resultados</p>

Fonte: Elaboração própria



### **❖ Monitorização dos processos a implementar nas quatro fases do ciclo de qualidade**

É crucial que os prestadores de EFP usem corretamente os indicadores EQAVET e para isso é necessário que os dados recolhidos por cada indicador sejam transformados em informação útil, para que esta seja utilizada para agilizar o processo de tomada de decisão.

Encontrar o equilíbrio entre indicadores de qualidade e os descritores indicativos para cada uma das fases do ciclo de qualidade EQAVET é o principal desafio para os prestadores de EFP.

Os indicadores permitem dar resposta às três prioridades políticas em matéria de ensino e formação profissional: aumentar a empregabilidade; melhorar a conformidade entre a oferta e a procura e melhorar o acesso à aprendizagem/formação ao longo da vida.

A monitorização e a avaliação são processos que levam à melhoria contínua de qualquer sistema de qualidade, para se fazer a monitorização é necessário ter em conta as metas desejadas, as atividades planeadas e os indicadores selecionados para poder proceder a essa verificação, para que seja possível aos prestadores de EFP perceber se o processo está a seguir o caminho que tinha sido delineado ou se é necessário proceder a mudanças para melhorar o processo.

Na escola profissional em estudo pretende-se fazer uma monitorização alternada na avaliação das atividades e dos resultados do EFP, baseada nos relatórios internos; relatório de autoavaliação e no relatório de progresso anual.

### **❖ Definição de um processo cíclico de melhoria contínua através dos indicadores selecionados**

A avaliação é realizada de forma regular, os planos de melhoria vão sendo alterados e melhorados tal como os objetivos e metas, tendo em conta a análise feita aos resultados obtidos: através dos indicadores escolhidos, dos contributos dos *stakeholders* e da identificação de processos que necessitem de ser corrigidos.

### **❖ Análise dos Resultados**

Os resultados devem ser analisados no final de cada período letivo, para verificar se é necessário proceder a alterações ou adaptações ao que está a ser implementado, aferir se os objetivos e metas definidas têm que ser redefinidas ou não e verificar se é necessário alterar os indicadores escolhidos.

Na escola profissional em estudo o Diretor menciona que: “a evolução dos resultados escolares tem sido sempre a subir” e “portanto, nós temos procurado sempre evoluir aqui no que diz respeito ao sucesso”.

Será efetuado um relatório onde estarão explanados os resultados dos vários indicadores selecionados como relevantes para a escola, será também definido um plano de ação para cada um dos indicadores, para permitir o seu acompanhamento constante, e tendo em conta os resultados obtidos definir os objetivos a cumprir e as metas a alcançar para o ano letivo seguinte, será feita posteriormente uma avaliação comparativa dos resultados para medir o sucesso das ações implementadas.

Sempre que se verificarem desvios ao que estava determinado serão planeadas estratégias alternativas e serão implementados planos de melhoria com a cooperação de todos os *stakeholders*.

#### ❖ **Estratégia de Comunicação e Divulgação de Resultados**

É importante que exista uma política de comunicação que permita à escola ser conhecida e reconhecida, segundo o Diretor da escola profissional: “procuramos estar em todas as frentes a trabalhar para a comunidade e com visibilidade para o exterior, procuramos, sempre que nos surja oportunidade, também publicar artigos em jornais de implante nacional... Público, Correio da Manhã...” e divulgar o trabalho que se faz na escola: “divulgar e mostrar o trabalho dos nossos alunos, aquilo que é possível divulgar. Portanto, temos sempre a política de estar presente, mostrar que os nossos alunos estão capacitados para entrar no mundo do trabalho e para trabalhar, portanto, também ingressar no ensino superior, que são as duas vertentes que para os nossos alunos são importantes”.

A transparência é essencial na implementação de um sistema de qualidade, por isso é determinante que os objetivos, as metas, as estratégias, os responsáveis, os períodos de avaliação de cada um destes itens, especialmente os resultados do processo de avaliação, sejam sempre acompanhados pela equipa responsável pela implementação do sistema de garantia da qualidade em linha com o Quadro EQAVET, e sejam devidamente publicados e partilhados com todos os intervenientes no processo de implementação, para validar o trabalho desenvolvido, agilizar a tomada de decisão e proceder à operacionalização de mudanças se necessário. Os *stakeholders* serão sempre incluídos no processo de análise e apresentação de conclusão de resultados.

### 5.2.2. Principais atividades a desenvolver

São agora apresentadas (Quadro 18), as principais atividades a desenvolver, para que o sistema de garantia de qualidade em linha com o quadro EQAVET seja implementado com consistência e em tempo útil. Se as atividades estiverem devidamente identificadas e lhes for atribuído um responsável para agilizar a sua execução é sempre mais fácil proceder a acertos e resolver algum problema quando se verificar uma discrepância entre o que está planeado e o que se está a fazer efetivamente.

Quadro 18. Cronograma das atividades a desenvolver

Atividades a desenvolver	Responsabilidade	Instrumentos utilizados	Resultados esperados	Estratégias de divulgação
<b>Constituição da equipa para a implementação do Quadro EQAVET</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Coordenadores de Curso</li> <li>• Diretores de Turma</li> <li>• Orientadores FCF</li> <li>• Orientadores PAP</li> <li>• Coordenadora Técnica</li> <li>• Responsável pelo Plano de Atividades</li> </ul>	Nomeação	Definição da orgânica e de responsabilidades gerais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede interna da escola</li> <li>• e-mail</li> </ul>
<b>Compilação da documentação necessária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Coordenadora Técnica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentos oficiais</li> <li>• Documentos que foram produzidos internamente pela escola</li> <li>• Legislação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Delinear o caminho a seguir</li> <li>• Fundamentar estratégias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões com toda a comunidade e educativa</li> <li>• Rede interna</li> <li>• e-mail</li> </ul>
<b>Identificação dos Stakeholders</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenadores de Curso</li> <li>• Diretores de Turma</li> <li>• Orientadores FCF</li> <li>• Orientadores PAP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento das entidades relevantes para a escola, na área envolvente e na região</li> <li>• Identificação das entidades empregadoras</li> <li>• Questionários de satisfação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as necessidades locais</li> <li>• Adaptar a oferta formativa às necessidades existentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões</li> <li>• Rede interna</li> <li>• e-mail</li> </ul>
<b>Definição dos objetivos e metas a atingir</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Colaboradores responsáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto educativo</li> <li>• Plano Anual de Atividades</li> <li>• Relatório da AEE</li> <li>• Guia para o processo de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir objetivos e metas a curto e médio prazo</li> <li>• Quantificar e descrever cada um deles de forma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões</li> <li>• Rede interna</li> </ul>

Atividades a desenvolver	Responsabilidade	Instrumentos utilizados	Resultados esperados	Estratégias de divulgação
		alinhamento com o quadro EQAVET (ANQEP)	clara e mensurável para permitir recolher a informação necessária e avaliar os resultados	
<b>Identificação dos critérios de qualidade, descritores indicativos e indicadores de qualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Colaboradores responsáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionários (Expectativas – Formandos; Satisfação Formandos; Entidades Empregadoras; Diplomados);</li> <li>• Entrevista</li> <li>• Ficheiro Excel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recolha de dados</li> <li>• Análise dos dados recolhidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião</li> <li>• Rede interna</li> </ul>
<b>Monitorização dos Processos a implementar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Colaboradores responsáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios internos</li> <li>• Relatório de autoavaliação</li> <li>• Relatório de progresso anual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorização alternada na avaliação das atividades e dos resultados do EFP</li> <li>• Autoavaliação feita à escola com o contributo dos Stakeholders</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião</li> <li>• Rede interna</li> <li>• e-mail</li> </ul>
<b>Definição de um processo cíclico de melhoria contínua</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Colaboradores responsáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dados recolhidos</li> <li>• Documentos produzidos pela escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão sobre os resultados obtidos tendo em conta os indicadores escolhidos</li> <li>• Identificar e propor processos de melhoria</li> <li>• Rever objetivos e metas se necessário</li> <li>• Recolher contributos dos Stakeholders</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião</li> <li>• Rede interna</li> <li>• e-mail</li> </ul>
<b>Análise dos resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Colaboradores responsáveis</li> </ul>	Dados recolhidos nos questionários e entrevista	Verificar se é necessário alterar os indicadores escolhidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião</li> <li>• Rede interna</li> <li>• e-mail</li> </ul>
<b>Estratégia de comunicação e divulgação dos resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Colaboradores responsáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação externa</li> <li>• Dados estatísticos</li> <li>• Parcerias institucionais</li> <li>• Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar processos de transparência</li> <li>• Validação do trabalho desenvolvido</li> <li>• Promover a envolvimento dos Stakeholders</li> <li>• Agilizar a tomada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião</li> <li>• Rede interna</li> <li>• e-mail</li> </ul>

Atividades a desenvolver	Responsabilidade	Instrumentos utilizados	Resultados esperados	Estratégias de divulgação
			de decisão • Operacionalização de mudanças se necessário	
<b>Elaborar o documento base a apresentar à ANQEP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Colaboradores responsáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto educativo</li> <li>• Regulamento interno</li> <li>• Documentos estruturantes disponibilizados pela ANQEP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar a visão estratégica da escola</li> <li>• Assegurar o compromisso da escola com o alinhamento do Quadro EQAVET</li> <li>• Proceder às mudanças necessárias para efetivar a implementação do sistema de garantia de qualidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões;</li> <li>• Rede interna;</li> <li>• e-mail</li> </ul>
<b>Desenhar o Plano de ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Colaboradores responsáveis</li> </ul>	Documento base	Apresentar as atividades a desenvolver, calendarização das mesmas, intervenientes, responsabilidades, recursos, resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação	Rede interna
<b>Implementar o sistema de garantia da qualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Colaboradores responsáveis</li> </ul>	Conjunto de descritores indicativos e indicadores de qualidade selecionados pela escola profissional		Rede interna
<b>Solicitar a verificação de conformidade do seu sistema de garantia da qualidade com o quadro EQAVET</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador EQAVET</li> <li>• Colaboradores responsáveis</li> </ul>	Compilação dos dados recolhidos através das atividades desenvolvidas Resultados obtidos	Certificação de conformidade atribuída pela ANQEP	Site da ANQEP

Fonte: Elaboração própria

## **Capítulo 6 – Considerações finais**

Não importa quais sejam os obstáculos e as dificuldades. Se estamos possuídos de uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.

Tenzin Gyatso

Neste último capítulo damos a conhecer as principais conclusões a que chegámos, depois de analisados os resultados obtidos e de cumpridos os objetivos definidos no estudo.

Apresentamos também as limitações encontradas durante a elaboração da investigação e avançamos com uma proposta de investigação futura.

### **6.1. Principais conclusões**

Ao terminar este trabalho de investigação conclui-se que as **escolas profissionais** são atualmente uma mais-valia para o sistema de ensino Português pois oferecem um ensino que oferece a dupla certificação escolar: se por um lado possibilita o prosseguimento dos estudos, permitindo aos alunos aceder a formação pós-secundária ou ao ensino superior, por outro lado, o ensino profissional permite aos alunos aliar os conhecimentos teóricos com as competências adquiridas em contexto prático (Formação em Contexto de Trabalho) e desenvolver competências sociais, técnicas e profissionais, competências essas que cada vez mais se alinham com as reais necessidades do mercado de trabalho atual que pretende profissionais mais completos e versáteis, que aliem os vários saberes, especialmente o Saber-Saber (aprendizagem - conhecimento) com o Saber-Fazer (aptidão – capacidade), para os capacitar para a vida ativa e para dar resposta às várias solicitações do “mundo” do trabalho cada vez mais competitivo e mais especializado: “Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos” (Martins et al., 2017, p.5).

As entidades empregadoras, empresas e serviços valorizam as experiências de trabalho e as capacidades de adaptação dos seus trabalhadores considerando-as como uma mais-valia tal como refere o Decreto-Lei n.º 92/2014:

como forma de valorizar o ensino e a formação profissional, recomenda a promoção de parcerias entre empresas, operadores de formação, organizações de investigação e parceiros sociais, adequando a oferta e estimulando a procura e a cooperação entre as entidades formadoras e as empresas. (p. 3311)

Conclui-se ainda que a **garantia da qualidade da educação** é o que permite garantir a todos os alunos um ensino e formação de qualidade, para isso é necessário que as escolas consigam alcançar três dimensões importantes: a equidade, a eficiência e a qualidade dos resultados.

A qualidade deve ser vista como “um estímulo para o desenvolvimento do conhecimento, é um desafio que se constrói no dia-a-dia, é um fator de competitividade das organizações” (Antunes, 2015, editorial).

Nas escolas profissionais as parcerias com outras entidades, a integração e a empregabilidade dos formandos após o término dos cursos profissionais são indicadores essenciais para se alcançar a qualidade.

É necessário ter em conta as indicações e requisitos preconizados nas normas ISO (9000, 9001, 9004), mas em relação a este estudo em concreto deve ter-se em conta mais especificamente os conteúdos da norma ISO 10015: 2002 - Gestão da qualidade - Linhas de orientação para a formação, e da norma ISO 21001: 2018 - Sistemas de Gestão para organizações educacionais – Requisitos com orientação para uso, e a nível nacional as escolas profissionais devem reger-se pela NP 4512:2012 - Sistema de gestão da formação profissional, incluindo aprendizagem enriquecida por tecnologia. Requisitos.

A temática da **avaliação** é uma das vertentes mais importantes da escola, é o que valida os processos, os recursos, as atividades e as decisões.

Ao longo do tempo foram publicados vários diplomas e vários projetos sobre este tema, tendo em conta o presente estudo referimos como mais relevantes o Decreto-Lei n.º 92/2014 e o Modelo de Certificação da Qualidade nas Escolas Profissionais (MOCEQEP), este último como principal impulsionador da implementação da avaliação das escolas profissionais. Cada vez mais a avaliação tem que deixar de ser vista como um processo negativo e passar a ser vista como uma mais-valia e como referem os autores Stufflebeam e Shinkfield (1987) o “propósito mais importante da avaliação não é provar, mas sim melhorar” (p.151).

No âmbito da **avaliação externa das escolas** produzimos os Apêndices 1 e 2 com a informação mais relevante retirada dos relatórios da AEE do 1.º e 2.º ciclos de avaliação, elaborados aquando da visita da equipa de avaliação às escolas profissionais.

Concluiu-se que ainda existe uma longa margem de progressão, pois ainda é preciso muito para que as escolas profissionais tenham os seus processos de autoavaliação devidamente implementados e consolidados, foram identificadas algumas dificuldades que é preciso colmatar, tais como a falta de recursos (humanos, materiais e financeiros), as várias alterações de políticas educativas e a importância dada aos resultados escolares, pois isso faz com que as escolas profissionais muitas vezes negligenciem a questão da autoavaliação.

Este estudo permitiu adquirir mais conhecimento sobre o **EQAVET** - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais, as suas potencialidades e a sua estrutura e perceber como é um instrumento fundamental para aferir a garantia da qualidade no ensino e na formação profissional.

A implementação do Quadro EQAVET visa melhorar a qualidade do EFP, garantir uma maior transparência e coerência entre as medidas adotadas pelos Estados-Membros nesta matéria e promover a confiança mútua, a mobilidade dos trabalhadores e dos formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

É composto por quatro elementos fundamentais: um ciclo de garantia e melhoria da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão); critérios de qualidade, descritores indicativos e um conjunto de dez indicadores de referência.

Os seus processos de supervisão (avaliação interna e externa) permitem identificar as capacidades dos sistemas, dos processos e dos procedimentos e as áreas de melhoria.

O EQAVET é desenvolvido tendo em conta os contributos fundamentais vindos dos vários intervenientes no processo de garantia da qualidade, os *stakeholders* internos e externos.

Depois da Recomendação Europeia de 2009, Portugal já legislou para tornar obrigatório a implementação de sistemas de garantia da qualidade em linha com o EQAVET nas escolas profissionais, através do Decreto-Lei 92/2014.

Segundo o relatório do secretariado do EQAVET, (2017) Portugal faz parte dos oito Estados-Membros que determinaram que a abordagem nacional para a garantia da qualidade para o EFP entraria em vigor em 2020, e para isso pretende-se que este estudo possa acrescentar mais algum conhecimento nessa matéria.



Neste estudo elaborámos o Quadro 10 que compara o **EQAVET e as normas ISO 9001:2015** e a norma ISO 21001:2018 no que diz respeito aos benefícios da sua implementação, objetivos, princípios, organização e aplicação, o que permite dar a conhecer quais as suas principais semelhanças e diferenças.

Importa referir que todos os **objetivos do estudo** foram cumpridos: Para concretizar o **Objetivo específico n.º 1 - Analisar estudos sobre o EQAVET realizados em Portugal** foi efetuada uma pesquisa bibliográfica que deu origem à elaboração do Quadro 11 com os estudos realizados em Portugal sobre a temática do EQAVET, pode concluir-se que desde a publicação da Recomendação Europeia de 2009 e do Decreto-Lei n.º 92/2014 onde se estabelece que as escolas profissionais devem implementar um sistema de garantia da qualidade em linha com o EQAVET, este é um tema ainda pouco estudado, entre 2016 e 2019 foram publicados três dissertações de mestrado, um artigo e três comunicações.

É possível aferir que em todos, a metodologia utilizada é a investigação qualitativa e que as principais técnicas usadas foram a entrevista, o estudo de caso, a pesquisa bibliográfica e a análise documental.

Como principais conclusões estes estudos indicam a necessidade de facultar a formação adequada aos responsáveis pela implementação do sistema de qualidade; a importância da inclusão dos *stakeholders* no processo de implementação do quadro EQAVET nas instituições; a utilização das recomendações preconizadas nas normas ISO para acrescentar valor e melhorar a implementação do sistema de gestão da qualidade e a necessidade de clarificar e uniformizar conceitos e opções metodológicas.

O **Objetivo específico n.º 2 - Identificar os principais *stakeholders* no processo de implementação do EQAVET** foi alcançado através da consulta do projeto educativo, plano anual de atividades, documentação relevante no site da escola profissional em estudo, relatório da AEE da escola profissional e análise de conteúdo da entrevista semiestruturada que foi realizada ao Diretor da escola profissional.

Foi assim possível identificar os principais *stakeholders* internos e externos à escola; aferir a importância de estabelecer novas parcerias e manter as já existentes com as entidades empregadoras e demais entidades relevantes na área envolvente à escola profissional (local e regional); desenvolver um clima de proximidade com todos os intervenientes e a relevância de ter a capacidade de alterar ou adaptar a oferta formativa da

escola às necessidades das entidades empregadoras e incentivar a uma participação ativa por parte dos *stakeholders* pois isso vai trazer benefícios mútuos.

A possibilidade de colocar algumas questões a um dos principais *stakeholders* da escola, permitiu conhecer a perspetiva “do outro lado da equação”, alargando o grau de informação e ampliando a informação resultante da análise dos dados, o que, naturalmente, valorizou o estudo.

Foi possível concretizar o **Objetivo específico n.º 3 - Identificar os descritores e os indicadores mais adequados a cada uma das fases do ciclo de qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão)** através da informação recolhida pela entrevista semiestruturada efetuada ao Diretor da escola profissional, ficaram-se a conhecer os indicadores selecionados pela escola para a implementação do sistema de garantia da qualidade, em linha com o EQAVET. Em relação aos descritores indicativos constantes no EQAVET para cada um dos critérios de qualidade, a escola ainda se encontra em processo de desenvolvimento e análise para posteriormente serem escolhidos os mais adequados à escola.

O **Objetivo específico n.º 4 - Construir/adaptar instrumentos de recolha de dados tendo em conta o preconizado no EQAVET** também foi cumprido através da entrevista semiestruturada ao Diretor da escola profissional que permitiu ficar a conhecer o sistema de recolha de dados utilizado pela escola no âmbito do Quadro EQAVET, que neste caso são os questionários (formandos, formadores, funcionários e avaliação dos serviços) e utilizam também dados do relatório dos resultados que fazem todos os períodos e que lhes permite fazer uma comparação com os dados recolhidos nos anos anteriores.

Decidimos construir seis questionários que foram aplicados aos vários intervenientes no processo de implementação do sistema de garantia da qualidade (expectativas – formandos, satisfação – formandos, formadores, diplomados, entidades empregadoras e encarregados de educação, este último não foi possível aplicar), para permitir recolher e analisar dados, para agilizar a tomada de decisão por parte dos responsáveis da escola e para identificar os indicadores de qualidade mais relevantes para a implementação.

Em relação ao **Objetivo específico n.º 5 - Testar os instrumentos construídos** os questionários criados foram aplicados apenas como teste pois, o que pretendíamos, e que foi

possível concretizar, era verificar se as questões colocadas eram as mais adequadas para dar resposta aos vários indicadores de qualidade escolhidos. Isso foi possível de consubstanciar conforme pode ser confirmado na proposta de implementação apresentada no estudo.

Em termos de conclusão final podemos afirmar que o **Objetivo geral do estudo - Apresentar contributos para a elaboração de uma proposta de sistema de garantia de qualidade em linha com o EQAVET** foi concluído com sucesso, pois foi elaborada e apresentada uma proposta de sistema de garantia da qualidade em linha com o EQAVET.

Foram analisados e estudados os documentos disponíveis nos sites de referência para a temática em estudo o site do EQAVET e o da ANQEP, e as informações recolhidas na escola profissional em estudo.

No entanto decidimos apresentar uma proposta mais abrangente e geral, pois como é referido no relatório do secretariado EQAVET, (2018): “É necessário incentivar os prestadores de EFP a usarem as quatro fases do ciclo de garantia de qualidade pois os países precisam de promover uma avaliação interna da qualidade” e “...para que os prestadores de EFP utilizem esses dados na revisão e melhoria das práticas utilizadas.

Foram também criados novos instrumentos de recolha de dados (questionários) para que estes proporcionassem à escola um maior leque de opções a analisar e resultados a explorar.

Na proposta apresentada identificamos os principais procedimentos a desenvolver para se operacionalizar um sistema de garantia de qualidade em linha com o Quadro EQAVET, propomos ainda os descritores indicativos e os indicadores de qualidade mais adequados para cada uma das fases do ciclo de garantia da qualidade.

Este estudo permitiu conhecer melhor o EQAVET e a sua importância para a avaliação das escolas profissionais pois oferece um conjunto de elementos que permitem agilizar processos e operacionalizar procedimentos que possibilitam aos responsáveis das escolas dar respostas às várias solicitações e capacitá-los para uma tomada de decisão fundamentada e eficaz.

Este estudo é apenas um ponto de partida para no futuro se poder fazer mais e melhor sobre este tema, foi apresentada uma proposta que pode ser implementada, monitorizada revista e melhorada para conseguir dar resposta às necessidades e dificuldades encontradas aquando da sua implementação.

Conclui-se ainda que o Quadro EQAVET é uma mais-valia para qualquer escola profissional pois é uma referência Europeia que vai valorizar e equiparar as nossas escolas às escolas Europeias, o que lhes permite ser mais competitivas e reconhecidas.

## **6.2. Limitações do estudo**

Os poucos trabalhos científicos elaborados em Portugal sobre a temática em estudo permite concluir que apesar das orientações Europeias e da legislação publicada em Portugal sobre a matéria, a implementação do Quadro EQAVET em Portugal é ainda muito incipiente e encontra-se numa fase muito rudimentar, posto isto ainda se tem um longo caminho a percorrer para que esteja em vigor em todas as escolas profissionais.

O fator tempo, foi o que mais condicionou e limitou a concretização desta dissertação, uma vez que foi muito difícil encontrar uma escola com abertura para cumprir este desiderato.

Percebeu-se, claramente, tendo em conta a dificuldade em conseguir uma escola que se disponibilizasse a permitir a realização deste estudo, que a avaliação é um tema sensível, fortemente associado a conotações menos positivas, de julgamento e de exposição de fragilidades, por isso difícil de trabalhar, no entanto ainda existem pessoas que, como a investigadora, acreditam na mais-valia que a avaliação trás a uma organização, na ferramenta essencial que é para qualquer chefia e na validação que permite nas tomadas de decisão, por isso agradeço, desde já, a generosidade e a partilha de conhecimento que o Diretor da escola em estudo me proporcionou, sem isso não teria sido possível concluir este estudo.

## **6.3. Sugestões de investigação futura**

Como trabalho futuro sugere-se a implementação da proposta apresentada neste estudo no sentido de analisar e avaliar os resultados alcançados, as dificuldades encontradas e as suas potencialidades para posteriormente se elaborar propostas de melhoria que permitam dar cumprimento ao preconizado no Decreto-Lei n.º 92/2014.

É urgente que todas as escolas profissionais tenham um sistema de garantia da qualidade em linha com o Quadro EQAVET pois as escolas que não implementem esse sistema podem vir a ter dificuldades em alargar a sua oferta formativa tendo em conta o

divulgado na Circular n.º 4 ANQEP, (2018): “Para o ano letivo 2018-2019, serão valorizadas... as escolas que têm sistemas de garantia da qualidade alinhados com o EQAVET e as escolas que, embora ainda não estando alinhadas com o EQAVET, implementam sistemas de garantia da qualidade”. (p. 3).

“para ter valor, uma qualificação tem de inspirar confiança. (...). A confiança assenta em sistemas de garantia da qualidade”.

Cedefop (2015, cit. por Pisco, 2019)

## Bibliografia

- Aires, M., Gaspar, T., Freire, M., & Gonçalves, P. (2018). *Guia para o processo de verificação de conformidade com o quadro EQAVET - Garantia da qualidade na educação e formação profissional*. ANQEP, I.P.
- ALLEA - All European Academies. (2018). *Código Europeu de Conduta para a Integridade da Pesquisa*. Berlim.
- Almeida, A. (2016). Avaliação do ensino profissional o quadro europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissionais. *Revista Educação Sociedade & Culturas* n.º 47, 137–155. Retrieved from <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC47AnaPaula.pdf>
- Amado, J. (coord). (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação* (3ª). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- ANQEP. (n.d.). *Guia para o processo de verificação de conformidade dos sistemas de qualidade implementados pelos operadores de educação e formação com o EQAVET*. Lisboa.
- ANQEP. (2018). Circular nº 4/ANQEP/2018 - Planeamento e concertação das redes de ofertas profissionalizantes para o ano letivo 2018-2019 - Orientações metodológicas e critérios de ordenamento para os Cursos de Educação e Formação de Jovens e Cursos Profissionais. Retrieved July 2, 2019, from file:///C:/Users/utilizador/Downloads/i012715 (3).pdf
- ANQEP. (2019). EQAVET. Retrieved August 1, 2019, from <http://www.anqep.gov.pt/aaaDefault.aspx?f=1&back=1&codigono=66716674AAAAA AAAAAAAAAA>
- Antunes, G. (2015). Qualidade - Editorial. *Revista Qualidade*, (4). Retrieved from <http://oldpublicacoes.apq.pt/2016/03/21/revista-qualidade-2015-edicao-4/>
- Azevedo, J. (2000). A educação e a formação profissional: o futuro de uma insustentável dicotomia. In *V Congresso da Escola Cultural* (p. 7). Évora.
- Azevedo, J. (2007). Estudo Avaliação das Escolas: Fundamental Modelos e Operacionalizar Processos. In *Seminário. Avaliação das escolas - Modelos e Processos* (pp. 13–100). Lisboa: Conselho Nacional de Educação-Ministério da Educação.
- Azevedo, J. (2008). A avaliação e a garantia de qualidade nas instituições de ensino e formação profissional. In *Reunião de Especialistas em Educação da OEI* (p. 15). São Paulo: Organização dos Estados Ibero-Americanos.
- Barros, P. (2017). *Implementação de um sistema integrado de gestão, qualidade e educação, na escola profissional de Felgueiras. Dissertação de Mestrado em Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança*. Politécnico do Porto.
- Barroso, J. (Org. ). (2006). *A Regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e actores*. Lisboa: Educa - Unidade de I&D de Ciências da Educação.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bolívar, A. (2001). Los centros educativos como organizaciones que aprenden: una mirada crítica. *Contexto Educativo: Revista Digital de Investigación y Nuevas Tecnologías*, 11. Retrieved from [https://www.researchgate.net/profile/Antonio\\_Bolivar/publication/28068579\\_Los\\_centros\\_educativos\\_como\\_organizaciones\\_que\\_aprenden\\_Una\\_mirada\\_critica/links/55c1e0ce08aed9dff2a5794f.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Bolivar/publication/28068579_Los_centros_educativos_como_organizaciones_que_aprenden_Una_mirada_critica/links/55c1e0ce08aed9dff2a5794f.pdf)
- Casarin, H., & Casarin, S. (2012). *Pesquisa científica: da teoria à prática*. Curitiba: Intersaberes.
- Cedefop. (2015). *Handbook for VET providers - Supporting internal quality management*

- and quality culture*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Retrieved from [https://www.cedefop.europa.eu/files/3068\\_en.pdf](https://www.cedefop.europa.eu/files/3068_en.pdf)
- Chelimsky, E., & Shadish, W. (Eds.). (1999). *Evaluation for the 21st century: A Handbook*. Newbury Park: Sage Publications.
- CIME - Comissão Interministerial para o Emprego. (2001). *Terminologia de Formação Profissional. Coleção Cadernos de Emprego*. Lisboa. Retrieved from <http://www.exercito.pt/pefex/GLOS/DGEFP.pdf>
- Clímaco, M. do C. (2002). A IGE e a avaliação integrada das escolas. In M. A. Mendonça & T. Gaspar (Eds.), *Qualidade e avaliação da educação. Painel I - Questões e Perspectivas Actuais da Avaliação em Portugal* (pp. 35–46). Lisboa: Conselho Nacional de Educação-Ministério da Educação.
- Comissão Europeia. (2006). Comunicado de Helsínquia. Retrieved from [https://www.refernet.pt/wp-content/uploads/2018/10/Comunicado\\_Helsinki\\_2006.pdf](https://www.refernet.pt/wp-content/uploads/2018/10/Comunicado_Helsinki_2006.pdf)
- Conselho Europeu. (2009). Quadro Estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e formação (EF2020). *Jornal Oficial Da União Europeia*, 2–10.
- Conselho Nacional de ética para as ciências da vida. (2018). Integridade na investigação científica - Recomendação. Retrieved August 27, 2019, from [http://www.cnecv.pt/admin/files/data/docs/1523888172\\_IntegridadeCNECV2018.pdf](http://www.cnecv.pt/admin/files/data/docs/1523888172_IntegridadeCNECV2018.pdf)
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas : teoria e prática* (2ª). Coimbra: Almedina.
- Elassy, N. (2015). The concepts of quality, quality assurance and quality enhancement. *Quality Assurance in Education*, 23(3), 250–261. <https://doi.org/10.1108/QAE-11-2012-0046>
- EQAVET. (2012). *Quality assuring work-based learning*. Dublin: EQAVET. Retrieved from <https://www.eqavet.eu/Equavet2017/media/publications/EQAVET-Quality-assuring-work-based-learning.pdf>
- EQAVET. (2017). EQAVET indicators' toolkit. Retrieved from <https://www.eqavet.eu/Equavet2017/media/Documents/mys-toolkit.pdf>
- EQAVET. (2019). EQAVET. Retrieved July 20, 2019, from <https://www.eqavet.eu/>
- EQAVET Secretariat. (2012). *Supporting the implementation of the European Quality Assurance Reference Framework - Results of EQAVET Secretariat Survey 2012*. Dublin. Retrieved from [http://www.swfm-qi.eu/main/wp-content/uploads/EN\\_EQAVET\\_Survey.pdf](http://www.swfm-qi.eu/main/wp-content/uploads/EN_EQAVET_Survey.pdf)
- Escola Profissional Bento de Jesus Caraça. (2018). *Documento Base - Implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)*. Lisboa.
- Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola. (2016). *Avaliação da escola e garantia da qualidade da educação e formação profissional - EQAVET - Documento base e plano de ação*. Grândola.
- Escola Profissional de Hotelaria de Fátima. (n.d.). *EQAVET - Documento Base*. Fátima.
- European Anti-Poverty Network. (2011). A estratégia Europa 2020 - Briefing note. Retrieved June 5, 2019, from [https://www.eapn.pt/iefp/docs/Estrategia\\_Europa\\_2020.pdf](https://www.eapn.pt/iefp/docs/Estrategia_Europa_2020.pdf)
- European Commission. (2008). The Bordeaux Communiqué. Retrieved from [https://www.cedefop.europa.eu/files/3972-att1-1-The\\_Bordeaux\\_Communique.pdf](https://www.cedefop.europa.eu/files/3972-att1-1-The_Bordeaux_Communique.pdf)
- European Quality Assurance for VET [EQAVET]. (2017). *Supporting the implementation of the European quality assurance reference framework - Draft results of EQAVET secretariat survey 2016-2017*. Dublin, Ireland. Retrieved from <https://www.eqavet.eu/Equavet2017/media/Documents/Report-implementation-of->

- EQAVET-Results-EQAVET-Secretariat-Survey-2016.pdf
- European Quality Assurance for VET [EQAVET]. (2018a). *Summary of results - EQAVET Secretary survey 2018 - Supporting the implementation of The European Quality Assurance Framework for Vocational Education and Training*.
- European Quality Assurance for VET [EQAVET]. (2018b). *Supporting the implementation of the European quality assurance reference framework - Draft results of EQAVET secretariat survey 2018*. Dublin, Ireland: EQAVET. Retrieved from <https://www.eqavet.eu/getattachment/What-We-Do/Statistics/Progress-report-Results-EQAVET-Secretariat-Survey-2018.pdf.aspx?lang=en-IE>
- European Quality Assurance for VET [EQAVET]. (2019a). Blocos de construção - Prestadores de EFP. Retrieved August 12, 2019, from <https://www.eqavet.eu/EU-Quality-Assurance/For-VET-Providers/Building-blocks>
- European Quality Assurance for VET [EQAVET]. (2019b). Glossário EQAVET. Retrieved August 2, 2019, from <https://www.eqavet.eu/EU-Quality-Assurance/Glossary>
- Fazendeiro, A. (2002). Avaliação da qualidade da Educação - Uma abordagem no quadro do planeamento. In M. A. Mendonça & T. Gaspar (Eds.), *Qualidade e avaliação da educação. Painel I - Questões e Perspectivas Actuais da Avaliação em Portugal* (pp. 61–71). Lisboa: Conselho Nacional de Educação-Ministério da Educação.
- Fialho, I. (2009a). A Avaliação das escolas em Portugal. Percursos e contributos para a melhoria da qualidade da educação. *Educação.Temas e Problemas - Avaliação, Qualidade e Formação, 7.A Qualidade de Ensino e a Avaliação Das Escolas Em Portugal. Contributos Para a Sua História Recente*, 99–116.
- Fialho, I. (2009b). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história recente. *Educação.Temas e Problemas - Avaliação, Qualidade e Formação, 7(4)*, 99–116.
- Fialho, I. (2011). A avaliação externa das escolas no Alentejo. In *Bravo Nico (coord.). Escola(s) do Alentejo: um mapa do que aprende no sul de Portugal*. (pp. 262–271). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Fortin, M.-F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Galvão, M. (2015). *Garantia da qualidade nas modalidades de dupla certificação - Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional*. ANQEP. Retrieved from [http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/GUIAO\\_Garantia da Qualidade.pdf](http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/GUIAO_Garantia da Qualidade.pdf)
- Gaspar, T., & Aires, M. (2018). *Guia para o processo de alinhamento com o quadro EQAVET - Garantia da qualidade na educação e formação profissional*. ANQEP, I.P.
- IGE. (2009). Avaliação externa das escolas - Referentes e instrumentos de trabalho. Retrieved from [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2010/AEE\\_Referentes.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2010/AEE_Referentes.pdf)
- IGE. (2011). Avaliação externa das escolas - Avaliar para a melhoria e a confiança 2006-2011. Retrieved August 28, 2019, from [http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE\\_2006\\_2011\\_RELATORIO.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE_2006_2011_RELATORIO.pdf)
- IGE. (2019). Avaliação externa das escolas. Retrieved August 2, 2019, from [http://www.ige.min-edu.pt/content\\_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00&auxID=](http://www.ige.min-edu.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00&auxID=)
- IGEC. (2019). Avaliação externa das escolas - Ciclos de avaliação. Retrieved August 30, 2019, from [http://www.ige.min-edu.pt/content\\_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00&auxID=](http://www.ige.min-edu.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00&auxID=)
- INOFOR - Instituto para a inovação na formação. (2002). Avaliação da formação – Glossário Anotado. Retrieved June 10, 2019, from <https://www.fea.pt/files/eb21da00725d4c0bbd5b2743e46f4af85127c992.pdf>
- Inspecção-Geral da Educação. (2002). *Avaliação integrada das escolas - apresentação e*



- procedimentos*. Lisboa: Inpeção-Geral da Educação.
- Instituto para a Qualidade na Formação, I. P. (2006). *Guia para a avaliação da formação. Coleção Metodologias de formação - O ciclo formativo*. Lisboa: Instituto para a qualidade na formação. Retrieved from <http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=28919&img=39>
- IPQ. (2002). Norma Portuguesa - Gestão da qualidade. Linhas de orientação para a formação (ISO 10015:2002). Retrieved from <http://www1.ipq.pt/PT/site/clientes/pages/documentViewer.aspx?ctx=&local=Internet&documentId=IPQINTER-380-85196&tipoSubscricao=1>
- IPQ. (2012). Norma Portuguesa - Sistema de gestão da formação profissional, incluindo aprendizagem enriquecida por tecnologia. Requisitos (NP 4512: 2012). Retrieved from <http://www1.ipq.pt/PT/site/clientes/pages/documentViewer.aspx?ctx=&local=Internet&documentId=IPQINTER-380-100712&tipoSubscricao=1>
- IPQ. (2015a). Norma Portuguesa - Sistemas de gestão da qualidade. Fundamentos e vocabulário (ISO 9000:2015). Retrieved from <http://www1.ipq.pt/PT/site/clientes/pages/documentViewer.aspx?ctx=&local=Internet&documentId=IPQINTER-380-158054&tipoSubscricao=1>
- IPQ. (2015b). Norma Portuguesa - Sistemas de Gestão da Qualidade. Requisitos (ISO 9001:2015). Retrieved from <http://www1.ipq.pt/PT/site/clientes/pages/documentViewer.aspx?ctx=&local=Internet&documentId=IPQINTER-380-156960&tipoSubscricao=1>
- ISO. (2018a). Educational organizations — Management systems for educational organizations — Requirements with guidance for use (ISO 21001:2018). Retrieved from <https://www.sis.se/api/document/preview/80003904/>
- ISO. (2018b). ISO 9004:2018 - Quality management — Quality of an organization — Guidance to achieve sustained success. Retrieved from <http://parsetraining.com/wp-content/uploads/2018/07/ISO-9004-2018.pdf>
- Köche, J. (2015). *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa* (34ª). Petrópolis: Vozes.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., ... Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Retrieved from [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Ministério da Educação. (2006). *Relatório final da actividade do Grupo de Trabalho para Avaliação das Escolas*. Lisboa. Retrieved from [http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE\\_06\\_RELATORIO\\_GT.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE_06_RELATORIO_GT.pdf)
- Ministério da Educação. (2011). *Propostas para um novo ciclo de avaliação externa de escolas. Relatório final do Grupo de Trabalho para a avaliação externa das escolas*. Lisboa. Retrieved from [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE2\\_2011/AEE2\\_GT\\_2011\\_RELATORIO\\_FINAL.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE2_2011/AEE2_GT_2011_RELATORIO_FINAL.pdf)
- NACEM. (1993). *Estrutura modular nas escolas profissionais*. Porto: GETAP, Ministério da Educação. Retrieved from <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Estrutura+modular+nas+escolas+profissionais#4>
- Oliveira, M. (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes.
- Orvalho, L. (2009). Estrutura modular nos cursos profissionais das escolas secundárias públicas: Investigação colaborativa sobre mudança curricular. In *Atas do X CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA* (pp. 2996–3018). Braga: Universidade do Minho. Retrieved from

- <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/2979>
- Orvalho, L., Alves, J., & Azevedo, J. (2019). *30 anos de ensino profissional: perscrutar as intencionalidades e perspetivar o futuro*. Porto: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia.
- Parlamento Europeu e Conselho. (2008). Recomendação do parlamento europeu e do conselho relativa à instituição do quadro europeu de qualificações para a aprendizagem ao longo da vida. *Jornal Oficial Da União Europeia*, 111(1), 1–7. Retrieved from <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2008:111:0001:0007:PT:PDF>
- Parlamento Europeu e Conselho. (2009, June 18). Recomendação do parlamento europeu e do conselho sobre a criação de um quadro de referência Europeu de garantia da qualidade para o ensino e a formação profissionais. *Jornal Oficial Da União Europeia*, 1–10.
- Pisco, M., & Saraiva, M. (2018). Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e a Formação Profissionais: Análise das Principais Motivações. In *IX Encontro de Investigadores da Qualidade 2018 – Qualidade, Investigação e Desenvolvimento*, António Ramos Pires, Henriqueta Nóvoa, José António Sarsfield Pereira Cabral, José Faria, Luís Lourenço, Margarida Saraiva e Patrícia Moura e Sá (Org.) (pp. 310–321). Porto: Rede de Investigadores da Qualidade (RIQUAL), Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. <https://doi.org/ISSN:2183-1408>
- Pisco, Marisa. (2019). *Motivação na implementação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET. Estudos de caso em operadores de educação e formação profissional. Dissertação de Mestrado em Gestão - Recursos Humanos*. Universidade de Évora. Retrieved from [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25618/1/Mestrado-Gestao\\_Recursos\\_Humanos-Marisa\\_Rute\\_Magro\\_Pisco-Motivacao\\_na\\_implementacao\\_de\\_um\\_sistema...pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25618/1/Mestrado-Gestao_Recursos_Humanos-Marisa_Rute_Magro_Pisco-Motivacao_na_implementacao_de_um_sistema...pdf)
- Pisco, Marisa, & Saraiva, M. (2017). Motivações na implementação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o quadro EQAVET. estudo de casos em operadores de educação e formação profissional. In *VIII Encontro de Investigadores da Qualidade 2017 - Qualidade, Investigação e Desenvolvimento*, Álvaro Rosa, António Ramos Pires, Luís Lourenço, Margarida Saraiva, Patrícia Moura e Sá (org.) (pp. 59–64). Lisboa: Rede de investigadores da qualidade APQ - Associação Portuguesa para a qualidade. <https://doi.org/ISSN2183-1408>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. Van. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (5ª). Lisboa: Gradiva.
- Rocha, L., & Alves, J. (2017). O controlo da qualidade e a garantia da qualidade EQAVET: de que falamos? In *Atas do II Seminário Internacional - Educação, territórios e desenvolvimento humano*, Joaquim Machado, Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão, (orgs.) (pp. 265–281). Porto: Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano. Retrieved from <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/24261>
- Santos, N. (2017). *Preparação da implementação do Quadro EQAVET numa Escola Profissional. Dissertação de Mestrado em Administração Escolar*. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Retrieved from <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/15198>
- Saragoça, J., Fialho, I., Silva, C., & Fialho, J. (2012). Avaliação da qualidade das escolas alentejanas: o desafio da auto-avaliação. In M. Patrício, L. Sebastião, J. Justo, & J. Bonito (Eds.), *Da exclusão à excelência: caminhos organizacionais para a qualidade*

- da educação* (pp. 205–214). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural.
- Stufflebeam, D., & Shinkfield, A. (1987). *Evaluation sistemática: Guia teórica y práctica*. (trad. por C. Losilla). Barcelona: Ediciones Paidós (obra original publicada em 1985).
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Yin, R. (2001). *Estudo de caso: planeamento e métodos* (2ª). Porto Alegre: Bookman.

## **Legislação consultada**

- Lei n.º 46-1986 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo - A presente lei estabelece o quadro geral do sistema educativo
- Decreto-Lei n.º 26-1989 de 21 de janeiro - Criação das Escolas Profissionais no âmbito do ensino não superior
- Decreto-Lei n.º 43-1989 de 03 de fevereiro - Estabelece o regime jurídico de autonomia da escola e aplica-se às escolas oficiais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e às do ensino secundário
- Decreto-Lei n.º 115-A-1998 de 04 de maio - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário
- Decreto-Lei n.º 7-2001 de 18 de janeiro - Aprova a revisão curricular do ensino secundário
- Lei n.º 31-2002 de 20 de dezembro - Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior
- Lei n.º 49-2005 - Alteração à Lei de Bases Sistema Educativo
- Despacho Conjunto n.º 370-2006 de 03 de maio - Constituição de um grupo de trabalho com o objetivo de estudar e propor modelos de autoavaliação e de avaliação externa
- Parecer n.º 5-2008-CNE de 13 de junho - Avaliação Externa das Escolas
- Decreto-Lei n.º 75-2008 de 22 de abril - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos
- Decreto-Lei n.º 92-2014 de 20 de junho - Regime Jurídico das Escolas Profissionais privadas e públicas, no âmbito do Ensino não Superior
- Portaria n.º 235-A-2018 de 23 de agosto - Procede à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário
- Decreto-Lei n.º 54-2018 de 06 de julho - Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva
- Decreto-Lei n.º 55-2018 de 06 de julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário
- Estratégias para a cidadania e desenvolvimento, inclusão e a gestão das DAC no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular

# APÊNDICES

# Apêndice 1 - Análise dos relatórios da AEE - EP - 1.º Ciclo

## AUTOAVALIAÇÃO - ESCOLAS PROFISSIONAIS

1.º CICLO - 2006-2011 (Foram utilizados os referentes do Quadro de Referência do 3.º Ciclo de AEE)

Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio					Pontos Fortes	Pontos Fracos	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planeamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Organização e gestão escolar (3)	Liderança (4)	Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola (5)			
2008-2009	EP de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha	"A escola dispõe de uma equipa de avaliação interna que procede à monitorização das metas consignadas no projeto educativo, em coerência com a estratégia de desenvolvimento organizacional definida."		"Esta prática é complementada com a produção de relatórios por cada atividade realizada."	1 - "A auto-avaliação tem gerado ações substanciadas em planos de melhoria, designadamente em torno de alguns processos estratégicos - planificação articulada dos programas, aulas de apoio e mecanismos de superação realtivamente aos módulos em atraso." "... bem como na melhoria dos resultados escolares." 2 - "Porém, esses planos não consagram uma estratégia que vise monitorizar e reduzir o abandono escolar."	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom			
	EP de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos	"A escola incrementa, com regularidade, diferentes procedimentos de auto-avaliação que lhe permitem conhecer pontos fortes e fracos, bem como constrangimentos e oportunidades. No ano letivo anterior foi implementado o modelo CAF, mas as práticas não abrangem todas as dimensões estratégicas do trabalho escolar, principalmente os processos de ensino em contexto de aula."		1 - "Existem práticas sistemáticas de reflexão interna decorrentes do tratamento dos resultados escolares (taxas de conclusão de curso, de empregabilidade, de ingresso no ensino superior e de abandono) e da elaboração de relatórios, por todas as estruturas educativas, após a realização das actividades." 2 - "A escola dispõe de práticas de auto-regulação em diferentes sectores, tendo presente a participação de cada um deles na promoção das aprendizagens dos alunos."	1 - O conhecimento produzido é utilizado na regulação de vários sectores funcionais, onde são introduzidas ações consequentes de melhoria." 2 - "A implementação destas ações e a projeção de algumas medidas, visando assegurar o desenvolvimento da organização, são indicadores para um progresso sustentado da escola."	Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom		"Falta de abrangência do dispositivo de avaliação interna, que não permite um conhecimento sustentado de todas as áreas estratégicas da Escola."	
	EP Agrícola Conde S. Bento - Santo Tirso	1 - "A auto-avaliação é uma prática recorrente na Escola, o que tem permitido identificar os pontos fortes e fracos e mobilizar os diferentes sectores de forma a reforçar os aspectos positivos e a investir, de forma direccionada, nos que carecem de melhoria." 2 - "O processo de auto-avaliação da Escola tem vindo a realizar-se, de forma sistemática e consolidada, há seis anos, por uma equipa de três professoras da extinta Assembleia de Escola." 3 - "...os diversos sectores da comunidade educativa foram auscultados através de inquéritos construídos e devidamente adaptados."	"Não obstante, numa fase inicial, a comunidade escolar se sentiu desconfortável pela explicitação dos aspectos que careciam de melhoria, passou, posteriormente, a aceitar e a reconhecer a importância do processo na melhoria do serviço educativo."	"Torna-se necessário, contudo, que o processo de auto-avaliação atente à necessidade da hierarquização e priorização das estratégias relativas às grandes áreas de intervenção e no estabelecimento de critérios de monitorização e avaliação."	1 - "Os relatórios produzidos pela equipa e aprovados em Assembleia de Escola têm sido divulgados na comunidade educativa e têm permitido ajustar as dinâmicas educativas da Escola, reforçando os seus pontos fortes e tentando minorar e resolver os pontos fracos." 2 - "Assim, o processo de auto-avaliação tem permitido avaliar o grau de consecução das linhas de intervenção e ajustar as estratégias e operacionalização do rumo definido." 3 - "O auto conhecimento da realidade da Escola, identificando os pontos fortes e fracos e reconhecendo constrangimentos e oportunidades; a crescente estabilidade do corpo docente; o grau de satisfação dos alunos e respectivos encarregados de educação; a qualidade do clima e ambiente educativo; a boa imagem social da Escola; as taxas de empregabilidade e o aumento das taxas de prosseguimento de estudos e o bom relacionamento com a comunidade local e empresarial são evidências que permitem assegurar a sustentabilidade do progresso."	Suficiente	Bom	Bom	Bom	Bom			"A avaliação deste domínio foi aquele que mais nos surpreendeu pela negativa, pois a escola tem vindo a realizar de forma sistemática e consolidada, há seis anos, o seu processo de auto-avaliação. É um trabalho participado por toda a comunidade educativa e que muito tem contribuído para a melhoria das dinâmicas educativas da escola. É através dos seus resultados que a escola tem traçado planos de melhoria e atingido metas determinadas, ano após ano. O processo de auto-avaliação da escola foi um dos pontos elogiados pela equipa de Avaliação Externa"

Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio					Pontos Fortes	Pontos Fracos	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planeamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Organização e gestão escolar (3)	Liderança (4)	Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola (5)	Fatores em estudo: 5.1 - Autoavaliação e 5.2 - Sustentabilidade do progresso		
2008-2009	EP de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses	"A Escola monitoriza os seus resultados escolares de forma sistemática e contínua, produzindo sobre eles reflexões ao nível de todas as estruturas de gestão pedagógica e acompanha o percurso dos seus ex-alunos. A Escola iniciou recentemente o seu processo formal de auto-avaliação (janeiro de 2008) com a constituição de uma equipa."		1 - "O Projecto Educativo de Escola consagra objectivos mensuráveis e indica áreas a ter em atenção no desenvolvimento de planos de melhoria." 2 - "Acompanha o percurso dos seus ex-alunos, através da realização de inquéritos, e recorre a eles sempre que precisa de apoio para formação profissional específica."	"Na sequência de acções decorrentes das estratégias resultantes do conhecimento dos seus pontos fortes e fracos, são notórios: o grau de satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação; a qualidade do clima e ambiente educativo; o bom relacionamento interno e com a comunidade local e empresarial; a boa imagem da Escola; o início do desenvolvimento do processo auto-avaliativo; e, ainda, o desempenho de uma liderança estável e dinâmica. Estas são evidências que asseguram à Escola a realização de um progresso sustentado, revelando capacidade para assumir novas responsabilidades no âmbito do incremento da sua autonomia."	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom		"A ausência de um processo de auto-avaliação consolidado."	
2008-2009	EP de Arqueologia - Marco de Canaveses	1- "Existe uma prática contínua de auto-regulação das aprendizagens e de reflexão sobre os resultados escolares. Falta, no entanto, um processo estruturado e sistemático de avaliação institucional que lhe permita repensar o seu Projecto, a sua sustentabilidade e o seu potencial de desenvolvimento." 2 - "Para responder à avaliação externa, a escola constituiu uma equipa de auto-avaliação com o objectivo de coligir e sistematizar informação sobre os resultados escolares e as conclusões de um inquérito aos alunos destinado a medir o seu grau de satisfação acerca do funcionamento do estabelecimento de ensino." 3 - "Contudo, e não obstante o bom relacionamento com a comunidade regional e mesmo nacional, na área da Arqueologia e Património, a escassez de verbas e de novos projectos, a nível do País, podem vir a reduzir a empregabilidade e a pôr em risco a sustentabilidade do seu progresso."		"As lideranças conhecem os pontos fortes e fracos da escola que procuram, conforme o caso, consolidar ou ultrapassar, mas baseiam-se essencialmente no acompanhamento de proximidade do quotidiano escolar e do desempenho organizacional e em análises informais, complementadas por um tratamento estatístico dos resultados algo incipiente."		Muito bom	Muito Bom	Bom	Bom	Bom		"A inexistência de processos consistentes de auto-avaliação."	
2009-2010	EP de Desenvolvimento Rural de Grândola	1 - "No presente ano lectivo, foi nomeada uma equipa, composta apenas por docentes, tendo por objectivos proceder à auto-avaliação, processo ainda em fase inicial, e reflectir sobre a missão da Escola, com vista à elaboração do novo Projecto Educativo." 2 - "A auto-avaliação não revela, por ora, uma visão sistémica da actividade formativa, já que foi suportada em procedimentos metodológicos sectoriais." 3 - "Em Outubro de 2009, e em resultado da grande mobilidade docente, foi designada uma nova equipa, composta pela Subdirectora e pelos directores de curso, que se propôs dinamizar o processo de auto-avaliação, num estágio ainda incipiente, reflectir sobre a missão da EPDR, as suas potencialidades, capacidades e constrangimentos, procurar novas soluções para os problemas diagnosticados e definir objectivos, de médio e longo prazo, utilizando, para o efeito, uma adaptação da Estrutura Comum de Avaliação (CAF)."	"A auto-avaliação não revela uma visão global da EPDR, nem uma adequada articulação metodológica de procedimentos. Apoiada na Estrutura Comum de Avaliação, está direccionada para a construção do novo Projecto Educativo e acaba por não obter uma perspectiva integradora, uma vez que a apreciação da actividade das estruturas e dos órgãos, a partir das actas e dos relatórios, nas várias instâncias hierárquicas, não se encontra articulada com a ferramenta adoptada."	1 - "Com base na Estrutura Comum de Avaliação, já aplicou questionários à comunidade, nos quais se registou uma fraca participação dos pais e encarregados de educação, esperando alargá-los aos representantes do tecido empresarial. Em resultado, foi produzido um Relatório Preliminar em que são identificados os pontos fortes e críticos." 2 - "...foram elaborados questionários, já aplicados no passado mês de Fevereiro à comunidade educativa, esperando-se alargá-los também a empresários, para avaliação das percepções e do grau de satisfação sobre a EPDR, em relação a um conjunto diversificado de parâmetros. A participação dos pais e encarregados de educação foi reduzida (16%)."	Bom	Bom	Bom	Bom	Suficiente				

Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio					Pontos Fortes	Pontos Fracos	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planeamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Organização e gestão escolar (3)	Liderança (4)	Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola (5)	Fatores em estudo: 5.1 - Autoavaliação e 5.2 - Sustentabilidade do progresso		
2009-2010	EP de Desenvolvimento Rural de Serpa	1 - "A Escola desenvolve um processo sistemático e consolidado de auto-avaliação, tendo avaliado várias áreas e identificado pontos fortes e fracos." 2 - "Em Janeiro de 2008, constituiu a equipa de auto-avaliação, que, juntamente com uma equipa externa de consultadoria, implementou o modelo Common Assesment Framework (CAF)"		1 - "...tendo sido feito o diagnóstico da organização escolar, mediante a aplicação de questionários a pessoal docente e não docente, alunos (formação inicial e ensino de adultos) e a encarregados de educação," 2 - "Existem práticas sistemáticas de reflexão interna, decorrentes do tratamento dos resultados escolares (taxas de conclusão de curso, de empregabilidade, de ingresso no ensino superior e de abandono) e da elaboração de relatórios, por todas as estruturas, quer em resultado dos procedimentos necessários ao financiamento a que a EPDRS está vinculada (verbas comunitárias) quer do mecanismo de avaliação interna, o que conduziu à recolha sistemática de dados."	1 - "A escola "Na sequência do seu trabalho, introduziu algumas ações de melhoria, ao nível dos seus Planos de Acção, em consonância com as recomendações do relatório de auto-avaliação produzido." 2 - "Foram avaliadas as várias áreas previstas no CAF, identificados pontos fortes e fracos e introduzidas algumas ações de melhoria, de acordo com as recomendações constantes do relatório de auto-avaliação."	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	Bom			
	EP Agrícola da Quinta da Lageosa - Covilhã	"A Escola implementou nos últimos três anos um processo de auto-avaliação institucional, incidindo em cinco áreas: funcionamento do Conselho Executivo, Departamentos Curriculares, Serviços de Administração Escolar, Auxiliares de Acção Educativa e a Acção Educativa da Escola."		"Outras ações de regulação interna, designadamente o relatório de auto-avaliação, apresentado em 2008-2009 pelo Conselho Executivo cessante junto da administração educativa, e também pelas ações de apoio aos alunos com módulos em atraso, permitiram um maior conhecimento da Escola."	1 - "Estas práticas levaram à melhoria de alguns procedimentos e ao aumento da taxa de conclusão dos cursos, dentro do período formativo e após o seu termo, mas não resultaram da aplicação de um plano de melhoria com identificação das prioridades, meios e recursos necessários." 2 - "Embora não tenha sido elaborado um plano de melhoria, a reflexão interna despoletada por estes processos de avaliação teve um impacto positivo, designadamente no número de alunos que concluíram o respectivo curso, dentro do ciclo formativo e após o seu termo, assim como na alteração das práticas de funcionamento dos sectores avaliados, designadamente no que respeita à circulação da informação."	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom			Foi apresentado contraditório, mas referente ao Domínio 4 - Liderança
	EP Agrícola D. Dinis, Paiã - Odivelas	"A Escola desenvolve um processo sistemático e consolidado de auto-avaliação, que envolve toda a comunidade escolar, desde a fase da concepção até à definição e acompanhamento de ações de melhoria. Para assegurar este processo está constituída uma equipa de auto-avaliação que integra membros dos vários sectores da Escola."	"A informação é devidamente tratada, divulgada, promovida à reflexão e mobilizada a comunidade escolar para a melhoria do desempenho da Escola."	"A informação é recolhida através da aplicação de questionários a toda a comunidade escolar, do tratamento estatístico de dados relativos à qualidade dos percursos escolares dos alunos (anteriores à matrícula na Escola), análise do sucesso académico, relatórios produzidos pelo Conselho Técnico, relativos ao funcionamento da exploração agro-pecuária e por dados do Observatório de Saúde de Alunos."	"Decorrente do seu processo de auto-avaliação, a Escola tem um conhecimento sustentado dos pontos fortes e fracos do seu desempenho, delineando ações de melhoria e envolvendo a comunidade escolar na sua concretização, com resultados positivos nas várias dimensões avaliadas."	Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	1 - "A definição das prioridades educativas está sustentada nos pontos fortes e fracos identificados no processo de auto-avaliação." 2 - "O processo sistemático e consolidado de auto-avaliação permite o conhecimento dos pontos fortes e fracos e sustenta as prioridades e ações de melhoria definidas, com resultados positivos."		



Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio					Pontos Fortes	Pontos Fracos	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planeamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Organização e gestão escolar (3)	Liderança (4)	Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola (5)			
2009-2010	EP de Desenvolvimento Rural do Rodo - Peso da Régua	1 - "Embora de forma muito centrada nos aspectos concretos do seu desempenho, nomeadamente na análise dos resultados académicos, só em Dezembro de 2009, com o objectivo de desenvolver um processo mais estruturado de auto-avaliação, foi nomeada uma equipa composta por cinco professores e pela encarregada operacional. Não se evidenciou, na matéria em apreço, um processo consistente, sistemático e coerente que aponte e suporte um quadro estratégico de intervenção futura." 2 - "A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo, conforme evidências recolhidas, tem desenvolvido algumas práticas de auto-avaliação, centradas em domínios do seu próprio desempenho, assumindo particular destaque o trabalho de análise estatística dos resultados académicos."		1 - "Para uma auto-avaliação mais alargada do seu desempenho a Escola recorreu a uma equipa de consultores externos com experiência na área da gestão pela qualidade e nas metodologias de auto-avaliação dos estabelecimentos de ensino em Portugal." 2 - "Paralelamente formou, em Dezembro de 2009, a sua própria equipa de auto-avaliação que até ao momento reuniu duas vezes, não realizando qualquer outra actividade de avaliação." 3 - A equipa externa elaborou o relatório e elencou <i>Pontos Fortes e Aspectos a Melhorar Rumo à Excelência</i> ."		Suficiente	Bom	Suficiente	Bom	Suficiente		"A inexistência de um trabalho estruturado e consistente de auto-avaliação."	1 - "Obviamente que não concordamos com a menção atribuída de suficiente." 2 - "...a Escola concededora das suas limitações, bom grado a vontade e interesse demonstrado pela comunidade escolar, procedeu à contratação de uma empresa de auditoria, que fez um excelente trabalho, e cujas conclusões recebemos de forma positiva tendo em vista a melhoria continuada, a atenção permanente, a reavaliação contínua das medidas implementadas e a definição de outras a implementar." 3 - "A escola implementou todas as recomendações decorrentes da CAF e irá, de forma sistematizada, voltar a submeter a instituição a novas avaliações, segundo o mesmo processo, com esta ou outra empresa de consultoria." 4 - "...a empresa Teantime
	EP de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima	1 - "Apesar da existência de uma prática de reflexão sobre as aprendizagens e os resultados escolares, a Escola carece de um processo estruturado e sistemático de avaliação que confira credibilidade à auto-avaliação e seja um potencial de desenvolvimento contínuo." 2 - A escola... recorreu a uma equipa de consultores externos com experiência na área da gestão pela qualidade e nas metodologias de auto-avaliação (Teantime). Paralelamente, formou a sua própria equipa de auto-avaliação que se limitou a participar na elaboração de inquéritos para distribuir à comunidade educativa."		1 - "A equipa externa elaborou o respectivo relatório e elencou pontos fortes e pontos a melhorar rumo à excelência." 2 - "...recorre ao tratamento estatístico e análise de resultados das disciplinas por anos de escolaridade e ciclo de formação."	"Embora a Escola procure utilizar a informação recolhida para induzir novos procedimentos e induzir qualidade, falta-lhe uma reflexão intencionalmente dirigida para a concepção de planos de acção devidamente estruturados e passíveis de comprovar a sua relevância na melhoria efectiva da qualidade dos resultados escolares."	Bom	Bom	Bom	Bom	Suficiente		"A inexistência de um trabalho estruturado, sistemático, coerente e consistente de auto-avaliação."	
2010-2011	EP de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister - Alcobaça	1 - "O processo de auto-avaliação tem sido descontinuo, subsistindo práticas auto-avaliativas formais e informais pouco consistentes." 2 - A Escola tem, ao longo dos últimos anos, procurado implementar um processo de auto-avaliação sistemático e organizado como resultado de uma necessidade crescente de auto-regulação das suas práticas. No ano lectivo 2007-2008 estabeleceu contrato com uma empresa para a implementação do modelo Common Assessment Framework (CAF) mas não lhe foi dado seguimento, em parte, justificado pela instabilidade do corpo docente." 3 - "A formalização do processo é muito recente e não resultou da auscultação junto dos órgãos e estruturas e restante comunidade educativa, o que pode comprometer o desenvolvimento de uma cultura de avaliação." 4 - "Assim, reiniciou-se o referido processo, com a assessoria da mesma empresa, tendo sido criada uma equipa de auto-avaliação, onde estão representados		"Apesar disso, estas (práticas auto-avaliativas) conduziram a acções apropriadas para a solução de alguns problemas identificados, com impacto positivo na melhoria do serviço prestado."	Bom	Bom	Suficiente	Bom	Suficiente			"A fraca consistência dos processos auto-avaliativos e a recente implementação de um modelo sem auscultação dos órgãos e estruturas e da restante comunidade educativa, o que pode comprometer o desenvolvimento de uma cultura de avaliação."	

Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio					Pontos Fortes	Pontos Fracos	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planeamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Organização e gestão escolar (3)	Liderança (4)	Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola (5)	Fatores em estudo: 5.1 - Autoavaliação e 5.2 - Sustentabilidade do progresso		
2010-2011	EP de Ciências Geográficas - Lisboa	1 - "A sustentabilidade do progresso dependerá do desenvolvimento e da continuidade do processo de auto-avaliação apenas agora iniciado." 2 - "A equipa de auto-avaliação, constituída por seis elementos (três docentes, um aluno, uma assistente técnica e uma encarregada de educação), recentemente nomeada pelo Director..." 3 - "O processo de auto-avaliação em curso ainda se encontra numa fase inicial."		1 - "São elaborados relatórios sobre os resultados e o grau de cumprimento das actividades, o que não tem permitido um conhecimento rigoroso dos pontos fortes e fracos da Escola." 2 - "A equipa de auto-avaliação...elaborou um plano de acção que prevê a aplicação de questionários a toda a comunidade educativa, bem como o seu tratamento, estando prevista a sua conclusão em Outubro de 2011."		Bom	Bom	Bom	Bom	Insuficiente		"A falta de um processo de auto-avaliação consolidado compromete o desenvolvimento sustentado da organização escolar."	"A escola não tem tido condições para a implementação da auto-avaliação devido à mudança total do seu corpo docente. Julga, por isso, que o Insuficiente atribuído neste domínio será uma avaliação desincentivadora para a equipa que agora conseguiu reunir para efectivar a auto-avaliação que, necessariamente, tem de ter professores, funcionários, pais/encarregados de educação e alunos, e não elementos da direcção."
	EP de Desenvolvimento Rural de Abrantes	1 - "O processo de auto-avaliação permitiu obter o diagnóstico organizacional que precedeu e fundamentou a elaboração do Projecto Educativo." 2 - "A Escola desenvolveu um processo de auto-avaliação em 2007-2008, tendo, para o efeito, constituído uma equipa e contou com a colaboração de uma empresa de consultoria externa. Com recurso ao modelo CAF (Common Assessment Framework)..."		1 - "Apesar de não existirem mecanismos explícitos de monitorização contínua das acções já implementadas ou a implementar, condicionando a existência de ciclos de auto-avaliação regulares, o trabalho realizado configura a assunção da auto-avaliação como instrumento de melhoria da Escola." 2 - "...foram elaborados e aplicados inquéritos por questionário à comunidade, dos quais resultou o diagnóstico organizacional para a elaboração do Projecto Educativo, que será objecto de avaliação no final deste ano lectivo."	1 - "O relatório final deu origem a acções de melhoria, tendo em vista a superação dos pontos fracos identificados, com consequências na gestão, na organização e nas práticas dos profissionais." 2 - "São reconhecidas as oportunidades e estão devidamente identificados os constrangimentos, sendo levadas a cabo acções de minimização do seu impacto." 3 - "O relatório final foi divulgado, dando origem a acções de melhoria, com implicações reconhecidas pela comunidade educativa pelos seus efeitos na gestão (criação da sala de alunos, acolhimento ao pessoal docente e não docente), na organização (divulgação dos documentos estruturantes, renovação da página electrónica, criação da Carteira de Síllios) e nas práticas dos profissionais (criação de documentos uniformizados e facilitadores da recolha e tratamento da informação, nomeadamente no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho). Este facto, associado a práticas de avaliação dos resultados e da actividade educativa."	Muito bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	"A assunção da auto-avaliação como instrumento de melhoria da Escola."	"A inexistência de mecanismos explícitos de monitorização sistemática das acções implementadas, ou a implementar, condicionando a existência de ciclos de auto-avaliação regulares."	
	EP de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais de Vila Pouca de Aguiar - Mirandela	"A equipa de auto-avaliação foi nomeada pela direcção da Escola embora houvesse a preocupação de incluir membros com responsabilidades organizacionais em fases anteriores. É coordenada pela adjunta da direcção e inclui uma assistente técnica. Não tiveram formação especial para esta função mas informaram-se sobre a melhor forma de implementar a auto-avaliação."		"Durante o ano lectivo de 2009-2010 prepararam inquéritos dirigidos a alunos, encarregados de educação, docentes e assistentes técnicos e operacionais. De Setembro a Dezembro de 2009 promoveram reflexão e formação interna ao grupo, identificando os aspectos que deveriam privilegiar na elaboração dos instrumentos de avaliação. Depois da sua construção, durante o segundo período implementaram-nos, trataram a informação e fizeram uma apreciação parcelar dos resultados em Junho/Julho. O relatório final foi apresentado à direcção, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral nos inícios do ano lectivo de 2010-2011."	"A recolha de informação realizada e divulgada nos órgãos adequados permitiu identificar os pontos fortes e fracos da organização, bem como as oportunidades e constrangimentos. Alguns projectos implementados resultaram das mais-valias desta reflexão interna (e.g. Projecto Inclusão Linguística e Cidadania Activa e o Gabinete de Inserção Profissional)."	Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom		"A falta de consistência científica do processo de auto-avaliação instituído e de capacidade de transformar os pontos fracos identificados em planos de melhoria com respectiva monitorização."	

## Apêndice 2 - Análise dos Relatórios da AEE - EP - 2.º Ciclo

### AUTOAVALIAÇÃO - ESCOLAS PROFISSIONAIS

2.º CICLO - 2011-2017 (Foram utilizados os referentes do Quadro de Referência do 3.º Ciclo de AEE)

Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio			Pontos Fortes	Áreas de Melhoria	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planejamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Liderança e gestão (3)			
2011-2012	EP Infante D. Henrique - Porto	"O processo de autoavaliação encontra-se numa fase ainda não consolidada, apesar das iniciativas e do trabalho desenvolvido nesta dimensão..."		"Demonstrando um conhecimento generalizado dos seus pontos fortes e dos aspetos a melhorar, claramente expressos no Projeto Educativo, a Escola promove metodologias reveladas eficazes, constatando-se alguns resultados positivos. Evidenciando uma boa estratégia, empenha-se em reduzir os vários constrangimentos e está atenta às solicitações externas, envolvendo a comunidade educativa na melhoria das aprendizagens dos seus alunos, quer a nível teórico, quer a nível das práticas profissionais."		Bom	Muito Bom	Muito Bom		"A autoavaliação da Escola, enquanto processo pouco consistente e não alargado a toda a comunidade."	
2012-2013	EP de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	1 - "Existe uma equipa de autoavaliação, constituída apenas por docentes, mas não se verifica uma continuidade das práticas de autoavaliação." 2 - "É de registar que as insuficiências apontadas aquando da primeira avaliação externa continuam a não ter a importância devida no dispositivo de autoavaliação, designadamente as questões relativas ao processo de ensino e aprendizagem." 3 - "A Escola, após a realização da última avaliação externa, iniciou um processo de certificação da qualidade segundo a norma ISO 9001. Nesse sentido, reformulou modelos, definiu e implementou as regras de arquivo e criou regras de exercício para os vários profissionais, bem como para as diversas áreas da Escola. Porém, após este trabalho prévio não se deu continuidade ao processo de certificação."		"No ano letivo transato foi lançado um questionário de satisfação à comunidade escolar que abrangia áreas relevantes do funcionamento da Escola. O fraco índice de respostas dos pais e do pessoal não docente levou a que apenas fossem tratadas as dos alunos e dos docentes. Estas duas ações tiveram algum impacto na organização escolar, levando a que tivessem sido introduzidas melhorias, designadamente na organização e trabalho nos polos."	"...constata-se que as práticas de autoavaliação não têm impacto na melhoria das práticas profissionais."	Bom	Muito Bom	Bom		"Implementação de processos de autoavaliação com abrangência às áreas chave da Escola e com impacto na melhoria das práticas profissionais."	
2012-2013	EP Agrícola Conde de S. Bento - Santo Tirso (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	"A Escola já faz autoavaliação desde 2003, produzindo um relatório anual com base na análise de resultados e nos inquéritos à comunidade. A equipa foi constituída só com docentes, em 2003, e assim se manteve até ao ano letivo 2011-2012."	"A interpretação dos resultados e a produção de juízos avaliativos da equipa de autoavaliação têm sido verificados em relatórios anuais, discutidos nos diferentes órgãos e estruturas intermédias, mas pouco divulgados à comunidade educativa. Para além disso, o tempo decorrido entre a produção, a análise e a discussão dos resultados obtidos tem sido demasiado longo, conferindo alguma desatualização dos dados em análise."	1 - "A partir de 2009, em ordem a superar debilidades identificadas no relatório da anterior avaliação externa (2009), procedeu-se a nova recolha de dados estatísticos focados essencialmente nos domínios dos Resultados e da Prestação do Serviço Educativo, selecionando as áreas prioritárias a avaliar." 2 - "A Escola tem vindo a consolidar as suas práticas de autoavaliação, envolvendo ativamente a comunidade educativa, através das respostas a questionários e, a partir do presente ano letivo, da sua integração na equipa de autoavaliação. No entanto, não é ainda visível um plano de trabalho claramente calendarizado e sistemático."	"...o impacto do processo de autoavaliação tem sido pouco significativo na construção de planos de melhoria, embora seja de referir que aquele, juntamente com o relatório de avaliação externa anterior, tenha contribuído significativamente para a redefinição do projeto educativo."	Bom	Bom	Bom		"A consolidação do processo de autoavaliação, de modo a contribuir mais eficazmente para a reflexão sobre os resultados e para a elaboração de planos de melhoria."	

Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio			Pontos Fortes	Áreas de Melhoria	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planeamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Liderança e gestão (3)	Fatores em estudo: Autoavaliação e Melhoria		
2012-2013	EP de Agricultura e Desenvolvimento Rural - Marco de Canavezes (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	1 - "O relatório da última avaliação externa condicionou o planeamento estratégico de desenvolvimento da Escola que se seguiu, incluindo o processo de autoavaliação. O diretor elegeu a autorregulação e melhoria da escola como tema central do seu projeto de intervenção no âmbito da sua participação na formação avançada de líderes inovadores. Recorreu a consultores externos e proporcionou formação à equipa de autoavaliação e à comunidade educativa, tendo-se avançado com o processo de autoavaliação assente no modelo internacionalmente denominado de Common Assessment Framework (CAF)." 2 - "No último triénio, o investimento na autoavaliação e na melhoria foi decisivo na sustentabilidade da própria Escola..."	"Os resultados foram oportunamente divulgados à comunidade educativa."		Autoavaliação "... impacto que teve no serviço educativo prestado, traduzido na melhoria dos resultados dos alunos, na redução do número de abandonos e desistências, na melhoria das instalações e equipamentos escolares e no alargamento da oferta formativa. A implementação do processo de autoavaliação contribuiu para um processo contínuo de autocomehimento e de mudança irreversíveis, reforçou a qualidade da prática da gestão, mobilizou os diferentes intervenientes e deu maior credibilidade ao desempenho da Escola."	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	"O investimento na autoavaliação e na melhoria da Escola com resultados na sua sustentabilidade."		
	EP de Arqueologia - Marco de Canavezes (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	"Uma das primeiras tarefas da nova direção foi a constituição de uma comissão de autoavaliação, mas ainda restringida a três docentes, não se verificando a representação de outros elementos da comunidade educativa. Esta comissão teve como primeira função a elaboração de um relatório relativo ao último quadriénio, onde apresenta uma sistematização dos dados relativos aos resultados académicos (médias obtidas em cada componente de formação de todos os cursos e taxas de conclusão), mas também uma análise aos percursos pós formação dos alunos que concluíram o curso no último quadriénio"		"Tendo sido realizada a recolha e tratamento de dados, carecem ainda de divulgação junto da comunidade educativa, assim como de reflexão que conduza à seleção de áreas prioritárias de intervenção."	"A autoavaliação ainda não tem o impacto desejado no planeamento e nas práticas profissionais, nomeadamente através da seleção de áreas prioritárias de intervenção e implementação de planos de melhoria. Os processos de autoavaliação carecem, claramente, de consistência e de continuidade."	Bom	Bom	Bom	"A consistência e a continuidade dos processos de autoavaliação com vista à seleção de áreas prioritárias de intervenção e implementação de planos de melhoria."		
2013-2014	EP Agrícola Quinta da Lageosa - Covilhã (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	1 - "Desde a última avaliação externa, foi constituída uma primeira equipa composta por três docentes que aplicou inquéritos de satisfação à comunidade escolar (pais, alunos, docentes e pessoal não docente), não resultando daí a implementação de qualquer plano de melhoria." 2 - "Durante o presente ano letivo, foi formado um novo grupo que integra um docente do quadro da Escola que já fazia parte da equipa anterior e dois docentes contratados, com o objetivo de assegurar um olhar mais objetivo e independente. É de notar que outros elementos da comunidade educativa não integram a equipa de autoavaliação, que poderiam facultar ao dispositivo uma leitura menos comprometida da organização."	"A reflexão e a autoavaliação são constantes e promovidas nos diversos órgãos e estruturas intermédias da Escola."	"Os questionários recentemente aplicados foram elaborados a partir do trabalho já efetuado pela equipa anterior e pretendem igualmente aferir o grau de satisfação de toda a comunidade escolar. Os resultados obtidos deram origem a um relatório, que culmina na indicação de quatro sugestões de melhoria. Este relatório foi discutido no conselho pedagógico, que o aprovou, estando algumas das medidas a ser implementadas. Está a iniciar-se o delineamento de um plano de melhoria, nomeadamente no sentido de agilizar a transmissão da informação e de incorporar as ações de formação sugeridas. Outros aspetos identificados no relatório foram considerados como de resolução imediata não tendo de incorporar o referido plano."	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	"Envolvimento de outros elementos da comunidade educativa, para além de docentes, na equipa de autoavaliação, por forma a alargar o olhar no processo de autorregulação."			

Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio			Pontos Fortes		Áreas de Melhoria	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planeamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Liderança e gestão (3)	Fatores em estudo: Autoavaliação e Melhoria			
2013-2014	EP de Desenvolvimento Rural do Rodo - Peso da Régua (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	"A atual equipa de autoavaliação, sem formação específica, realizou um processo que, apesar de algumas fragilidades e desconinuidades face ao trabalho realizado em 2012, se revela positivo pela preocupação expressa e pelo empenho da generalidade dos atores educativos."		1 - "...os planos de ação não evidenciaram abordagens generalizadas para a melhoria continuada. Se, pontualmente, foram introduzidas algumas melhorias, a ausência das práticas consolidadas condiciona a avaliação da sua eficácia." 2 - "Não existe uma apropriação efetiva do relatório de autoavaliação por parte dos atores educativos. De destacar que, no referido relatório, nada consta sobre a atividade docente, ficando por diagnosticar o modo como, em contexto de sala de aula, cada professor operacionaliza o processo de ensino e aprendizagem."	"...ficou claro que a existência desta equipa tem fomentado alguma reflexão nos órgãos e nas estruturas intermédias"	Suficiente	Suficiente	Suficiente			"O desenvolvimento de um processo de autoavaliação consistente que priorize os principais problemas com que a Escola se defronta e implemente planos de melhoria necessários."	
	EP de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão	"...a comissão administrativa provisória nomeou, em setembro de 2013, a atual equipa de autoavaliação, constituída por três docentes, recentemente colocados na Escola, e pela coordenadora técnica. A metodologia adotada não segue nenhum modelo específico, embora se aproxime do Common Assessment Framework (CAF), e a proposta de avaliação dos critérios e subcritérios teve por base a necessidade de avaliar áreas chave de funcionamento da Escola, concretamente a Qualidade e Satisfação dos Serviços/Instalações, o Ensino/Aprendizagem, a Organização e Gestão e a Cultura de Escola. "		"... foram aplicados, por amostragem, os questionários elaborados em 2010, com pequenas reformulações, a toda a comunidade educativa. O trabalho da equipa culminou com a elaboração de um relatório, ultimado na semana anterior à realização da presente avaliação externa, pelo que o mesmo não foi, por ora, divulgado e apreciado em sede dos diferentes órgãos e estruturas da Escola."		Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom			"A sistematização do processo de autoavaliação, com vista à definição e à implementação de práticas organizacionais direcionadas para a melhoria, envolvendo e implicando toda a comunidade educativa, garantindo ainda a sua sustentabilidade."	Foi apresentado contraditório mas apenas para efeitos de alteração de uma expressão utilizada no relatório
	EP de Desenvolvimento Rural de Grândola (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	1 - "Na última avaliação externa, foram apontados dois pontos fracos, "A auto-avaliação, ainda em fase embrionária, não sendo por ora um dispositivo eficaz de auto-regulação e de sustentabilidade do progresso" e "A composição da Equipa de Auto-Avaliação, apenas por docentes, restringindo a apresentação de outras perspetivas, na concepção e na condução do processo", que, decorridos três anos, se superaram."		1 - "A Escola, desde então, investiu neste campo. Com os dados de que dispunha, resultantes do trabalho desenvolvido até então (Relatório de autoavaliação 2009-2010) e do relatório de avaliação externa, a equipa de autoavaliação existente elaborou um plano de melhoria (2010-2013). Nesse plano, foram elencados diversos objetivos considerando as diferentes áreas a melhorar e, no que respeita ao processo de avaliação, entre outros, os de <i>Diversificar a equipa de autoavaliação e Apresentar resultados, considerações e conclusões.</i> " 2 - "Mais recentemente efetuou a avaliação do anterior plano de melhoria e produziu um para o triénio 2013-2016." 3 - "De referir, ainda, que aplicou questionários de satisfação a toda a comunidade educativa. Estes trabalhos estiveram na base da construção do projeto educativo de 2013-2016 e dos respetivos planos plurianual e anual de atividades."	1 - "A referida equipa procedeu, ainda, à avaliação dos sucessivos planos anuais de atividades o que permitiu ir adequando as estratégias com vista à melhoria dos resultados dos alunos." 2 - "A autoavaliação é não só mais abrangente e participada como também apresenta consistência. A autorregulação indica estar no bom caminho e perspetiva-se o seu impacto positivo na sustentabilidade da Escola."	Bom	Bom	Muito Bom			"Consistência no campo da autoavaliação com impacto positivo no autoconhecimento da Escola e na sua sustentabilidade, bem como nas estratégias implementadas com vista à melhoria dos resultados dos alunos."	

Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio			Pontos Fortes	Áreas de Melhoria	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planeamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Liderança e gestão (3)	Fatores em estudo: Autoavaliação e Melhoria		
2013-2014	EP de Desenvolvimento Rural de Serpa (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	<p>1 - "As práticas de autoavaliação, mesmo que realizadas anualmente, apresentam fragilidades de consolidação e de integração do significado das evidências observadas nas práticas educativas e funcionais, uma vez que da reflexão produzida não decorre, de modo objetivo, o estabelecimento de iniciativas específicas, quer nos instrumentos de ação pedagógica, quer na elaboração de planos de melhoria."</p> <p>2 - "A equipa de autoavaliação, criada anualmente por nomeação do diretor e com os tempos de trabalho inscritos na distribuição do serviço docente, é integralmente constituída por novos elementos, todos docentes. Esta opção é limitadora da sequência e da continuidade dos processos de autoavaliação, bem como da interpretação dos aspetos avaliados."</p>		<p>"A presente equipa de autoavaliação encontra-se ainda a analisar e a reformular os instrumentos de trabalho anteriormente utilizados, tendo como objetivo a sua simplificação, nomeadamente em termos de tratamento estatístico. Pretende aplicar inquéritos por questionário à comunidade educativa e proceder à recolha de dados junto dos diversos órgãos e serviços, com o intuito de elaborar um relatório final que permita avaliar a consecução das metas definidas no projeto educativo."</p>	<p>"Até ao momento, as alterações mais relevantes e consistentes resultam da observação e da experiência dos próprios docentes e do diálogo que estabelecem com os seus pares e estruturas de gestão no dia-a-dia."</p>	Bom	Bom	Bom		<p>"A consolidação do processo de autoavaliação e a sua articulação com as ações de melhoria definidas, com vista ao seu impacto nas práticas educativas e na dinâmica organizacional."</p>	
2014-2015	EP e de Desenvolvimento Rural de Carvalhais - Mirandela (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	<p>"A Escola dispõe de uma equipa de autoavaliação que, tendo formação para o efeito, é constituída, desde há três anos, por um elemento da direção, que a coordena, por cinco docentes, um assistente técnico e um representante dos alunos/formandos. Inicialmente, da equipa fazia parte um representante dos encarregados de educação que, por impossibilidade de participação na mesma, foi substituído pelo representante dos alunos/formandos."</p>		<p>"Esta equipa tem desencadeado práticas de autoavaliação concretizadas na elaboração e na aplicação anual de questionários aos docentes, aos alunos/formandos e aos encarregados de educação e que se encontram disponíveis na página da EPA. A elaboração dos questionários é precedida pela análise dos documentos estruturantes, como sejam o projeto educativo, o regulamento interno, o plano anual de atividades e o plano de ação da biblioteca escolar, que constituem os principais referentes para a sua construção. A atual equipa prevê complementar e alargar esta metodologia de autoavaliação a outros procedimentos e instrumentos com vista a obter informações mais consistentes."</p>	<p>"... têm sido identificadas áreas prioritárias de intervenção, que têm conduzido a algumas ações de melhoria, sobretudo a nível das taxas de desistência e do insucesso escolares, como sejam as oficinas temáticas, o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, o apoio pedagógico acrescido, entre outras, mas que carecem de estruturação e monitorização."</p>	Bom	Bom	Muito Bom		<p>"O investimento na consolidação do processo de autoavaliação para melhoria das várias dimensões da Escola, com resultados na sustentabilidade do seu projeto."</p>	
2015-2016	EP de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	<p>1 - "A Escola instituiu práticas de autoavaliação, desde há vários anos, efetuadas por uma equipa que, apesar da mobilidade dos seus elementos, vai dando continuidade ao processo, através do modelo Common Assessment Framework (CAF)."</p> <p>2 - Reconhecendo-se o valor do trabalho e do conhecimento já produzido, a falta de definição de metas avaliáveis limita o alcance da autoavaliação, enquanto processo que permita aferir o impacto da sua ação na organização, gestão, planeamento e nas práticas profissionais. Assim, carece de reequacionamento o processo de autoavaliação..."</p>		<p>"Foram aplicados questionários de satisfação à comunidade educativa sobre várias áreas de funcionamento, resultando da sua análise a identificação de áreas fortes e de melhoria. Este conhecimento é complementado com a informação colhida no processo de acompanhamento e monitorização por parte do Programa Operacional de Capital Humano (POCH) que revela elevados graus de satisfação da comunidade educativa."</p>		Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom		<p>"O reequacionamento do processo de autoavaliação, enquanto instrumento regulador da ação com consequentes planos estratégicos de melhoria, com impacto na organização, gestão, planeamento e nas práticas profissionais."</p>	

Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio			Pontos Fortes	Áreas de Melhoria	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planeamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Liderança e gestão (3)			
2015-2016	EP de Desenvolvimento Rural de Abrantes (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	"... a direção nomeou uma nova equipa que deu início a um trabalho baseado no modelo Common Assessment Framework-Education. Os trabalhos foram entretanto interrompidos e, por força da mobilidade docente, em 2014-2015 foi constituído um novo grupo de trabalho, com seis docentes e dois não docentes. Alguns destes elementos frequentaram uma formação on-line sobre o referido modelo, que consideraram ser manifestamente insuficiente, assumindo este aspeto como um constrangimento ao desenvolvimento sustentado das tarefas."		"Em setembro de 2015 foi apresentado o único relatório de autoavaliação produzido nos últimos cinco anos, que indica os pontos fortes e fracos decorrentes da análise de documentos estruturantes, de atas dos diversos setores e dos questionários de satisfação aplicados à comunidade educativa e às entidades de acolhimento."	1 - "... em abril de 2016 foi desenhado um plano de melhorias, devidamente estruturado, que prioriza onze ações, algumas delas já em fase de desenvolvimento. No entanto, para além da multiplicidade de aspetos privilegiados, o enfoque restringe-se ao domínio da gestão, sem incidir em áreas específicas da prestação do serviço educativo." 2 - A atual equipa contemplou como ação de melhoria a consolidação do processo de autoavaliação, o que se sublinha como positivo e prevê complementar e alargar a metodologia adotada a outros procedimentos e instrumentos, designadamente o EQAVET..."	Muito Bom	Bom	Muito Bom		"Focalização da autoavaliação nos processos de ensino e de aprendizagem de modo a garantir a evolução da capacidade de autorregulação da Escola."	
	EP de Ciências Geográficas - Lisboa (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	1 - "O processo de autoavaliação, iniciado no ano letivo de 2011-2012, não foi consequente após a anterior avaliação externa, uma vez que não passou de uma fase embrionária, tendo ficado estagnado até março de 2016, quando a atual diretora decidiu constituir um grupo de trabalho para a qualidade, composto por cinco docentes." 2 - "Este grupo decidiu adotar o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)..." 3 - "Considera-se, assim, essencial que o processo de autoavaliação, agora iniciado, seja consequente e proporcione indicadores de operacionalidade de ações de melhoria que permitam projetar a Escola na sociedade local, nacional e internacional."		"À data desta avaliação tinham sido realizadas duas reuniões nas quais foram definidos indicadores que garantam a qualidade das aprendizagens e da formação profissional..."	"O caráter incipiente do atual processo de autoavaliação traduz que o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa, que dava conta da inexistência de um processo de autoavaliação consolidado, não foi superado."	Suficiente	Suficiente	Suficiente		"Consolidação do processo de autoavaliação como contributo para a melhoria sustentada das práticas educativas e, consequentemente, da qualidade do ensino, da formação e das aprendizagens, sem descuidar a monitorização dos processos."	Foi apresentado contraditório referindo todos os domínios, no domínio <i>Liderança e Gestão</i> consta que "o instrumento adotado pela escola para melhorar a educação e a formação profissional, o EQAVET..." "É, por isso, um projeto ambicioso e moroso onde toda a comunidade educativa está envolvida, que permite a autoavaliação e consequentemente a melhoria."
2016-2017	EP de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister - Alcobuça (Avaliada no 1.º Ciclo de AEE)	1 - "No presente ano letivo foi designada uma equipa..." de autoavaliação 2. Embora sendo de assinalar a mobilidade docente e o reduzido número de elementos que compõem os quadros da Escola como fatores que, efetivamente, obstaculizam um desenvolvimento mais estruturado do domínio da autoavaliação, afigura-se ainda como um desafio a participação em formação neste âmbito, o alargamento da equipa a outros elementos da comunidade educativa e a sua crescente autonomização relativamente ao órgão de direção, no que diz respeito à sua constituição, com o objetivo de tornar o processo mais abrangente, isento e participado, sendo igualmente importante a divulgação quer do relatório quer do modelo a adotar."		1 - "... aplicou questionários de satisfação à comunidade, analisou documentos e elaborou um relatório cuja recente conclusão não lhe permitiu ainda produzir impactos assinaláveis, para além da constatação da necessidade de alargar e aperfeiçoar os mecanismos de monitorização, aspetos em que se encontram já a trabalhar." 2 - "...serão ainda aspetos a considerar, por parte dos responsáveis, uma abordagem mais plural e sistemática de recolha e interpretação de dados do desempenho da Escola."		Bom	Bom	Bom		"Conceção e desenvolvimento de um processo de autoavaliação centrado nas áreas da prestação do serviço educativo com impactos na melhoria efetiva da qualidade das aprendizagens e do desempenho global da organização."	

Ano	Escolas Profissionais	Referentes do Quadro de Referência do 3º Ciclo de AEE				Resultados por Domínio			Pontos Fortes	Áreas de Melhoria	Contraditório
		Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Planeamento estratégico da autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	Impacto das práticas de autoavaliação	Resultados (1)	Prestação do serviço educativo (2)	Liderança e gestão (3)	Fatores em estudo: Autoavaliação e Melhoria		
2016-2017	Escola Secundária de Palmela	<p>1 - "A autoavaliação tem vindo a ser realizada nas reuniões de conselhos de turma, de grupos disciplinares, de departamento curricular e de conselho pedagógico com reflexões sistemáticas sobre os resultados escolares e a apresentação de propostas de melhoria, em especial, no âmbito das medidas de promoção do sucesso."</p> <p>2 - Este projeto de autoavaliação coordenado, a partir do ano letivo de 2009-2010, pela equipa responsável (Observatório de Escola), que integra também um aluno do ensino secundário e representantes dos pais e encarregados de educação e do pessoal não docente..."</p>		<p>"Foram identificadas várias fontes de recolha de informação, nomeadamente dados estatísticos dos resultados académicos, do abandono escolar e da indisciplina, relatórios de atividades, de projetos e de clubes e recurso à aplicação de questionários de satisfação à comunidade escolar. O diagnóstico organizacional realizado a partir desta informação, sob a forma de relatórios anuais, que incluem propostas de melhoria, constitui uma base importante para a promoção da autorregulação e desenvolvimento sustentado da Escola."</p>	<p>"As propostas apresentadas não têm conduzido à conceção de ações que incidam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula, no sentido de melhorar os resultados escolares, devidamente planeadas de forma a serem implementadas, monitorizadas e avaliadas, permitindo ciclos contínuos de melhoria."</p>	Suficiente	Suficiente	Suficiente		<p>"Construção e implementação de ações de melhoria, decorrentes do processo de autoavaliação, que incidam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula e permitam ciclos contínuos de melhoria."</p>	<p>Foi apresentado contraditório referindo todos os domínios, no domínio <i>Literança e Gestão</i> não consta qualquer referência à autoavaliação</p>



**MATRIZ DO QUESTIONÁRIO DE EXPECTATIVAS – FORMANDOS**

	BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	QUESTÕES	
<b>INDICADORES DE CONTEXTO</b> (Contexto educativo e social)	I	Caracterização Pessoal	Conhecer dados pessoais dos formandos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Género</li> <li>2. Idade</li> <li>3. Onde reside</li> <li>4. Como faz o percurso de casa para a escola?</li> <li>5. Quanto tempo demora a chegar à escola?</li> <li>6. Curso que frequenta</li> </ol>
	II	Caracterização Familiar	Conhecer dados familiares dos formandos	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Qual a escolaridade do pai?</li> <li>8. Qual a escolaridade da mãe?</li> <li>9. Qual a escolaridade do encarregado de educação (se não for o pai ou a mãe)?</li> <li>10. Qual a profissão que exercem os pais?</li> <li>11. Qual a situação profissional do pai?</li> <li>12. Qual a situação profissional da mãe?</li> <li>13. Qual a situação profissional do encarregado de educação (se não for a mãe ou o pai)?</li> <li>14. Por quantas pessoas é constituído o agregado familiar?</li> </ol>
	III	Percurso Escolar	Conhecer o percurso escolar dos formandos	<ol style="list-style-type: none"> <li>15. Durante o seu percurso escolar reprovou alguma vez?</li> <li>16. Se respondeu sim, quantas vezes reprovou?</li> <li>17. Assinale quais as razões que levaram à reprovação</li> <li>18. Alguma vez interrompeu os estudos?</li> <li>19. Se respondeu sim, assinale a sua opinião sobre as razões apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos</li> <li>20. Qual a razão que o(a) levou a voltar a estudar?</li> <li>21. Antes de entrar no curso profissional que escolheu qual o ano de escolaridade que frequentava?</li> <li>22. Qual o tipo de ensino que frequentava no ano letivo anterior?</li> <li>23. Qual o tipo de escola que frequentava no ano letivo anterior?</li> <li>24. Como teve conhecimento do curso profissional que escolheu e da escola profissional que frequenta?</li> </ol>
	IV	Expectativas Escolares	Conhecer as expectativas escolares dos formandos	<ol style="list-style-type: none"> <li>25. Porque optou por prosseguir os estudos no Ensino Profissional?</li> <li>26. Qual o principal motivo da escolha desta escola profissional?</li> <li>27. O curso profissional que está a frequentar é a sua primeira escolha?</li> <li>28. Se respondeu não indique o principal motivo</li> <li>29. Qual era o curso que realmente pretendia frequentar?</li> </ol>

	BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	QUESTÕES
			<p><b>30.</b> Quando optou por frequentar este curso já tinha conhecimento das profissões que poderia exercer?</p> <p><b>31.</b> Ao iniciar o curso sabia quais as competências profissionais que devia adquirir no curso?</p> <p><b>32.</b> Quais as expectativas que tinha acerca do curso profissional que frequenta?</p> <p><b>33.</b> Selecione o seu nível de concordância em relação às afirmações seguintes, utilizando a escala</p>
V	Expectativas Profissionais	Conhecer as expectativas profissionais dos formandos	<p><b>34.</b> Quando terminar o curso profissional que agora inicia, qual o seu principal objetivo?</p> <p><b>35.</b> Considera que vai ser fácil concretizar o objetivo assinalado na questão anterior?</p> <p><b>36.</b> Dos seguintes fatores quais os que considera mais importantes para escolher uma profissão?</p> <p><b>37.</b> Qual a profissão que gostaria de ter no futuro?</p> <p><b>38.</b> A profissão que pretende desempenhar no futuro está relacionada com o curso que está a frequentar?</p> <p><b>39.</b> Acha que o curso profissional que está a frequentar lhe vai ser útil para conseguir alcançar essa profissão no futuro?</p>

**MATRIZ DO QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – FORMANDOS**

INDICADORES DE INPUT, PROCESSO E RESULTADOS		BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	ITENS
	I	Ambiente e Infraestruturas	Aferir as condições de funcionamento da escola	<p>1. Assinale a sua opinião sobre as afirmações apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos:</p> <p>1.1. O edifício onde funciona o curso é adequado</p> <p>1.2. As salas de aula, salas de estudo e de leitura, biblioteca têm as condições adequadas</p> <p>1.3. O horário de funcionamento do edifício da escola é adequado</p> <p>1.4. O horário de funcionamento da biblioteca é adequado</p> <p>1.5. O horário de funcionamento dos serviços administrativos é adequado</p> <p>1.6. O horário de funcionamento da sala de estudo é adequado</p> <p>1.7. O horário de funcionamento do bar é adequado</p> <p>1.8. Os laboratórios têm o equipamento e condições necessárias</p> <p>1.9. A manutenção e limpeza do edifício e das salas são adequadas</p> <p>1.10. A manutenção e conservação dos espaços para a prática desportiva é adequada</p> <p>1.11. Existe preocupação por parte da escola em assegurar a acessibilidade de todos os formandos (incluindo os de mobilidade reduzida) ao edifício e aos espaços exteriores</p> <p>1.12. A comunicação com a direção/coordenação de curso é adequada</p> <p>1.13. É possível apresentar sugestões ou esclarecer dúvidas com os responsáveis pelo curso de forma fácil e eficaz</p> <p>1.14. No geral, estou satisfeito(a) com as condições de funcionamento do meu curso</p>
II	Planeamento e Execução do Curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aferir a concretização do planeamento do curso</li> <li>• Aferir a adequação do curso às necessidades sentidas</li> </ul>	<p>2. Assinale a sua opinião sobre as afirmações apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos:</p> <p>2.1. Os objetivos do curso/módulo foram cumpridos</p> <p>2.2. A duração do curso/módulo foi adequada aos objetivos e conteúdos</p> <p>2.3. Os instrumentos de avaliação permitiram avaliar as aprendizagens</p> <p>2.4. Os conhecimentos e competências avaliados são coerentes com a matéria lecionada</p>	

	<b>BLOCOS TEMÁTICOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ITENS</b>
			<p><b>2.5.</b> Sempre que foi necessário, existiu articulação entre os vários módulos.</p> <p><b>2.6.</b> A distribuição da carga horária teórica e prática foi equilibrada</p> <p><b>2.7.</b> Os conteúdos ministrados na componente teórica vão ser uma mais-valia para o desempenho da atividade profissional</p> <p><b>2.8.</b> Os conteúdos ministrados na componente prática vão ser uma mais-valia para o desempenho da atividade profissional</p> <p><b>2.9.</b> Foram realizadas atividades complementares (visitas de estudo, palestras etc.) durante o curso</p> <p><b>2.10.</b> As atividades complementares foram suficientes</p> <p><b>2.11.</b> O estágio foi muito importante, permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso</p> <p><b>2.12.</b> A realização da Prova de Aptidão Profissional permitiu-me apresentar um projeto representativo dos diversos saberes apreendidos durante o curso</p> <p><b>2.13.</b> Os horários das aulas foram cumpridos</p> <p><b>2.14.</b> O grau de exigência foi o adequado</p> <p><b>2.15.</b> A componente teórica do curso foi adequada às necessidades de formação</p> <p><b>2.16.</b> A componente prática (técnica) do curso foi adequada às necessidades de formação</p> <p><b>2.17.</b> A Formação em Contexto de Trabalho (Estágio Curricular) foi adequada às necessidades de formação</p> <p><b>2.18.</b> Os conteúdos abordados no curso foram úteis</p> <p><b>2.19.</b> O curso permitiu-me adquirir os conhecimentos necessários para o desempenho da profissão</p> <p><b>2.20.</b> O curso capacitou-me para ingressar no mercado de trabalho</p> <p><b>2.21.</b> O curso capacitou-me para o prosseguimento dos estudos</p> <p><b>2.22.</b> O curso correspondeu às minhas expectativas</p> <p><b>2.23.</b> Recomendaria este curso a amigos/familiares/conhecidos</p>

	BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	ITENS
III	Recursos Utilizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aferir a adequação dos recursos utilizados pela escola</li> <li>• Perceber se os recursos utilizados são os necessários</li> </ul>	<p><b>3.</b> Assinale a sua opinião sobre as afirmações apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos:</p> <p><b>3.1.</b> Os meios audiovisuais/equipamentos utilizados contribuíram para as aprendizagens</p> <p><b>3.2.</b> O equipamento informático (hardware e software) disponível na escola é adequado às necessidades da formação</p> <p><b>3.3.</b> É necessário requisitar com antecedência o equipamento informático necessário para a elaboração de trabalhos</p> <p><b>3.4.</b> O equipamento informático disponível na escola é suficiente para as necessidades de utilização dos alunos</p> <p><b>3.5.</b> Foram utilizados recursos didáticos alternativos aos habituais</p> <p><b>3.6.</b> Foram utilizados recursos didáticos alternativos que permitem uma maior interação entre os formandos e os formadores</p> <p><b>3.7.</b> A documentação/manuais disponibilizados estavam atualizados</p> <p><b>3.8.</b> Os equipamentos informáticos disponíveis são adequados</p> <p><b>3.9.</b> Consegue-se aceder de forma rápida e fácil à internet</p> <p><b>3.10.</b> A biblioteca tem o acervo adequado às necessidades de pesquisa dos formandos</p>
IV	Desempenho dos Formadores	Conhecer a opinião dos formandos sobre o desempenho dos formadores	<p><b>4.</b> Assinale a sua opinião sobre as afirmações apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos:</p> <p><b>4.1.</b> Os formadores revelam domínio dos conteúdos abordados</p> <p><b>4.2.</b> Os formadores demonstram clareza na abordagem dos conteúdos</p> <p><b>4.3.</b> Os formadores utilizam as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) de forma fácil e adequada às aprendizagens</p> <p><b>4.4.</b> As técnicas de avaliação são adequadas aos conteúdos</p> <p><b>4.5.</b> Os formadores explicam os conteúdos e responderam às questões, de forma clara e compreensível</p> <p><b>4.6.</b> Os formadores seguiram o Plano de Estudos e os objetivos definidos no início do curso</p> <p><b>4.7.</b> Os conteúdos lecionados nas aulas foram adequados ao tempo disponível</p> <p><b>4.8.</b> As estratégias usadas fomentam o envolvimento ativo e crítico dos formandos nas aulas</p>

		<b>BLOCOS TEMÁTICOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ITENS</b>
				<p><b>4.9.</b> As estratégias usadas fomentam a autoaprendizagem dos formandos fora das aulas</p> <p><b>4.10.</b> Os formadores demonstram disponibilidade para esclarecer dúvidas</p> <p><b>4.11.</b> Os formadores motivam os formandos para a aprendizagem dos conteúdos</p> <p><b>4.12.</b> Os formadores desenvolveram um bom relacionamento com os formandos</p> <p><b>4.13.</b> Os formadores são pontuais</p> <p><b>4.14.</b> Os formadores promovem um ambiente de ordem e disciplina na sala de aula</p> <p><b>4.15.</b> Estou satisfeito(a) com o desempenho dos formadores</p> <p><b>5.</b> Comentários/Aspetos a melhorar</p>

**Indicadores de Input** - Recursos envolvidos no processo de formação

**Indicadores de Processo** – Funcionamento da Escola Profissional

**Indicadores de Resultados** – (Produto) Resultados da formação

**MATRIZ DO QUESTIONÁRIO – FORMADORES**

		<b>BLOCOS TEMÁTICOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ITENS / QUESTÕES</b>
<b>INDICADORES DE INPUT, PROCESSO E DE RESULTADO</b>	I	Dados Pessoais e Profissionais	Conhecer os dados pessoais e profissionais dos formadores	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Género</li> <li>2. Idade</li> <li>3. Habilitações Literárias</li> <li>4. Situação Profissional</li> <li>5. Quantos anos de serviço tem?</li> <li>6. Há quantos anos está a lecionar nesta Escola?</li> </ol>
	II	Planeamento e Execução do Curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se o planeamento efetuado foi o adequado</li> <li>• Conhecer o nível de eficácia da execução do curso</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Assinale a sua opinião sobre o planeamento e execução do curso, segundo a escala que lhe propomos</li> <li>7.1 O plano curricular do curso foi cumprido</li> <li>7.2 Os conteúdos estão ajustados aos objetivos do curso/módulo</li> <li>7.3 A estruturação dos conteúdos do curso está bem definida</li> <li>7.4 Os métodos pedagógicos utilizados contribuem para facilitar a aprendizagem</li> <li>7.5 Os instrumentos de avaliação, bem como os critérios e os momentos de avaliação adotados são os adequados</li> <li>7.6 A duração do curso/módulo está adequada à complexidade dos conteúdos</li> <li>7.7 A utilidade prática do conteúdo é a que se pretende</li> <li>7.8 A carga horária é a adequada</li> <li>7.9 Os horários foram cumpridos</li> </ol>
	III	Recursos Utilizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aferir se os recursos utilizados pela escola são os adequados</li> <li>• Perceber se os recursos utilizados são os necessários</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>8. Assinale a sua opinião em relação aos recursos utilizados, segundo a escala que lhe propomos</li> <li>8.1 Os materiais de apoio utilizados (manuais, documentos, fichas, etc.) estão adequados aos objetivos do curso/módulo</li> <li>8.2 A documentação/manuais disponibilizados estão atualizados</li> <li>8.3 Os meios audiovisuais/equipamentos são adequados às atividades desenvolvidas</li> <li>8.4 O equipamento informático disponível na escola é o adequado às necessidades atuais em termos de hardware e software</li> <li>8.5 É necessário requisitar com antecedência o acesso ao equipamento informático necessário para a preparação das aulas</li> <li>8.6 O equipamento informático disponível na escola é o suficiente para utilizar sempre que preciso</li> <li>8.7 As condições físicas das infraestruturas utilizadas foram adequadas</li> </ol>

		<b>BLOCOS TEMÁTICOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ITENS / QUESTÕES</b>
	<b>IV</b>	Apreciação Global do Curso/Módulo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se os conteúdos ministrados têm aplicabilidade no mercado de trabalho</li> <li>• Verificar qual o nível de ajuda e cooperação existente entre pares e entre os formandos</li> </ul>	<p><b>9.</b> Assinale a sua opinião sobre a apreciação global do curso/módulo, segundo a escala que lhe propomos</p> <p><b>9.1</b> Os temas/conteúdos do curso/módulo despertam o interesse dos formandos</p> <p><b>9.2</b> O curso/módulo revela utilidade para o futuro ingresso no mercado de trabalho</p> <p><b>9.3</b> Sempre que foi necessário existiu cooperação com outros formadores</p> <p><b>9.4</b> Foi possível incutir nos formandos um espírito de equipa de partilha e de cooperação</p> <p><b>9.5</b> O apoio prestado aos formandos foi o adequado</p> <p><b>9.6</b> Em termos gerais estou satisfeito(a) com o curso/módulo</p>
	<b>V</b>	Considerações do Contexto Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as relações de trabalho existentes na escola</li> <li>• Aferir se existe uma coesão e participação efetiva na vida da escola</li> <li>• Analisar as atividades de desenvolvimento profissional desenvolvidas pelos formadores</li> </ul>	<p><b>10.</b> Assinale a sua opinião sobre as considerações do contexto escolar, segundo a escala que lhe propomos</p> <p><b>10.1</b> Os formadores planificam em conjunto</p> <p><b>10.2</b> Os formadores têm tempo e condições para discutir as suas práticas curriculares</p> <p><b>10.3</b> Os formadores partilham ideias e materiais entre si</p> <p><b>10.4</b> As relações de trabalho caracterizam-se pela colaboração</p> <p><b>10.5</b> Desenvolvem-se trabalhos de projeto (de natureza interdisciplinar) entre formadores e formandos</p>
			<p>Verificar se as modalidades de comunicação e informação na escola são as adequadas para toda a comunidade escolar</p>	<p><b>10.6</b> Os formadores discutem as estratégias de avaliação a utilizar</p> <p><b>10.7</b> Entre formadores discutimos frequentemente assuntos profissionais</p> <p><b>10.8</b> Existe na escola uma política global em termos de desenvolvimento profissional</p> <p><b>10.9</b> A formação contínua é definida em conjunto tendo em conta as necessidades da escola e do formador</p> <p><b>10.10</b> A formação contínua é planeada com antecedência e tendo em conta as necessidades identificadas</p> <p><b>10.11</b> Sou encorajado(a) a inovar nas minhas práticas docentes</p> <p><b>10.12</b> É possível aceder facilmente à diretora da escola e à sua equipa</p> <p><b>10.13</b> No geral existe um bom ambiente escolar</p> <p><b>11.</b> Acrescente aspetos a melhorar</p> <p><b>12.</b> Acrescente aspetos positivos</p>

**Indicadores de Input** – Recursos envolvidos no processo de formação

**Indicadores de Processo** – Funcionamento da Escola Profissional

**Indicadores de Resultados** – (Produto) Resultados da formação



**MATRIZ DO QUESTIONÁRIO – DIPLOMADOS**

		BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	ITENS/QUESTÕES
<b>INDICADORES DE PROCESSO E DE RESULTADOS</b>	I	Identificação	Conhecer dados pessoais dos diplomados	1. Género 2. Idade 3. Ciclo formativo que frequentou 4. Curso que frequentou 5. Em quantos anos realizou o curso?
	II	Formação	Recolher o feedback dos diplomados referente à importância dos conhecimentos/competências adquiridos durante o curso	6. Utilize a escala seguinte para expressar a sua opinião sobre a formação 6.1. O curso correspondeu às minhas expectativas 6.2. Os objetivos do curso foram alcançados 6.3. Os conteúdos abordados no curso foram úteis 6.4. As diversas componentes (Formação Sociocultural, Científica e Técnica) estavam bem articuladas entre si 6.5. A componente teórica do curso foi adequada às necessidades de formação 6.6. A componente prática (técnica) do curso foi adequada às necessidades de formação 6.7. A Formação em Contexto de Trabalho (Estágio Curricular) foi adequada às necessidades de formação 6.8. A duração do curso foi adequada 6.9. A estrutura do curso é adequada 6.10. O grau de exigência do curso foi muito elevado 6.11. O grau de exigência do curso foi muito baixo 6.12. O grau de exigência do curso foi adequado 6.13. Consegui estabelecer um bom relacionamento com os formadores 6.14. Consegui estabelecer um bom relacionamento com os meus colegas 6.15. Consegui estabelecer um bom relacionamento com o pessoal administrativo e auxiliar
	III	Aspetos Socioprofissionais	Conhecer o impacto dos conhecimentos/competências adquiridas no desempenho profissional dos diplomados	7. Qual a sua opinião sobre a importância do curso no seu desempenho profissional? 7.1. Os conhecimentos adquiridos no curso estão a ser colocados em prática 7.2. Existe uma correspondência direta entre os conteúdos ministrados no curso e as necessidades verificadas no desempenho profissional 7.3. O curso deveria ter uma maior carga horária na formação em contexto de trabalho 7.4. O estágio foi uma mais-valia para o desempenho profissional

	BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	ITENS/QUESTÕES
			<p>7.5. O curso deveria contemplar mais visitas de trabalho a empresas ou entidades empregadoras na área do curso</p> <p>7.6. A ligação do curso ao meio empresarial é adequada</p> <p>7.7. O curso preparou-me para enfrentar as exigências do mercado de trabalho Senti necessidade de frequentar mais formação para complementar o que aprendi no curso</p>
IV	Percurso de Inserção Profissional	Investigar os percursos de inserção profissional dos ex-formandos.	<p>8. Quando terminou o curso profissional, qual foi a sua opção?</p> <p>9. Se respondeu continuar a estudar, qual foi a sua escolha?</p> <p>10. Ao terminar o curso conseguiu encontrar emprego na sua área de formação?</p> <p>11. Quando iniciou a sua atividade profissional?</p> <p>12. Como conseguiu encontrar o primeiro emprego?</p> <p>13. Desde que terminou o curso profissional, quantos empregos teve?</p> <p>14. Qual a sua situação profissional atual?</p> <p>15. Está a trabalhar?</p> <p>16. Se respondeu por conta de outrem, qual a sua situação?</p> <p>17. O seu emprego atual é numa categoria profissional correspondente ao nível de qualificação IV (Curso Profissional)?</p> <p>18. Qual a sua profissão?</p> <p>19. Como se classifica em relação à profissão exercida?</p> <p>20. Depois de terminar o Curso Profissional, já esteve desempregado(a)?</p> <p>21. Se respondeu sim, durante quanto tempo?</p> <p>22. Considera correta a sua decisão de seguir um curso do ensino profissional?</p> <p>23. Aconselhava os seus familiares/amigos a seguir esta via de ensino?</p> <p>24. Porquê?</p>

**Indicadores de Processo** – Funcionamento da Escola Profissional

**Indicadores de Resultados** – (Produto) Resultados da formação

**MATRIZ DO QUESTIONÁRIO – ENTIDADES EMPREGADORAS**

		<b>BLOCOS TEMÁTICOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ITENS/QUESTÕES</b>
<b>INDICADORES DE RESEULTADOS</b>	<b>I</b>	Identificação da Entidade Empregadora	Conhecer a entidade empregadora	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação da Entidade/Empresa</li> <li>2. Setor de Atividade</li> <li>3. É a primeira vez que recebe formandos estagiários?</li> <li>4. Se respondeu não, há quantos anos recebe formandos estagiários da escola profissional?</li> <li>5. Continua disponível para receber formandos estagiários?</li> <li>6. Justifique porquê?</li> </ol>
	<b>II</b>	Opinião/Nível de Satisfação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o grau de satisfação da Entidade Empregadora em relação ao formando (formação em Contexto de Trabalho)</li> <li>• Verificar se os conhecimentos e competências adquiridos/desenvolvidos durante o curso, foram ao encontro das exigências profissionais</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Assinale a sua opinião sobre as afirmações apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos</li> <li>7.1. O plano de estudos está adequado às necessidades da empresa</li> <li>7.2. O formando está bem preparado para desempenhar as tarefas que lhe são atribuídas</li> <li>7.3. A empresa atribuiu tarefas relacionadas com a área de formação do formando</li> <li>7.4. O formando vem bem preparado para ingressar no mercado de trabalho</li> <li>7.5. O formando adquiriu as competências técnicas inerentes ao desempenho profissional exigido</li> <li>7.6. O formando é responsável e autónomo</li> <li>7.7. O formando adapta-se com facilidade ao trabalho de equipa</li> <li>7.8. O formando é pontual e assíduo</li> <li>7.9. O formando adota uma postura profissional</li> <li>7.10. O estágio foi coordenado e organizado com sucesso</li> <li>7.11. A duração do estágio foi adequada</li> <li>7.12. Existiu um acompanhamento adequado por parte do orientador da escola</li> <li>7.13. A escola profissional esteve sempre disponível para esclarecimento de dúvidas e de situações que decorreram durante o estágio</li> <li>7.14. O relacionamento institucional foi bastante cordial e profissional</li> <li>7.15. Esta foi uma experiência positiva para a entidade/empresa</li> <li>7.16. Recomendaria a parceria com a escola profissional para efeitos de estágios profissionais</li> <li>7.17. Considero uma mais-valia a partilha de conhecimento e saberes entre as escolas profissionais e as entidades/empresas</li> <li>8. Acrescente algum contributo que considere pertinente</li> </ol>

**Indicadores de Resultados – (Produto) Resultados da formação**

**MATRIZ DO QUESTIONÁRIO – ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

INDICADORES DE CONTEXTO E DE PROCESSO		BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	ITENS
	I	Caracterização do Encarregado de Educação		Conhecer os dados pessoais referentes aos encarregados de educação
II	Opinião/Nível de Satisfação		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o grau de satisfação dos encarregados de educação em relação à formação ministrada</li> <li>• Conhecer o grau de satisfação dos encarregados de educação em relação à escola em geral</li> <li>• Analisar a envolvimento existente entre os encarregados de educação e a comunidade escolar</li> <li>• Verificar se existe uma comunicação eficaz entre os vários intervenientes (Formandos, formadores, encarregados de educação e direção)</li> </ul>	4. Utilize a escala seguinte para expressar a sua opinião sobre os vários aspetos 4.1. A escola preparou-se para receber bem os formandos, permitindo uma integração fácil 4.2. A formação ministrada corresponde às minhas expectativas 4.3. A escola em geral e os formadores em particular, demonstram preocupação com os formandos 4.4. A escola promove um diálogo permanente com os EE 4.5. É fácil agendar reuniões com o(a) Diretor(a) de Turma para esclarecer dúvidas e questões relacionadas com o meu educando 4.6. As reuniões com o(a) Diretor(a) de Turma são bastante úteis 4.7. Considero que as minhas sugestões são tidas em conta pelo(a) Diretor(a) de Turma 4.8. Estou satisfeito(a) com a forma como os formadores lecionam as aulas 4.9. Em geral os formadores são justos na avaliação das aprendizagens dos formandos 4.10. A escola dispõe de um Serviço de Psicologia e Orientação que apoia os formandos(as) 4.11. Conheço o Regulamento Interno da Escola 4.12. Conheço as regras de funcionamento da escola 4.13. Considero que a escola é segura 4.14. Existe uma preocupação por parte da escola em prevenir/combater atos de indisciplina 4.15. Os serviços administrativos são eficazes 4.16. Os auxiliares para a ação educativa estão atentos e disponíveis para apoiar o meu educando quando necessário

		<b>BLOCOS TEMÁTICOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ITENS</b>
				<p><b>4.17.</b> As instalações da escola são adequadas</p> <p><b>4.18.</b> As instalações da escola são limpas</p> <p><b>5.</b> Indique por favor dois aspetos positivos na escola</p> <p><b>6.</b> Indique por favor dois aspetos a melhorar na escola</p>

**Indicadores de Contexto** – Contexto educativo e social

**Indicadores de Processo** – Funcionamento da Escola Profissional

## Questionário de Expectativas - Formandos

Este questionário foi desenvolvido no âmbito do trabalho de investigação realizado durante o Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e Políticas Educativas a decorrer na Universidade de Évora.

O principal objetivo deste questionário é conhecer as expectativas dos formandos em relação à escola profissional em estudo e ao curso que vão frequentar.

Este questionário é anónimo e as respostas recolhidas serão tratadas como confidenciais.

Nas questões de resposta fechada seleccione a sua escolha, nas de resposta aberta utilize o espaço deixado para o efeito.

Agradecemos desde já a colaboração, a sua opinião é de extrema relevância para melhorar a qualidade da formação e dos serviços prestados pela escola.

### I - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

#### 1. Género:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Masculino  
 Feminino

#### 2. Idade:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- 14 - 16 anos  
 17 - 19 anos  
 20 - 22 anos  
 23 anos ou mais

#### 3. Onde reside:

Instruções de pergunta: *Responda onde vive com a sua família*

4. Como faz o percurso de casa para a escola?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

De autocarro (ao serviço da escola)

De carro

Transportes públicos

Outra

5. Quanto tempo demora a chegar à escola?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

Até 15 minutos

Até 30 minutos

Até 45 minutos

Até 1 hora

Mais que 1 hora

6. Curso que frequenta:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

II - CARACTERIZAÇÃO FAMILIAR

### 7. Qual a escolaridade do pai:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não frequentou a escola
- Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola
- Sabe ler e escrever mas não terminou o Ensino Básico – 1.º ciclo (antiga 4ª classe)
- Ensino Básico – 1.º Ciclo (antiga 4ª classe)
- Ensino Básico – 2.º Ciclo (6.º ano)
- Ensino Básico – 3.º Ciclo (9.º ano)
- Ensino Secundário (12.º ano)
- Ensino Superior (Bacharelato / Licenciatura)
- Ensino Superior (Mestrado / Doutoramento)

### 8. Qual a escolaridade da mãe:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não frequentou a escola
- Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola
- Sabe ler e escrever mas não terminou o Ensino Básico – 1.º ciclo (antiga 4ª classe)
- Ensino Básico – 1.º Ciclo (antiga 4ª classe)
- Ensino Básico – 2.º Ciclo (6.º ano)
- Ensino Básico – 3.º Ciclo (9.º ano)
- Ensino Secundário (12.º ano)
- Ensino Superior (Bacharelato / Licenciatura)
- Ensino Superior (Mestrado / Doutoramento)



### 9. Qual a escolaridade do encarregado de educação:

Instruções de pergunta: *Responda se o Encarregado de Educação não for o pai ou a mãe*

- Não frequentou a escola
- Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola
- Sabe ler e escrever mas não terminou o Ensino Básico – 1.º Ciclo (antiga 4ª classe)
- Ensino Básico – 1.º Ciclo (antiga 4ª classe)
- Ensino Básico – 2.º Ciclo (6.º ano)
- Ensino Básico – 3.º Ciclo (9.º ano)
- Ensino Secundário (12.º ano)
- Ensino Superior (Bacharelato / Licenciatura)
- Ensino Superior (Mestrado / Doutoramento)

### 10. Qual a profissão que exercem os pais?

Instruções de pergunta: *Preencha os campos a seguir (na 3ª opção se o Encarregado de Educação for o pai ou a mãe basta colocar a palavra mãe ou pai no espaço da resposta)*

	(1)
Pai	<input type="text"/>
Mãe	<input type="text"/>
Encarregado de Educação (Quando não é o pai ou a mãe)	<input type="text"/>

### 11. Qual a situação profissional do pai?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Trabalha por conta própria
- Trabalha por conta de outrem
- Funcionário Público
- Desempregado
- Doméstico
- Reformado
- Falecido
- Outra situação (Qual?)

## 12. Qual a situação profissional da mãe?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Trabalha por conta própria
- Trabalha por conta de outrem
- Funcionária Pública
- Desempregada
- Doméstica
- Reformada
- Falecida
- Outra situação (Qual?)

## 13. Qual a situação profissional do encarregado de educação?

Instruções de pergunta: *Responda se o Encarregado de Educação não for o pai ou a mãe*

- Trabalha por conta própria
- Trabalha por conta de outrem
- Funcionário(a) Público(a)
- Desempregado(a)
- Doméstica(o)
- Reformado(a)
- Falecido(a)
- Outra situação (Qual?)

## 14. Por quantas pessoas é constituído o agregado familiar?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas ou mais

III - PERCURSO ESCOLAR

15. Durante o seu percurso escolar reprovou alguma vez?

Instruções de pergunta: *Se respondeu não, passe para a questão 18*

- Sim  
 Não

16. Se respondeu sim, quantas vezes reprovou?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- 1 vez  
 2 vezes  
 3 vezes ou mais

17. Assinale quais as razões que levaram à reprovação

Instruções de pergunta: *Assinale no máximo 3*

- Não gostava da escola  
 Não gostava dos formadores  
 Não percebia a matéria  
 Não gostava de estudar  
 Não tinha condições em casa para estudar  
 Tinha problemas familiares  
 Tinha problemas de saúde  
 Não tinha amigos na escola  
 Falta de motivação  
 Faltava muito às aulas  
 Tinha de trabalhar e não tinha tempo para estudar  
 Era mal comportado(a)  
 Outra situação (qual?)

18. Alguma vez interrompeu os estudos?

Instruções de pergunta: *Se respondeu não, passe para a questão 21*

- Sim  
 Não

19. Se respondeu sim, assinale a sua opinião sobre as razões apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos:

Instruções de pergunta: *1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Concordo 4 = Concordo totalmente*

	1	2	3	4
Não gostava de estudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que o que aprendia na escola não me era útil para desempenhar uma profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não acho importante estudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tinha dificuldades de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tinha dificuldades financeiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Precisava de ganhar o meu próprio dinheiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Surgiu uma oportunidade de emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Razões de força maior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra situação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Qual a razão que o(a) levou a voltar a estudar?

21. Antes de entrar no curso profissional que escolheu qual o ano de escolaridade que frequentava?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- 9.º ano
- 10.º ano
- 11.º ano
- Outro

22. Qual o tipo de ensino que frequentava no ano letivo anterior?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Ensino regular
- Curso de educação e formação
- Curso profissional
- Curso tecnológico
- Outro (Qual?)

23. Qual o tipo de escola que frequentava no ano letivo anterior?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Escola privada / escola particular e cooperativa
- Escola pública
- Escola profissional pública
- Escola profissional particular

## 24. Como teve conhecimento do curso profissional que escolheu e da escola profissional que frequenta?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Pais/familiares
- Amigos/colegas/conhecidos
- Formadores
- Ações de divulgação
- Psicólogo/outro técnico da escola
- Meios de comunicação social
- Internet
- Outro (Qual?)

### IV - EXPECTATIVAS ESCOLARES

## 25. Porque optou por prosseguir os estudos no ensino profissional?

Instruções de pergunta: *Assinale as três principais razões da sua decisão*

- Permite-me aprender uma profissão
- Consigo terminar o 12.º ano com mais facilidade
- Reprovei muitas vezes antes
- Gosto da vertente mais prática dos cursos profissionais
- Gosto da área profissional do curso
- Consigo arranjar emprego com mais facilidade
- Os meus pais aconselharam-me a seguir este tipo de ensino
- Tive em conta o resultado da orientação escolar feita pelo psicólogo da minha escola
- Permite-me prosseguir os estudos superiores
- Fico mais preparado para ingressar no mercado de trabalho
- Por causa dos apoios financeiros
- Outra situação (qual?)

26. Qual o principal motivo da escolha desta escola profissional?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Era a única que tinha este curso na sua oferta formativa
- Fica mais perto da minha área de residência
- É considerada uma escola de referência
- Tenho muitos amigos/colegas a estudar nesta escola
- Outro (Qual?)

27. O curso profissional que está a frequentar é a sua primeira escolha?

Instruções de pergunta: *Se respondeu sim, passe para a questão 30*

- Sim
- Não

28. Se respondeu não, indique o principal motivo:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Já não tinha vaga
- O curso que eu realmente queria não existe na minha área de residência
- O curso que eu queria frequentar tem disciplinas mais difíceis
- Não sabia que esta escola oferecia outros cursos
- Era meu objetivo estudar nesta escola independentemente da oferta formativa
- Outro (Qual?)

29. Qual era o curso que realmente pretendia frequentar?

30. Quando optou por frequentar este curso já tinha conhecimento das profissões que poderia exercer?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Sim
- Não

31. Ao iniciar o curso sabia quais as competências profissionais que devia adquirir no curso?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Sim  
 Não

32. Quais as expectativas que tinha acerca do curso profissional que frequenta?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não tinha  
 Pouco elevadas  
 Elevadas  
 Muito elevadas

33. Selecione qual é o seu nível de concordância em relação às afirmações seguintes, utilizando a escala:

Instruções de pergunta: *1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Concordo 4 = Concordo totalmente*

	1	2	3	4
A componente teórica do curso é adequada às necessidades de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A componente prática (técnica) do curso é adequada às necessidades de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Formação em Contexto de Trabalho (Estágio Curricular) é adequada às necessidades de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os conteúdos abordados no curso são úteis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O curso está a corresponder às minhas expectativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

V - EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS



34. Quando terminar o curso profissional que agora inicia, qual o seu principal objetivo?

Instruções de pergunta: *Assinale apenas uma opção*

- Ingressar no ensino superior como estudante a tempo inteiro
- Ingressar no ensino superior e trabalhar ao mesmo tempo (Trabalhador estudante)
- Frequentar um curso Técnico Superior Profissional (CTSP) e depois ingressar no ensino superior
- Frequentar um curso Técnico Superior Profissional (CTSP) e depois começar a trabalhar
- Procurar emprego na sua área de formação
- Procurar emprego independentemente da área de formação
- Fazer outra formação numa área diferente
- Outra situação (qual?)

35. Considera que vai ser fácil concretizar o objetivo assinalado na questão anterior?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Sim
- Não

36. Dos seguintes fatores quais os que considera mais importantes para escolher uma profissão?

Instruções de pergunta: *Selecione no máximo 3*

- Boa remuneração
- Prestígio e reconhecimento social
- Realização pessoal
- Segurança e estabilidade
- Horário flexível
- Contribuir para o desenvolvimento do país
- Desenvolver projetos inovadores
- Ter cargos de chefia ou de direção
- Facilidade de progressão na carreira
- Manter-me próximo(a) da minha área de residência

37. Qual a profissão que gostaria de ter no futuro?

38. A profissão que pretende desempenhar no futuro está relacionada com o curso que está a frequentar?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

Sim

Não

39. Acha que o curso profissional que está a frequentar lhe vai ser útil para conseguir alcançar essa profissão no futuro?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

Sim

Não

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

## Questionário de Satisfação - Formandos

Este questionário foi desenvolvido no âmbito do trabalho de investigação realizado durante o Mestrado em Ciências da Educação – Administração, Regulação e Políticas Educativas a decorrer na Universidade de Évora.

O principal objetivo deste questionário é avaliar o grau de satisfação do formando relativamente à escola profissional em estudo e ao curso que frequentou.

Este questionário é anónimo e as respostas recolhidas serão tratadas como confidenciais.

Nas questões de resposta fechada seleccione a sua escolha, nas de resposta aberta utilize o espaço deixado para o efeito.

Agradecemos desde já a colaboração, a sua opinião é de extrema relevância para melhorar a qualidade da formação e dos serviços prestados pela escola.

### I - AMBIENTE E INFRAESTRUTURAS

1. Assinale a sua opinião sobre as afirmações apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos:

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente* e Ns Na = *Não sei/Não se aplica*

	1	2	3	4	Ns Na
1.1 - O edifício onde funciona o curso é adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.2 - As salas de aula, salas de estudo e de leitura, biblioteca têm as condições adequadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.3 - O horário de funcionamento do edifício da escola é adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.4 - O horário de funcionamento da biblioteca é adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.5 - O horário de funcionamento dos serviços administrativos é adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.6 - O horário de funcionamento da sala de estudo é adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.7 - O horário de funcionamento do bar é adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.8 - Os laboratórios têm o equipamento e condições necessárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.9 - A manutenção e limpeza do edifício e das salas são adequadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.10 - A manutenção e conservação dos espaços para a prática desportiva é adequada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4	Ns Na
1.11 - Existe preocupação por parte da escola em assegurar a acessibilidade de todos os formandos (incluindo os de mobilidade reduzida) ao edifício e aos espaços exteriores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.12 - A comunicação com a direção/coordenação de curso é a adequada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.13 - É possível apresentar sugestões ou esclarecer dúvidas com os responsáveis pelo curso de forma fácil e eficaz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.14 - No geral, estou satisfeito(a) com as condições de funcionamento do meu curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

II - PLANEAMENTO E EXECUÇÃO DO CURSO

2. Assinale a sua opinião sobre as afirmações apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos:

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente* e *Ns Na* = *Não sei/Não se aplica*

	1	2	3	4	Ns	Na
2.1 - Os objetivos do curso/módulo foram cumpridos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.2 - A duração do curso/módulo foi adequada aos objetivos e conteúdos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.3 - Os instrumentos de avaliação permitiram avaliar as aprendizagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.4 - Os conhecimentos e competências avaliados são coerentes com a matéria lecionada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.5 - Sempre que foi necessário, existiu articulação entre os vários módulos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.6 - A distribuição da carga horária teórica e prática foi equilibrada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.7 - Os conteúdos ministrados na componente teórica vão ser uma mais-valia para o desempenho da atividade profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.8 - Os conteúdos ministrados na componente prática vão ser uma mais-valia para o desempenho da atividade profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.9 - Foram realizadas atividades complementares (visitas de estudo, palestras etc.) durante o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.10 - As atividades complementares foram suficientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4	Ns Na
2.11 - O estágio foi muito importante, permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.12 - A realização da Prova de Aptidão Profissional permitiu-me apresentar um projeto representativo dos diversos saberes apreendidos durante o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.13 - Os horários das aulas foram cumpridos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.14 - O grau de exigência foi o adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.15 - A componente teórica do curso foi adequada às necessidades de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.16 - A componente prática (técnica) do curso foi adequada às necessidades de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.17 - A Formação em Contexto de Trabalho (Estágio Curricular) foi adequada às necessidades de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.18 - Os conteúdos abordados no curso foram úteis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.19 - O curso permitiu-me adquirir os conhecimentos necessários para o desempenho da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.20 - O curso capacitou-me para ingressar no mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4	Ns Na
2.21 - O curso capacitou-me para o prosseguimento dos estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.22 - O curso correspondeu às minhas expectativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.23 - Recomendaria este curso a amigos/familiares/conhecidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

III - RECURSOS UTILIZADOS

3. Assinale a sua opinião sobre as afirmações apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos:

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente* e *Ns Na = Não sei/Não se aplica*

	1	2	3	4	Ns Na
3.1 - Os meios audiovisuais/equipamentos utilizados contribuíram para as aprendizagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.2 - O equipamento informático (hardware e software) disponível na escola é adequado às necessidades da formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.3 - É necessário requisitar com antecedência o equipamento informático necessário para a elaboração de trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.4 - O equipamento informático disponível na escola é suficiente para as necessidades de utilização dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.5 - Foram utilizados recursos didáticos alternativos aos habituais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.6 - Foram utilizados recursos didáticos alternativos que permitem uma maior interação entre os formandos e os formadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.7 - A documentação/manuais disponibilizados estavam atualizados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.8 - Os equipamentos informáticos disponíveis são adequados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.9 - Consegue-se aceder de forma rápida e fácil à internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.10 - A biblioteca tem o acervo adequado às necessidades de pesquisa dos formandos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

IV - DESEMPENHO DOS FORMADORES

4. Assinale a sua opinião sobre as afirmações apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos:

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente* e *Ns Na = Não sei/Não se aplica*

	1	2	3	4	Ns	Na
4.1 - Os formadores revelam domínio dos conteúdos abordados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.2 - Os formadores demonstram clareza na abordagem dos conteúdos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.3 - Os formadores utilizam as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) de forma fácil e adequada às aprendizagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.4 - As técnicas de avaliação são adequadas aos conteúdos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.5 - Os formadores explicam os conteúdos e responderam às questões, de forma clara e compreensível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.6 - Os formadores seguiram o Plano de Estudos e os objetivos definidos no início do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.7 - Os conteúdos lecionados nas aulas foram adequados ao tempo disponível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.8 - As estratégias usadas fomentam o envolvimento ativo e crítico dos formandos nas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.9 - As estratégias usadas fomentam a auto aprendizagem dos formandos fora das aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.10 - Os formadores demonstram disponibilidade para esclarecer dúvidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4	Ns	Na
4.11 - Os formadores motivam os formandos para a aprendizagem dos conteúdos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.12 - Os formadores desenvolveram um bom relacionamento com os formandos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.13 - Os formadores são pontuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.14 - Os formadores promovem um ambiente de ordem e disciplina na sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.15 - Estou satisfeito(a) com o desempenho dos formadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



## 5. Comentários/Aspetos a melhorar

Instruções de pergunta: *Se assim o entender, pode acrescentar um comentário ou algum aspeto que considere relevante para melhorar o funcionamento da escola ou do curso*

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

---

## Questionário - Formadores

Este questionário foi desenvolvido no âmbito do trabalho de investigação realizado durante o Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e Políticas Educativas a decorrer na Universidade de Évora.

O principal objetivo deste questionário é avaliar o grau de satisfação dos formadores relativamente ao funcionamento do curso e ambiente de trabalho.

Este questionário é anónimo e as respostas recolhidas serão tratadas como confidenciais.

Nas questões de resposta fechada seleccione a sua escolha, nas de resposta aberta utilize o espaço deixado para o efeito.

Agradecemos desde já a colaboração, a sua opinião é de extrema relevância para melhorar a qualidade da formação e dos serviços prestados pela escola.

### I - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

#### 1. Género:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Masculino  
 Feminino

#### 2. Idade:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- 21 - 25 anos  
 26 - 30 anos  
 31 - 40 anos  
 41 - 50 anos  
 51 - 60 anos  
 + de 60 anos

### 3. Habilitações Literárias:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Formação Superior
- Nível 4 e Nível 5 de qualificação profissional
- Profissionalizados/as
- Titulares da CAP/Formador/a

### 4. Situação Profissional:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- QE (Quadro Escola) / QZP (Quadro Zona Pedagógica)
- Professor(a) com contrato de trabalho a termo certo

### 5. Quantos anos de serviço tem?

### 6. Há quantos anos está a lecionar nesta escola?

II - PLANEAMENTO E EXECUÇÃO DO CURSO

7. Assinale a sua opinião sobre o planeamento e execução do curso, segundo a escala que lhe propomos:

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente* e *Ns Na* = *Não sei/Não se aplica*

	1	2	3	4	Ns	Na
7.1 - O plano curricular do curso foi cumprido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.2 - Os conteúdos estão ajustados aos objetivos do curso/módulo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.3 - A estruturação dos conteúdos do curso está bem definida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.4 - Os métodos pedagógicos utilizados contribuem para facilitar a aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.5 - Os instrumentos de avaliação, bem como os critérios e os momentos de avaliação adotados são os adequados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.6 - A duração do curso/módulo está adequada à complexidade dos conteúdos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.7 - A utilidade prática do conteúdo é a que se pretende	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.8 - A carga horária é a adequada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.9 - Os horários foram cumpridos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

III - RECURSOS UTILIZADOS

8. Assinale a sua opinião em relação aos recursos utilizados, segundo a escala que lhe propomos:

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente* e *Ns Na* = *Não sei/Não se aplica*

	1	2	3	4	Ns Na
8.1 - Os materiais de apoio utilizados (manuais, documentos, fichas, etc.) estão adequados aos objetivos do curso/módulo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.2 - A documentação/manuais disponibilizados estão atualizados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.3 - Os meios audiovisuais/equipamentos são adequados às atividades desenvolvidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.4 - O equipamento informático disponível na escola é o adequado às necessidades atuais em termos de hardware e software	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.5 - É necessário requisitar com antecedência o acesso ao equipamento informático necessário para a preparação das aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.6 - O equipamento informático disponível na escola é o suficiente para utilizar sempre que preciso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.7 - As condições físicas das infraestruturas utilizadas foram adequadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

IV - APRECIÇÃO GLOBAL DO CURSO/MÓDULO

9. Assinale a sua opinião sobre a apreciação global do curso/módulo, segundo a escala que lhe propomos:

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente* e *Ns Na* = *Não sei/Não se aplica*

	1	2	3	4	Ns Na
9.1 - Os temas/conteúdos do curso/módulo despertam o interesse dos formandos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.2 - O curso/módulo revela utilidade para o futuro ingresso no mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.3 - Sempre que foi necessário existiu cooperação com outros formadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.4 - Foi possível incutir nos formandos um espírito de equipa de partilha e de cooperação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.5 - O apoio prestado aos formandos foi o adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.6 - Em termos gerais estou satisfeito(a) com o curso/módulo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

V - CONSIDERAÇÕES DO CONTEXTO ESCOLAR

10. Assinale a sua opinião sobre as considerações do contexto escolar, segundo a escala que lhe propomos:

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente* e *Ns Na = Não sei/Não se aplica*

	1	2	3	4	Ns Na
10.1 - Os formadores planificam em conjunto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.2 - Os formadores têm tempo e condições para discutir as suas práticas curriculares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.3 - Os formadores partilham ideias e materiais entre si	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.4 - As relações de trabalho caracterizam-se pela colaboração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.5 - Desenvolvem-se trabalhos de projeto (de natureza interdisciplinar) entre formadores e formandos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.6 - Os formadores discutem as estratégias de avaliação a utilizar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.7 - Entre formadores discutimos frequentemente assuntos profissionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.8 - Existe na escola uma política global em termos de desenvolvimento profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.9 - A formação contínua é definida em conjunto tendo em conta as necessidades da escola e do formador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.10 - A formação contínua é planeada com antecedência e tendo em conta as necessidades identificadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4	Ns Na
10.11 - Sou encorajado(a) a inovar nas minhas práticas docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.12 - É possível aceder facilmente à diretora da escola e à sua equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.13 - No geral existe um bom ambiente escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Acrescente aspetos a melhorar:

Instruções de pergunta: *Indique algumas sugestões que considere pertinentes para melhorar o funcionamento da escola/curso*

12. Acrescente aspetos positivos:

Instruções de pergunta: *Indique quais os aspetos que considera mais positivos no funcionamento da escola/curso*

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

## Questionário - Diplomados

Este questionário foi desenvolvido no âmbito do trabalho de investigação realizado durante o Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e Políticas Educativas a decorrer na Universidade de Évora.

O principal objetivo deste questionário é analisar em que medida os conhecimentos e competências adquiridos/desenvolvidos pelos formandos durante o curso, vão ao encontro das exigências profissionais impostas pelo mercado de trabalho, pretende-se também investigar os percursos de inserção profissional dos ex-formandos

Este questionário é anónimo e as respostas recolhidas serão tratadas como confidenciais.

Nas questões de resposta fechada seleccione a sua escolha, nas de resposta aberta utilize o espaço deixado para o efeito.

Agradecemos desde já a colaboração, a sua opinião é de extrema relevância para melhorar a qualidade da formação e dos serviços prestados pela escola.

### I - IDENTIFICAÇÃO

#### 1. Género:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

Masculino

Feminino

#### 2. Idade:

#### 3. Ciclo formativo que frequentou:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

2014 - 2017

2015 - 2018

2016 - 2019



4. Curso que frequentou:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- [REDACTED]
- [REDACTED]
- [REDACTED]

5. Em quantos anos realizou o curso?

II - FORMAÇÃO

6. Utilize a escala seguinte para expressar a sua opinião sobre a formação:

Instruções de pergunta: *1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Concordo 4 = Concordo totalmente*

	1	2	3	4
6.1 - O curso correspondeu às minhas expectativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.1 - Os objetivos do curso foram alcançados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.3 - Os conteúdos abordados no curso foram úteis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.4 - As diversas componentes (Formação Sociocultural, Científica e Técnica) estavam bem articuladas entre si	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.5 - A componente teórica do curso foi adequada às necessidades de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.6 - A componente prática (técnica) do curso foi adequada às necessidades de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.7 - A Formação em Contexto de Trabalho (Estágio Curricular) foi adequada às necessidades de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.8 - A duração do curso foi adequada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.9 - A estrutura do curso é adequada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.10 - O grau de exigência do curso foi muito elevado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4
6.11 - O grau de exigência do curso foi muito baixo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.12 - O grau de exigência do curso foi adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.13 - Consegui estabelecer um bom relacionamento com os formadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.14 - Consegui estabelecer um bom relacionamento com os meus colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.15 - Consegui estabelecer um bom relacionamento com o pessoal administrativo e auxiliar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

III - ASPETOS SICIOPROFISSIONAIS

7. Qual a sua opinião sobre a importância do curso no seu desempenho profissional? (Utilize a escala seguinte)

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente*

	1	2	3	4
7.1 - Os conhecimentos adquiridos no curso estão a ser colocados em prática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.2 - Existe uma correspondência direta entre os conteúdos ministrados no curso e as necessidades verificadas no desempenho profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.3 - O curso deveria ter uma maior carga horária na formação em contexto de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.4 - O estágio foi uma mais-valia para o desempenho profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.5 - O curso deveria contemplar mais visitas de trabalho a empresas ou entidades empregadoras na área do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.6 - A ligação do curso ao meio empresarial é adequada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.7 - O curso preparou-me para enfrentar as exigências do mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.8 - Senti necessidade de frequentar mais formação para complementar o que aprendi no curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

IV - PERCURSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

8. Quando terminou o curso profissional, qual foi a sua opção?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Continuar a estudar
- Trabalhar e estudar
- Trabalhar
- Não trabalhar nem continuar a estudar

9. Se respondeu continuar a estudar, qual foi a sua escolha?

Instruções de pergunta: *Se não foi essa a opção escolhida passe à questão seguinte*

- Curso Técnico Superior Profissional (CTSP)
- Ensino Superior noutra área
- Ensino Superior seguindo a área de formação do curso profissional

10. Ao terminar o curso conseguiu encontrar emprego na sua área de formação?

- Sim
- Não

11. Quando iniciou a sua atividade profissional?

- Antes de terminar o curso
- Logo que terminei o curso
- 6 meses após terminar o curso
- 1 ano ou mais após terminar o curso

12. Como conseguiu encontrar o primeiro emprego?

- Estágio curricular ou profissional
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- Familiares e amigos
- Através da resposta a anúncios de emprego
- Por iniciativa própria de procura de emprego
- Criação do próprio emprego
- Outra (Qual?)

13. Desde que terminou o curso profissional, quantos empregos teve?

- 1 Emprego
- 2 Empregos
- 3 Empregos
- 4 ou mais Empregos

14. Qual a sua situação profissional atual?

- Empregado a tempo inteiro
- Empregado a tempo parcial
- Desempregado, à procura do 1.º emprego
- Desempregado, à procura de emprego
- A frequentar um curso Técnico Superior Profissional (CTSP)
- A frequentar um curso superior

15. Está a trabalhar:

- Por conta própria
- Por conta de outrem

16. Se respondeu por conta de outrem, qual a sua situação:

- Em regime de Prestação de Serviços (Recibos Verdes)
- Sem contrato formal
- Com contrato por tempo indeterminado (sem Termo)
- Com contrato por tempo determinado (com termo)
- Está a fazer um Estágio Profissional

17. O seu emprego atual é numa categoria profissional correspondente ao nível de qualificação IV (Curso Profissional)?

- Sim
- Não, é numa categoria profissional com nível de qualificação inferior
- Não, é numa categoria profissional com nível de qualificação superior

18. Qual a sua profissão?

19. Como se classifica em relação à profissão exercida?

- Quadro Médio
- Encarregado, Chefe de equipa
- Profissional altamente qualificado
- Profissional qualificado
- Profissional semiqualficado
- Profissional não qualificado
- Praticante/Aprendiz
- Outra (Qual?)

20. Depois de terminar o Curso Profissional, já esteve desempregado(a)?

- Sim
- Não

21. Se respondeu sim, durante quanto tempo?

22. Considera correta a sua decisão de seguir um curso do ensino profissional?

Instruções de pergunta: *Justifique a resposta*

23. Aconselhava os seus familiares/amigos a seguir esta via de ensino?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

Sim

Não

24. Porquê?

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

## Questionário - Entidades Empregadoras

Este questionário foi desenvolvido no âmbito do trabalho de investigação realizado durante o Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e Políticas Educativas a decorrer na Universidade de Évora.

O principal objetivo deste questionário é analisar em que medida os conhecimentos e competências adquiridos/desenvolvidos pelos formandos durante o curso, foram ao encontro das exigências de desempenho inerentes às funções atribuídas ao formando durante a formação em Contexto de Trabalho.

Este questionário é anónimo e as respostas recolhidas serão tratadas como confidenciais.

Nas questões de resposta fechada seleccione a sua escolha, nas de resposta aberta utilize o espaço deixado para o efeito.


Agradecemos desde já a colaboração, a sua opinião é de extrema relevância para melhorar a qualidade da formação e dos serviços prestados pela escola.


### I - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EMPREGADORA


#### 1. Identificação da Entidade/Empresa:

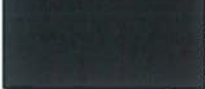
#### 2. Setor de Atividade:

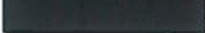
Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*











Outra (Qual?)

3. É a primeira vez que recebe formandos estagiários?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

Sim

Não

4. Se respondeu não, há quantos anos recebe formandos estagiários da escola profissional?

5. Continua disponível para receber formandos estagiários?

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

Sim

Não

6. Justifique porquê?

II - OPINIÃO/NÍVEL DE SATISFAÇÃO



7. Assinale a sua opinião sobre as afirmações apresentadas no quadro, segundo a escala que lhe propomos:

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente*

	1	2	3	4
7.1 - O plano de estudos está adequado às necessidades da empresa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.2 - O formando está bem preparado para desempenhar as tarefas que lhe são atribuídas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.3 - A empresa atribuiu tarefas relacionadas com a área de formação do formando	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.4 - O formando vem bem preparado para ingressar no mercado de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.5 - O formando adquiriu as competências técnicas inerentes ao desempenho profissional exigido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.6 - O formando é responsável e autónomo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.7 - O formando adapta-se com facilidade ao trabalho de equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.8 - O formando é pontual e assíduo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.9 - O formando adota uma postura profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.10 - O estágio foi coordenado e organizado com sucesso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

1 2 3 4

7.11 - A duração do estágio foi adequada

7.12 - Existiu um acompanhamento adequado por parte do orientador da escola

7.13 - A escola profissional esteve sempre disponível para esclarecimento de dúvidas e de situações que decorreram durante o estágio

7.14 - O relacionamento institucional foi bastante cordial e profissional

7.15 - Esta foi uma experiência positiva para a entidade/empresa

7.16 - Recomendaria a parceria com a escola profissional para efeitos de estágios profissionais

7.17 - Considero uma mais-valia a partilha de conhecimento e saberes entre as escolas profissionais e as entidades/empresas

8. Acrescente algum contributo que considere pertinente:

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

## Questionário - Encarregados de Educação

Este questionário foi desenvolvido no âmbito do trabalho de investigação realizado durante o Mestrado em Ciências da Educação – Administração, Regulação e Políticas Educativas a decorrer na Universidade de Évora.

O principal objetivo deste questionário é conhecer a opinião/nível de satisfação dos encarregados de educação (EE) em relação à escola profissional em estudo.

Este questionário é anónimo e as respostas recolhidas serão tratadas como confidenciais.

Nas questões de resposta fechada seleccione a sua escolha, nas de resposta aberta utilize o espaço deixado para o efeito.

Agradecemos desde já a colaboração, a sua opinião é de extrema relevância para melhorar a qualidade da formação e dos serviços prestados pela escola.

### I - CARACTERIZAÇÃO DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

#### 1. Género:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Masculino  
 Feminino

#### 2. Idade:

### 3. Escolaridade:

Instruções de pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não frequentou a escola
- Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola
- Sabe ler e escrever mas não terminou o Ensino Básico - 1º ciclo (antiga 4ª classe)
- Ensino Básico - 1.º Ciclo (antiga 4ª classe)
- Ensino Básico - 2.º Ciclo (6º ano)
- Ensino Básico - 3.º Ciclo (9º ano)
- Ensino Secundário (12º ano)
- Ensino Superior (Bacharelato / Licenciatura)
- Ensino Superior (Mestrado / Doutoramento)

II - OPINIÃO/NÍVEL DE SATISFAÇÃO

4. Utilize a escala seguinte para expressar a sua opinião sobre os vários aspetos:

Instruções de pergunta: 1 = *Discordo totalmente* 2 = *Discordo* 3 = *Concordo* 4 = *Concordo totalmente* e *Não sei/Sem opinião (Ns So)*

	1	2	3	4	Ns So
4.1 - A escola preparou-se para receber bem os formandos, permitindo uma integração fácil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.2 - A formação ministrada corresponde às minhas expectativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.3 - A escola em geral e os formadores em particular, demonstram preocupação com os formandos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.4 - A escola promove um diálogo permanente com os EE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.5 - É fácil agendar reuniões com o(a) Diretor(a) de Turma para esclarecer dúvidas e questões relacionadas com o meu educando	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.6 - As reuniões com o(a) Diretor(a) de Turma são bastante úteis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.7 - Considero que as minhas sugestões são tidas em conta pelo(a) Diretor(a) de Turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.8 - Estou satisfeito(a) com a forma como os formadores lecionam as aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.9 - Em geral os formadores são justos na avaliação das aprendizagens dos formandos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.10 - A escola dispõe de um Serviço de Psicologia e Orientação que apoia os formandos(as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4	Ns So
4.11 - Conheço o Regulamento Interno da Escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.12 - Conheço as regras de funcionamento da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.13 - Considero que a escola é segura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.14 - Existe uma preocupação por parte da escola em prevenir/combater atos de indisciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.15 - Os serviços administrativos são eficazes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.16 - Os auxiliares para a ação educativa estão atentos e disponíveis para apoiar o meu educando quando necessário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.17 - As instalações da escola são adequadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.18 - As instalações da escola são limpas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Indique por favor dois aspetos positivos na escola:

6. Indique por favor dois aspetos a melhorar na escola:

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!



## Guião de Entrevista à Diretora da Escola Profissional

### Objetivos

#### Identificar os principais stakeholders no processo de implementação do EQAVET

- Identificar os principais stakeholders internos e externos à Escola;

#### Identificar os descritores e os indicadores mais adequados a cada uma das fases do ciclo de qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão)

- Conhecer o contexto escolar;
- Conhecer o modelo pedagógico da escola;
- Verificar se a escola dispõe de um sistema de gestão da qualidade;
- Aferir se o sistema de gestão da qualidade (se já existe um) foi criado tendo em conta o preconizado no quadro EQAVET;
- Conhecer o sistema de recolha de dados utilizado no âmbito do quadro EQAVET.

Blocos	Objetivos Específicos	Questões
Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizar a entrevista;</li> <li>• Salientar a importância da colaboração da entrevistada para a realização do trabalho;</li> <li>• Assegurar a confidencialidade da entrevista.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação;</li> <li>2. Informar sobre os objetivos do estudo;</li> <li>3. Solicitar a colaboração da entrevistada tendo em conta a sua importância para a realização do trabalho;</li> <li>4. Garantir a confidencialidade das informações prestadas;</li> <li>5. Assegurar o anonimato da entrevistada;</li> <li>6. Solicitar autorização para gravar a entrevista.</li> <li>7. Disponibilizar o consentimento informado, esclarecido e livre para participação em estudos de investigação</li> </ol>
Sistema de Gestão da Qualidade (EQAVET)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o contexto escolar;</li> <li>• Conhecer o modelo pedagógico da escola;</li> <li>• Identificar os principais stakeholders internos e externos à escola;</li> <li>• Verificar se a escola dispõe de um sistema de gestão da qualidade;</li> <li>• Aferir se o sistema de gestão da qualidade (se já existe um) foi criado tendo em conta o preconizado no quadro EQAVET;</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>8. Como caracteriza o modelo pedagógico da escola?</li> <li>9. Como é feita a coordenação pedagógica?</li> <li>10. Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de ação e têm uma estratégia delineada? Estão motivados?</li> <li>11. Qual a sua opinião sobre o modelo de gestão em vigor na escola?</li> <li>12. Quais as principais ações desenvolvidas pela escola para potenciar e defender a sustentabilidade das suas opções estratégicas quanto à orientação da sua oferta formativa?</li> <li>13. Existe uma política de comunicação que permite à escola ser conhecida e reconhecida?</li> <li>14. Existem áreas de excelência reconhecidas interna e externamente?</li> <li>15. Que critérios presidem à seleção da oferta formativa?</li> <li>16. Como é feita a diferenciação e a personalização da formação, tendo em conta às diferentes capacidades e aptidões dos formandos?</li> <li>17. Como é avaliada a eficácia da formação?</li> </ol>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o sistema de recolha de dados utilizado no âmbito do quadro EQAVET.</li> </ul>	<p><b>18.</b> Considera o corpo docente adequado às necessidades da escola?</p> <p><b>19.</b> A escola proporciona formação contínua aos seus formadores? Com que regularidade e em que áreas?</p> <p><b>20.</b> Qual a importância que atribui ao impacto das aprendizagens? (Nos formandos, formadores e famílias)</p> <p><b>21.</b> Como tem sido a evolução dos resultados escolares?</p> <p><b>22.</b> Como caracteriza o sistema de autoavaliação da escola?</p> <p><b>23.</b> Como se garante a confiança na avaliação interna e nos resultados?</p> <p><b>24.</b> Os formandos são chamados a participar na elaboração e discussão do projeto educativo da escola?</p> <p><b>25.</b> São atribuídas algumas responsabilidades concretas da vida da escola aos formandos?</p> <p><b>26.</b> Os encarregados de educação têm um papel ativo na comunidade escolar?</p> <p><b>27.</b> Existe alguma cooperação entre a escola profissional e o IEFP (como principal responsável pelo emprego e formação profissional na área geográfica envolvente)?</p> <p><b>28.</b> Qual o feedback das entidades empregadoras onde os formandos desenvolvem a sua formação em contexto de trabalho (estágios curriculares)?</p> <p><b>29.</b> A escola tem cooperação e parcerias com outras entidades relevantes na região? Quais?</p> <p><b>30.</b> A escola tem implementado um sistema de garantia de qualidade?</p> <p><b>31.</b> Caracterize o sistema de garantia de qualidade implementado?</p> <p><b>32.</b> Qual a importância dos stakeholders no processo de implementação do sistema de garantia da qualidade?</p> <p><b>33.</b> O vosso sistema de autoavaliação também contempla orientações do EQAVET e ANQEP, quais? E como foram definidos?</p> <p><b>34.</b> Quais os instrumentos utilizados atualmente na escola para avaliar a qualidade da formação ministrada?</p> <p><b>35.</b> O vosso sistema de garantia de qualidade já está em linha com o preconizado no EQAVET?</p> <p><b>36.</b> Esse sistema de garantia de qualidade foi criado de origem (em linha com o EQAVET) ou foi feita uma adaptação do sistema de qualidade já implementado na escola ao quadro EQAVET?</p> <p><b>37.</b> O sistema de garantia de qualidade está em linha com o referencial de avaliação externa das escolas implementado pela IGEC?</p> <p><b>38.</b> Quais os descritores indicativos constantes no EQAVET escolhidos pela escola para cada um dos critérios de qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão)?</p> <p><b>39.</b> Dos 10 indicadores de referência do EQAVET a ANQEP selecionou os indicadores (conclusão dos cursos, colocação dos diplomados, ocupação dos diplomados e satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados empregados), quais os que foram adotados pela</p>
--	--	---




		<p>escola?</p> <p><b>40.</b> Quais os instrumentos utilizados para recolher dados sobre os indicadores escolhidos?</p> <p><b>41.</b> Quais os principais fatores que contribuem para a garantia e melhoria da qualidade do Ensino e Formação Profissional (EFP)?</p> <p><b>42.</b> Considera importante a implementação de um sistema de garantia de qualidade? Porquê?</p> <p><b>43.</b> Quais as dificuldades que identifica aquando da preparação e implementação do sistema de garantia de qualidade?</p>
Finalização da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber se o entrevistado pretende acrescentar algo ao que foi dito durante a entrevista;</li> <li>• Agradecer a colaboração do entrevistado.</li> </ul>	<p><b>44.</b> Quer acrescentar alguma coisa, que possa não ter referido durante a entrevista e que considere pertinente?</p> <p><b>45.</b> Muito obrigado pela sua colaboração e disponibilidade.</p>

### Consentimento informado – Entrevista Semiestruturada

Chamo-me Sílvia Nogueira, sou aluna da Universidade de Évora, do Mestrado em Ciências da Educação – Administração, Regulação e Políticas Educativas. Pretendo realizar um estudo exploratório sobre a implementação de um sistema de qualidade, numa escola profissional, tendo por base o quadro de referência Europeu de garantia da qualidade para o ensino e formação profissionais (EQAVET), por isso é importante recolher a opinião da diretora da escola profissional sobre a importância da implementação de um sistema de garantia da qualidade que visa agilizar e melhorar os procedimentos em vigor e facilitar na tomada de decisão, essa recolha será concretizada através de uma entrevista semiestruturada.

A entrevista será gravada e posteriormente transcrita. Pode ficar segura que o seu nome verdadeiro nunca será publicado e, só eu, como investigadora, terei acesso às gravações. As informações recolhidas serão anónimas. Pretendo que as conclusões desta investigação possam vir a contribuir para a melhoria da qualidade da formação e dos serviços prestados pela escola.

Se concordar em participar, por favor, assine no espaço abaixo. Obrigado por aceitar dar a sua importante contribuição.

Eu,  aceito participar de livre vontade no estudo da autoria de Sílvia Nogueira (Aluna da Universidade de Évora), orientado pela Professora Doutora Isabel Fialho (Professora Auxiliar do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora), no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Administração, Regulação e Políticas Educativas.

Foram-me explicados e compreendo os objetivos principais deste estudo e aceito responder a uma entrevista exploratória sobre a implementação de um sistema de qualidade, numa escola profissional, tendo por base o quadro de referência Europeu de garantia da qualidade para o ensino e formação profissionais (EQAVET).

Compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão se reflita em qualquer prejuízo para mim.

Ao participar neste estudo, estou a colaborar para o desenvolvimento da investigação não sendo, contudo, acordado qualquer benefício direto ou indireto pela minha colaboração.

Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e que a minha identidade nunca será relevada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito.

Assinatura: 

Data: 6/6/2015

E: Então, muito bom dia! Ah... sou a aluna Sílvia Nogueira, frequento atualmente o Mestrado em Ciências da Educação – Administração, Regulação e Políticas Educativas na Universidade de Évora. Ah... Desde já, gostaria de lhe agradecer a sua disponibilidade para me facultar esta entrevista, ah... pois sem dúvida que será uma mais-valia para o meu trabalho. Ah... pretendo ah... realizar um estudo exploratório sobre a implementação de um sistema de qualidade numa escola profissional, tendo por base o EQAVET, que é o quadro de referência europeu de garantia da qualidade para o ensino e formação profissionais. Ah... por isso ah... é importante recolher a opinião da doutora, enquanto diretora da escola profissional, sobre a importância da implementação de um sistema que garanta a qualidade, ah... tendo em conta agilizar e melhorar os procedimentos em vigor ou/ e facilitar alguma tomada de decisão. Ah... o seu anonimato será garantido ah... e as informações recolhidas serão tratadas como confidenciais. Ah... solicito então a sua autorização para gravar a entrevista. Concede?

e: Concedo, sim.

E: Ah... então vou disponibilizar então o consentimento informado, depois a doutora irá assinar, se não se importar, ah... e agora sim, vamos... vamos dar início então à nossa entrevista [pausa].

E: Então é assim, iria começar por lhe fazer a pergunta de ah... como caracteriza o modelo pedagógico da escola? Ou seja, como é que o caracterizaria?

e: Olhe, é um modelo participativo, colaborativo e aberto. Aberto ao exterior e aberto a novas ideias, ah... em que nós estamos sempre preocupados com a parte que é o... eu não lhe chamaria, não gosto de lhe chamar sucesso educativo, mas é o sucesso dos nossos alunos enquanto pessoas e enquanto futuros profissionais. Esse é que é o nosso grande ah... princípio. O nosso grande princípio passa por aí, o nosso sucesso é o sucesso dos nossos alunos e a nossa preocupação é sempre que eles tenham este sucesso, mas para isso, temos que... temos que ter a participação de todos. Desde o exterior até aos nossos professores, os funcionários, todos aqueles que necessitam de participar... de colaborar.

E: Ah... E como é feita essa coordenação pedagógica? Ou seja, a doutora já falou da intervenção dos vários intervenientes, não é, mas ah... como é feita então essa coordenação?

e: Olhe, ah... nós somos um grupo de profissionais bastante restrito, então isto passa muito por... como não somos muitos, passa muito por uma gestão muito próxima. Ah... uma gestão muito próxima. Próxima, porque nós conseguimos rapidamente mobilizar para aquilo que queremos fazer. Portanto, ah... a nossa, a nossa ah... muitas vezes até acabamos por nos esquecer de formalizar algum/ algumas atividades, quando elas são realizadas diariamente. Ah... Porquê? Não somos muito... não nos preocupamos muito com os formalismos, mas com aquilo que temos que realizar, não é? Portanto, esta

coordenação passa muito por aquilo que nós temos que fazer, temos que fazer e vamos fazer. Ah... e envolvemos os outros a fazer e procuramos que todos tenham um papel ativo naquilo que é necessário realizar.

E: Ah... Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de ação, não é, e têm estratégias delineadas, estão motivados? Ou seja...?

e: Em princípio estão motivados. Em princípio estão motivados, ah... nomeadamente os professores das áreas técnicas, os formadores das áreas técnicas ah... estão motivados para fazerem mais e melhor. Ah... Porquê? Porque sabem que daqui vão sair profissionais, então eles preocupam-se. Os professores das disciplinas socioculturais e científicas têm a preocupação de preparar os alunos para eles serem funcionais. Funcionais e poderem ir para o ensino superior também com as ferramentas necessárias, tornando os alunos autónomos e também responsáveis. Autónomos para procurarem saber trabalhar, estudar autonomamente e conseguirem realizar aquilo que esperam realizar.

E: Ah... E quais as principais ações desenvolvidas pela escola para potenciar e defender a sustentabilidade das suas ações estratégicas quanto à orientação da oferta formativa, ou seja, em termos de oferta formativa ah...?

e: Pronto, nós... a oferta formativa desde há três anos para cá é trabalhada com a CIM, portanto neste caso com a CIM [REDACTED], ah... Comunidade Intermunicipal [REDACTED], ah... em conjunto com as escolas, com os agrupamentos de escolas, ah... quer com o ensino público quer com o ensino particular, portanto passa tudo pela CIM [REDACTED]. Ah... Nós temos trabalhado de perto com a CIM [REDACTED]. Para já pertencemos a um grupo de trabalho que trabalha todo o ano com a CIM [REDACTED] para ir definindo. Procuramos ah... as parcerias necessárias. Temos a sorte de estar num/ inseridos num meio onde as parcerias até vêm ter connosco, como é o caso agora da [REDACTED], não é... penso que procuramos estar ativos junto daqueles que têm o poder de dizer "Nós temos... nós temos...ah... empregos. Precisamos de jovens para estes empregos". Ah... precisamos... estamos perto de/ das associações.

E: Hum hum...

e: Pertencemos às associações [REDACTED]. Nós fazemos parte da/ de uma associação de criadores de [REDACTED]. A escola é... é presidente desta associação.

E: Há há...

e: Portanto, ah... nós... nós trabalhamos de perto com os/ com quem nos traz as ferramentas necessárias para dentro da escola.

E: Hum hum...

e: Portanto, para quê? Para que possamos ter esta ah... estas ah... relações com... os *stakeholders*, não é...

E: Hum hum...

e: De perto, para nos darem respostas àquilo que pretendemos. Ah... nós, neste momento, os alunos que vão defender as PAP's ainda este mês, alguns deles já têm emprego garantido.

E: Hum hum...

e: Já têm os empregadores à espera deles para começarem a trabalhar. Acabam hoje, amanhã vão trabalhar.

E: Pois, isso é ótimo, realmente...desconhecia...

e: Ah... conseguimos estar..., portanto, é um trabalho que é sempre feito... no nosso dia-a-dia. No nosso dia-a-dia, nós procuramos dar resposta a isto tudo. Não é fácil...

E: [risos]

e: [risos] Temos uma equipa que consegue dar resposta a isto. Mas... é... chegar ao final do ano e estamos exaustos, porque...

E: É muito trabalho...

e: É muita coisa para fazer.

E: Ah... existe/ há uma política de comunicação que a escola tenha para permitir que esta seja conhecida e reconhecida? Mas pelo que a doutora disse, já é bastante reconhecida, não é... tendo em conta a procura.

e: Nós... nós procuramos estar... nos meios de comunicação social que nos podem dar alguma visibilidade, não é... também procuramos isso. Temos atividades que são vistas pela comunidade. Fazemos uma feira anual de quatro dias em [REDACTED], com a... com a Câmara/ em parceria com a Câmara, que já é o sexto ano, não é... e que... esta feira é dinamizada pelos alunos e pelos professores, ah... em que também é uma feira de [REDACTED], mas onde temos as [REDACTED]. Fazemos [REDACTED]... [REDACTED]...

E: Hum hum...

e: Portanto, temos as [REDACTED], que vêm pessoas de todo o lado, e... que vêm mesmo participantes estrangeiros, internacionais. Portanto, ah... procuramos... procuramos estar em todas as frentes a trabalhar para a comunidade... e com visibilidade para o exterior, não é... ah... procuramos, sempre que nos surja oportunidade, também publicar artigos em jornais de ah..., portanto, de... implante nacional... Público, Correio da Manhã...

E: Hum hum...

e: Aqueles que nos vierem procurar, damos respostas ao maior número possível. Estamos presentes em feiras, portanto, também. Agora vamos para a [REDACTED]. Ah... estamos presentes na [REDACTED], estamos presentes na [REDACTED],

portanto, procuramos estar pres/ estamos presentes na [REDACTED]. Procuramos estar nas várias feiras ah... para, portanto, também...

E: Divulgar?

e: Divulgar e que... mostrar o trabalho dos nossos alunos, aquilo que é possível divulgar. Portanto, ah... temos sempre a política de... estar presente, mostrar... que os nossos alunos estão capacitados para entrar no mundo do trabalho e para trabalhar, portanto, também... também ingressar no ensino superior, que são as duas vertentes que para os nossos alunos são importantes.

E: Ah... Existem áreas de excelência reconhecidas, não é? Como já disse, a parte da [REDACTED], não é?

e: [REDACTED], já.

E: Pois, ok. Ou seja, estas vertentes são muito reconhecidas, quer interna quer externamente?

e: Quer externamente.

E: Ah... pronto. Em relação aos critérios da seleção da oferta formativa, já me falou há pouco, não é? É sempre em coordenação, não é? Com... com a CIM [REDACTED]?

e: Sim... ah... os critérios têm sido sempre ah... baseados naquilo que a esta região diz respeito: [REDACTED]. Estamos numa zona...

E: Hum hum...

e: Uma [REDACTED], não é... a [REDACTED] sempre no mesmo espaço. Ah... e [REDACTED], porque estamos numa zona onde a [REDACTED], a [REDACTED] é por excelência o meio de subsistência de vida de grande parte da população. Ah... e acabamos por dar resposta à zona do Alentejo. Estamos a mudar... estamos a mudar a perspetiva e procurar este ano um novo caminho: [REDACTED].

E: Ah! Uma nova área para poder explorar?

e: Uma nova área para poder explorar. A partir do momento em que entra neste espaço um empreendimento da dimensão da [REDACTED], acabamos por também querer dar resposta a esta... a esta realidade, que é uma realidade cada vez com mais implementação aqui na nossa zona. O [REDACTED] está... está...

E: Pois, está muito a crescer, exatamente. Dá para explorar/ dá para aumentar aqui esta oferta formativa?

e: Estamos a procurar oferta formativa nessa área.

E: Ah... E aqui na escola como é feita a questão da diferenciação [tosse] peço desculpa, diferenciação e até personalização, se for necessário, daqueles alunos que têm mais algumas dificuldades ou algumas questões que é preciso acompanhar? Não sei se a escola faz esse tipo de acompanhamento?

e: Olhe, nós somos por excelência uma escola inclusiva. Quando agora, desde que saiu o Decreto-Lei 54, saiu no ano passado, a falar da inclusão, nós já somos uma escola inclusiva há muitos anos. Ah... quando eu digo que somos inclusiva, porque nós ah... só em 2014 é que começaram a dizer-nos que tínhamos de ter alunos no Decreto-Lei 3, ah... o antigo... Decreto-Lei do ensino especial, não é... Ah... até lá, nós sempre tratámos os alunos com diferenças pedagógicas como iguais, isto é, eu considero que para... para manter a igualdade eu tenho de tratar os alunos com equidade. Equidade é aquilo que nos faz a igualdade. Não pode haver igualdade sem eu tratar cada um pelas suas diferenças e a nossa preocupação é que todos os alunos atinjam aquele patamar e que todos os alunos, alunos que vinham rotulados com um grande problema cognitivo, aqui conseguem aprender. Isto é, nós procuramos/ nós só em 2015, é que tivemos o primeiro... professor do ensino... do ensino especial. O primeiro professor do ensino especial entrou nesta escola em 2015...

E: Hum hum...

e: Portanto, há quatro anos.

E: Há quatro... pois...

e: Ah... até lá, não tínhamos, mas tínhamos estruturas que conseguimos pôr dentro da sala de aula um professor a ajudar outro professor para ajudar aqueles alunos, sem... sem ser necessário um professor do ensino especial. Ele faz muita falta, faz muita falta o professor do ensino especial, mas já nós fazíamos isto antes de...

E: Era um trabalho que já era feito antes.

e: Porquê? O professor de Português dizia que o aluno tinha dificuldades na leitura e eu procurava internamente as horas que os professores são obrigados a ter, não é, da componente não letiva. Ah... O que é que fazíamos? Procurávamos que esse professor fosse ajudar o aluno, aqueles alunos que ali estavam que precisavam de ajuda. Portanto, temos alunos que tinham aqueles currículos alternativos, que agora são medidas ah...outras, aquelas medidas mais adaptadas. Nós conseguimos tirar esses alunos desses currículos alternativos e dar-lhe a certificação. Porquê? Provámos por A mais B aos nossos superiores hierárquicos que aqueles alunos mereciam sair daqueles currículos, para conseguirem, porque tinham sucesso. Alunos com muito sucesso dentro da escola, com muito sucesso enquanto profissionais, conseguiram. De uma situação em que eles não eram capazes, não tinham autoestima nenhuma, começar a ter autoestima, e ser capaz. Portanto, ah... e quando eu digo isto, porque é a realidade... esta foi a realidade e temos um trabalho... um trabalho visível com a Universidade [REDACTED] na área da Psicologia, com a doutora [REDACTED], em que já nos pôs aqui duas ah... duas formandas a fazer o seu trabalho/ o seu trabalho de fim de curso com a escola.

E: Com a escola.

e: Exatamente nesta área que eu estou a dizer. Porquê? Porque é um/ porque esta é a nossa realidade. Nós não escolhemos alunos, nós não sabemos, quando aceitamos alunos, não sabemos os problemas que eles têm...

E: Hum hum...

e: Não perguntamos sequer qual o problema que eles têm. Se, às vezes, nos querem dizer, dizem-nos. Se não nos quiserem dizer, também não vamos perguntar. Aceitamos todos. Quando nos chegam, temos de trabalhar com a massa que temos. E então, essa massa que temos, tem que ter/ tem que ser devidamente trabalhada. Só assim é que conseguimos ultrapassar estas dificuldades. Portanto, ah... é mesmo uma escola inclusiva naquilo que é a verdadeira inclusão, sem ser necessário a lei chegar...

E: Pois...

e: E dizer-nos “Vamos incluir estes alunos.”

E: Já estavam a fazer isso muito antes.

E: E como é que avalia a eficácia da formação?

e: É assim... ah... até ao momento penso que... nós temos uma formação com qualidade. Não sei qual vai ser o futuro, mas até ao momento temos uma formação com qualidade. Procuramos... que os nossos alunos concluam. Temos medidas, várias medidas ao longo do ano, para não deixar que os alunos fiquem para trás, com módulos para trás. Os professores têm recomendações que antes de lançar a nota, têm que ver se todos/ se fizeram tudo para... para recuperar os alunos...

E: Hum hum...

e: Se utilizaram todas as ferramentas. O aluno não... não consegue fazer um módulo, ainda tem durante o ano letivo quatro épocas para fazer o módulo. Ah... quatro épocas que vai inscrever-se, vai pagar uma caução, que lhe é restituída se ah... porque eles tudo... valoriza-se mais aquilo que se paga do que aquilo que não se paga.

E: [risos]

e: Ah... isto a minha idade já me permite dizer estas coisas.

E: [risos]

e: E... o que é qu/ inscrevem-se, pagam a caução, fazem o módulo, e a caução é restituída.

E: Hum hum...

e: Têm que fazer, portanto... temos a época sempre de dezembro, no final do primeiro período, temos na Páscoa, no final do segundo período, temos agora em junho/julho, portanto finais de junho, princípio de julho e depois temos outra vez em setembro, no início do ano. Para quê? Para que os alunos se sintam responsáveis por concluir o curso dentro dos três anos, ah..., mas concluam com aprendizagens feitas.

E: Adquiridas, exatamente...



e: Adquiridas. Ah... e depois também o nosso regulamento interno prevê que os alunos não possam fazer ah... ir para FCT com disciplinas da formação técnica... com módulos da formação técnica ah...

E: Pendentes?

e: Pendentes. Não faz sentido haver para...

E: Pois.

e: Fazer FCT com módulos da... das UFCD's da formação...

E: Pois, como ainda não adquiriram esse conhecimento.

e: Técnica por fazer. Também não podem defender a PAP se não tiverem os módulos concluídos. O qu/ o que faz com que eles, para concluírem o curso, tenham que trabalhar, não é? Tenham que trabalhar e se querem fazer têm que...

E: Têm que trabalhar mesmo, não é? [risos]

e: Têm que trabalhar mesmo. Portanto, penso que são estas as ferramentas que nós procuramos fazer com... com que eles... cresçam e pensem “Não, eu tenho que fazer, senão vou... vou... vou ficar para trás. Os outros fazem e eu vou ficar para trás. Os outros vão para a FCT e eu não vou.”

E: Pois.

e: “Os outros vão defender a PAP e eu não vou.” E isto começa, começa a mexer bastante com eles e conseguem, conseguem...

E: Pois. Conseguem ultrapassar as dificuldades e...

e: Conseguem ultrapassar as dificuldades.

E. E cumprir. Ah... E considera que o seu corpo docente, o seu corpo docente da escola, é adequado às necessidades da escola ou...?

e: O corpo docente é o essencial, não é... é o essencial. Como tudo, fazia-nos falta para... às vezes sentimos que nos faz falta, um psicólogo. Não temos. Esta escola ainda não foi bafejada com a sorte do Ministério da Educação de ter autorização para termos um psicólogo, que nos faz bastante falta. Ah... mas pronto... procuramos, procuramos resolver as questões de outra forma. Ah... o que... o corpo docente é adequado, é adequado... tem tudo formação, a formação adequada. O que muitas vezes sentimos que temos dificuldade é a adaptação de alguns professores a este...

E: À realidade da escola.

e: À realidade da escola. Porque vêm habituados a outras... a outras realidades e depois levam algum tempo a adaptar-se. Quando se adaptam, é quando se vão embora. Ah... penso que todos os anos temos este, este problema. Ah... há uns que se adaptam mais facilmente, outros que levam mais tempo a adaptar-se, mas isso é, é... faz parte...

E: Faz parte, não é...

e: Faz parte do ser humano, mas procuramos dar-lhe o apoio, dar-lhe uma forma de estar, de participar nas diversas atividades que os alunos fazem, de forma que sintam que estão integrados...

E: Integrados na escola.

e: Integrados numa escola diferente.

E: Pois, a escola tem uma/ muitas especificidades, não é, e é necessário depois também que esses formadores[imperceptível]

e: Hum hum. Na altura da feira, calha ao fim-de-semana, feriado, porque é na... todos os professores para estarem envolvidos, depois há uma escala de serviço para que todos possam estar a participar, de alguma forma, naquilo que...

E: Naquelas atividades.

e: Exato, naquelas atividades. Ah... penso, penso que há um [REDACTED], eles são chamados a ir ver o que é que os alunos estão a fazer. Portanto...

E: Pois.

e: Para, para poderem, para poderem perceber o que é que... isto é um/ tem que ser sempre um trabalho continuado. Apesar de o nosso corpo docente já estar um bocadinho mais estável, antes não tínhamos no quadro professor de Matemática, não tínhamos no quadro professor de Química, professor de TIC, agora já temos.

E: Neste momento têm?

e: Portanto, temos professores de Português. Portanto, já vamos aumentando o quadro. Temos conseguido ir/ como o número de alunos tem aumentado, temos conseguido aumentar também o quadro...

E: O quadro docente.

e: O quadro dos professores. Mas vamos ver.

E: E quando é necessário, ou seja, esses professores é-lhes dada, é-lhes permitida a formação contínua, ou seja, sempre que exista alguma necessidade, ou da parte deles ou da parte da escola, é proporcionada com regularidade alguma, algum tipo de formação para os professores?

e: Nós, nós pertencemos ao centro de formação [REDACTED] há uma preocupação sempre que temos, é todos os anos ter uma formação que se/ seja da necessidade da escola. Que se considere que seja da necessidade da escola. Este ano, que as candidaturas ao POCH foram mais tarde, já está prevista a iniciar em setembro uma formação que é realizada na escola, em que os professores são convidados todos a ir, mas relativamente àquilo que é, que é a nossa realidade, não é... tratar com a nossa realidade. Como é que se

resolvem os conflitos dentro da sala de aula. Nós, não me parece, que seja muito lógico nos conflitos na sala de aula ser mandado o aluno para a rua.

E: Hum hum...

e: Como estamos habituados a fazer...

E: Pois. Noutras escolas.

e: Noutras realidades. Ah..., portanto...

E: Ou seja, vão-lhes permitir que eles adquiram ferramentas para poderem também... não é, solucionar essas questões?

e: Essas questões dentro da sala de aula.

E: Hum hum... Ah... E qual é a importância que atribui ao impacto das aprendizagens, ou seja, em termos gerais, ou seja, nos formandos, nos formadores e nas famílias? Como é que considera ser essa importância, não é, a importância das aprendizagens?

e: A importância das aprendizagens é... é aquilo que... de que nós nos orgulhamos, porque quando nós vemos os nossos alunos bem-sucedidos em várias áreas, leva-nos a querer que... que realmente estamos a fazer o trabalho essencial. Quando eu digo em várias áreas, é em várias áreas ah... citar, citar algumas situações que nós conhecemos. Temos um aluno que é dono de uma empresa que está já muito internacionalizada, que é a [REDACTED], que é aqui da zona, que é de [REDACTED]. Já está na Itália, está no Canadá, está... saiu daqui este aluno desta escola. Temos alunos a trabalhar no estrangeiro, assim nas melhores, [REDACTED] da Alemanha, da Áustria e da Dinamarca, não falando no Brasil [imperceptível toque do telemóvel]. Relativamente, aqui há um mês e meio foi um casal de alunos, foi um casal, que foi para o Brasil. Vieram buscá-los aqui para irem para o Brasil. Portanto, temos alunos que se destacam em vários [REDACTED], temos alunos que se instalam por conta própria em empresas, temos um aluno que foi bem-sucedido, é [REDACTED] já internacional e para, para culminar nisto, ontem tivemos uma ação aí com um ex-aluno que é padre.

E: [risos]

e: Ah... que veio com a sua mãe e a mãe toda orgulhosa, porque o aluno/ porque ele tinha sido aluno desta escola e que foi como aluno desta escola que ele encontrou a sua vocação.

E: A sua vocação. Pois...

e: E que nunca esquece a escola...

E: A sua passagem pela escola.

e: Pronto... e os pais dos nossos alunos ficam presos também aqui à escola, existem exceções, em todo o lado existem exceções, mas a maior parte dos pais ficam nossos amigos no Facebook, veem a nossa atividade constante no Facebook, estão connosco

em todas as atividades, vêm... vêm, regressam à escola, fazem questão de vir às nossas atividades, fazem questão de vir à [REDACTED], fazem questão de vir aos [REDACTED]. Portanto, porque estão connosco. Ah..., portanto, é... isto é família [REDACTED]. Portanto, se é família, serve todos, vêm todos...

E: Sentem-se todos como uma família.

e: Todos.

E: Desde os alunos aos encarregados de educação.

e: Foi muito, foi muito giro ontem a atividade que tivemos, porque era o padre com os nossos alunos, quase de lágrima no olho, a falar da sua experiência e que não... e que fez as mesmas asneiras que eles, teve os mesmos comportamentos que eles. Ah... até que decidiu o que é que queria fazer, mas foi um jovem como eles, fez os mesmos...

E: Pois, a sua vivência na escola foi igual à deles.

e: Igualzinha. A dar este testemunho foi muito giro, muito giro, porque também é um caso de... de sucesso...

E: De sucesso.

e: É um caso de sucesso como os outros todos e isso é... é importante.

E: E isso valida realmente a qualidade da escola.

e: A qualidade da escola.

E: Ah... Como tem sido a evolução dos resultados escolares?

e: Ah... A evolução dos resultados escolares tem sido sempre a subir, pronto... tem sido a subir, porquê? Quando nós dizemos que temos várias medidas para eles não deixarem módulos em atraso, isto é a realidade, porque quando eu cheguei aqui à escola em 2012, a maioria dos alunos tinha módulos em atraso. A maioria dos alunos deixava módulos em atraso... ainda estamos com alguns alunos que vêm agora recuperar módulos dessa altura, porque não... não conseguiram concluir. Nós fazemos questão e este sucesso tem sido sempre...

E: Gradual.

e: Gradual ah... que é/ que é importante. Não temos grande abandono, ah... temos uma transferência, uma percentagem aí de um vírgula qualquer coisa de transferências para outras escolas, a anulação de matrícula também não é significativa. Portanto, nós temos procurado sempre evoluir na... aqui no que diz respeito ao sucesso. Ah... se está no ponto que nós queremos? Não. Não conseguimos segurar todos os alunos que se inscrevem, não é... Porquê? Porque uns vão transferidos, outros vão... enfim, esta nossa satisfação seria se todos.

E: Todos.

e: Pronto, ah..., mas nós não est/ não somos uma escola que esteja num grande centro urbano...

E: Pois...

e: Ah... muitas vezes estamos longe de casa dos pais, os alunos vêm para aqui e depois não se adaptam, depois procuram ser transferidos. Este ano já tivemos uma aluna transferida por esse motivo. Ah..., portanto, acabam por ah... não se adaptar e quando não se adaptam não é possível. Se se adaptam, é muito fácil, muito fácil. Nós convivemos com eles, se se conseguirem adaptar. Se não se adaptam, torna-se muito difícil conseguirmos que ah..., portanto e é mais fácil nós até aconselharmos os pais “Procurem uma alternativa, porque...”

E: Porque não se está a adaptar, não é?

e: “Não estamos a...”

E: Ainda não está disponível para, não é... para aprender...

e: Somos, nós próprios às vezes que dizemos aos encarregados de educação “Olhe, pense o que é que é melhor para o seu filho, para a sua filha, porque...”

E: Pois...

e: “Aqui... aqui não...”

E: A adaptação está a ser difícil, não é... pois... assim é preferível até escolher outra opção. Ah... E como caracteriza o sistema de autoavaliação da escola?

e: Olhe, o sistema de autoavaliação... nós temos procurado fazê-lo. Temos até plataformas já do EQAVET, temos plataformas de avaliação interna, onde temos questionários, e que os alunos, professores, funcionários respondem. Portanto, procuramos avaliar os formadores pelos formandos. Temos sempre isto ao longo do an/ todos os anos temos este questionário, que é feito logo online. Dá-nos logo os gráficos, dá-nos logo tudo aquilo que é essencial. Fazemos questionários para avaliar os serviços... procuramos fazê-lo também já... ah... o EQAVET, começámos a trabalhar o 2013-2016 e agora vamos começar com o 2014-2017, ah... que não estava ainda avaliado. Ah... vamos procurando trabalhar com a massa humana que temos ah... e vamos procurando facilitar estes, estes... esta plataforma com avaliação interna, surgiu pela necessidade, porque nós não temos grandes meios humanos, necessidade de facilitar o nosso trabalho, não é...

E: Hum hum...

e: Ah... pegar nos gráficos e fazer o relatório é muito mais fácil, não é...

E: Exatamente. Sim, sim...

e: Portanto, facilitar o nosso trabalho e, assim como a plataforma do EQAVET, só vem para facilitar, portanto, colocar-se os dados e facilitar...

E: E depois ajudar a alguma tomada de decisão? Alguma questão que depois tenha de ser [impercetível – vozes simultâneas]

e: Depois já tudo...,portanto ah... temos procurado ir evoluindo ao longo do tempo.

E: Ah... os formandos são chamados a participar na elaboração, na discussão do projeto educativo da escola ou não? Ou seja, eles são integrados nessa...

e: Eles são integrados. Portanto, o projeto educativo da escola foi reformulado no ano passado, em 2018 ah... mediante, mediante também aquilo que se percebeu que era a avaliação que eles estavam a fazer. Portanto, quer dos serviços, quer/ quer daquilo que era a parte/ a parte da avaliação que eles até fazem aos professores... aos formadores.

E: Ah... E em termos de... em relação aos encarregados de educação? Ah... pelo que percebi, têm uma grande proximidade também com a escola, mas eles, de alguma forma, são envolvidos ou não em algumas atividades ou em algumas questões ou...

e: Ah... os encarregados de educação aqui/ nós já temos uma associação de pais, mas é muito difícil nós/ mantermos uma associação de pais em funcionamento, porque os pais estão dispersos.

E: Pois...

e: Não é... não estão aqui...

E: Não estão propriamente muito próximos daqui, em termos geográficos.

e: Em termos geográficos, não estão muito próximos. Ah... temos os pais no conselho geral, que esses acabam por ser participativos. Ah... vêm às reuniões de avaliação. Vêm, se os convidarmos para... por exemplo ah... se quer ver os pais a irem a uma abertura de um ano letivo, é aqui.

E: Costumam vir? Com frequência?

e: Todos. Enchemos [risos] enchemos o pavilhão de pais.

E: Vêm todos...

e: Pois, vêm todos... vem o pai, a mãe, o avô, a avó, o tio, a tia [risos] a família toda [risos] ah..., portanto, vem até o cão e o gato, se for preciso. Ah...mas depois, o que é que acontece? Vêm às reuniões de avaliação. Se os chamar para vir aqui a uma reunião, porque precisamos de resolver isto e aquilo, eles vêm ah..., mas depois não conseguimos que haja outras participações, percebe? Por exemplo, nós temos/ vamos para uma viagem no Erasmus... temos de fazer reuniões com os pais e eu... convoco a reunião para hoje, às dez horas. Hoje, às dez horas, aparece-me um pai “Ah... não consegui vir às dez horas. Posso/ pode me receber às duas?”. Lá tenho que o receber às duas. “Ah... não conseguiu vir às duas.” Outro “Posso ir aí amanhã?”. Então vem amanhã. Não consigo juntá-los, devido à distância, devido aos afazeres, devido à... é difícil...

E: É muito difícil juntá-los...

e: Conciliar, conciliar e juntar tudo, não é... ah... um documento que eu envie para os encarregados de educação... por exemplo eu envio um... a autorização para os encarregados de educação para uma visita de estudo. Essa autorização... é capaz de levar quinze dias... e não me chega...

E: Não chega a si... [risos].

E: Vou ter que telefonar, alguém tem de telefonar ao encarregado de educação “Olhe, como é? Tem...”, “Ah, ele não se lembrou de me dar, mande-me lá isso!”, “Então dá-m/dê-me lá o e-mail mais próximo, para eu enviar, que receba de certeza.” Portanto, tem que se fazer um...

E: Um esforço para se conseguir...

E: Um esforço muito grande, por isso é que eu lhe disse que é muito difícil depois, se eu enviar só, conseguir respostas, porque não enviar em papel, perde-se pelo caminho, não é... enviar de outra forma, sem... sem ser uma conversa mais próxima... por exemplo, se isto for no início arranque do ano letivo, se eu lhe propuser fazer um questionário deste tipo... é mais fácil...

E: Estão todos cá [risos].

e: Bem mais fácil. Portanto, não... não é difícil. Ah..., portanto, eles/ pode-se dizer que são participativos sempre que seja em benefício do seu educando. Ah... não se querem envolver depois em mais nada...

E: Em mais nada... pois...

e: Se... eles para virem a um [redacted], eles vêm. Eles para virem visitar a feira, eles vêm. Eles para virem aí ao fim de semana ver os filhos, eles vêm, vêm cá. Mais que isto depois é difícil, nós pedirmos...

E: Mas depois com a sua disponibilidade é que vai conseguindo que... pronto, agilizar, não pode às dez, pode às onze... pronto, mostrar alguma... alguma flexibilidade...

e: Nós temos que ter flexibilidade. Temos que ter flexibilidade, porque às vezes não é fácil. “O que é que eu faço?”, perguntam os professores: “O que é que eu faço?” Temos que...

E: Pois...

e: Pensar que... “Vocês querem que o aluno faça isso, não querem?” Portanto, temos...

E: Arranjar uma alternativa...

e: Uma alternativa.

E: Ah... existe alguma cooperação entre a Escola Profissional e o Instituto de Emprego e Formação Profissional da zona?

e: Não... não. O Instituto de Emprego não é uma coisa...

E: Com quem tenham muito contacto.

e: Não... não há muito contacto. Eu acho que temos públicos-alvo...

E: Muito específicos e eles já estão muito direcionados para aquilo.

e: O público é diferente...

E: Pois, ou seja, já trabalham diretamente muitas vezes com essas instituições, não é, ou seja, não há necessidade da questão do IEFP.

e: Sim...

E: Ah... E qual o *feedback* das entidades empregadoras ah... onde os formandos costumam desenvolver a sua formação em contexto de trabalho?

e: É muito bom.

E: Muito bom?

e: É muito bom. Ah... geralmente, geralmente temos um problema: é que eles avaliam os nossos alunos, numa escala diferente, de zero a vinte, avaliam com vinte, dezoito, dezanoves...

E: Excelente.

e: Ah... o que/ o que depois nós temos /que contrabalançar, não é... Porquê? Porque depois eles têm que apresentar o relatório da FCT, temos que contrabalançar, portanto não... muitas vezes não é uma avaliação muito conducente, mas quando os confrontamos, eles dizem que não têm outro tipo de avaliação para dar.

E: Porque estão contentes com o desempenho...

e: Porque estão contentes com o desempenho que eles tiveram.

E: Ah... E a escola tem cooperação e alguma parceria com outras entidades ah... na região? Ou seja, sem ser as entidades empregadoras, ou seja, já percebi que tem... acaba por ser também...

e: Sim, sim, tem. Temos com instituições do ensino superior. Portanto, temos parcerias com [REDACTED] com [REDACTED], com [REDACTED], portanto... [REDACTED]...

E: Hum hum...

e: Para nós... nomeadamente com [REDACTED]. Ah... temos, portanto, com entidades ah... aqui a [REDACTED], temos com as associações, portanto, de [REDACTED], temos com a [REDACTED], temos..., portanto, há... há...

E: Pois, tem muitas outras parcerias além das entidades...



e: Além das entidades...

E: Hum hum... ah... E já me falou há pouco na questão do EQAVET. Ah... ou seja, já tem implementado um sistema de garantia de qualidade?

e: Nós estamos a trabalhar para a certificação. Espero que no final do próximo ano, a gente tenha a certificação.

E: Hum hum...

e: Em princípio ainda hoje temos reunião com os professores todos por causa disso. Em princípio, no próximo ano, teremos já a certificação.

E: Hum hum... Ou seja, neste momento ainda estão a trabalhar nesse... nesse, nesse sistema de garantia de qualidade?

e: Sim...

E: Estão a desenvolvê-lo para depois aplicar?

e: Para aplicar...

E: Ah... E o vosso sistema de autoavaliação, falámos há pouco, mas, ou seja, contempla algumas orientações do EQAVET ah... e da ANQEP também? Ou seja, o vosso sistema...

e: Sim...

E: Ou seja, têm em conta aqueles indicadores que eles indicam?

e: Sim, sim... indicam a taxa de sucesso... pronto, e mais....

E: Mas assim... os indicadores que eles consideram que são relevantes, a escola...

e: Sim.

E: Ah... E quais os instrumentos utilizados atualmente para avaliar a qualidade da formação ministrada? Falou-me há pouco dos questionários...

e: Os questionários que são feitos... que são respondidos pelos alunos, que avaliam cada um dos formadores... cada um... avaliam cada um que está com aquela turma. Ah... penso... penso que... o que é que me perguntou? Agora perdi-me.

E: Ah... os instrumentos que eram utilizados ah... para avaliar a qualidade da formação ministrada. É a questão dos questionários...

e: Os questionários, essencialmente...

E: Hum hum... ah...

e: Todos os períodos nós fazemos ah... um relatório, que é apresentado em Conselho Pedagógico e depois, no final do ano, em Conselho Geral. Um relatório dos resultados escolares, daquele período, e que faz uma comparação dos três últimos anos.

E: Pois, esse relatório também é um instrumento...

e: Também é um instrumento de...

E: De avaliação, não é? De avaliar o sistema de qualidade. Ah... o sistema que estão a estudar, ou seja, que estão agora a iniciar o desenvolvimento para depois implementar, vão utilizar o vosso sistema que têm agora adaptado ao EQAVET ou vão criar um novo? Ou seja, vão mesmo...

e: Nós vamos trabalhar mesmo com o EQAVET.

E: Mesmo diretamente? Ou seja, vão criar um novo tendo em conta...

e: Nós já estamos a trabalhar também com o EQAVET.

E: Já?

e: Nós já estávamos. Portanto, aquilo que já tínhamos feito...

E: Algum...

e: Já tínhamos feito a avaliação do ciclo de formação 2013-2016.

E: Ah... E o sistema de garantia de qualidade está em linha com o referencial da avaliação externa das escolas ou ainda não? Há algumas escolas que ainda não têm, não é?

e: Não... não... não me parece que esteja.

E: Pois, pronto... vai ser depois progressivo, ou seja, a partir do momento em que vai ficar uma coisa mais... depois aí segue-se para a avaliação externa.

e: Apesar de... o EQAVET, o EQAVET para garantirmos o selo, depois de ter todo o processo desenvolvido, temos que contratualizar uma equipa de avaliação para nos vir certificar se...

E: Hum hum... Se cumpre todos aqueles requisitos... pois... ah... não sei se tem presente alguns dos descritores indicativos constantes no EQAVET escolhidos pela escola ah... para cada um dos critérios de qualidade, ou seja, em termos de planeamento, implementação, avaliação e revisão? Ou seja, algumas metas ou alguns objetivos, ou se ainda estão em desenvolvimento?

e: Ainda estamos a desenvolver.

E: Aqui em relação aos indicadores de referência, também dos/do EQAVET, ou seja, a ANQEP selecionou apenas alguns indicadores em relação aos resultados...

e: Sim.

E: Ou seja, eles determinaram a conclusão dos cursos, a colocação dos diplomados, a ocupação dos diplomados e a satisfação dos empregadores com as competências ah... dos diplomados empregados... ou seja, estes foram aqueles que foram recomendados pela ANQEP, ou seja, apenas a questão dos resultados. A minha questão é se no vosso...

e: No nosso projeto utilizamos mais.

E: No vosso projeto... se vão... era isso que eu ia dizer. Ou seja, vão alargar para os outros indicadores, ou seja, em relação aos indicadores de contexto, ou seja, em relação aos recursos, ao funcionamento, ao pr/ ou seja, vão tentar...

e: Nós temos... nós temos outros indicadores que se adaptam a esses, portanto, que já estavam no nosso projeto educativo.

E: Hum hum...

e: Ah... [pausa]. Portanto, temos as taxas de sucesso e empregabilidade, grau de satisfação, número de participações em atividades, concursos externos e internos, portanto é o contexto, não é...

E: Hum hum...

e: Recursos pedagógicos e humanos disponibilizados...

E: Hum hum...

e: Análise da avaliação feita aos docentes, análise dos resultados obtidos em provas e exames e os relatórios... portanto, ah... são aquilo que vamos/ aquilo que temos como...

E: Ah pronto... ou seja, têm mais além daqueles que estão na ANQEP. Estamos mesmo já quase a terminar [risos]. Ah... Em relação aos instrumentos utilizados para recolher esses dados, pronto, vai/ vai continuar a manter os questionários e a adaptá-los, não é?

E: Sim...

E: Para depois recolher esses indicadores... ah... quais os... quais os principais fatores que contribuem para a garantia e a melhoria da qualidade no ensino e formação profissional? Para si, quais é que são esses principais fatores? Para a doutora, quais é que considera? Qual é que... [risos]

e: [risos] Nós temos fatores... exógenos e endógenos não é... ah... e... o próprio... tem que haver motivação do próprio aluno. Tem que saber exatamente o caminho que quer. Tem que estar aberto às... às solicitações que lhe são propostas e dar respostas, não é... Depois temos tudo aquilo que também faz parte do envolvimento. Ah... nós temos que saber dar as ferramentas essenciais para eles serem responsáveis e serem autónomos, tenham, tenham autonomia. Ah... eu... às vezes parece que estou a bater sempre na mesma tecla, mas custa-me bastante pensar que as pessoas nã/ às vezes não têm autonomia para mudar um... uma cadeira de um sítio para o outro, sem pedir autorização para mudar a cadeira, sabendo que a cadeira até está melhor aqui do que ali,

não é..., mas ela estava ali, não a posso mudar... ah... eu acho que, cada vez mais, as pessoas têm que ver que existe um problema, tem uma solução, eu vou resolver este problema. Não espero que venha alguém para me...

E: Hum hum...

e: Dizer como é que eu vou resolver este problema, não é... e eu... nós temos que dar essas ferramentas de autonomia, de trabalhar autonomamente, de... de conseguirem ser críticos, pensarem, não é... porque senão não é, no ensino só, liceal, sentado... sentado num espaço e ouvir que isso serve. Eles têm que ser críticos, têm que ter criatividade, têm que ter ah... envolvência com, com aquilo que querem e..., portanto, têm essencialmente que ter um/ expectativas também daquilo que pretendem fazer. Ah... essas expectativas ou esses objetivos, vão sendo, vão sendo, ao longo do desenvolvimento do ser humano, vão sendo alteradas...

E: Hum hum...

e: Nós... com certeza, quando nasci, não pensava estar à frente de uma escola, não é? Estas expectativas ou os objetivos vão sendo alterados à medida que uma pessoa vai, vai criando competências, vai criando ah... capacidades...

E: Sem dúvida.

e: E vai... vai procurando evoluir. E é necessário dar-lhe essa capacitação para eles perceberem que foram evoluindo... foram evoluindo. Ah... e... e eles têm. Eu penso que os nossos alunos têm, têm isso. É que, eles quando chegam aqui, não pensam ir, por exemplo, para o ensino superior e depois nós temos alunos que nos dizem "Pois, eu não pensava seguir para o ensino superior, mas agora que tenho outros objetivos, eu quero ir para o ensino superior. Eu quero tirar o curso A, B ou C, quero... porque eu quero fazer outras coisas. Eu pensava que só queria isto." Portanto, ah... é diferente...

E: Durante aquele percurso da escola, ele vai... vai... indo atingindo mais objetivos...

e: Outras competências. Viu que tinha capacidades, viu que era capaz. Tenho alunos que entram aqui no CEF só dizem "Eu só quero fazer o nono ano." Depois acabam por querer ir para o ensino profissional...

E: Hum hum...

e: E fazem o ensino profissional, mas só queriam o nono ano.

E: Pois... Iss/ isso também é importante, a escola permitir/ dar-lhe a conhecer que existem outras opções e eles são tão capazes como [impercetível]

e: É um... é um... é um trilhar de caminho contínuo, mas que muitas vezes tem... tem assim umas curvinhas, mas que nós temos que ir batalhando. Temos que ir batalhando e temos que ir procurando mudar... mudar aquilo que o aluno... até, às vezes, o que a família pretende para aquele aluno... às vezes, o que a família pretende para aquele aluno, porque, muitas vezes, eles vêm, porque a família tem determinadas expectativas com aquele aluno. Lembro-me... ainda saiu daqui há... no ano passado, fez o décimo

segundo ano no ano passado, uma aluna que veio para cá para o nono ano/ fazer o nono ano, depois fez o décimo segundo ano, que o... não era a mãe, mas o avô queria que ela fosse para medicina e as expectativas estavam muito altas e... e ela temia desiludir o avô.

E: Isso é muita pressão para uma...

e: É muita pressão para uma menina...

E: Pois é...

e: Ah... e... e ela fez o curso de [REDACTED] e agora está em [REDACTED] a fazer um curso de [REDACTED]. Completamente diferente...

E: Diferente... mas era o que ela queria e foi o que ela...

e: E... e acaba por ah... nunca a vi/ pensei vê-la num curso desses e ela está... está feliz. Ah... com capacidade de fazer o curso, que eu nunca pensei que ela tivesse. No entanto, ainda continua a dizer “Eu não sou médica... não vou ser médica...” Portanto, as expectativas que as famílias lhe impõem...

E: Também [imperceptível]

e: Às vezes torna difícil eles definirem o seu caminho.

E: Também os condiciona, não é?

e: Condiciona... definir o caminho. Ah... se... o caminho deles tem que se fazer caminhando, não se pode fazer todo de uma vez e nós não podemos dizer “Não, não. Tu fazes aquilo.” Nem com os nossos filhos nós conseguimos fazer isso, quanto mais aos outros, não é...

E: Deixar-lhe a liberdade também de poder decidir e poder escolher, tendo em conta as ofertas que lhe estão a ser facultadas, não é, e apresentadas.

e: E... e, naturalmente, ela/ a pessoa perceber que tem capacidades para fazer...

E: Mais.

e: Mais e aquilo que ela deseja fazer. Não... não é fácil. As nossas expectativas... ah... nós... eu já trabalhei em outras escolas, não é, e... numa escola os professores, logo no primeiro dia de aulas, têm expectativas relativamente àquela turma que têm ali à frente. Porquê? “Ah, esta turma é muito boa. E aquela? Ah não, aquela tem lá fulano e fulano...” não se conhecem...

E: Como é que vão agora ali ter algumas ideias preconcebidas.

e: As expectativas já lá estão, já estão formadas. Nós... nós recebemos os alunos... sem, sem... são incógnitas.

E: Pois... sem qualquer critério ou sem qualquer restrição de entrada...

e: São incógnitas...

E: Ou seja, chegam, são recebidos e são [impercetível]

e: São incógnitas... sim, são incógnitas. E, portanto, as expectativas que temos vão sendo criadas ao longo do seu percurso. Ah... e quando começamos a conhecer [impercetível] “Tu vais ser capaz, tu és capaz. Tu podes fazer melhor. Vê lá o que é que estás a fazer, porque vais ser melhor.” Ah... portanto...

E: Incentivá-los a melhorar, não é, e a dar-lhe essas ferramentas.

e: Penso que... isso... isso é... é um trabalho que se faz depois ao longo dos três anos. Às vezes conseguimos..., portanto, é/ os tais fatores que estão no todo interligados, mas que são da própria pessoa, mas também somos nós que lhe juntamos ao longo do seu percurso, não é...

E: Sem dúvida. Agora, mesmo só para terminar, ah... considera que é mesmo uma questão importante ah... esta questão da... da... de/ de implementar um sistema de qualidade, ou seja, porque a escola fornece conhecimento, não é, da/ mas é sempre muito importante também aferir se essa qualidade e a implementação do sistema ah... a doutora considera que é uma mais-valia? Acha que... que/ que... se é sem dúvida o caminho que tem de se percorrer, tendo em conta também as indicações europeias, e... e depois, tendo em conta isso, quais as dificuldades, ou seja, que acha que... para implementar um sistema de qualidade a funcionar na escola que depois lhe dê os resultados, para a doutora depois poder decidir e poder optar, ah... acha mesmo essa imp/ considera que é importante e quais as dificuldades que, ao longo deste percurso que tem estado... tem estado também a recolher os dados para... para desenvolver ah... este sistema, com/ com o que é que se tem deparado? O que é que me diz sobre esta questão?

e: Não... ah... com certeza que é muito importante. Então num... num meio como o nosso, onde nós temos poucas... poucos alunos, não é, ah... precisamos de mostrar pois, realmente temos uma mais-valia diferente de outras escolas. Ah... existem muitas escolas profissionais, como a nossa, a dar... no país são umas quinze ou dezasseis, a dar as mesmas/ o mesmo tipo de formação. Ah... já são bastantes. Portanto, existe também ah... muita oferta e, às vezes, pouca procura, não é... e as escolas têm que se distinguir por aquilo que podem fazer mais e melhor. Não sei se é o nosso caso, se não, portanto, comparativamente com outras, mas pronto... ah... isto é... é a realidade. Depois, penso que o ensino profissional nas escolas profissionais tem que ser cada vez mais valorizado e tem que se distinguir daquele ensino profissional que é dado num agrupamento de escolas, onde o aluno tem as práticas dentro de uma sala de aula ou, se está num curso de [redacted] ah... com dez metros quadrados, e faz ali umas coisinhas a fingir e isso dá tudo resultado numa mesa, ah... não é... sem as práticas contextualizadas, sem uma realidade ah... daquilo que é a [redacted]. Não se faz a brincar, tem que se fazer a sério. [redacted], aquilo que for, ah... o [redacted], aquilo que for. Tem que se fazer a sério. Não se pode brincar. Eu não posso dar um curso de restauração ah... só porque me apetece dar, mas não ensinar nada sobre restauração, sobre como é que eu vou...

fazer ou então dou-lhes uns/ uma sebenta com uns apontamentos, com umas receitas e “vocês, depois experimentem em casa”, não é...

E: Pois, não pode ser por aí...

e: Ah..., portanto, as escolas profissionais têm que encontrar/ se este sistema EQAVET, o selo de garantia de qualidade, for ah... real, então as escolas têm que se distinguir por isto. E ... o caminho, o que o Ministério da Educação tem que fazer é depois não estar ah... a pulverizar os agrupamentos de escolas com cursos profissionais quando não têm qualidade. Ah... e... e isso é que não pode acontecer, não é... se ah... se nós estamos a trabalhar para ter selo de qualidade, os agrupamentos... que não têm este sistema em funcionamento é melhor então... se o sistema não funciona para todos, é melhor não fazermos nada.

E: Hum hum...

e: Não é? É melhor não fazermos nada.

E: Hum hum...

e: Agora, se é para fazer a distinção, sou a primeira a... a apoiar.

E: Que ela seja feita, efetivamente, não é?

e: Seja feita efetivamente. Eu... estive à frente de uma escola secundária, onde tínhamos cursos profissionais, e... sou adepta dos cursos profissionais, senão não estava aqui.

E: [risos]

e: Sempre defendi os cursos profissionais. Ah... e nessa altura lá, também defendia os cursos profissionais, mas pensava eu que era fácil ter naquela escola cursos profissionais. Percebi... quando comecei à procura de ah... locais para os alunos estagiarem, onde os professores coordenadores de curso começaram à procura, a dificuldade que houve e a dificuldade que era ter alunos naquele local a fazer formação em contexto de trabalho e eles não deixavam os alunos mexer uma palha.

E: Pois...

e: E percebo que agora eu consigo mandar os alunos para a formação em contexto de trabalho e eles são uma mais-valia.

E: Ou seja, porque as próprias entidades também reconhecem que o trabalho é completamente diferente, o trabalho que é desenvolvido na escola profissional...

e: É. É.

E: Pois. Pronto... não sei, se quer acrescentar mais alguma coisa que possa não ter referido durante a entrevista e que ache pertinente.

e: Não...

E. Se achar...

e: Não... não é preciso mais nada. Não é preciso mais nada, porque está tudo dito. Já disse muita coisa.

E: É verdade doutora. [risos]

e: [risos] Disse-lhe até coisas... eu não sei se disse muito... muito adequado ou pouco adequado.

E: Disse muitíssimo. Eu ia só/ só tenho é que lhe agradecer a disponibilidade e a sua colaboração. Muito obrigada.

e: De nada. Nada... nada...



Apêndice 18 - Análise de conteúdo da entrevista

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de Registo</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	
<b>Caracterização do Contexto e do Modelo Pedagógico</b>	Modelo Pedagógico	Modelo participativo, colaborativo e aberto a contributos do exterior	Olhe, é um modelo participativo, colaborativo e aberto.	
			Aberto ao exterior e aberto a novas ideias.	
	Coordenação Pedagógica	Gestão de proximidade	Olhe, nós somos um grupo de profissionais bastante restrito, então isto passa muito por uma gestão muito próxima.	
			Capacidade de mobilização	Próxima, porque nós conseguimos rapidamente mobilizar para aquilo que queremos fazer.
			Participação ativa dos intervenientes	Portanto, esta coordenação passa muito por aquilo que nós temos que fazer, temos que fazer e vamos fazer e envolvemos os outros a fazer e procuramos que todos tenham um papel ativo naquilo que é necessário realizar.
	Corpo Docente	Estabilidade do corpo docente	O corpo docente é o essencial...	
			Apesar de o nosso corpo docente já estar um bocadinho mais estável, antes não tínhamos no quadro professor de Matemática, não tínhamos no quadro professor de Química, professor de TIC, agora já temos.	
			Formação do corpo docente	O corpo docente é adequado, tem tudo formação, a formação adequada.
			Ampliação do corpo docente	Faz falta, um psicólogo. Não temos. Esta escola ainda não foi bafejada com a sorte do Ministério da Educação de ter autorização para termos um psicólogo, que nos faz bastante falta. Mas pronto, procuramos resolver as questões de outra forma
				Portanto, temos professores de Português. Portanto, já vamos aumentando o quadro, como o número de alunos tem aumentado, temos conseguido aumentar também o quadro dos professores.
	Disponibilidade do corpo docente	Na altura da feira, calha ao fim-de-semana, feriado, todos os professores vão estar envolvidos, depois há uma escala de serviço para que todos possam estar a participar, de alguma forma.		

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
<b>Caracterização do Contexto e do Modelo Pedagógico (Cont.)</b>		Dificuldade de adaptação dos formadores	O que muitas vezes sentimos que temos dificuldade é a adaptação de alguns professores.
			Porque vêm habituados a outras realidades e depois levam algum tempo a adaptar-se. Quando se adaptam, é quando se vão embora.
			Penso que todos os anos temos este, este problema. Há uns que se adaptam mais facilmente, outros que levam mais tempo a adaptar-se, mas isso faz parte.
			Faz parte do ser humano, mas procuramos dar-lhe o apoio, dar-lhe uma forma de estar, de participar nas diversas atividades que os alunos fazem, de forma que sintam que estão integrados.
	Formação dos Formadores	Formação para colmatar as necessidades da escola	Nós pertencemos ao centro de formação [REDACTED] há uma preocupação de todos os anos ter uma formação que seja da necessidade da escola. Que se considere que seja da necessidade da escola.
			Este ano, que as candidaturas ao POCH foram mais tarde, já está prevista a iniciar em setembro uma formação que é realizada na escola, em que os professores são convidados todos a ir.
	Motivação dos Intervenientes	Fazer mais e melhor	Em princípio estão motivados. (Formadores)
			Estão motivados, nomeadamente os formadores das áreas técnicas, estão motivados para fazerem mais e melhor.
		Autonomia e responsabilidade dos formandos	Porque sabem que daqui vão sair profissionais, então eles preocupam-se.
			Os professores das disciplinas socioculturais e científicas têm a preocupação de preparar os alunos para eles serem funcionais. Funcionais e poderem ir para o ensino superior também com as ferramentas necessárias, tornando os alunos autónomos e também responsáveis. Autónomos para procurarem saber trabalhar, estudar autonomamente e conseguirem realizar aquilo que esperam realizar.
		É que, eles quando chegam aqui, não pensam ir, por exemplo, para o ensino superior e depois nós temos alunos que nos dizem “Pois, eu não pensava seguir para o ensino superior, mas agora que tenho outros objetivos, eu quero ir para o ensino superior. Eu quero tirar o	

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
<p align="center"><b>Caracterização do Contexto e do Modelo Pedagógico (Cont.)</b></p>		Capacitação dos formandos	curso A, B ou C, quero... porque eu quero fazer outras coisas. Eu pensava que só queria isto.”
			Viu que tinha capacidades, viu que era capaz. Tenho alunos que entram aqui no CEF só dizem “Eu só quero fazer o nono ano.” Depois acabam por querer ir para o ensino profissional...
			E fazem o ensino profissional, mas só queriam o nono ano.
			É um trilhar de caminho contínuo, mas que muitas vezes tem assim umas curvinhas, mas que nós temos que ir batalhando.
		Portanto, as expectativas que as famílias lhe impõem...	
		Às vezes torna difícil eles definirem o seu caminho.	
		Condiciona definir o caminho.	
		O caminho deles tem que se fazer caminhando, não se pode fazer todo de uma vez.	
		As expectativas já lá estão, já estão formadas. Nós recebemos os alunos... são incógnitas.	
		E, portanto, as expectativas que temos vão sendo criadas ao longo do seu percurso.	
	Oferta Formativa	Definição da oferta formativa	A oferta formativa desde há três anos para cá é trabalhada com a CIM, portanto neste caso com a CIM [redacted], Comunidade Intermunicipal [redacted], em conjunto com as escolas, com os agrupamentos de escolas, quer com o ensino público quer com o ensino particular, portanto passa tudo pela CIM [redacted].
		Critérios de seleção da oferta formativa	Os critérios de seleção da oferta formativa têm sido sempre baseados naquilo que a esta região diz respeito. Acabamos por dar resposta à zona do Alentejo.
		Novas áreas de formação	Estamos a mudar a perspetiva e procurar este ano um novo caminho: o [redacted].
			Uma nova área para poder explorar.
			A partir do momento em que entra neste espaço um empreendimento da dimensão da [redacted], acabamos por também querer dar resposta a esta realidade, que é uma realidade cada vez com mais implementação aqui na nossa zona.
Estamos a procurar oferta formativa nessa área.			

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
<p align="center"><b>Caracterização do Contexto e do Modelo Pedagógico (Cont.)</b></p>	<p align="center">Eficácia da Formação</p>	<p>Formação de qualidade</p>	<p>É assim até ao momento penso que nós temos uma formação com qualidade. Não sei qual vai ser o futuro, mas até ao momento temos uma formação com qualidade.</p>
		<p>Medidas de apoio aos formandos</p>	<p>Procuramos que os nossos alunos concluam. Temos medidas, várias medidas ao longo do ano, para não deixar que os alunos fiquem para trás, com módulos para trás.</p>
			<p>Os professores têm recomendações que antes de lançar a nota, têm que ver se fizeram tudo para recuperar os alunos.</p>
			<p>O aluno não consegue fazer um módulo, ainda tem durante o ano letivo quatro épocas para fazer o módulo.</p>
	<p>Têm que fazer, portanto temos a época sempre de dezembro, no final do primeiro período, temos na Páscoa, no final do segundo período, temos agora em junho/julho, portanto finais de junho, princípio de julho e depois temos outra vez em setembro, no início do ano. Para quê? Para que os alunos se sintam responsáveis por concluir o curso dentro dos três anos, mas concluam com aprendizagens feitas.</p>		
	<p align="center">Sucesso Educativo</p>	<p align="center">Critérios de acesso à FCT e PAP</p>	<p>O nosso regulamento interno prevê que os alunos não possam fazer a FCT com módulos da formação técnica pendentes.</p>
			<p>Também não podem defender a PAP se não tiverem os módulos concluídos.</p>
<p>Têm que trabalhar mesmo. Portanto, penso que são estas as ferramentas que nós procuramos fazer com que eles cresçam e pensem “Não, eu tenho que fazer, senão vou ficar para trás. Os outros fazem e eu vou ficar para trás. Os outros vão para a FCT e eu não vou.”</p>			
<p>Nós estamos sempre preocupados com a parte que é o... eu não lhe chamaria, não gosto de lhe chamar sucesso educativo, mas é o sucesso dos nossos alunos enquanto pessoas e enquanto futuros profissionais.</p>			

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
<b>Caracterização do Contexto e do Modelo Pedagógico (Cont.)</b>			O nosso grande princípio passa por aí, o nosso sucesso é o sucesso dos nossos alunos e a nossa preocupação é sempre que eles tenham este sucesso, mas para isso, temos que ter a participação de todos. Desde o exterior até aos nossos professores, os funcionários, todos aqueles que necessitam de participar... de colaborar.
		Sentimento de pertença e de família dos pais em relação à escola	Os pais dos nossos alunos ficam presos também aqui à escola, existem exceções, em todo o lado existem exceções, mas a maior parte dos pais ficam nossos amigos no Facebook, veem a nossa atividade constante no Facebook, estão connosco em todas as atividades, regressam à escola, fazem questão de vir às nossas atividades. Portanto, porque estão connosco. Portanto, isto é família [REDACTED]. Portanto, se é família, serve todos, vêm todos...
		Orgulho das aprendizagens conseguidas pelos formandos	A importância das aprendizagens é aquilo de que nós nos orgulhamos, porque quando nós vemos os nossos alunos bem-sucedidos em várias áreas, leva-nos a querer que realmente estamos a fazer o trabalho essencial.
	Impacto das Aprendizagens	Internacionalização de empresas criadas por ex-alunos	Temos um aluno que é dono de uma empresa que está já muito internacionalizada.
		Procura de formandos por empresas nacionais e estrangeiras	Temos alunos a trabalhar no estrangeiro...
			Temos alunos que se instalam por conta própria em empresas.
		Reconhecimento externo da formação ministrada na escola	Relativamente, aqui há um mês e meio foi um casal de alunos, foi um casal, que foi para o Brasil. Vieram buscá-los aqui para irem para o Brasil. Portanto, temos alunos que se destacam...
		Pais orgulhosos das aprendizagens adquiridas pelos seus filhos	A mãe toda orgulhosa, porque o aluno tinha sido aluno desta escola.
		Escola Inclusiva	Nós somos por excelência uma escola inclusiva.
			Nós já somos uma escola inclusiva há muitos anos.

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
<p align="center"><b>Caracterização do Contexto e do Modelo Pedagógico (Cont.)</b></p>	<p>Diferenciação e Personalização da Formação</p>	<p>Acompanhamento personalizado dos formandos com diferenças pedagógicas</p>	<p>Nós sempre tratámos os alunos com diferenças pedagógicas como iguais, isto é, eu considero que para manter a igualdade eu tenho de tratar os alunos com equidade. Equidade é aquilo que nos faz a igualdade. Não pode haver igualdade sem eu tratar cada um pelas suas diferenças e a nossa preocupação é que todos os alunos atinjam aquele patamar e que todos os alunos que vinham rotulados com um grande problema cognitivo, aqui conseguem aprender.</p> <p>Tínhamos estruturas que conseguimos pôr dentro da sala de aula um professor a ajudar outro professor para ajudar aqueles alunos.</p>
		<p>Reorganização pedagógica sempre que for necessário para dar resposta às necessidades identificadas</p>	<p>O professor de Português dizia que o aluno tinha dificuldades na leitura e eu procurava internamente as horas que os professores são obrigados a ter, não é, da componente não letiva. O que é que fazíamos? Procurávamos que esse professor fosse ajudar o aluno, aqueles alunos que ali estavam que precisavam de ajuda. Portanto, temos alunos que tinham aqueles currículos alternativos, que agora são aquelas medidas mais adaptadas. Nós conseguimos tirar esses alunos desses currículos alternativos e dar-lhe a certificação. Porquê? Provámos por A mais B aos nossos superiores hierárquicos que aqueles alunos mereciam sair daqueles currículos, para conseguirem, porque tinham sucesso.</p>
		<p>Motivação constante dos formandos</p>	<p>Alunos com muito sucesso dentro da escola, com muito sucesso enquanto profissionais, conseguiram. De uma situação em que eles não eram capazes, não tinham autoestima nenhuma, começar a ter autoestima, e ser capaz.</p>
			<p>Nós não escolhemos alunos, nós não sabemos, quando aceitamos alunos, não sabemos os problemas que eles têm...</p>
			<p>Aceitamos todos. Quando nos chegam, temos de trabalhar com a massa que temos. E então, essa massa que temos, tem que ser devidamente trabalhada. Só assim é que conseguimos ultrapassar estas dificuldades.</p>
		<p>Portanto, é mesmo uma escola inclusiva naquilo que é a verdadeira inclusão, sem ser necessário a lei chegar e dizer-nos: “Vamos incluir estes alunos.”</p>	

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
<p align="center"><b>Caracterização do Contexto e do Modelo Pedagógico (Cont.)</b></p>	<p align="center">Resultados Escolares</p>	<p>Melhoria dos resultados escolares</p>	<p>A evolução dos resultados escolares tem sido sempre a subir.</p>
		<p>Diminuição das taxas de abandono, transferência e de anulação de matrícula</p>	<p>Não temos grande abandono, temos uma transferência, uma percentagem aí de um vírgula qualquer coisa de transferências para outras escolas, a anulação de matrícula também não é significativa.</p>
		<p>Dificuldades de adaptação de alguns formandos</p>	<p>Portanto, nós temos procurado sempre evoluir aqui no que diz respeito ao sucesso. Se está no ponto que nós queremos? Não. Não conseguimos segurar todos os alunos que se inscrevem, não é? Porque uns vão transferidos, enfim, esta nossa satisfação seria se todos.</p>
			<p>Muitas vezes estamos longe de casa dos pais, os alunos vêm para aqui e depois não se adaptam, depois procuram ser transferidos. Este ano já tivemos uma aluna transferida por esse motivo.</p>
			<p>Portanto, acabam por não se adaptar e quando não se adaptam não é possível. Se se adaptam, é muito fácil, muito fácil.</p>
			<p>Se não se adaptam, torna-se muito difícil conseguirmos.</p>
	<p align="center">Política de Comunicação</p>	<p align="center">Visibilidade nos meios de comunicação social locais</p>	<p>Nós procuramos estar nos meios de comunicação social que nos podem dar alguma visibilidade.</p>
			<p>Temos atividades que são vistas pela comunidade.</p>
			<p>Portanto, procuramos estar em todas as frentes a trabalhar para a comunidade e com visibilidade para o exterior.</p>
		<p>Procuramos, sempre que nos surja oportunidade, também publicar artigos em jornais de implante nacional... Público, Correio da Manhã...</p>	
<p align="center">Divulgação do trabalho realizado pela escola e pelos formandos</p>	<p>Divulgar e mostrar o trabalho dos nossos alunos, aquilo que é possível divulgar. Portanto, temos sempre a política de estar presente, mostrar que os nossos alunos estão capacitados para entrar no mundo do trabalho e para trabalhar, portanto, também ingressar no ensino superior, que são as duas vertentes que para os nossos alunos são importantes.</p>		

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
<b>Identificação dos principais Stakeholders</b>	<i>Stakeholders</i>	Identificação dos <i>stakeholders</i>	<p>Os formandos são integrados. Portanto, o projeto educativo da escola foi reformulado no ano passado, em 2018 mediante, também aquilo que se percebeu que era a avaliação que eles estavam a fazer.</p> <p>Portanto, quer dos serviços, quer daquilo que era a parte da avaliação que eles até fazem aos formadores.</p> <p>Os encarregados de educação nós já temos uma associação de pais, mas é muito difícil nós mantermos uma associação de pais em funcionamento, porque os pais estão dispersos.</p> <p>Em termos geográficos, não estão muito próximos. (Encarregados de educação)</p>
		Participação dos <i>stakeholders</i> nas dinâmicas e estratégias pedagógicas da escola	<p>Temos os pais no conselho geral, que esses acabam por ser participativos. Vêm às reuniões de avaliação. Vêm, se os convidarmos, por exemplo se quer ver os pais a irem a uma abertura de um ano letivo, é aqui.</p> <p>Todos. Enchemos o pavilhão de pais.</p> <p>Vêm às reuniões de avaliação. Se os chamar para vir aqui a uma reunião, porque precisamos de resolver isto e aquilo, eles vêm, mas depois não conseguimos que haja outras participações.</p> <p>Não consigo juntá-los, devido à distância, devido aos afazeres.</p> <p>Pode-se dizer que são participativos sempre que seja em benefício do seu educando. Não se querem envolver depois em mais nada...</p> <p>Eles para virem a um concurso, eles vêm. Eles para virem visitar a feira, eles vêm. Eles para virem aí ao fim de semana ver os filhos, eles vêm, vêm cá. Mais que isto depois é difícil, nós pedimos...</p> <p>Temos que ter flexibilidade, porque às vezes não é fácil.</p>
		Facilidade de encontrar e desenvolver parcerias	<p>Procuramos as parcerias necessárias.</p> <p>Temos a sorte de estar inseridos num meio onde as parcerias até vêm ter connosco.</p> <p>Temos outras parcerias além das entidades. (Empregadoras)</p> <p>Temos parcerias com instituições do ensino superior.</p>
		Proximidade com as associações locais e regionais	<p>Temos com as associações...</p> <p>Pertencemos às associações.</p>



Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
		Analisar a oferta e a procura das entidades empregadoras	<p>Procuramos estar ativos junto daqueles que têm o poder de dizer “Nós temos empregos. Precisamos de jovens para estes empregos”.</p> <p>Nós trabalhamos de perto com quem nos traz as ferramentas necessárias para dentro da escola.</p> <p>Para que possamos ter estas relações com os <i>stakeholders</i>.</p> <p>Para nos darem respostas àquilo que pretendemos.</p>
		Feedback bastante positivo das entidades empregadoras aquando da FCT	<p>O feedback das entidades empregadoras é muito bom. Geralmente, temos um problema: é que eles avaliam os nossos alunos, numa escala diferente, de zero a vinte, avaliam com vinte, dezoito, dezanoves...</p> <p>Porque estão contentes com o desempenho que eles tiveram.</p>
<b>Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade</b>	Autoavaliação	Implementação de um sistema de autoavaliação	<p>Olhe, o sistema de autoavaliação nós temos procurado fazê-lo.</p> <p>Temos até plataformas já do EQAVET, temos plataformas de avaliação interna, onde temos questionários, e que os alunos, professores, funcionários respondem. Portanto, procuramos avaliar os formadores pelos formandos. Temos sempre isto ao longo de todos os anos, temos este questionário, que é feito logo online. Dá-nos logo os gráficos, dá-nos logo tudo aquilo que é essencial. Fazemos questionários para avaliar os serviços, procuramos fazê-lo também, o EQAVET, começámos a trabalhar o 2013-2016 e agora vamos começar com o 2014-2017, que não estava ainda avaliado.</p> <p>Sim... (O sistema de autoavaliação, contempla algumas orientações do EQAVET e da ANQEP)</p> <p>Vamos procurando trabalhar com a massa humana que temos... esta plataforma com avaliação interna, surgiu pela necessidade, porque nós não temos grandes meios humanos, necessidade de facilitar o nosso trabalho.</p> <p>... a plataforma do EQAVET, só vem para facilitar.</p> <p>Temos procurado ir evoluindo ao longo do tempo.</p>

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
<b>Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade (Cont.)</b>	EQAVET	Implementação do Quadro EQAVET	Nós vamos trabalhar mesmo com o EQAVET.
			Nós já estamos a trabalhar também com o EQAVET.
			Já tínhamos feito a avaliação do ciclo de formação 2013-2016.
		Definição de outros indicadores de qualidade além dos determinados pela ANQEP	No nosso projeto utilizamos mais. (Indicadores)
			Nós temos outros indicadores que se adaptam a esses, portanto, que já estavam no nosso projeto educativo.
			Portanto, temos as taxas de sucesso e empregabilidade, grau de satisfação, número de participações em atividades, concursos externos e internos.
			Recursos pedagógicos e humanos disponibilizados...
			Análise da avaliação feita aos docentes, análise dos resultados obtidos em provas e exames e os relatórios...
		Definição dos descritores indicativos do EQAVET a utilizar	(Em relação aos descritores indicativos constantes no EQAVET escolhidos pela escola para cada um dos critérios de qualidade)...Ainda estamos a desenvolver.
		Proposta de submissão à certificação da ANQEP	Nós estamos a trabalhar para a certificação. Espero que no final do próximo ano, a gente tenha a certificação.
	Diferenciação das escolas profissionais em relação às escolas secundárias que ministram cursos de formação profissional através do Selo EQAVET atribuído pela ANQEP	Portanto, as escolas profissionais têm que encontrar... se este sistema EQAVET, o selo de garantia de qualidade, for... real, então as escolas têm que se distinguir por isto.	
		O que o Ministério da Educação tem que fazer é depois não estar... a pulverizar os agrupamentos de escolas com cursos profissionais quando não têm qualidade.	
		Se nós estamos a trabalhar para ter selo de qualidade, os agrupamentos... que não têm este sistema em funcionamento é melhor então... se o sistema não funciona para todos, é melhor não fazermos nada.	
Recolha de Dados - Instrumentos Utilizados	Aplicação de questionários	Agora, se é para fazer a distinção, sou a primeira a... a apoiar.	
		Os questionários que são feitos são respondidos pelos alunos, que avaliam cada um dos formadores...	
		Os questionários, essencialmente.	

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto		
<b>Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade (Cont.)</b>		Relatório dos resultados escolares dos três últimos anos	Todos os períodos nós fazemos um relatório, que é apresentado em Conselho Pedagógico e depois, no final do ano, em Conselho Geral. Um relatório dos resultados escolares, daquele período, e que faz uma comparação dos três últimos anos.		
	Avaliação Externa	Sistema de garantia da qualidade em linha com o referencial da avaliação externa das escolas	Não, não me parece. (Que o sistema de garantia da qualidade esteja em linha com o referencial da avaliação externa das escolas)		
	Principais Fatores para a Garantia e Melhoria da Qualidade	Fatores exógenos e endógenos		Nós temos fatores exógenos e endógenos...	
				Depois temos tudo aquilo que também faz parte do envolvimento.	
			Motivação dos formandos	Tem que haver motivação do próprio aluno. Tem que saber exatamente o caminho que quer. Tem que estar aberto às solicitações que lhe são propostas e dar respostas, não é...	
			Autonomia e responsabilidade dos formandos		Nós temos que saber dar as ferramentas essenciais para eles serem responsáveis e serem autónomos, tenham autonomia.
					Nós temos que dar essas ferramentas de autonomia, de trabalhar autonomamente...
			Criatividade e sentido crítico		... de conseguirem ser críticos, pensarem...
					Porque senão não é, no ensino só, liceal, sentado... sentado num espaço e ouvir que isso serve. Eles têm que ser críticos, têm que ter criatividade, têm que ter... envolvimento com, com aquilo que querem.
					Têm essencialmente que ter expectativas também daquilo que pretendem fazer. Essas expectativas ou esses objetivos, vão sendo ao longo do desenvolvimento do ser humano, vão sendo alteradas...
			Expectativas e objetivos		E é necessário dar-lhe essa capacitação para eles perceberem que foram evoluindo...
					Eu penso que os nossos alunos têm isso.
			A especificidade da escola		Num meio como o nosso, onde nós temos poucos alunos, não é, precisamos de mostrar pois, realmente temos uma mais-valia diferente de outras escolas.
					Existem muitas escolas profissionais, como a nossa, a dar no país são umas quinze ou dezasseis, a dar o mesmo tipo de formação.

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
<p align="center"><b>Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade (Cont.)</b></p>			<p>Portanto, existe também muita oferta e, às vezes, pouca procura, não é... e as escolas têm que se distinguir por aquilo que podem fazer mais e melhor.</p>
			<p>Depois, penso que o ensino profissional nas escolas profissionais tem que ser cada vez mais valorizado e tem que se distinguir daquele ensino profissional que é dado num agrupamento de escolas, onde o aluno tem as práticas dentro de uma sala de aula.</p>
		<p>Consolidação das diferenças entre cursos profissionais ministrados em escolas profissionais e os que são ministrados em escolas secundárias</p>	<p>Eu não posso dar um curso de restauração só porque me apetece dar, mas não ensinar nada sobre restauração, sobre como é que eu vou... fazer ou então dou-lhes uma sebenta com uns apontamentos, com umas receitas e “vocês, depois experimentem em casa”</p>
			<p>Sempre defendi os cursos profissionais... e nessa altura lá (escola secundária), também defendia os cursos profissionais, mas pensava eu que era fácil ter naquela escola cursos profissionais. Percebi quando comecei à procura de locais para os alunos estagiarem, onde os professores coordenadores de curso começaram à procura, a dificuldade que houve e a dificuldade que era ter alunos naquele local a fazer formação em contexto de trabalho e eles não deixavam os alunos mexer uma palha.</p>
			<p>E percebo que agora (escola profissional) eu consigo mandar os alunos para a formação em contexto de trabalho e eles são uma mais-valia.</p>
<p><b>Ingresso no Mercado de Trabalho</b></p>	<p>Empregabilidade</p>	<p>Interesse e procura por parte das entidades empregadoras</p>	<p>Nós, neste momento, os alunos que vão defender as PAP's ainda este mês, alguns deles já têm emprego garantido. Já têm os empregadores à espera deles para começarem a trabalhar. Acabam hoje, amanhã vão trabalhar.</p>



## Questões ao Stakeholder

### Objetivos

#### Identificar os principais stakeholders no processo de implementação do EQAVET

- Conhecer o stakeholder;
- Conhecer a cooperação institucional existente com a escola profissional;
- Conhecer a disponibilidade para efetivar novas parcerias e projetos.

### Questões:

1. há quanto tempo foi estabelecida a parceria?
2. Com que finalidade foi estabelecida esta parceria?
3. Qual tem sido a maior valia, para a vossa instituição, da parceria com a escola profissional?
4. Está satisfeito(a) com essa parceria?
5. É fácil a colaboração entre as duas instituições?
6. Todos os projetos têm sido concluídos com sucesso?
7. Seria possível potenciar a parceria com novos projetos em conjunto, em prol do desenvolvimento regional?
8. Que tipo de projetos estaria disposto a desenvolver em cooperação com a escola?

Muito obrigado pela sua colaboração e disponibilidade.



## Questões ao Stakeholder

### Objetivos

#### Identificar os principais stakeholders no processo de implementação do EQAVET

- Conhecer o stakeholder;
- Conhecer a cooperação institucional existente com a escola profissional;
- Conhecer a disponibilidade para efetivar novas parcerias e projetos.

### Questões:

#### 1. Há quanto tempo foi estabelecida a parceria?

A parceria existe, nos moldes em que hoje se encontra desde Outubro de 2013. No entanto, importa esclarecer que a [redacted] foi criada em 2001 e tem desde a sua origem como sede a [redacted]. Desde essa data que existe relação protocolar, que vem sendo atualizada até aos dias de hoje.

#### 2. Com que finalidade foi estabelecida esta parceria?

Com o pressuposto que a [redacted] se assumiria como Escola de referência na área da [redacted] e que passaria a ministrar cursos de formação de nível secundário. Era de interesse comum dar projeção à [redacted], de maneira a que os alunos pudessem ter acesso a condições e infraestruturas, únicas para poder desenvolver os seus cursos e aptidões profissionais, quer em contexto de aula, quer em contexto de trabalho.

#### 3. Qual tem sido a mais valia, para a vossa instituição, da parceria com a escola profissional?

A autenticidade de uma Escola Profissional ter sede operacional dentro da [redacted] e reconhecida de Portugal, e uma das mais antigas e reconhecidas do Mundo. Ter alunos em contexto de aulas e trabalho, podendo usufruir de instalações únicas e poderem trabalhar com alguns dos melhores [redacted] e melhores profissionais na área da [redacted], seriam mais valia. Mas a [redacted] poder usufruir de mão-de-obra qualificada, seria sem dúvida a grande mais valia, para além do dinamismo que é necessário no dia-a-dia de um miolo urbano que aloja cerca de [redacted] e 200 pessoas.

#### 4. Está satisfeito(a) com essa parceria?

Na sua globalidade sim, há sempre altos e baixos. Mas há ainda espaço para melhorar.

#### 5. É fácil a colaboração entre as duas instituições?

Nem sempre, principalmente pela partilha de espaços e, por vezes, confusão de papéis.

6. Todos os projetos têm sido concluídos com sucesso?

Não. Alguns sim e outros não.

7. Seria possível potenciar a parceria com novos projetos em conjunto, em prol do desenvolvimento regional?

O projeto em si é suficiente, bem como a parceria, no entanto ela pode ser sempre potenciada.

Houve várias iniciativas de novos projetos, como por exemplo a abertura de um centro de [REDACTED] à comunidade pública, com testagem dos candidatos, que foi sem dúvida uma das melhores iniciativas realizadas em prol do ensino. Saíram nessa fase grandes profissionais para o mercado de trabalho, pois iam bem preparados, para o [REDACTED], porque os [REDACTED] tinham a oportunidade de ver os seus [REDACTED] a um preço razoável mas com indicações e avaliações da suas reais capacidades e até da própria região que, neste momento, é a segunda região com maior número de [REDACTED] em Portugal, inscritos nas respetivas [REDACTED].

Neste momento e com a nova fase de expansão [REDACTED], o desafio será adaptarmo-nos à nova realidade, sem perder identidade. A [REDACTED], pode criar sinergias internas que catapultem a sua atividade como Escola, através de novos cursos e também dinamizar aulas de maneira que os professores e os alunos se sintam envolvidos e uteis no desafio em causa.

8. Que tipo de projetos estaria disposto a desenvolver em cooperação com a escola?

Todos os que se acharem importantes para salvaguardar identidades, potenciando o ensino de qualidade, formando profissionais briosos, respeitados e competentes, que tragam notoriedade à [REDACTED], à [REDACTED] e à região.

Muito obrigado pela sua colaboração e disponibilidade.